

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN



**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO-CPA
PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2024**

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
1.3 COMPOSIÇÃO DA CPA ANO 2024.....	6
1.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO	6
1.5 TIPO DE RELATÓRIO	8
2. METODOLOGIA.....	9
2.1 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS	10
2.2 SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E TÉCNICO- ADMINISTRATIVA	12
2.3 TRATAMENTO DOS DADOS E COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	12
3. DESENVOLVIMENTO	14
3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	15
3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	21
1 - GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM-BACHARELADO	22
2 - GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA – BACHARELADO.....	30
3 - GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA – BACHARELADO	34
4 - GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA – BACHARELADO	48
5 – GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA - BACHARELADO.....	57
6 – GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – BACHARELADO.....	71
7. GRADUAÇÃO EM MEDICINA – BACHARELADO	78
3.3 EIXO 3: POLÍTICA DE ATENDIMENTOS AOS DISCENTES.....	147
3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	173
3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	211
4. ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES.....	244
4.1 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES APRESENTADAS POR EIXO	244
4.2 ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS COM A COMUNIDADE ACADÊMICA INTERNA	260
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	278
5.1 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	279
6- ANEXOS.....	287

1. INTRODUÇÃO



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O processo de autoavaliação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN vem se consolidando enquanto ferramenta de gestão, na perspectiva de atingir a excelência no ensino na área de saúde. Tal processo se coaduna com as Diretrizes Curriculares e com a Legislação vigente no Brasil, que rege a educação no Ensino Superior, buscando identificar limites existentes na perspectiva de superá-los e também as potencialidades com o intuito de ampliá-las.

A autoavaliação da FACENE/RN está estruturada conforme as orientações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

É de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), organizar e conduzir todo processo em parceria com os demais segmentos da FACENE/RN. Tal processo é disparado semestralmente e é construído coletivamente a partir da atuação da CPA e dos setores que compõem a estrutura humana da faculdade.

Valorizamos a autoavaliação institucional possibilita um diagnóstico preciso da Instituição de Ensino Superior (IES) em suas mais diferentes características e os seus resultados tomados como ferramentas de gestão provocarão mudanças significativas que repercutirão na oferta de ensino de qualidade, cujos desdobramentos serão percebidos na sociedade a partir da atuação de profissionais formados nessa perspectiva.

O presente relatório se propõe a apresentar o diagnóstico fidedigno da FACENE/RN em relação a sua atuação no ano de 2024.

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome - razão social: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN

Código da IES: 4431

Caracterização da IES: Instituição privada com fins lucrativos

Município: Mossoró

Estado/UF: Rio Grande do Norte

1.2 APRESENTAÇÃO GERAL DA IES

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, com sede na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, é um estabelecimento de ensino superior mantido pela Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, com seu contrato social registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba, responsabilizando-se pela administração e suporte técnico financeiro da Mantida.

A Mantenedora da FACENE/RN, Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda. com CNPJ 02.949.141.0001/80, teve seu Contrato de Sociedade de Responsabilidade Limitada, devidamente, registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba – JUCEP, sob o nº 25.600.034.180, em 17 de fevereiro de 1999.

A FACENE/RN rege-se pelo seu Regimento, pela legislação da Educação Superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora, que mantém com a mesma, relações de forma a garantir a existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participam os segmentos da comunidade institucional, permitindo a autonomia didático-pedagógica do corpo docente e tem assegurado o poder de vetar deliberações dos órgãos colegiados ou órgãos administrativos da FACENE/RN que impliquem em aumento de despesas. Esta busca manter a qualidade com que foi reconhecido o seu trabalho para implantação de duas IES da área da saúde na cidade de João Pessoa: a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança–FACENE (Curso autorizado e reconhecido); e a Faculdade de Medicina Nova Esperança–FAMENE (Curso autorizado e reconhecido).

A FACENE/RN possui estrutura física, equipamentos e laboratórios de última geração, ótimo acervo da Biblioteca, além de excelente corpo docente e técnico-

administrativo que contribuem para a formação de trabalhadores da saúde qualificação aos profissionais formados pela IES.

1.3 COMPOSIÇÃO DA CPA ANO 2024

Nome	Seguimento que representa
Nicholas Morais Bezerra*	Docente*
Wesley Adson Costa Coelho	Docente
Ana Paula Nunes de Lima Fernandes	Docente
Tatyanne Souto Primo	Técnico administrativo
Jessika Mikaele da Silva	Técnico Administrativo
Rosalina Fernandes Carlos da Costa	Comunidade externa
David Darlan Rocha Gomes	Comunidade externa
Glenda Medeiros Duarte	Discente
Elisa Maia Dias	Discente

*Coordenador(a) da CPA

1.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

A FACENE/RN através da sua comissão própria de avaliação e dos demais segmentos da IES, comprometida com a qualidade de ensino fazendo jus a formação de profissionais da área da saúde, com o perfil correspondente ao que se preconiza nas Diretrizes Curriculares Nacionais para tal, planejou e realizou o processo de autoavaliação institucional referente ao ano de 2024, na incumbência de se obter um diagnóstico que sirva para o referido ano. Tal diagnóstico é consequentemente transformado em ferramenta de gestão a fim de orientar os rumos da FACENE/RN e subsidiar as tomadas de decisões quanto aos avanços ou possíveis estagnações identificadas.

Vale ressaltar que os procedimentos de avaliação institucional vêm sendo efetivados na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN,

desde as suas primeiras ações de planejamento e autorizações legais. Conforme está previsto no seu Plano de Desenvolvimento Institucional– PDI e em consonância com as Leis e Diretrizes que regem a educação brasileira a Faculdade vem fomentando a cultura da autoavaliação, para compreender a realidade do seu contexto e alinhar as ações em busca da excelência na qualidade do ensino.

As orientações e instrumentos adotados nesta autoavaliação institucional apoiaram-se na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem, Educação Física, Biomedicina, Farmácia, Nutrição, Psicologia, fisioterapia, Odontologia e Medicina no Decreto nº 3.860, na Lei nº 10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e no documento Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN: Proposta de Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução.

Desde a elaboração da proposta de avaliação, teve-se em mente a necessidade de articulação com a avaliação externa, a avaliação de cursos e com os resultados do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), conforme previsto pelo SINAES instituído pela lei nº 10.861/2004. Para implementar as atividades de avaliação interna foram construídos coletivamente as metas objetivadas: a) Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na FACENE/RN; b) implantar um processo contínuo de avaliação institucional; c) planejar e redirecionar as ações da FACENE/RN, a partir da avaliação institucional visando contribuir para a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão; d) configurar um diagnóstico fidedigno da situação da IES nos seus diversos aspectos transformando o diagnóstico situacional em fermenta de gestão; e) construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia; f) consolidar o compromisso social e científico-cultural da FACENE/RN.

O presente relatório busca retratar as características gerais e específicas da IES no referido ano, considerando os seguintes aspectos: 1) o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização; e 2) o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que foram pesquisadas. Os resultados obtidos e aqui expostos,

foram acolhidos pela IES enquanto ferramenta de gestão no sentido de contribuir para orientar as decisões que influenciam no contexto atual e também no futuro.

A CPA da FACENE/RN está organizada em três níveis operacionais. O *primeiro nível* é considerado o *estratégico*, onde através de reuniões periódicas, conforme calendário apresentado no início do ano letivo e aprovado pela Direção Acadêmica, são programadas as reuniões ordinárias da CPA. No nível estratégico são definidas as ações, os recursos necessários e os prazos para realização dos ciclos de avaliação ao longo do ano letivo. Ainda nesse nível são realizadas as avaliações dos índices e indicadores recebidos pela instituição, nos processos avaliativos, recebidos pela IES, oriundos do Ministério da Educação.

Em seguida temos o *segundo nível* gerencial responsável pela *definição e organização dos ciclos avaliativos*, respeitando o Calendário Acadêmico. São definidos assim, dois ciclos avaliativos, sendo um para o primeiro semestre e outro para o segundo semestre, e ainda a necessidade de avaliações de projetos acadêmicos especiais realizadas pela IES, que necessitem de avaliação.

O *terceiro e último nível* definimos como o *operacional*, no qual são realizados o planejamento, organização e execução das ferramentas de avaliação. Nele também são avaliados a eficiência do processo, os sistemas utilizados e a qualidade das informações obtidas. Construímos também os relatórios estatísticos e avaliativos para a direção acadêmica.

1.5 TIPO DE RELATÓRIO

Trata-se do relatório referente ao ano de 2024, fundamentado nas dez dimensões do SINAES, distribuídas em cinco eixos, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014. E com análise global do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades da IES conforme orienta a Nota Técnica supracitada.

2. METODOLOGIA



Esta avaliação segue as determinações legais vigentes, em sintonia com o programa de avaliação institucional da FACENE/RN, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A Avaliação Interna é realizada seguindo os seguintes passos:

Planejamento Participativo - Preliminarmente, foi realizado um levantamento de percepção dos participantes através de reuniões envolvendo a Direção, seu Colegiado de Curso e Coordenação dos Cursos, para traçar as linhas de diretrizes do processo avaliativo.

Levantamento dos Indicadores - Levantaram-se os indicadores qualitativos e quantitativos das áreas de ensino e da gestão administrativa que englobam as ações da FACENE/RN. Possíveis indicadores:

Dimensão Administrativa - espaço disponível e adequado para o desenvolvimento dos trabalhos; taxa de alunos por docente; hora aula por docente (média); custo de ensino por aluno; acervo bibliográfico; número de laboratórios; utilização dos multimeios; taxa de alunos graduados; taxa de alunos evadidos; taxa de ociosidade (vagas preenchidas X vagas oferecidas).

Dimensão Ensino: Com relação ao docente: titulação, política de atualização, experiência e competência técnica; compromisso com o projeto político pedagógico; qualidade e número de produção acadêmica publicadas ou em fase de publicação; número de projetos de pesquisa financiados e não financiados.

- *Com relação aos discentes:* número de discentes participando em projetos de pesquisa e extensão; projetos de monitorias, desempenho dos alunos; compromisso e participação das atividades da escola.

- *Com relação ao Currículo:* pertinência dos conteúdos relacionados com os cursos; relação com a realidade socioeconômica; fundamentação teórico-metodológica; metodologia utilizada e avaliação adotada.

2.1 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados pela instituição correspondem a três questionários elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACENE/RN, sendo eles:

a) Questionário de avaliação do desempenho sistêmico institucional o qual é composto por três blocos de perguntas fechadas, que se avalia o desempenho da gestão institucional, infraestrutura e atividades acadêmicas. As notas são atribuídas em todos os questionários conforme a seguinte legenda: **5 estrelas - Ótimo/Ótima, 4 estrelas - Muito Bom/Muito boa, 3 estrelas - Bom/Boa, 2 estrelas - Regular e 1 estrela - Ruim**. Na perspectiva de captar sugestões e críticas que porventura não sejam contempladas nos blocos do questionário, os respondentes de todas as categorias podem utilizar o espaço localizado depois de cada bloco de perguntas e escrever o que achar pertinente. É importante ressaltar que o anonimato dos respondentes é preservado.

b) Avaliação do desempenho docente pelo aluno, que por sua vez permite fornecer um diagnóstico situacional frente as disciplinas por período letivo. Neste instrumento, conforme a legenda supracitada, o aluno avalia o docente nos aspectos: conhecimento, habilidade didática, relacionamento professor/aluno, motivação, assiduidade, pontualidade e preparo das aulas.

c) Auto avaliação discente onde o aluno tem a oportunidade de avaliar seu próprio desempenho e sua trajetória no transcurso do semestre, possibilitando identificar os pontos fortes ou as fragilidades pelas quais o aluno passou.

Os questionários são disponibilizados de forma on-line e a coleta de dados é de caráter descritivo com corte transversal e qualitativo por meio do sistema eletrônico elaborado pela própria instituição através do link: <https://www.momentocpa.com.br/> e <https://www.suportediscente.com.br>. No sistema, cada categoria de respondente (alunos, professores e funcionários) possui um LOGIN e uma SENHA correspondente a sua categoria, que leva ao preenchimento individual dos questionários trabalhados pela presente instituição. Vale ressaltar que nas avaliações feitas pela comunidade discente, os LOGINS e as SENHAS são variados de acordo com cada período/turma. Desta maneira, é alcançado um número satisfatório de respondentes com sigilo de identificação. Os instrumentos estarão anexados ao final do presente relatório.

2.2 SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

Visando o envolvimento acadêmico, técnico e docente a uma participação efetiva de todos os níveis, são realizadas abordagens nas turmas da instituição, com docentes e técnicos-administrativos para sensibilizá-los quanto à importância da participação e os objetivos de todo o processo avaliativo ao longo do ano. Tais abordagens se configuram na devolutiva dos resultados de avaliações do semestre anterior com exposição dos gráficos e reflexões coletivas acerca dos resultados, enquanto prestação de contas das sugestões captadas e das providências adotadas por parte dos segmentos responsáveis. Nessas abordagens, convida-se a comunidade acadêmica para participar novamente do processo de autoavaliação da IES que é disparado semestralmente, fornecendo-se os LOGINS e SENHAS correspondentes a cada categoria de participantes.

2.3 TRATAMENTO DOS DADOS E COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio de questões fechadas foram submetidos à estatística analítica. Enquanto, que os disponibilizados por meio de questões abertas foram categorizados por uma análise de conteúdo (busca de sentido das citações). Críticas, sugestões e elogios são encaminhados individualmente pela CPA, para cada setor/segmento citado. Os resultados são comunicados e divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de relatório que inclui também conclusões e recomendações. A utilização dos resultados é motivo de discussão em reunião com a comunidade acadêmica, após a divulgação do relatório.

2.4 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Recentemente foi criado um programa para acompanhar os egressos com a justificativa da identificação do perfil socioeconômico dos candidatos, o acompanhamento dos discentes selecionados – desde a sua entrada na instituição até

a sua inserção no mercado do trabalho, observando também o seu desenvolvimento acadêmico no decorrer do curso – podendo permitir à Instituição constatar os aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de acesso, a adequação continuada das matrizes curriculares as dinâmicas tecnológicas, a incorporação de demandas sociais por meio de instrumentos previstos nas próprias matrizes e assim por diante.

Assim, o acompanhamento dos egressos, deve avaliar as condições de trabalho dos profissionais, o seu campo de atuação profissional no mercado de trabalho, a avaliação de que ele faz da Instituição e do seu curso agora como egresso e as suas expectativas quanto à formação continuada. constituindo em uma ferramenta e uma fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada da Faculdade. Ver resultados no anexo 1.

2.5 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Desde 2022 estamos testando de forma de piloto uma avaliação externa a instituição, a pesquisa foi elaborada através de formulários digitais e compartilhado pelas redes sociais, de forma a conseguir o maior número de participantes possíveis.

Com os resultados e análises destes criamos um documento para fazer as discussões sobre as impressões da comunidade externa e também para pensarmos em formas de melhorar a própria pesquisa em anos seguintes.

Essa pesquisa externa se torna bastante importante para termos uma noção de como a faculdade está causando uma impressão na cidade e na região próxima, sendo de grande valia para escolha de estratégias de marketing como também de oferta de cursos de graduação e pós-graduação seguindo uma demanda do mercado. Ver resultados no anexo 2.

3. DESENVOLVIMENTO



3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

O objetivo da avaliação institucional referente a este eixo foi o de verificar a adequação e eficácia do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos Projetos Pedagógico dos Cursos (PPC), bem como o impacto dos procedimentos de avaliação, buscando averiguar a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação. Os seguintes aspectos foram levados em conta na avaliação desta Dimensão e, assim, considerados como foco da discussão:

- existência de planejamento para realização das atividades da FACENE/RN;
- adequação do planejamento da FACENE/RN ao PPCs dos cursos por ela ofertado;
- existência, adequação, participação, análise, reflexão e participação da comunidade;
- mecanismos de avaliação e acompanhamento do planejamento;
- previsão de implantação de melhorias como consequência do processo de avaliação;
- implantação e redimensionamento do planejamento;
- práticas de releitura do PDI;
- práticas de releitura do PPC;
- propostas de modificações a partir dos resultados das avaliações.

A título de resultados das avaliações empreendidas com o objetivo voltado para a autoavaliação realizada, foi possível constatar:

- a existência de adequação e eficácia do PDI e do PPC com respeito ao processo, resultados e eficácia da avaliação institucional;
- a efetividade dos procedimentos de avaliação;
- a integração do processo avaliativo com o planejamento e a vocação institucional;
- o despertar e a implementação da cultura de avaliação;
- a adequação e efetividade do PDI;

Os procedimentos de avaliação adotados pela FACENE/RN, antes e depois a elaboração e apresentação ao MEC da sua “Proposta de Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução” e com respeito a esta 8ª Dimensão foram os seguintes:

- reuniões técnicas do setor de planejamento com os outros setores da IES para análise do PDI e do PPC e verificação de suas coerências com a Proposta de Avaliação da Faculdade;
- criação de instrumentos de avaliação a serem respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente;
- definição de propostas de adequação do PDI e do PPC ao processo de avaliação;
- capacitação de docentes e corpo técnico-administrativo que iriam alimentar os indicadores;
- discussão dos resultados com a comunidade;
- divulgação interna do processo e de seus resultados;
- promoção de fóruns, palestras e seminários temáticos junto à comunidade acadêmica;
- produção de relatórios das ações realizadas;
- levantamento de dados das avaliações anteriores que foram incorporados ao planejamento;
- estudos para verificação das providências eventualmente necessárias à execução das ações planejadas.
- Acompanhamento e a execução do planejamento institucional, especialmente quanto às atividades educativas.

Nessa fase da avaliação interna, buscou-se a verificação da adequação dos documentos PDI e PPC às atividades de natureza educacional, formativa e instrucional levadas a efeito pelos diversos setores da Faculdade. Avaliou-se, também, no sentido inverso, isto é: como as atividades que vinham sendo desenvolvidas correspondiam ao que se encontra estabelecido naqueles mesmos documentos. Averiguou-se, ainda, se algum procedimento/atividade desenvolvida, e não prevista no PDI, no PPC estava afinada com a missão e os objetivos da IES. Fundamentou-se esse ângulo significativo e central da realidade da FACENE/RN na avaliação dos professores, realizada pelo alunado; na avaliação dos serviços prestados, e dos recursos a eles alocados, pelos professores e alunos; na avaliação dos corpos docente e discente pela Coordenação do Curso; na avaliação da Coordenação do Curso pelo Conselho Técnico-Administrativo – CTA e nas avaliações docente e discente. Com base nos resultados

dos procedimentos de avaliação adotados foi possível constatar e chegar às conclusões seguintes:

- as políticas de atendimento aos estudantes da FACENE/RN têm surtido efeito positivo e alcançado os resultados almejados e expressos, explícita e implicitamente naqueles três documentos: PDI e PPC;
- o mesmo acontece com as políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes;
- quanto à participação dos alunos nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e administração, ela acontece, formalmente, de acordo com o mencionado no Regimento Interno da Faculdade, no seu PDI, nos Projetos gerais – PPC e nos projetos específicos de pesquisas e de extensão;
- essa mesma participação tem ocorrido, informalmente, a partir do interesse manifestado, espontaneamente, por alunos e alunas, de participar de atividades educacionais e estas têm recebido suporte e incentivo dos órgãos institucionais: Mantenedora e IES;
- a análise dos dados estatísticos sobre ingresso, evasão e abandono situa a posição da FACENE/RN acima da média, se comparada à posição de suas congêneres no Nordeste;
- a política de incentivo a estágios foi implementada em 2008, mediante a efetivação do intercâmbio com instituições públicas e privadas com as quais já foram firmados convênios a propósito;
- os intercâmbios com instituições públicas e privadas sediadas no exterior já começaram a ser negociados com vistas a serem firmados, também, convênios assemelhados;
- é satisfatório o engajamento de alunos e professores nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos sob a égide do Núcleo de iniciação científica e extensão (NEIC);
- esse resultado fornece a medida exata da correta opção por centralizarem-se, em um setor específico de incentivo, supervisão e, também, de execução como é o NEIC, as iniciativas e disponibilidades, docentes e discentes, para atividades de iniciação

científica e extensão, sem, contudo, burocratizá-las, embaracá-las ou inibi-las com ânimo fiscalizatório;

- por seu turno, as relações quantitativas aluno/professor e aluno/servidor técnico-administrativo encontram-se dimensionadas de modo funcionalmente adequado;
- foi possível aquilatar a participação e o interesse dos alunos nas atividades de monitoria, mediante a avaliação de docentes e discentes a respeito, bem como pelas solicitações, de não pouco discentes, para se engajar no programa, ainda que na qualidade de voluntários;
- a disponibilidade de recursos e estratégias instrucionais atende, plenamente, às demandas de alunos e professores para vivenciarem, a contento, com elevada qualidade material, acadêmica, ergonômica, bibliográfica e documental, o processo ensino aprendizagem em que se encontram comprometidos e engajados.

Outros resultados obtidos com o processo de autoavaliação iniciado foram as constatações de que:

- o planejamento das atividades da Faculdade existe como realidade efetiva;
- essa realidade se encontra expressa na existência dos seus PDI e PPC;
- se encontra expressa não apenas na existência, mas sim no conhecimento, pelos diferentes segmentos da IES, do seu conteúdo, especialmente naquilo que diz respeito a seus direitos, obrigações, tarefas e no que elas representam para que a Faculdade cumpra a sua Missão;
- pode-se afirmar que referido planejamento, pelos órgãos e comissões responsáveis pelo processo avaliativo, têm levado a que se observe e considere os efeitos das avaliações setoriais no sentido da real implantação de modificações, retificações, melhorias contínuas, alterações de rumos, normas internas e de diretrizes;
- a retroalimentação do PDI e do PPC, ocorrida, sempre que útil e necessária, tem levado em consideração tudo aquilo que, racionalmente, os resultados da auto avaliação recomendam;
- está sendo atendido o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a Faculdade oferece para sua comunidade acadêmica e a sociedade a que pertence;

- se confirmam, também, o exercício e o desenvolvimento de suas responsabilidades em relação à oferta de educação superior de qualidade;
- há ratificação dos propósitos da FACENE/RN de adotar e executar uma política de qualidade e providenciar para que essa política fosse entendida, implementada e analisada pelos corpos docente, administrativo, discente e diretivo da instituição;
- existe convergência de interesses entre os diversos segmentos da Faculdade no sentido de apoiar, executar e participar da autoavaliação, bem como de se beneficiar dela e de favorecer, com isso, a IES;
- a Instituição, ao dispor, a partir do primeiro semestre de seu funcionamento, de um projeto de auto avaliação institucional permanente, estava no caminho correto a fim de ser diagnosticada a qualidade dos serviços oferecidos e sugeridas novas ações;
- o início da execução desse projeto de auto avaliação, desenvolvido, preliminarmente, com a avaliação dos professores, realizada pelos alunos, veio ao encontro dos propósitos e responsabilidades maiores da CPA;
- a adoção de uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, foi importante para o êxito das tarefas e o alcance, pela CPA, e pela IES como um todo, dos objetivos e benefícios almejados quando se procede a autoavaliações dessa natureza;
- foram disponibilizados, pela Mantenedora e pela Direção da Mantida, em favor da CPA, os recursos humanos e materiais, bem como as condições necessárias para uma avaliação efetiva;
- dado o apoio da Direção oferecido à CPA, bem como o envolvimento dos diferentes setores da FACENE/RN no processo auto avaliativo, impedimento algum, de qualquer ordem, verificou-se que pudesse tornar impossível colher e sistematizar as informações, úteis e necessárias, disponíveis na IES quando realizada a autoavaliação;
- a análise dos resultados do processo de autoavaliação, e a reflexão participada feita sobre eles, permitiu, aos que fazem a IES, conhecê-la mais e melhor, nos seus aspectos de força e de fraquezas, gerando-se, a partir daí:
 - a) a satisfação com os êxitos;

- b) a reafirmação de propósitos;
- c) novos comprometimentos e responsabilidades para com a Faculdade e a qualidade do seu ensino;
- os desdobramentos e adequações do relatório de auto avaliação conseguiram fazer com que fossem adequadamente comunicadas e informadas, internamente, as diferentes pessoas, equipes e grupos, a respeito dos resultados e das conclusões do processo de avaliação interna;
- esse modo de proceder ensejou a discussão sadia e proveitosa dos resultados com a comunidade acadêmica e a consequente apresentação de propostas de conservação e de mudança;
- as ações e mudanças resultantes das análises procedidas e das sugestões oferecidas, a partir dos relatórios parciais e geral da auto avaliação, começam a ser metódica e sistematicamente implementadas;
- essas implementações atingem coisas, pessoas, grupos, equipes, procedimentos, atividades, ambientes, planos e processos.

O conjunto de procedimentos relativos à autoavaliação realizada na FACENE/RN, no que tange a esta 8ª Dimensão implicou:

- a) na leitura, releitura, análise e discussão do PDI;
- b) na leitura, releitura, análise e discussão do PPC;
- c) no estudo comparativo entre o PDI, o PPC e as realidades gerencial, administrativa e didático-pedagógica da Faculdade;
- d) na elaboração, discussão, revisão e divulgação do relatório parcial resultante da autoavaliação pertinente a esta Dimensão;
- e) na adequação e inserção, ao relatório final de autoavaliação, do relatório parcial resultante da autoavaliação pertinente a esta Dimensão;
- f) na discussão, planejamento, programação e execução de ações decorrentes das conclusões e sugestões frutos da autoavaliação;
- g) na discussão, planejamento, programação e execução de palestras, seminários, jornadas e outras classes de eventos voltados para a continuidade e o aperfeiçoamento

do processo de autoavaliação no âmbito da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A FACENE/RN rege-se pela legislação federal de ensino superior, pelo contrato social da Mantenedora no que couber, e pelo seu Regimento Interno. Tem como compromisso, a missão de contribuir para o desenvolvimento da saúde, fortalecendo e ampliando o fluxo de informação em ciências da Saúde, adotando uma postura pedagógica Inter e Transdisciplinar. Busca-se a manutenção de currículos atualizados e oportunidades de educação continuada, permanente e popular, disponibilizando equipamentos avançados e oferecendo um sistema completo de apoio ao estudante, para possibilitar e expandir sua empregabilidade.

Com relação às metas dessa Instituição, a FACENE/RN, no desenvolvimento de suas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão e, tendo em vista o disposto no Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem como finalidades no seu campo específico do conhecimento:

- I - incentivar a formação de uma consciência crítica, balizada no desenvolvimento do conhecimento científico;
- II - formar diplomados na área da saúde, objeto de seus cursos superiores, tornando-os aptos ao exercício da profissão, com participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e com a aplicação de paradigmas que propiciem uma formação permanente;
- III - colaborar com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, mediante o incentivo à pesquisa tecnológica, à investigação e à criação e difusão da cultura, preservando o exercício da cidadania;
- IV - promover o ensino por meio do conhecimento científico, técnico e cultural, contribuindo na difusão desse conhecimento, mediante publicações e outros meios de comunicação;

V - manter o aperfeiçoamento cultural e profissional como um fórum de debate permanente, visando à sistematização do conhecimento das gerações presentes e futuras;

VI - estabelecer uma relação de reciprocidade com a sociedade, mediante a prestação de serviços especializados, oriundos de sua produção científica, contribuindo com o desenvolvimento regional, a partir do conhecimento dos problemas nacionais e internacionais;

VII - levar ao conhecimento da comunidade que constitui o seu entorno, mediante a extensão universitária, seus resultados de criação cultural e de pesquisa científica e tecnológica.

Atualmente a IES conta com alguns cursos da área da saúde e afim, no qual busca manter a integridade no que confere a responsabilidade social de formação de profissionais aptos a entrarem no mercado de trabalho capacitados para tal. Diante, a seguir descrições gerais de cada curso:

1 - GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM–BACHARELADO

O Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE/RN foi concebido com o compromisso de propiciar uma formação generalista que atenda às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e que assegure, prioritariamente, a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado à população do município de Mossoró, sem, contudo, perder a perspectiva regional, estadual e nacional.

Nesse sentido, a formação acadêmica proposta busca qualificar enfermeiros (as) frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se

uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e epidemiológica do município de Mossoró, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando profissional Enfermeiro (a) comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

A concepção do projeto pedagógico do curso pauta-se no arcabouço teórico e programático do Sistema Único de Saúde (SUS) e no entendimento da qualidade da assistência à Saúde como forma de promoção de condições dignas de vida.

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

Neste contexto, a Enfermagem é considerada uma prática social historicamente determinada que assume como objeto principal de atuação o cuidado e o cuidar dos seres humanos em todo ciclo vital. A Enfermagem enquanto ciência e arte do cuidar humano baseia-se na concepção da integralidade da atenção em saúde.

O Processo de Trabalho em Enfermagem caracteriza-se historicamente pela assistência/cuidado, quando apreendido na totalidade em relação ao trabalho em saúde. Esse processo concretiza-se por meio dos seguintes processos de trabalho em saúde:

- Cuidar/Assistir;
- Administrar/Gerenciar;
- Investigar/Pesquisar.

Além dos aspectos supramencionados, a concepção e a estrutura deste projeto pedagógico consideraram o processo da reforma sanitária brasileira, o processo de trabalho em saúde/enfermagem e o perfil epidemiológico do município de Mossoró como contexto essencial na formação do enfermeiro.

O processo de construção coletiva do PPC de Enfermagem repousou em três dimensões:

- Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que

configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;

- Dimensão Normativa: forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;

Dimensão Estrutural: forneceu os elementos constitutivos do PPC.

Objetivos (Geral e específicos)

Gerais

- Formar enfermeiros cidadãos com competências técnico-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa e ética para o exercício profissional de enfermagem, no contexto do Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do cuidado de enfermagem.
- Formar enfermeiros motivados a interferir nos problemas de saúde da população, considerando fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e da região nordeste.

Específicos

- Ministrando os conteúdos essenciais contidos na estrutura curricular através das atividades teóricas, práticas, complementares, elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado/ECS, de forma integrada e criativa, considerando as realidades social, cultural, sanitária e epidemiológica nacional, estadual e municipal;
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do enfermeiro articuladas aos contextos sócio-político-cultural nacional, estadual e municipal;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Exercitar a sistematização do cuidado de enfermagem, por meio de estudos de caso, abrangendo a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do cliente, família e

comunidade, fundamentada no marco referencial deste curso;

- Exercitar a investigação científica em enfermagem e a educação em saúde como atividades fundamentais na integralidade do cuidado de enfermagem;
- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde promovidas pelo sistema de saúde do município de Mossoró.

Perfil do egresso

O Curso de Graduação em Enfermagem, da FACENE/RN, apresenta como perfil do formando egresso/profissional ***“o enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional e estadual, com ênfase no município de Mossoró, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano”.***

O perfil profissional do egresso consta do PPC, está de acordo com as DCN, intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no Projeto Pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu Projeto Pedagógico Institucional, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades sociais e regionais, sendo ampliado, sempre que adequado, em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Competências e habilidades dos egressos

Geral

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e

reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os

profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e a prática/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Atuação profissional

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções

planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar em enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação

contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde/SUS e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e a humanização do atendimento.

Boas práticas

Na formação dos futuros enfermeiros, destacam-se as metodologias ativas de ensino, que aproximam os alunos da realidade clínica. O uso de simulações, atendimentos supervisionados e atividades práticas permitem que os estudantes desenvolvam competências essenciais para a profissão, aprimorando tanto a técnica quanto a humanização no cuidado ao paciente.

Uma das estratégias inovadoras utilizadas na formação é o Objective Structured Clinical Examination (OSCE), ou Exame Clínico Objetivamente Estruturado. Essa metodologia avalia o desempenho dos alunos por meio de estações simuladas que reproduzem cenários clínicos reais. Durante o OSCE, os estudantes são avaliados em aspectos como tomada de decisão, execução de procedimentos e comunicação com o paciente. Esse tipo de avaliação permite um feedback detalhado e identifica pontos que precisam ser aprimorados antes do contato direto com pacientes reais, tornando o aprendizado mais eficiente e seguro.

Outra técnica importante na formação em enfermagem é a pintura de feridas realistas, utilizada para simular diferentes tipos de lesões em treinamentos práticos. Com o uso de materiais como látex, tintas especiais e outros recursos, os alunos podem visualizar e interagir com lesões que imitam úlceras, queimaduras e lacerações, por exemplo. Essa abordagem melhora a capacidade de avaliação e tratamento dos ferimentos, proporcionando um ambiente de aprendizado mais próximo da realidade, sem riscos.

2 - GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA – BACHARELADO

O curso de Biomedicina teve início no Brasil em 1966, na Escola Paulista de Medicina (USP), e tem se capitalizado por todo o país desde então. Inicialmente os egressos deveriam apresentar competências relacionadas ao ensino e à pesquisa. No entanto, com o passar do tempo e devido habilidades advindas das competências iniciais, passou a realizar atividades fora das instituições de ensino superior.

Dotado de saberes relacionados a diversas ciências, como: ciências biológicas e da saúde, ciências exatas, ciências da Biomedicina e ciências humanas e sociais, o profissional de Biomedicina vem a exercer importantes atividades no contexto de saúde humana, animal e ambiental, dirigindo sua atenção para a transformação da realidade em benefício da sociedade, embasado em princípios e com missão de fortalecer e ampliar a compreensão do processo saúde-doença. Assim, contribui para o desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos e da coletividade.

Objetivos

Objetivo geral

Dentre os objetivos gerais, preconizados em diretriz curricular, estão dotar o egresso/profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades: (i) Atenção à saúde, (ii) Tomada de decisões, (iii) Comunicação, (iv) Liderança, (v) Administração e Gerenciamento e (vi) Educação permanente.

Objetivos específicos

Dentre os objetivos específicos, também preconizados em diretriz curricular, estão dotar o egresso/profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

- I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II – atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III – atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V – contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

- VI – exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VII – emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- VIII – conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- IX – realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- X – realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- XI – atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- XII – realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- XIII – atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- XIV – exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- XV – gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- XVI – atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;
- XVII – assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XVIII – avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;
- XIX – formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;

XX – ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;

XXI – exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

Perfil do egresso

Inserido em um contexto plural e acompanhando progressivamente o desenvolvimento em saúde, o Curso de Biomedicina vem a proporcionar a formação de egressos/profissionais como preconizado em diretriz curricular: com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com capacidade para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

Atuação profissional

O profissional de Biomedicina dispõe de mais de 30 áreas possíveis para se habilitar e, conseqüentemente, atuar profissionalmente. Não havendo estabelecimento de limites de áreas. Desde que legalmente habilitado, poderá realizar: (i) atividades que envolvam procedimentos de apoio diagnóstico (humano, animal e ambiental), (ii) atividades de coordenação, direção, chefia, perícia, auditoria, supervisão, ensino, (iii) atividades de pesquisa e investigação e (iv) procedimentos em estética e em práticas integrativas e complementares em saúde.

Boas práticas

A incorporação de tecnologias no ensino da biomedicina tem revolucionado a aprendizagem, tornando-a mais interativa e acessível. O uso de plataformas digitais, simulações em realidade virtual, inteligência artificial e aplicativos educacionais facilita a compreensão de conteúdos complexos, aprimorando o treinamento prático e teórico.

Além disso, as ferramentas tecnológicas possibilitam a personalização do ensino, permitindo que os alunos avancem conforme seu ritmo de aprendizado. A integração dessas inovações contribui para uma formação mais dinâmica e alinhada às demandas contemporâneas.

O curso adota metodologias ativas para incentivar o aprendizado significativo, promovendo a participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Dentre as principais abordagens utilizadas, destacam-se: aprendizagem baseada em problemas e casos; Estudos dirigidos e seminários; gamificação.

3 - GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA – BACHARELADO

Farmácia é a ciência que estuda os processos envolvidos no desenvolvimento de novos fármacos alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos, biológicos, nas atividades associadas aos cosméticos, no controle de qualidade dos insumos, medicamentos e alimentos, na realização de análises clínicas e toxicológicas, assistência e atenção farmacêutica.

O profissional farmacêutico encontra-se em um cenário diversificado e em ascensão. Em 2013, o Conselho Federal de Farmácia publicou a Resolução n. 585 que estabelece as atividades clínicas do farmacêutico e a Resolução n. 586 que regulamenta a prescrição farmacêutica, sendo estes marcos históricos para a profissão farmacêutica.

A publicação da Lei nº 13.021/2014, modifica o cenário das farmácias definindo-as como um estabelecimento de saúde, unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, ressaltando a importância do profissional farmacêutico e atribuindo responsabilidades na orientação dos produtos para a saúde, incluindo os suplementos alimentares.

Áreas de atuação do Farmacêutico reconhecidas pelo Ministério da Saúde:

I - Alimentos;

II - Análises Clínico-Laboratoriais;

- III - Educação;
- IV - Farmácia;
- V- Farmácia Hospitalar e Clínica;
- VI - Farmácia Industrial;
- VII - Gestão;
- VIII - Práticas Integrativas e Complementares;
- IX - Saúde Pública;
- X - Toxicologia.

Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso de Farmácia da FACENE/RN foram traçados em plena coerência com o perfil profissional pretendido para os egressos, a estruturação curricular e o contexto educacional. O Curso de Farmácia visa atender o município de Mossoró e região, buscando formar bacharéis na área de Saúde com capacitação técnica específica e complementar, com embasamento teórico e prático, preparando o profissional para atuar na área, liderando os trabalhos no exercício de sua profissão.

Gerais

- Propiciar ao graduando uma formação de base generalista na área das Ciências Farmacêuticas, com a formação profissional de bacharel, capacitado e consciente da realidade profissional, visando a produção e socialização do saber, em resposta aos problemas sociais do homem e à preservação do meio ambiente.
- Formar farmacêuticos cidadãos com competências técnica-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa e ética para o exercício da profissão farmacêutica, no contexto do Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização da assistência farmacêutica.

Específicos

- Formar farmacêuticos éticos capazes de agir com responsabilidade pessoal e coletiva, norteando suas ações com valores morais, humanistas, com rigor deontológico, contribuindo para a valorização da profissão em todos os cenários;
- Formar profissionais com habilidades centradas no medicamento e na assistência farmacêutica, direcionando a formação nas competências privativas do farmacêutico, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e alimentos, em benefício do cuidado do indivíduo e da comunidade;
- Formar farmacêuticos motivados a interferir nos problemas de saúde da população, considerando fatores sócios, econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e da região nordeste;
- Ministras os conteúdos essenciais contidos na estrutura curricular através das atividades teóricas, práticas, complementares, elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado/ECS, de forma integrada e criativa, considerando as realidades social, cultural, sanitária e epidemiológica nacional, estadual e municipal;
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do farmacêutico, articuladas aos contextos sócio-político-cultural nacional, estadual e municipal;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, interprofissionalidade e multidisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Exercitar a implementação da assistência farmacêutica, por meio de atividades práticas, abrangendo a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do

- cliente, família e comunidade, fundamentada no marco referencial do curso;
- Exercitar a investigação científica e a educação em saúde como atividades fundamentais na integralidade do cuidado farmacêutico;
 - Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde promovidas pelo sistema de saúde do município de Mossoró;
 - Preparar profissional para atuar na área de farmácia, desenvolvendo competências científicas, tecnológicas e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado;
 - Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional, assim como noções de legislação, de relações humanas e ética profissional.

Perfil Profissional do Egresso

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Essa complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais de saúde.

É necessário, portanto, garantir a formação do profissional de Farmácia capaz de adaptar-se, inclusive, às novas situações tão frequentes no mundo em transformação. Diante disto, cumpre-nos formar um farmacêutico ocupado com questões humanas, éticas e científicas, voltados para a promoção de saúde, interagindo com o meio social e buscando integrar, na sua *práxis* profissional, aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana.

Para atender ao perfil do egresso, o farmacêutico deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação do avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção. A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências

para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, gerenciamento, análise de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

Neste sentido, o curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN, apresenta como perfil do formando egresso/profissional, *“o farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Profissional da área de saúde, qualificado para o exercício de Farmácia pautado em princípios éticos, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol da saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Pautado na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade”*.

O curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN propõe formar farmacêuticos generalistas, com competência técnica e científica, para exercer suas atribuições no âmbito da atenção à saúde, com foco principal no cuidado ao paciente, aptos a assimilar as constantes mudanças do perfil profissional e inovação científica tecnológica. O Bacharel em Farmácia formado deve integrar o amplo conhecimento teórico das disciplinas e habilidades desenvolvidas nas aulas práticas, para exercer suas ações junto à comunidade de forma ética, moral e humanística, preservando o bem estar coletivo acima de seus interesses individuais, além de atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética.

O curso de Farmácia FACENE/RN tem o medicamento e a assistência farmacêutica como centro da formação, direcionando a formação para as habilidades privativas do farmacêutico e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em benefício do cuidado do indivíduo e da comunidade.

Sendo assim, em concordância com as Resoluções CNE/CESRE nº 02 de 19 de fevereiro de 2002 e CNE/CESRE nº 06 de 19 de outubro de 2017, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino de graduação em Farmácia, o farmacêutico formado pela FACENE/RN estará cumprindo as DCN do curso em todos os níveis de atenção à saúde, formando-se um profissional possuidor de conhecimentos especializados, apto a atuar em todos os níveis de saúde visando o bem da sociedade, reconhecendo a saúde como direito e condição necessária à vida. O profissional estará capacitado a tomada de decisões, para atuar nas equipes de saúde com alto grau de competência. Com formação administrativa para gerir o exercício de atividades farmacêuticas, com máxima eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo a sua importância na comunidade regional.

O profissional farmacêutico formado na FACENE/RN será capaz de desenvolver ações de proteção, prevenção e reabilitação da saúde, com princípios éticos, morais, humanísticos, reflexivos e criativos, administrativos e gerenciais, no âmbito da atenção no Sistema Único de Saúde e no setor privado. É capaz de atuar nos mais diversos setores, principalmente aos complexos sistemas de saúde. Os farmacêuticos precisam tomar a posição de gestores e isso exige um conjunto de competências e habilidades. No setor público e no setor privado os farmacêuticos são chamados a desenvolver atividades de gestão, para as quais precisam ser preparados. O farmacêutico gestor atua como gerente ou diretor farmacêutico, profissional que une o tecnicismo das áreas da farmácia com os conhecimentos de gestão necessários para obtenção de bons resultados corporativos.

O egresso deve alinhar o conhecimento científico, teórico e prático às tecnologias para o desenvolvimento e produção de medicamentos, na área de diagnósticos, equipamentos e controle, alicerçado pela infraestrutura do curso FACENE/RN, criteriosa e bem desenvolvida, que permite o desenvolvimento destas competências e habilidades da área tecnológica.

Além disso, o egresso FACENE/RN torna-se capaz de assimilar e desenvolver as recentes conquistas no âmbito da atenção à saúde com os cuidados ao paciente, que atribuiu ao profissional farmacêutico uma posição de destaque, oficialmente

reconhecido no ato de publicação das novas diretrizes curriculares do curso de farmácia, alinhando o perfil profissional com a demanda social pelo serviço farmacêutico. Representa um grande avanço para a profissão, que sempre desenvolveu, ao longo de sua atuação profissional, o cuidado específico, desde a manipulação ao uso racional do medicamento, além do relevante benefício a comunidade.

A partir dessa perspectiva, o curso enfatiza o reconhecimento da importância do papel do farmacêutico diante do cenário do meio social, econômico e ambiental do país, como instrumento de mudança para o estabelecimento das ações, serviços e cuidados farmacêuticos, dentro do processo de assistência à saúde, que visa à adequação da formação qualitativa e quantitativa dos seus recursos humanos.

Desta forma, o perfil do egresso bacharel em Farmácia objetiva uma formação centrada no desenvolvimento integral do aluno como cidadão, por meio de uma formação que agrega os conhecimentos acadêmicos, práticos e científicos e o contexto sócio e econômico no qual está inserido, de modo a formar um profissional comprometido socialmente na construção de um padrão de atenção à saúde.

O perfil profissional do egresso consta do PPC está de acordo com as DCN, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades sociais e regionais, sendo ampliado, sempre que adequado, em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O perfil do egresso da faculdade está intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no Projeto Pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu Projeto Pedagógico Institucional. Qual seja: formar profissional com perfil empreendedor, competente, com responsabilidade social, ética aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometido com o desenvolvimento regional e nacional.

O perfil do egresso foi ainda definido em consonância com a missão da IES e com a matriz curricular proposta. A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil,

como também a necessidade: de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, de formação para a cidadania crítica, de preparação para a participação social.

Tal perfil considerou também, os aspectos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico, de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos, e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências e Habilidades Gerais

A formação do farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de comunicação e informação;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas para Atuação Profissional

A formação do farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III - Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV - Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V - Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII - Desenvolver assistência farmacêutica integralizada individual e coletiva;
- VIII - Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;
- IX - Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- X - Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos;

- XI - Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- XII - Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- XIII - Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- XIV - Avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- XV - Exercer a farmacoepidemiologia;
- XVI - Exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso integral e parenteral;
- XVII - Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanizantes e correlatos;
- XVIII - Atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- XIX - Interpretar e avaliar prescrições;
- XX - Atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;
- XXI - Participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- XXII - Formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- XXIII - Atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- XXIV - Desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- XXV - Realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o

consumo;

XXVI - Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

XXVII - Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

XXVIII - Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

XXIX - Exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;

XXX - Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

XXXI - Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

A formação do farmacêutico deverá contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Habilidades

De acordo com o perfil do egresso profissional de Farmácia apresentado, a FACENE/RN pretende que o aluno adquira habilidades (cognitivas, psicomotoras e afetivas) de modo a estar apto para o desempenho de sua função profissional de farmácia:

Cognitivas

- Identificar os determinantes sociais, culturais, econômicos, biológicos e políticos do processo saúde-doença;
- Demonstrar raciocínio crítico na identificação e na busca de solução de

problemas de saúde;

- Descrever o processo e mecanismo que envolve a dinâmica funcional dos sistemas orgânicos;
- Adquirir noções básicas sobre o comportamento humano;
- Relacionar a evolução histórica do Sistema Sanitário Brasileiro com a Farmácia;
- Verificar o papel da reflexão filosófica para a formação do farmacêutico;
- Elaborar pesquisa científica de acordo com as normas técnicas e regulamentos de procedimentos éticos;
- Conhecer os aspectos de farmacocinética e farmacodinâmica.

Psicomotoras

- Aplicar conhecimentos de Anatomia e Fisiologia na identificação de problemas de saúde;
- Coletar e encaminhar adequadamente material biológico (fezes, urina, sangue, etc.), para diagnóstico laboratorial;
- Realizar o exame clínico que subsidiará a assistência farmacêutica;
- Dispensar corretamente medicamentos prescritos;
- Executar, com habilidade e segurança, procedimentos no cuidado ao ser humano;
- Prestar atenção farmacêutica ao ser humano em suas diferentes etapas do desenvolvimento biopsicossocial espiritual;
- Orientar aspectos básicos de alimentação e nutrição a pessoas saudáveis e/ou enfermos;
- Realizar os procedimentos especializados dirigidos a paciente em estado de saúde grave ou em urgência;
- Utilizar a metodologia do planejamento estratégico enquanto instrumento para organização dos serviços de saúde;
- Elaborar trabalhos científicos na área de interesse;

- Aplicar adequadamente conhecimentos sobre metodologia do ensino e as práticas educativas na farmácia;
- Exercer a farmácia com o compromisso de se atualizar continuamente.

Afetivas

- Respeitar o ser humano na sua individualidade inclusive quando cadáver, nas aulas de laboratório;
- Comportar-se eticamente frente ao paciente, família e comunidade;
- Aceitar a diversidade de pensamento, crenças e valores dos clientes;
- Desenvolver autoestima e autonomia profissional de acordo com seus direitos e deveres;
- Valorizar tanto a formação técnica, científica e profissional, bem como a humanística;
- Desenvolver atitudes de solidariedade para com o ser humano;
- Demonstrar acolhimento na assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem e do idoso;
- Estar preparado para atuar junto a uma equipe multiprofissional;
- Desenvolver postura crítica e ética relacionada à questão administrativa dos serviços de saúde.

Boas práticas

O curso adota metodologias ativas para incentivar o aprendizado significativo, promovendo a participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Dentre as principais abordagens utilizadas, destacam-se: aprendizagem baseada em problemas e casos; Estudos dirigidos e seminários; gamificação e atividades interativas; simuladores virtuais de pacientes (Body Interact).

Uma estratégia inovadora utilizada na formação é o Objective Structured Clinical Examination (OSCE), ou Exame Clínico Objetivamente Estruturado. Essa metodologia

avalia o desempenho dos alunos por meio de estações simuladas que reproduzem cenários clínicos reais. Durante o OSCE, os estudantes são avaliados em aspectos como tomada de decisão, execução de procedimentos e comunicação com o paciente. Esse tipo de avaliação permite um feedback detalhado e identifica pontos que precisam ser aprimorados antes do contato direto com pacientes reais, tornando o aprendizado mais eficiente e seguro. Além também do MiniCEX, Mini-Clinical Evaluation Exercise (Mini- Exercício de Avaliação Clínica), onde o aluno é avaliado em aspectos clínicos em determinadas habilidades tanto em aulas práticas quanto em desempenho dos estágios.

4 - GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA – BACHARELADO

O Curso de Graduação em Odontologia da FACENE/RN foi concebido com o compromisso de propiciar uma formação generalista que atenda às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e que assegure, prioritariamente, a universalidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado à população do município de Mossoró, sem, contudo, perder a perspectiva regional, estadual e nacional.

Nesse sentido, a formação acadêmica proposta busca com a crescente expansão em inovação tecnológica e o contexto de um processo saúde-doença multidimensional, alinhar-se à realidade epidemiológica, socioeconômica, cultural e profissional do indivíduo e das coletividades, proporcionando a integralidade das ações de cuidado e gestão em saúde nos três níveis de atenção. Dessa forma, as Instituições Nova Esperança proporcionam um aprendizado frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas, qualificando assim, o(a) futuro(a) profissional dentista.

Com o pensar voltado para a formação crítica e reflexiva, busca-se uma

aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e epidemiológica do município de Mossoró, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando um profissional Cirurgião-Dentista comprometido(a) com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico busca ser um instrumento estratégico importante para nortear a construção de uma identidade para o dentista como profissional de saúde, e está centrado numa formação técnica e social que fomentará um pensar acadêmico e uma prática profissional a serviço da comunidade. O processo de formação como foi concebido, em acordo com as diretrizes curriculares, possibilita uma estrutura de formação em permanente atualização, para que assim, possa absorver as novas tendências e correntes de pensamento, bem como sua inserção na própria dinâmica da sociedade contemporânea.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- sensibilidade às questões emergentes da assistência à saúde, do ensino e do entorno social;
- valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão.

O Curso de Graduação em Odontologia da FACENE/RN é permeado pelas crenças e valores a seguir descritos:

- O homem, como cidadão, tem direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital;

- Saúde-doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do homem frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- A assistência global à saúde compreende a integração das ações preventivas, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a profissão odontológica;
- O cirurgião-dentista é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo ações específicas de assistência, de educação, de administração e de pesquisa, nos níveis primário, secundário e terciário;
- O cirurgião-dentista atua na equipe multiprofissional, visando atender o homem na sua integralidade;
- O cirurgião-dentista deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do País, e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;
- A formação do cirurgião-dentista é um processo educacional que implica em coparticipação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência odontológica ao cidadão;
- A educação formal do cirurgião-dentista inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso propõe uma formação profissional que contemple os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias ao dentista, de modo a instrumentalizá-lo para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais. O PPC está fundamentado nos seguintes documentos e legislação:

- Constituição Federal de 1988; Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº 8.080 de 19/9/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394 de 20/12/1996;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº 10.861 de

14/4/2004;

- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998;
- Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde;
- Resolução CNE/CES nº 03, de 04 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia;
- Lei Nº5081, de 24 de agosto de 1966, que regula o exercício da Odontologia no Brasil.

A concepção do presente projeto pauta-se no arcabouço teórico e programático do Sistema Único de Saúde (SUS) e no entendimento da Saúde como condições dignas de vida.

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido, mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

Neste contexto, a Odontologia é considerada uma prática social historicamente determinada, que assume como objeto principal de atuação, o cuidado em saúde bucal, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do ser humano, gerando e transmitindo conhecimentos científicos e tecnológicos, comprometidos com as mudanças positivas na comunidade na qual estão inseridos.

Os processos de trabalho em Odontologia caracterizam-se pela assistência/cuidado, quando apreendido na totalidade em relação ao trabalho em saúde. Esse processo concretiza-se por meio dos seguintes subprocessos:

- Cuidar/Assistir;
- Administrar/Gerenciar;
- Ensinar/Aprender;
- Investigar/Pesquisar.

O processo de construção coletiva do PPC repousou em três dimensões:

- *Dimensão Conceitual*: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;

- *Dimensão Normativa:* forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;
- *Dimensão Estrutural:* forneceu os elementos constitutivos do PPC.

Objetivos do curso

Objetivo Geral

O curso de graduação de Bacharelado em Odontologia proposto pela FACENE/RN tem por objetivo geral contribuir para formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos, com competências e habilidades específicas, conscientes do seu agir profissional na promoção da saúde bucal, e fundamentada nos preceitos da ética, da moral, da ciência, das competências técnico-científicas e, principalmente, voltada para a realidade da população brasileira, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Objetivos específicos

A FACENE/RN pretende consolidar um curso com base no conhecimento básico e aplicado na formação em caráter tridimensional; envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes, permitindo aos seus egressos:

- Conhecer conceitos básicos que facilitem a compreensão das relações entre Estado e sociedade, compreendendo o papel do cirurgião-dentista como agente educador e transformador das práticas de saúde pública, atuando em todos os níveis de atenção;
- Atuar de maneira multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar, e ser capaz de delegar funções, comunicar-se com os pacientes, auxiliares e a comunidade, respeitando a individualidade e mantendo um relacionamento interpessoal adequado.
- Identificar problemas de saúde bucal em um grupo/comunidade usando o arsenal teórico-metodológico da epidemiologia;
- Planejar, administrar, programar, realizar e avaliar ações assistenciais odontológicas em saúde bucal individual e coletiva de acordo com a realidade da

comunidade a ser atendida, mantendo uma prática profissional ética e socialmente comprometida;

- Tratar patologias e distúrbios da região bucomaxilofacial, em paciente e em grupos populacionais, buscando a prevenção, tratamento e controle, mantendo sempre a percepção da necessidade da educação continuada e da investigação científica, com espírito crítico e aberto a novas informações, acompanhando e incorporando inovações tecnológicas no exercício da profissão;
- Prestar assistência odontológica à criança, ao adulto, ao idoso e as pessoas com deficiência, no contexto da clínica geral, promovendo a saúde de forma articulada, propondo e executando planos de tratamento, interpretando com flexibilidade o conjunto de atitudes terapêuticas, encaminhando o paciente, quando necessário, à orientação de especialistas; e mantendo reconhecido padrão de conduta e ética profissional e responsabilidade médico-legal;
- Conhecer e compreender o processo de investigação científica, sendo capaz de realizar pesquisas no campo da Odontologia, com capacidade empreendedora e crítica para interpretar e aplicar dados, respeitando sempre os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.

Com base nessas competências, a formação do Cirurgião-dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe.

Perfil do Egresso

A formação do egresso/profissional cirurgião-dentista da FACENE/RN contemplará o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e trabalho em equipe.

Com a implementação do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde haverá o aprimoramento no processo de formação profissional, qualificando, ao mesmo tempo, o sistema local de assistência, reduzindo o

distanciamento entre os mundos acadêmico e o da prestação real dos serviços de saúde.

Dessa forma, tenta-se incorporar na formação do profissional de Odontologia uma visão menos tecnicista e mais social e humanitária, reconhecendo, analisando criticamente e atuando sobre as necessidades básicas dos serviços de saúde da comunidade. Com isso, todo o conhecimento técnico-científico gerado na Faculdade poderá ser empregado diretamente na atenção das necessidades básicas de saúde do município, durante o curso de graduação, fazendo com que os próprios alunos, acompanhados por docentes responsáveis, sejam instrumentos desse processo.

Esse profissional deverá ser capaz de interagir com a sociedade, com técnicas sofisticada de tratamento, sustentada por uma sólida base em ciências básicas. Deverá, também, exercer a profissão em consultório privado, mas que possa se adaptar a equipes multidisciplinares e serviços socializados.

Competências e Habilidades do Egresso

O cirurgião dentista deverá ter habilidades e competências que permitam decidir e atuar com segurança e propriedade na promoção da saúde e na prevenção para atender às necessidades sociais, dando ênfase às doenças bucais prevalentes.

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Também a complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos Cirurgiões Dentistas, necessários para atender a demanda pelo exercício profissional da Odontologia nas suas diferentes áreas de trabalho. Assim, é preciso formar bacharéis com sólida base acerca dos fatores e princípios gerais da Odontologia e com uma visão do processo saúde/doença.

No PPC do curso apresentamos, dentro dos Programas de Atenção aos Discentes, um Programa de Atenção ao Egresso, de acordo com a Resolução CNE/CES n. 3, de 19 de fevereiro de 2002.

Cognitivas

- identificar os determinantes sociais, culturais, econômicos, biológicos e políticos do processo saúde-doença;
- demonstrar raciocínio crítico na identificação e na busca de solução de problemas de saúde;
- descrever o processo e o mecanismo que envolvem a dinâmica funcional dos sistemas orgânicos;
- adquirir noções básicas sobre o comportamento humano;
- relacionar a evolução histórica do Sistema Sanitário Brasileiro com a Odontologia;
- verificar o papel da reflexão filosófica para a formação do cirurgião-dentista;
- elaborar pesquisa científica de acordo com as normas técnicas e regulamentos de procedimentos éticos;
- conhecer os aspectos de farmacocinética e farmacodinâmica.

Psicomotoras

- aplicar conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Humanas e Sociais para a identificação de problemas de saúde;
- aplicar conhecimentos das Ciências da Odontologia para a execução, com habilidade e segurança, dos procedimentos e de diagnóstico, bem como outros serviços complementares de saúde em todas as áreas da Odontologia;
- utilizar a metodologia do planejamento estratégico, enquanto instrumento para organização dos serviços de saúde;
- coordenar equipes de trabalho em saúde;
- elaborar trabalhos científicos em área de interesse;
- aplicar adequadamente conhecimentos sobre a metodologia do ensino e as práticas educativas em Odontologia;
- exercer a Odontologia com o compromisso de se atualizar continuamente.

Afetivas

- respeitar o ser humano na sua individualidade inclusive quando cadáver, nas aulas de laboratório;
- comportar-se eticamente frente ao paciente, família e comunidade;
- aceitar a diversidade de pensamento, crenças e valores dos indivíduos;
- desenvolver autoestima e autonomia profissional de acordo com seus direitos e deveres;
- valorizar tanto a formação técnica como a humana;
- desenvolver atitudes de solidariedade para com o ser humano;
- estar preparado para atuar junto a uma equipe multiprofissional;
- adquirir postura crítica e ética relacionada à questão administrativa dos serviços de saúde.

Sobre as avaliações

Todas as avaliações previstas para este momento, foram programadas de forma que acontecessem de maneira remota, através do nosso ambiente virtual de aprendizagem contando com questões de múltipla escolha sobre os conteúdos trabalhados ao longo do semestre.

Além das avaliações teóricas os alunos também foram avaliados de maneira afetiva e cognitiva através de questionamento feitos sobre cada aula ministrada e, além disso, com atividades processuais onde os professores trabalharam metodologias ativas, apresentação e discussão de casos clínicos, seminários, elaboração de cartilhas educativas, conferências com palestrantes externos, dentre outras atividades.

Boas práticas

O **Programa de Bolsa de Instrumentais** do curso de Odontologia da FACENE/RN é uma iniciativa que visa disponibilizar aos alunos os instrumentais necessários para sua formação prática no período em que se encontra no semestre. Com isso, o impacto financeiro gerado durante o curso é reduzido, o que garante que todos tenham a possibilidade de ter acesso aos instrumentos essenciais para as atividades clínicas. Esse benefício permite que estudantes em diferentes fases do curso

possam concorrer a um suporte financeiro parcial, através do empréstimo de instrumentais, tornando a jornada acadêmica mais acessível e inclusiva. O programa contribui para o aprimoramento da formação dos alunos, assegurando que cada um tenha os recursos adequados para desenvolver suas habilidades clínicas com qualidade. A iniciativa reflete o compromisso da instituição em oferecer um ensino de excelência, apoiando seus alunos em todas as áreas de formação, preparando-os para uma atuação profissional qualificada.

O **Estágio Curricular com Diferentes Níveis de Complexidade** é uma prática que proporciona aos alunos uma formação completa e alinhada às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse modelo de estágio permite que os estudantes vivenciem os três níveis de atenção à saúde – primário, secundário e terciário –, garantindo uma visão ampla da prática odontológica, possibilidade de atuação do cirurgião-dentista e do atendimento integral ao paciente. Além disso, o estágio segue uma progressão de complexidade, em que os alunos evoluem para situações clínicas mais desafiadoras no decorrer dos estágios. Esse formato é implementado na **Clínica-Escola da FACENE/RN**, onde os acadêmicos têm a oportunidade de atender pacientes sob supervisão docente, desenvolvendo habilidades técnicas, raciocínio clínico e trabalho em equipe. Essa estrutura curricular fortalece a formação do aluno ao permitir a aplicação dos conhecimentos teóricos em ambiente real de atendimento, garantindo a adaptação gradual às demandas da prática odontológica. Com isso, os alunos podem desenvolver uma visão crítica e humanizada da profissão, permitindo a capacitação necessária para atuar em diferentes contextos de saúde pública e privada.

5 – GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA - BACHARELADO

As transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho têm determinado urgentes mudanças dos perfis profissionais e, conseqüentemente, das instituições de educação superior. Portanto, o curso de Fisioterapia da FACENE/RN oferece maneiras a possibilitar o desenvolvimento de competências compatíveis com as contínuas transformações do mundo moderno. Portanto foi concebido como uma graduação voltada ao mundo do trabalho, à inovação científica e tecnológica e à gestão de

produção e serviços. Além disso, com uma formação generalista que atenda às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e que assegure, prioritariamente, a universalidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado à população do município de Mossoró, sem, contudo, perder a perspectiva regional, estadual e nacional.

Busca a FACENE/RN, portanto, não só transformar o atual paradigma centrado na alta tecnologia, na saúde baseada em evidências e na intervenção do agravo já estabelecido, como também viabilizar o atendimento humanizado como um direito de cidadania fundamentado num profundo respeito ao ser humano; característica da formação esperada para os seus alunos.

O modelo do Curso é a estratégia da FACENE/RN que apresenta a proposição de reorientar a organização das práticas de saúde, em especial da Fisioterapia, visando em seu objetivo, qualidade de vida. Apesar de sua atualidade e importância social, essa concepção necessita ser despertada nos futuros Fisioterapeutas de acordo com os novos paradigmas que fundamentam sua filosofia humanista, ou seja, o diálogo, o trabalho coletivo e a saúde preventiva.

Nesse sentido, a formação acadêmica proposta busca com a crescente expansão em inovação tecnológica e o contexto de um processo saúde-doença multidimensional, alinhar-se à realidade epidemiológica, socioeconômica, cultural e profissional do indivíduo e das coletividades, proporcionando a integralidade das ações de cuidado e gestão em saúde nos três níveis de atenção. Dessa forma, as Instituições Nova Esperança proporcionam um aprendizado frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas, qualificando assim, o(a) futuro(a) profissional fisioterapeuta.

O modelo do Curso é a estratégia da FACENE/RN que apresenta a proposição de reorientar a organização das práticas de saúde, em especial da Fisioterapia, visando em seu objetivo, qualidade de vida. Apesar de sua atualidade e importância social, essa

concepção necessita ser despertada nos futuros Fisioterapeutas de acordo com os novos paradigmas que fundamentam sua filosofia humanista, ou seja, o diálogo, o trabalho coletivo e a saúde preventiva.

Assim, diante desse contexto, a formação em Fisioterapia oportunizará os alunos a compreenderem o histórico, a filosofia, as diretrizes operacionais e as bases técnico-científicas da proposta. A formação e a capacitação contínua de profissionais da Fisioterapia constituem uma área crítica para a melhoria das condições de atendimento na área de saúde da população brasileira.

Daí ser cada vez maior a priorização de profissionais de nível superior em Fisioterapia adequadamente qualificados para atuar em sistemas de assistência, privados ou públicos, bem como para atender em planos de saúde, empresas prestadoras de serviços e órgãos governamentais da área, respondendo à crescente ampliação pela qual passa continuamente o setor.

Ao oferecer o Curso Superior em Fisioterapia, a FACENE/RN tem em vista formar, valorizar, capacitar e promover profissionais, habilitando-os para o desempenho de atividades-chave, especialmente no diagnóstico cinético-funcional e na gestão de serviços de Fisioterapia, com competência e desempenho eficiente, na manutenção, promoção e recuperação da saúde da população.

A integralidade da assistência somente poderá ser garantida mediante o emprego de recursos humanos com conhecimentos técnico-científicos permanentemente atualizados, e com habilidades e competências desenvolvidos satisfatoriamente. Nessa perspectiva, o curso de graduação em Fisioterapia, tem no seu processo de trabalho, de promover e de proceder à inclusão de uma pluralidade de aspectos, considerando a totalidade das necessidades do ser humano, os conceitos de saúde/doença e os pressupostos do Sistema Único de Saúde.

O Projeto Pedagógico busca ser um instrumento estratégico importante para nortear a construção de uma identidade para o fisioterapeuta como profissional de saúde, e está centrado numa formação técnica e social que fomentará um pensar acadêmico e uma prática profissional a serviço da comunidade. O processo de formação como foi concebido, em acordo com as diretrizes curriculares, possibilita uma

estrutura de formação em permanente atualização, para que assim, possa absorver as novas tendências e correntes de pensamento, bem como sua inserção na própria dinâmica da sociedade contemporânea.

Considerando os fatores supracitados a Instituição considerou para a construção do Curso:

- A necessidade de ampliação e diversificação da oferta de oportunidades educacionais de nível superior na Capital e em toda a área de influência da Faculdade, contribuindo para a formação de profissionais voltados para o atendimento à demanda social nesse campo de atividade;
- A importância da formação, instrução e educação de pessoas que, enquanto integrantes do mercado de trabalho, venham a exercer, legal e proficientemente, suas funções próprias, seja como profissionais liberais, seja como empresários, seja, ainda, como colaboradores de organizações públicas ou privadas, locais, regionais, nacionais ou supranacionais;
- O propósito de oferecer, ao futuro Bacharel em Fisioterapia, uma visão de conjunto e integracionista do embasamento técnico-científico, para proceder, no planejamento, organização, supervisão, gerência, direção e execução de suas atividades profissionais, de forma a obter rentabilidade com menor custo, assegurando produtividade, qualidade e, sobretudo, a satisfação de pessoas, grupos ou empresas;
- A existência de docentes capacitados para o exercício do magistério nessa área, tanto na própria Mossoró, como em outras regiões.
- A facilidade de se recrutar, dentre esses docentes, os melhores para o Curso;
- A importância, para a Região Nordeste, de se investir em mais e melhor educação;
- Que formar profissionais, com qualidade e competência, é requisito para se implantar e implementar, com êxito, mudanças sócio-econômico-culturais visando ao desenvolvimento da Região;

- Que oferecer educação profissional na área é dotar, o Nordeste, de pessoal de nível superior para colaborar no processo de melhoria das condições de vida em que ela já se encontra engajada;
- Que o Curso conduz, necessariamente, à realização de pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções de forma criativa, e estendendo seus benefícios à comunidade local e regional;
- O compromisso, dos que pensaram e estão administrando o Curso, de oferecer educação e proporcionar atualização e aperfeiçoamento profissionais na área da saúde, em sintonia com o mundo do trabalho;
- O papel social que, certamente, desempenha um curso superior de qualidade, como o que foi implementado;
- Que um curso assim suscita, no alunado, o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilita a correspondente concretização de seus ideais e aspirações,
- A partir do exposto, entende-se, explica-se e, principalmente, justifica-se a criação deste curso superior de Graduação em Fisioterapia da FACENE/RN.

Observando as diretrizes do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, o PPC está em consonância com o currículo do Curso Superior de graduação em Fisioterapia e foi concebido para atender aos dispositivos legais: Parecer CNE/CES 1210/2001, e Resolução CNE/CES 4/2002 do Ministério da Educação, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Graduado em Curso Superior de Fisioterapia. A concepção do presente projeto pauta-se no arcabouço teórico e programático do Sistema Único de Saúde (SUS) e no entendimento da Saúde como condições dignas de vida.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- Confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- Formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;

- Sensibilidade às questões emergentes da assistência à saúde, do ensino e do entorno social;
- Valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- Reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- Articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão.

O Curso de Graduação em Fisioterapia da FACENE/RN é permeado pelas crenças e valores a seguir descritos:

- Homem, como cidadão, tem direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital;
- Saúde-doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do homem frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- A assistência global à saúde compreende a integração das ações preventivas, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Fisioterapia;
- O fisioterapeuta é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo ações específicas de assistência, de educação, de administração e de pesquisa, nos níveis primário, secundário e terciário;
- Atua na equipe multiprofissional de saúde, visando atender o homem na sua integralidade;
- Deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do País, e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;
- A sua formação é um processo educacional que implica em co-participação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de

campo, visando o seu preparo para prestar assistência ao cidadão;

- A sua educação formal inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

Neste sentido, propõe uma formação profissional que contemple os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias ao fisioterapeuta, de modo a instrumentalizá-lo para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais. Sua concepção pauta-se no arcabouço teórico e programático do Sistema Único de Saúde e no entendimento da qualidade da assistência à Saúde como forma de promoção de condições dignas de vida.

A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

Neste contexto, a assistência à saúde é considerada uma prática social historicamente determinada que assume como objeto principal de atuação o cuidado e o cuidar dos seres humanos em todo ciclo vital, com base na concepção da integralidade da atenção em saúde.

Além dos aspectos supramencionados, a concepção e a estrutura deste projeto pedagógico consideraram o processo da reforma sanitária brasileira, o processo de trabalho em saúde/assistência/cuidado/fisioterapia e o perfil epidemiológico do município de Mossoró como contexto essencial na formação em Fisioterapia.

O processo de construção coletiva do PPC repousou em três dimensões:

- Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;
- Dimensão Normativa forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;
- Dimensão Estrutural forneceu os elementos constitutivos do PPC.

Objetivos do curso

Objetivo Geral

- Formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e capacitados técnica e cientificamente para intervirem nas suas áreas de competência, sedimentados nos princípios éticos e voltados às necessidades da comunidade.

Objetivos específicos

- Preparar o profissional para atuar na área de Fisioterapia, desenvolvendo competências científicas, tecnológicas e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado;
- Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional em Fisioterapia, assim como noções de legislação, de relações humanas e ética profissional;
- Atender às demandas dos mercados regionais e nacionais, formando profissionais qualificados e atualizados, que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento;
- Formar profissional capaz de tomar decisões, de se comunicar, de administrar e gerenciar, de assumir liderança e de aprender continuamente;
- Oferecer fundamentos teóricos e metodológicos necessários ao desenvolvimento de saberes e atividades em Fisioterapia de forma moderna e atualizada;
- Proporcionar conhecimentos práticos que sirvam de sustentáculo e de complemento para o estudo do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades;
- Habilitar o profissional fisioterapeuta a restaurar, preservar e desenvolver a integridade de órgãos, sistemas e funções;
- Promover saúde em nível de prevenção cura e adaptação às atividades da vida diária pessoa com deficiência;
- Qualificar o aluno para o exercício profissional, com o programa integrado de fundamentação teórica e atividades práticas que proporcionem a elaboração de um

diagnóstico cinético-funcional correto e aplicação científica das técnicas de tratamento;

- Capacitar o aluno a estabelecer prognóstico, reavaliar condutas e determinar alta fisioterapêutica;
- Promover o desenvolvimento de habilidades de avaliação, planejamento, intervenção e crítica, necessárias à utilização do conhecimento teórico e técnico, na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em diferentes contextos;
- Desenvolver um campo propício à reflexão filosófica e epistemológica da teoria e da prática do Fisioterapeuta, nas principais áreas de atuação profissional;
- Sensibilizar o estudante para a promoção de uma postura ética, respeitosa aos direitos humanos e, conscienciosa de seu papel como cidadão, comprometido com a realidade social na qual está inserido;
- Promover a investigação científica, incentivando a efetiva participação dos alunos em pesquisas;
- Despertar, no discente, o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos dentro de uma estrutura intelectual, sistematizadora dos conhecimentos de cada geração; e
- Possibilitar o cumprimento do preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, assim, para o avanço da Fisioterapia como ciência e profissão.

Estes objetivos do curso explicitam os compromissos institucionais em relação à qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração, bem como com o perfil do egresso.

Perfil do Egresso

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Também a complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais de saúde, necessários para atender a demanda pelo exercício

profissional nas diferentes áreas de trabalho.

Em consonância com os pressupostos constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Fisioterapeuta, a FACENE/RN apresenta como perfil do egresso/profissional: *“O Fisioterapeuta com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação; com capacidade de atuar nos diversos níveis de atenção à saúde com uma visão ampla e global, observando os princípios éticos/bioéticos e os diversos contextos que influenciam o processo saúde-doença do indivíduo e da coletividade, além disso faz-se necessário a competência de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais da Fisioterapia, para identificação e resolução de problemas”*.

Para alcançar tal perfil, ressalta-se a importância do desenvolvimento de competências e habilidades específicas para um bom desempenho profissional, para atuar com base ética, em equipe multi e interprofissional.

De forma autônoma, ou compondo equipes multiprofissionais, o egresso poderá atuar no sistema de saúde pública ou privada. A grande demanda por Fisioterapeutas se concentra em laboratórios, clínicas, consultórios, centros de reabilitação, empresas, clubes e centros esportivos, hospitais, unidades básicas de saúde e *homecare*.

Tendo como objeto de estudo o movimento humano, o futuro profissional deverá elaborar o diagnóstico cinético-funcional, eleger e executar procedimentos com o objetivo de promover, preservar e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções. Com base nesses objetivos o egresso deverá demonstrar competências e habilidades gerais e específicas, como disposto pelas diretrizes curriculares nacionais (Resolução CNE/CES n. 4/2002).

O egresso do curso de Fisioterapia da FACENE/RN tem um caminho promissor no âmbito local, regional e nacional. O profissional pode desempenhar suas funções em múltiplos setores, assumindo a prática fisioterapêutica preventiva e curativa em

diversos locais de atuação, podendo trabalhar em ambulatórios, hospitais, maternidades, comunidades/unidades básicas de saúde, asilos, creches, clubes, escolas, domicílios, empresas, órgãos e instituições de pesquisa e em diferentes áreas da fisioterapia, tais como:

- Ortopedia, traumatologia, reumatologia e neurologia: clínicas, consultórios, ambulatórios, hospitais, clubes, academias, entre outros;
- Materno infantil (pediatria e gineco-obstetrícia/urologia): clínicas, consultórios, ambulatórios, maternidades e hospitais;
- Cardiorrespiratória: pneumologia, cardiologia e angiologia: clínicas, consultórios, clubes, ambulatórios, hospitais (UTI e enfermarias);
- Dermato-funcional: clínicas, consultórios, ambulatórios, hospitais;
- Preventiva: centros comunitários, asilos, creches, escolas, empresas, clubes, academias, dentre outros;
- Planejamento e Gestão: Dirigir serviços em órgãos e estabelecimentos públicos e privados ou assessorá-los tecnicamente, bem como prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Ensino superior: Exercer o magistério na regência de disciplinas de formação básica ou profissional, de nível superior ou médio, bem como na direção e supervisão de profissionais e alunos em trabalhos técnicos e práticos da fisioterapia;
- Centros de pesquisa: Atuar na investigação e pesquisa no desenvolvimento de biotecnologias.

O Curso Superior de Fisioterapia dá ao acadêmico o diploma de Graduação em nível superior, possibilitando ao egresso dar prosseguimento a seus estudos em outros cursos e programas da educação superior, tais como cursos de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) e Stricto Sensu (Programas de Mestrado e Doutorado).

O Curso de graduação em Fisioterapia pretende formar profissionais que apresentem domínio das habilidades próprias do fisioterapeuta, como potencial de atualização permanente; capacidade de compreender e investigar fenômenos complexos; de se comunicar; de resolver problemas pela aplicação dos conhecimentos

teóricos e práticos adquiridos; de executar e desenvolver técnicas específicas. Suas atitudes devem estar pautadas na ética e na postura investigatória e autônoma na busca e construção do conhecimento.

O curso de Fisioterapia da FACENE/RN possui uma estrutura curricular elaborada de maneira a proporcionar ao profissional fisioterapeuta amplas possibilidades de atuação em diversos campos, tais como:

- Afecções Respiratórias: elaborar programas de exercícios gerais e respiratórios para pessoas com doenças respiratórias crônicas, como bronquite, asma e enfisema pulmonar; cuidar de doentes acamados, em casa ou no hospital, utilizando técnicas de limpeza das secreções respiratórias, fortalecimento dos músculos respiratórios, reeducação da respiração, podendo ou não utilizar aparelhos e oxigênio para melhor atender às necessidades dos pacientes; programar, manusear e controlar doentes em ventilação mecânica e direcionar seu trabalho em programações especiais nas UTI.
- Dermatologia e Estética: eleger e combinar técnicas de massagens e eletroterapia para evitar, reduzir ou recuperar retrações articulares ou dos tecidos moles e acelerar o processo de cicatrização.
- Estimulação Motora Precoce: estimular o desenvolvimento neuro-psico-motor de crianças com problemas neurológicos ou com atraso no desenvolvimento.
- Fisioterapia do Trabalho: avaliar, prevenir e tratar lesões causadas pela execução de funções repetitivas exigidas pelo exercício profissional.
- Gerontologia: utilizar a atividade física programada de acordo com o estado clínico para manter o tônus muscular, evitar lesões do aparelho locomotor, treinar a coordenação motora, ajustar a imagem corporal, controlar a pressão arterial, diminuir a incidência de doenças respiratórias pela inatividade, reduzir o impacto da instalação de doenças como osteoporose e osteoartrose e melhorar a qualidade de vida de pessoas acima dos 60 anos de idade.
- Gestantes: trabalhar, através de exercícios musculares e respiratórios, minimizando o impacto causado pelo período gestacional sobre o aparelho circulatório, locomotor

e sobre a postura em mulheres grávidas, enfatizando o aprendizado de técnicas auxiliares para um trabalho de parto tranquilo e prazeroso para mãe e bebê.

- Neurologia: recuperar funções motoras perdidas total ou parcialmente por pacientes com traumatismo craniano, derrame cerebral ou lesões congênitas e traumáticas.
- Ortopedia e Traumatologia: utilizar todos os recursos e técnicas disponíveis para recuperar pacientes submetidos a intervenções cirúrgicas, imobilizações ou outros procedimentos médicos para recuperação de lesões do aparelho locomotor, como fraturas, traumas e luxações.
- Reeducação Postural: refere-se à utilização de recursos e métodos de tratamento que visam devolver a harmonia dos movimentos da coluna vertebral, reequilibrar o tônus muscular entre os dois lados do corpo, diminuindo as dores musculares e melhorando a expressão do "eu" individual através de uma boa atitude postural.
- Reumatologia: manter a amplitude articular e melhorar a qualidade de vida de pacientes portadores de afecções reumáticas, como artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico, febre reumática e outras.
- Fisioterapia Desportiva: o fisioterapeuta vem desenvolvendo trabalhos em atletas de alto nível lesados em competições ou treinamentos, utilizando combinações de técnicas que levem a uma recuperação mais rápida e eficiente.

A área de atuação do Fisioterapeuta abrange variados setores na comunidade, como:

- Hospitais, clínicas, centros de saúde comunitária, centros de reabilitação, centros pediátricos e associações para a promoção da saúde de pessoas com deficiências;
- Agências promotoras de saúde em domicílios, centros de avaliação e acompanhamento de desempenho físico, centros de saúde corporativos e industriais;
- Equipes de saúde voltadas para acompanhamento de pessoas com necessidades especiais, clínicas e clubes especializados no tratamento e prevenção de agravos no esporte;
- Centros de ensino de nível médio, técnico e superior, centros de pesquisa ligados às ciências biomédicas e biofísicas, centros de pesquisa para o desenvolvimento de

novas metodologias e equipamentos, escolas e centros educacionais voltados para a prevenção e educação sobre saúde;

- Consultoria de saúde, administração clínica e de serviços, além de estar capacitado para atuar na condição de autônomo.

Assim, o Curso de Fisioterapia ofertado cumpre, no âmbito das competências e habilidades gerais e específicas que serão adquiridas pelo egresso, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais em Fisioterapia.

Com tantas possibilidades de atuação, o profissional deve estar ciente de que a atividade educacional está voltada ao exercício da capacidade de aprender mediante a articulação entre a teoria e a prática, tendo por meta proporcionar ao futuro profissional, conhecimentos técnico-científicos, humanos e éticos que possam capacitá-lo para as ações de prevenção, de diagnose e de recuperação dos distúrbios funcionais.

Com esta visão, o profissional fisioterapeuta egresso da Faculdade tem também um enfoque amplo indo desde a Fisioterapia ligado a intervenção no âmbito das comunidades menos privilegiadas como poderá ser visto dentro da clínica escola e nas práticas em comunidades, como também o acesso a mais alta tecnologia em termos de equipamento de Fisioterapia como pode ser visto nos laboratórios, onde serão adquiridos equipamentos de última geração permitindo a formação do profissional generalista e humanista.

Boas práticas

O curso de Fisioterapia da FACENE/RN segue as diretrizes curriculares à risca de modo que faz com que as práticas supervisionadas aconteçam desde o primeiro período de maneira sistematizada e de acordo com o nível de complexidade. Assim o nosso aluno começa a desenvolver um olhar fisioterapêutico desde cedo e tem contato com os pacientes à medida que se aprofunda no saber e conhecer da profissão. Para melhor sistematização, há nos nossos laboratórios simulações e alinhamentos e quando capacitado, esse aluno começa a realizar atendimentos clínicos em pacientes

reais sob supervisão docente e melhorando a cada ciclo por meio da metodologia do feedback que é dado diariamente.

O estágio no curso de Fisioterapia da FACENE/RN acontece de maneira sistematizada, com carga horária dividida em cada campo de atuação e especialidade com o objetivo de proporcionar uma formação generalista e permitir que o discente se forme com vivências em todas as áreas do conhecimento. Além disto, é respeitada a inserção desses alunos nos diversos níveis de complexidade tanto no contexto do SUS, como no atendimento particular. A formação passa pelo conhecimento técnico, além do humanístico e preparação de posicionamento profissional e marketing, o que acontece durante todo o curso e é consolidado nos últimos períodos.

6 – GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – BACHARELADO

O curso de graduação em Psicologia da Faculdade De Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE-RN) foi delineado com o compromisso de proporcionar ao discente uma formação crítica e generalista. Com vistas a formar profissionais criativos e reflexivos, aptos para atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, a formação acadêmica proposta busca propiciar uma base ampla de conhecimento e técnicas.

Sendo assim, a matriz curricular apresenta uma pluralidade teórico-metodológica, que objetiva propiciar ao discente a compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais. Com vistas, a assegurar uma atuação profissional em diferentes contextos institucionais e sociais, o curso de Psicologia da FACENE-RN busca oferecer experiências de aprendizagem significativa para intervenção psicológica, em diferentes espaços e contextos.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e epidemiológica do município de Mossoró. Sendo assim, fomenta-se a autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes do

processo de ensino-aprendizagem, para a formação de um profissional Psicólogo(a) comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana, como também, da realidade regional e nacional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- Confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- Formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- Sensibilidade às questões emergentes da assistência ao indivíduo, do ensino e do entorno social;
- Valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- Reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico;
- Apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- Articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão.

O Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN é permeado pelas crenças e valores a seguir descritos:

- Homem, como cidadão, tem direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital;
- Saúde-doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do homem frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- A assistência global à saúde compreende a integração das ações preventivas, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Psicologia;
- Psicólogo é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo ações específicas de assistência, de educação, de

administração e de pesquisa, nos níveis primário, secundário e terciário;

- O psicólogo atua na equipe multiprofissional, visando atender o homem de forma holística;
- O psicólogo deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do País, e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;
- A formação do psicólogo é um processo educacional que implica em co-participação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência ao cidadão;
- A educação formal do psicólogo inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia propõe uma formação profissional que contemple os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias ao psicólogo, de modo a instrumentalizá-lo para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais.

Objetivos do Curso

Geral

O curso de graduação de Bacharel em Psicologia da Faculdade De Enfermagem Nova Esperança de Mossoró de Mossoró tem como objetivo geral, formar um profissional de psicologia qualificado, capaz de articular saberes diversos inerentes à sua prática e operar ferramentas adequadas ao processo de formulação de estratégias, competências e habilidades, favorecendo a atenção a saúde, a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento. Objetiva uma educação permanente desses processos, com vistas a desenvolver ações de promoção,

prevenção e reabilitação da saúde, com base nos preceitos éticos da profissão e comprometido com as demandas sociais e as necessidades locais, tanto em nível individual quanto coletivo.

Objetivos Específicos

- a) Garantir o acesso ao conjunto de conhecimentos específicos da psicologia, propiciando referenciais teórico-metodológicos que fortaleçam sua atuação;
- b) Proporcionar uma formação pluralista que assegure a atuação de forma ética, crítica e criativa;
- c) Desenvolver práticas de pesquisa que permitam a reflexão e a produção de novos conhecimentos;
- d) Desenvolver atividades de extensão que possam contribuir na realidade local;
- e) Desenvolver uma consciência crítica acerca do conhecimento sócio- histórico-político;
- f) Implementar a formação profissional como um processo contínuo e autônomo.

Perfil do Egresso

O egresso do curso de Bacharelado em Psicologia deverá ser capaz de:

- a) Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, comprometido com as demandas sociais e as necessidades locais, tanto em nível individual e coletivo;
- b) Demonstrar autonomia e compromisso com a formação permanente e com a produção do conhecimento;
- c) Ser ético nas relações e na execução de seu fazer;
- d) Realizar seus serviços dentro do mais alto padrão de qualidade e ética;
- e) Trabalhar em equipe transdisciplinar e gerir projetos;
- f) Compreender os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;

g) Reconhecer a diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e a interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.

Competências e habilidades gerais

A formação em Psicologia tem por objetivos dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de

profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e habilidades específicas para a atuação profissional

O egresso do curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN deverá ser capaz de:

- a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios, bem como seu contexto explicitando a dinâmica de interação entre os agentes sociais;
- b) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da psicologia decidindo metodologias adequadas a partir das necessidades relativas aos projetos em que serão aplicados e ao público-alvo em questão e do referencial teórico escolhido;
- c) Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- d) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- e) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- f) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- g) Estabelecer relações com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- h) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- i) Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- j) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- k) Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;

l) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

As habilidades que alicerçam as competências relacionam-se ao levantamento de informações e à pesquisa; à leitura e interpretação de comunicações científicas diversas, à utilização de métodos; ao planejamento e realização de entrevistas à análise de processos psicológicos diversos; à descrição e interpretação de manifestações verbais e não verbais e a utilização de recursos estatísticos e de manipulação de dados para sua atuação profissional.

Boas práticas

O Plantão Psicológico, oferecido pelos estagiários do curso de Psicologia sob supervisão docente, é uma prática que se destaca por proporcionar acolhimento emergencial e apoio psicológico breve à comunidade acadêmica e externa. Essa atividade é fundamental por oferecer um espaço de escuta qualificada e intervenção em situações pontuais, sem a necessidade de agendamento prévio. Além do impacto social, a prática contribui significativamente para a formação profissional dos alunos, que desenvolvem habilidades essenciais, como empatia, manejo de crise e aplicação de técnicas de acolhimento e intervenção breve. Essa experiência fortalece o compromisso ético e prático dos futuros psicólogos e aproxima o curso da comunidade em geral.

As intervenções realizadas nas Salas de Espera, conduzidas pelos estagiários de Psicologia em uma clínica com atendimentos médicos diversos ou em contextos de atenção primária, são uma boa prática que alia teoria e prática de forma inovadora. Durante esses momentos, os alunos desenvolvem atividades de promoção de saúde mental e conscientização, utilizando dinâmicas e rodas de conversa que abordam temas relevantes, como controle do estresse, ansiedade, e envelhecimento saudável. Essa prática não só beneficia os pacientes e seus acompanhantes, promovendo reflexões e fortalecendo o autocuidado, mas também proporciona aos estagiários uma vivência prática em contextos de saúde multidisciplinar. Isso contribui para a formação profissional e o entendimento dos desafios e demandas da atuação em saúde.

7. GRADUAÇÃO EM MEDICINA – BACHARELADO

O Curso de Graduação em Medicina da FACENE/RN foi concebido com o compromisso de propiciar formação generalista que atenda às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e que assegure, prioritariamente, a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado à população do município de Mossoró, sem, contudo, perder a perspectiva regional, estadual, nacional e internacional.

Nesse sentido, a formação acadêmica busca qualificar médicos frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e epidemiológica, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando profissional Médico comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)

Objetivos Gerais

- Formar médicos generalistas com competências técnica-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa e ética para o exercício profissional de Medicina no contexto da atenção básica e em serviços de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde - SUS, visando à qualidade

da atenção em saúde prestada aos cidadãos.

- Formar médicos para intervir nos problemas de saúde da população, considerando fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades do município de Mossoró e região oeste do estado do Rio Grande do Norte.

Específicos

- Ter como base as diretrizes curriculares nacionais como: contribuição para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico, orientando o currículo do Curso de Graduação em Medicina para um perfil acadêmico e profissional médico generalista abrangendo a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação a saúde e de um egresso que incluam as atividades em urgência e emergência. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto educacional de pluralismo e diversidade cultural.
- Ministras os conteúdos essenciais contidos na estrutura curricular através das atividades teóricas, práticas, complementares e estágio curricular supervisionado, de forma integrada e criativa, considerando as realidades social, cultural, sanitária e epidemiológica nacional, estadual e municipal.
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do médico generalista e apto em urgência e emergência médica, articuladas aos contextos sócio-político-cultural nacional, estadual e municipal dentro do SUS.
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o ensino, a investigação científica como a pesquisa e a extensão.
- Exercitar a sistematização da integralidade da assistência, por meio de estudos de caso, abrangendo a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do

cliente, família e comunidade, fundamentada no marco referencial deste curso.

- Exercitar a investigação científica como atividades de pesquisa e extensão e a educação em saúde como atividades fundamentais na integralidade da atenção em saúde.
- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde promovidas pelos sistemas de saúde do município de Mossoró e do Estado do Rio Grande do Norte.

PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Medicina da FACENE/RN apresenta como perfil do formando egresso/profissional o médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Para uma formação integral do médico, é necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, desdobrando-se nas seguintes áreas: I - Atenção à Saúde; II - Gestão em Saúde; e III - Educação em Saúde.

No que se refere à Atenção à Saúde, o egresso será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual (Resolução CNE/CES 3/2014), socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que interagem no processo de formação da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

No tocante à Gestão em Saúde, o médico deve ser capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade.

No eixo Educação em Saúde, o médico deverá ser corresponsável pela própria formação inicial, continuada e em serviço, pela própria autonomia intelectual,

responsabilidade social, ao mesmo tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS EGRESSOS

Competências Gerais

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem

estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Habilidades

De acordo com o perfil apresentado, o curso de Medicina da FACENE/RN pretende que o aluno adquira habilidades (cognitivas, psicomotoras e afetivas) de modo a estar apto para o desempenho de sua função profissional de médico.

Cognitivas

- Identificar os determinantes sociais, culturais, econômicas, biológicas e políticas do processo saúde-educação;
- Demonstrar raciocínio crítico na identificação; e na busca de solução de problemas de saúde;
- Descrever o processo e mecanismo que envolvem a dinâmica funcional dos sistemas orgânicos;
- Adquirir noções básicas sobre o comportamento humano;

- Relacionar a evolução histórica do Sistema Sanitário Brasileiro com a Medicina;
- Verificar o papel da reflexão filosófica para a formação do médico;
- Elaborar pesquisa científica de acordo com as normas técnicas e regulamentos de procedimentos éticos;
- Conhecer os aspectos de farmacocinética e farmacodinâmica.

Psicomotoras

- Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso na identificação de problemas de saúde;
- Solicitar e encaminhar adequadamente material biológico (fezes, urina, sangue, etc.), para diagnóstico laboratorial;
- Realizar o exame clínico que subsidiará a assistência de saúde;
- Aplicar o processo de saúde visando à assistência integral do cliente;
- Executar, com habilidade e segurança, procedimentos no cuidado ao ser humano;
- Prestar assistência sistematizada ao ser humano em suas diferentes etapas do desenvolvimento bio-psico-social-espiritual;
- Orientar aspectos básicos de alimentação e nutrição a pessoas saudáveis e/ou enfermos;
- Realizar os procedimentos especializados dirigidos aos pacientes em estado de saúde grave ou em urgência;
- Utilizar a metodologia do planejamento estratégico enquanto instrumento para organização dos serviços de saúde;
- Elaborar trabalhos científicos na área de interesse;
- Aplicar adequadamente conhecimentos sobre metodologia do ensino e as práticas educativas na saúde;
- Exercer a medicina com o compromisso de se atualizar continuamente.

Afetivas

- Respeitar o ser humano na sua individualidade inclusive quando cadáver, nas aulas

de laboratório;

- Comportar-se eticamente frente ao paciente, família e comunidade;
- Aceitar a diversidade de pensamento, crenças e valores dos clientes;
- Desenvolver autoestima e autonomia profissional de acordo com seus direitos e deveres;
- Valorizar tanto a formação técnica como humana;
- Desenvolver atitudes de solidariedade para com o ser humano;
- Demonstrar acolhimento na assistência integral à saúde da mulher, do adolescente e da criança;
- Humanizar a assistência prestada ao paciente institucionalizado e/ou em seu domicílio;
- Estar preparado para atuar junto a uma equipe multiprofissional;
- Adquirir postura crítica e ética relacionada à questão administrativa dos serviços de saúde.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

1. promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
2. atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
3. comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
4. promover educação em saúde com seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;

5. realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
6. dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
7. diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
8. reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
9. otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
10. exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
11. utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
12. reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
13. atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
14. realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
15. conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;

16. lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
17. atuar no sistema poliárquico de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência;
18. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
19. considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
20. ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
21. atuar em equipe multiprofissional; e
22. manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

Boas práticas

A avaliação por meio do **Objective Structured Clinical Examination (OSCE)** é uma ferramenta essencial na formação médica, permitindo que os alunos sejam avaliados em cenários clínicos simulados, garantindo um ambiente controlado para a prática de habilidades técnicas e interpessoais. O OSCE possibilita a aplicação de conhecimentos teóricos em situações reais, promovendo a padronização da avaliação e o desenvolvimento de competências fundamentais, como a comunicação com o paciente, o raciocínio clínico e a execução de procedimentos. Essa metodologia fortalece a preparação dos futuros médicos para os desafios da prática profissional.

A incorporação de tecnologias no ensino médico tem revolucionado a aprendizagem, tornando-a mais interativa e acessível. O uso de plataformas digitais, simulações em realidade virtual, inteligência artificial e aplicativos educacionais facilita a compreensão de conteúdos complexos, aprimorando o treinamento prático e teórico. Além disso, as ferramentas tecnológicas possibilitam a personalização do ensino, permitindo que os alunos avancem conforme seu ritmo de aprendizado. A integração dessas inovações no currículo médico contribui para uma formação mais dinâmica e alinhada às demandas da medicina contemporânea.

A disciplina de **Integração Saúde/Ensino e Comunidade (ISEC)** tem um papel fundamental na formação médica ao conectar os estudantes com a realidade da atenção básica e da saúde coletiva. Por meio de atividades práticas junto às comunidades, os alunos desenvolvem uma visão ampliada do cuidado em saúde, compreendendo os determinantes sociais e epidemiológicos das doenças. Essa experiência fortalece o vínculo com a população, estimula a abordagem humanizada e prepara os futuros médicos para atuar com responsabilidade social, promovendo impacto positivo no sistema de saúde.

DINÂMICA DE AVALIAÇÃO INTERNA

É realizada, a cada semestre, avaliação dos professores, em quatro vertentes específicas: pelos alunos, autoavaliação, pelos seus pares e pela Coordenação de Curso/Direção da IES. Os resultados relativos ao desempenho dos alunos são estudados em dois aspectos: através das notas e resultados nas disciplinas dos Cursos e dos resultados do Simulado FACENE/RN (TESTE DE PROGRESSO).

Os resultados das avaliações são disponibilizados para os setores que têm poder para planejamento, decisão e execução, a fim de serem ratificados os procedimentos até então aprovados e observados ou, eventualmente, com o propósito de introduzir, programar e implementar as mudanças que se fizerem necessárias em métodos, técnicas, ações, equipamentos e pessoal.

O resultado de relatórios de atividades desenvolvidas durante o semestre, questionários, o catálogo anual e o resultado final da CPA em relatório ficam à disposição na Biblioteca da Instituição, para a apreciação e conhecimento da comunidade acadêmica, que terá a oportunidade de se pronunciar, apresentando críticas, sugestões e propostas.

Lembramos que o PDI, o PPC, o Regimento e a Autorização da FACENE/RN já se encontram à disposição dos alunos na Biblioteca da Instituição. A Coordenação

orienta os alunos novatos sobre a importância do conhecimento, pela comunidade discente, desses documentos.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A responsabilidade social da FACENE/RN teve início a partir das ações de consolidação da implementação dos Cursos, com a criação do NEIC (Núcleo de iniciação científica e Extensão) que, conjuntamente com os demais componentes da comunidade acadêmica, tem coordenado as ações de pesquisa e extensão, com a percepção de que as mesmas devem ser desenvolvidas também com a visão da sua repercussão para a comunidade em que a IES está inserida, adotando, portanto a responsabilidade social com princípio norteador das suas ações.

Começa a partir da adoção de um modelo de gestão baseado numa atitude ética em todas as suas atividades e com todos os atores com que interage, tanto interna quanto externamente. Assim, norteadora por esta ótica, a FACENE/RN incorpora positivamente a proposta avaliativa do SINAES, que visa o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais em todas as ações desenvolvidas pelas IESs. Nos dias de hoje, as atividades relativas à responsabilidade social se constituem em um compromisso desta IES com a comunidade na qual está inserida, explicitado pelo compromisso social dispostos nos dispositivos regimentais/administrativos da FACENE/RN e pelas decisões implementadas, que comprovam o compromisso da Instituição com o aprendizado significativo e o desenvolvimento de ações que aproximem a IES da comunidade alcançada pelas suas ações de ensino, entendemos, como o autor citado afirmando que: Uma instituição educacional considerada socialmente responsável traz para a academia os problemas da sociedade e cria um ambiente que fomenta a formação de lideranças que propõe intervenções, discussões e tecnologias que contribuem para que a própria sociedade possa superar esses problemas. Não se torna responsável pela sociedade e nem abandona sua autonomia. Apenas apoia seu caminhar para uma maturidade responsável.

Constitui-se em uma prática dessa Faculdade, a partir do seu Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas, avaliar as ações de responsabilidade social, desenvolvidas por esta IES, principalmente quanto ao Calouro Humano. A FACENE/RN, desempenhando o seu papel não só educacional, mas também social, promove o Calouro Humano – Trote Humanizado, com o objetivo de recepcionar dignamente os novos discentes, propiciando um ambiente amistoso e agradável para que possa ocorrer uma integração e conscientização entre calouros, veteranos, professores da IES frente a uma instituição que necessita de apoio.

Em cada período letivo é escolhido uma instituição que necessita de algum tipo de apoio, como por exemplo, asilos de idosos, orfanatos, casas de apoio a crianças com alguma patologia, casas de apoio a pessoas excepcionais, hemocentros, etc.

Durante o Calouro Humano, são realizadas atividades diversificadas pelos acadêmicos ingressantes e equipe técnica da faculdade, proporcionando um dia descontraído e prazeroso para todos os envolvidos. O Calouro Humano tem como objetivos: Recepcionar dignamente os alunos ingressantes; promover a socialização entre os alunos, professores, corpo técnico-administrativo da FACENE/RN e membros da instituição participante; e Vivenciar momentos de descontração para as pessoas envolvidas neste processo e contribuir conforme as necessidades da instituição onde a calourada acontece.

Assim, a FACENE/RN entende que sua responsabilidade social deve ser assumida com comprometimento e organização, cujo objetivo maior é manter a qualidade de seus serviços frente à comunidade na qual está inserida, como também, ampliar a formação de seu corpo discente, a partir de uma reflexão prática sobre a realidade por eles vivenciada. Portanto, com o avançar do tempo, na medida em que novos cursos vão sendo agregados, a FACENE/RN compromete-se em ampliar seus horizontes, assumindo a expansão de sua responsabilidade social e buscando mecanismos de atuação que possam aprofundar esta responsabilidade.

A FACENE/RN pretende a cada dia melhor reestruturar esse item, para que, em um futuro próximo, ela possa estreitar os laços de parcerias, como também ampliá-los para outras ONG's, associações, sindicatos, etc. Logo, para a FACENE/RN, a

responsabilidade social caracteriza-se também como um veículo formador para seus alunos, uma vez que possibilita articular a ação social com a formação dos(as) alunos(as). Outrossim, promove o bem-estar de centenas de pessoas, muitas das quais estão vivendo em estado de pobreza e carência de assistência de saúde.

A IES entende que sua responsabilidade social deve ser assumida com comprometimento e organização, cujo objetivo maior é manter a qualidade de seus serviços frente à comunidade na qual está inserida, como também, ampliar a formação de seu corpo discente, a partir de uma reflexão prática sobre a realidade por eles vivenciada. Assim, a Mantenedora e os que fazem as Faculdades Nova Esperança de Mossoró pretendem, para o exercício da responsabilidade social, gerar trabalho e realizações participativas que, ao invés de simples somatórios, mostrem-se como produtos de vontades, forças e recursos, humanos e materiais, voltados para o bem-estar-comum, numa grande rede de relações, com que todos estarão comprometidos.

A Mantenedora e, em consequência, a FACENE/RN, assume, com respeito as pessoas com deficiência, uma visão que vai além da simples integração das pessoas. Referida visão passa, necessariamente, pelo entendimento do que é e como é o vivenciar a inclusão. Inicialmente, parte-se do posicionamento que visa a diferenciar os termos integração e inclusão. Considera-se que se integrar significa adaptar-se, acomodar-se, incorporar-se. E não é isso o que se deseja e o que se dispõe a fazer a Mantenedora.

Pretende-se, efetivamente, a inclusão, significando ela envolver, fazer parte, pertencer. Representa, então, uma ação da Faculdade para envolver parte dela mesma que, de outra forma, estaria excluída, por falta de condições adequadas. Significa trazer, para dentro da comunidade acadêmica, quem já faz parte dela: a pessoa com deficiências reais; entendidas estas, segundo conceito da OMS, quaisquer perdas ou anormalidade da estrutura ou de função psicológica, física ou anatômica, diferentemente da deficiência circunstancial, fruto da interação entre as características biopsicossociais do indivíduo e os obstáculos interpostos pelo meio.

Com tudo isso em mira, facilitar a universalização do acesso aos serviços, acadêmicos ou não, oferecidos pela Faculdade requereu que sua infraestrutura fosse

dotada de recursos que permitissem a efetiva e eficiente integração de pessoas com deficiência. No constante processo de ampliação instalações da FACENE/RN providenciou-se:

- A eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- A construção de rampas com corrimãos para facilitar a circulação de cadeira de rodas;
- A adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- A colocação de barras de apoio nas parede dos banheiros.
- Contratação de empresa privada para oferecer segurança nos espaços internos e externos da faculdade.

Assim, salas e acessos do prédio estão adequados às necessidades dos cadeirantes e de outras pessoas com dificuldade de locomoção. Da mesma forma, há banheiros apropriados a esse público, de modo a permitir, a todo ele, ampla mobilidade dentro do espaço escolar. Tais providências estão conforme a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, que trata da Acessibilidade de Pessoas com deficiência a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Outro propósito é o de equacionar futuras demandas dos estudantes com deficiência visual ou auditiva, procurando, a Faculdade, dessa maneira, preparar-se para o caso de vir a ser solicitada, e até que o aluno conclua o Curso:

I - Quanto a deficientes visuais:

- Manter sala de apoio equipada com computador com teclado e impressora em braile, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopidora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas

sonoras para uso didático;

II - Quanto a alunos pessoas com deficiência auditiva:

- Propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do Curso;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística da pessoa com deficiência auditiva.

Adequação da Infraestrutura para o Atendimento as pessoas com deficiências: a Mantenedora da FACENE/RN, de acordo com sua política de educação inclusiva destinada a pessoa com deficiência já incluiu, conforme as normas em vigor, requisitos de acessibilidade para essas pessoas. No que concerne a alunos pessoa com deficiência visual ou auditiva a Instituição atenderá, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o Curso, a todos os itens - previstos na Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

Com relação à sua responsabilidade com o meio ambiente no qual está inserida e às medidas gerais de manutenção dos recursos naturais, a Faculdade tem investido esforços para gerir de forma eficiente o uso racional dos recursos de energia elétrica, água e insumos de trabalho. Designou servidores específicos para supervisão do funcionamento dos dispositivos e equipamentos elétricos, que providenciam a sua desativação assim que eles deixam de ser necessários; os mesmos supervisionam também o suprimento de água para as necessidades diárias da instituição, evitando o desperdício ou uso incorreto. Instituiu-se a coleta seletiva de lixo e o reaproveitamento de papéis, através de negociação de todo o volume descartado, que se reverte em favor dos servidores da área de higienização da Faculdade.

Enquanto componente do viés da responsabilidade social, a FACENE/RN considerando o contexto de insegurança pública no qual estamos inseridos atualmente e levando em consideração as reivindicações que emergiram a partir dos instrumentos de consulta utilizados pela CPA, optou por investir na contratação de segurança privada para dar suporte nas dependências e no entorno da IES, compreendendo que a segurança física e psicológica da comunidade acadêmica precisa ser preservada.

Dada a expansão e a oferta de novos cursos que vão sendo solicitados e autorizados conforme as legislações vigentes, a FACENE/RN reafirma o seu compromisso em manter e ampliar sua política de responsabilidade social atuando em cada contexto conforme as demandas se apresentem.

NÚCLEO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO - NEIC

O NEIC é um órgão suplementar da FACENE/RN, de natureza interdisciplinar, com funções de ensino, iniciação científica e extensão, de acordo com a Resolução CTA nº 04/2006 de 30 de outubro de 2006.

Dentre os principais objetivos do NEIC, destacam-se:

- Estimular pesquisadores a se engajarem no processo de otimização da capacidade de pesquisa da FACENE/RN;
- Desenvolver atividades de caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar por meio de projetos específicos;
- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, introduzindo o aluno universitário no domínio de métodos científicos;
- Qualificar quadros para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo formativo de profissionais;
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos;

- Estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- Assegurar, a docentes e discentes, os meios para a realização das pesquisas na área;
- Prestar serviços às comunidades acadêmicas e empresarial, de acordo com sua natureza e finalidades;
- Desenvolver projetos multidisciplinares e interinstitucionais, visando levar a assistência de qualidade, para a comunidade por meio de palestras, cursos, seminários, entre outros;
- Promover a extensão, aberta a participação de interessados, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural.

Linhas de iniciação científica e extensão

- 1 – Educação, Saúde, Cidadania e Trabalho;
- 2 – Assistência à Saúde e o Cuidado Humano;
- 3 – Ciências Básicas em Saúde;
- 4 – Gestão de Serviços de Saúde.

NÚCLEO PEDAGÓGICO DE TECNOLOGIA DO ENSINO

O Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino — NUPETEC, tem como função conceber, produzir, validar e disseminar tecnologias, metodologias e recursos educacionais para as unidades curriculares dos cursos ofertados pela instituição. Constitui-se como de natureza intrinsecamente multidisciplinar, tendo, além de coordenadora geral, um corpo de integrantes com formações diversas, podendo abranger desde professores a outros profissionais de competências educacionais e/ou técnicas relevantes. Através deste núcleo, são disseminadas as Tecnologias da

Informação e Comunicação (TICs), subsidiadas as atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e fomentado o uso as metodologias ativas de aprendizagem.

I – Capacitar o docente para a elaboração de itens avaliativos e construção de cronogramas referentes ao plano de aprendizagem dos componentes curriculares.

II – Gerir, junto ao Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), o Sistema Acadêmico Institucional, que inclui:

- a) Inserção dos cronogramas;
- b) Cadastramento das atribuições dos docentes;
- c) Configuração de cadernetas e peso de notas;
- d) Relatórios gerenciais de monitoramento.

III - Gerir o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tendo como atividades:

- a) Configuração do sistema (cadastro de alunos);
- b) Inserção das atividades;
- c) Cronogramas de liberação de atividades.

IV - Gerir o Sistema de Avaliações Digitais, que inclui:

- a) Avaliação Integrada (3ª Unidade);
- b) Geração de provas;
- c) Cadastramento dos alunos;
- d) Configuração do sistema AVA

V - Gerir o Banco de Questões da FACENE/RN, que incluem, entre outras atividades:

- a) Definição de calendários para inserção e validação de questões;
- b) Acompanhamento do processo de inserção e validação de questões;
- c) Acompanhamento da geração de provas;
- d) Geração das provas integradas.

VI – Desenvolvimento e gerenciamento da Plataforma NUPETEC, que possibilita, dentre outras atividades:

- a) Agendamento para impressão de avaliações;
- b) Agendamento de avaliações digitais;
- c) Inserção e correção de relatórios de tutoria;

- d) Correção de cronogramas pelos coordenadores de curso;
- e) Correção de planos de curso pelos coordenadores de curso;
- f) Listagem automática de notas de Teste de Progresso e Avaliação Integrada para tutores.
- g) Cadastro dos estudos dirigidos (atividade discente efetiva) a serem postados no AVA.
- h) Comunicação e aviso aos docentes.

VII – Criar soluções tecnológicas e pedagógicas em níveis de sistemas informacionais a serviço da comunidade acadêmica.

VIII - Fomentar o uso das metodologias ativas, imersivas, ágeis, aplicadas e analíticas ao ensino aprendizagem por parte do corpo docente.

As atividades realizadas no período de 2024:

ATENÇÃO A ACESSIBILIDADE DIGITAL

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre todas as áreas do conhecimento. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

Diferentes profissionais da área de saúde vêm utilizando cada dia mais frequentemente estas ferramentas, tendo em vista as facilidades relativas ao acesso, disponibilidade de conteúdo e interatividade. Sendo assim, a FACENE/RN tem investido fortemente em novas tecnologias educacionais buscando a inserção dos seus estudantes no mundo digital. Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes, a FACENE/RN desenvolveu uma plataforma de ferramenta de aprendizagem ativa não presencial, mesmo não fazendo parte da carga horária total do curso, com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação

pedagógica, aos docentes e discentes, que desejam adotar as novas tecnologias para apoio às atividades presenciais. Tal estratégia visa garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso.

Com o objetivo de garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promover a interatividade entre docentes e discentes, a instituição possui uma infraestrutura compatível com a proposta pedagógica do curso, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. Para garantir a acessibilidade digital na instituição, existe o laboratório de informática, que possui 30 notebooks (Dell, processador i3, 4Gb de memória RAM) com os aplicativos necessários às atividades de ensino-aprendizagem, localizado na biblioteca. A instituição disponibiliza ainda uma rede Wi-Fi gratuita para acesso da comunidade acadêmica, bem como de tomadas e mesas para interação no centro de vivência do campus. Com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição, existem 4 gabinetes com rodas (dispositivo de transporte e recarga), cada um deles equipado com tablets Samsung (totalizando 139 dispositivos). Estes “carrinhos” possibilitam que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico. Os tablets também são utilizados na realização do Teste de Progresso e na Avaliação Integrada. Existe ainda, na biblioteca, diversas cabines equipadas com computadores e acesso à internet. Tal recurso está disponível aos docentes e discentes, de forma individualizada ou coletiva no formato de grupos de estudo. Os docentes contam ainda com computadores e rede Wi-Fi na sala dos professores, onde podem ter acesso à internet, aos sistemas acadêmicos e às máquinas de impressão da instituição.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando um tablet, celular ou computador com conexão de

internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Estes dispositivos também possibilitam a adoção de metodologias ativas através dos tablets.

Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma MOODLE) são produzidos a partir de materiais fornecidos pelos próprios professores da instituição. Os professores enviam os conteúdos para o Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino (NUPETEC) responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição, no passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA. Para facilitar o acesso dos alunos a este ambiente, foi feita sincronização entre os sistemas ACADWEB e AVA, de forma que o aluno utilizará o mesmo login e senha do ACADWEB para acessar ao AVA.

BANCO DE QUESTÕES

A instalação de um Banco de Questões constituiu importante avanço para a utilização de diversas ferramentas de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que o banco, apesar de possuir uma vocação para a construção de avaliações, permite também que as questões/avaliações sejam exportadas para o AVA, possibilitando a realização de diversos tipos de atividades. Algumas atividades podem ser realizadas através do AVA de forma presencial, seja no laboratório de informática da instituição que possui 30 notebooks, seja nas salas de aula através dos 325 tablets distribuídos em 8 dispositivos de transporte e armazenamento: avaliações formais, exercícios e simulados, testes de progresso, avaliações diagnósticas e avaliações integradas. Ao passo que outras atividades podem ser realizadas pelos alunos através do AVA em qualquer dispositivo e localização, a exemplo de exercícios, atividades complementares, estudos dirigidos e simulados.

O Banco de Questões faz com que todos os itens utilizados nas diversas avaliações do curso passem obrigatoriamente por ao menos dois processos: inserção e validação. A inserção da questão pelo docente deve obedecer a alguns critérios e padronizações visando a elevação da qualidade e contextualização do item, o passo

seguinte refere-se a validação das questões, existe um corpo de validadores que atuam permanentemente junto aos demais docentes objetivando a elevação da qualidade dos itens cadastrados no banco, os validadores podem: *i)* aprovar a questão, liberando-a para as avaliações ou outros usos no AVA; *ii)* tornar a questão pendente, sendo necessária a correção ou ajuste por parte do professor autor, uma vez realizada a correção/ajuste por parte do autor, a questão é avaliada novamente; e *iii)* reprovar a questão, tal decisão é tomada apenas em casos onde a questão é identificada como repetida ou apresenta problemas tão graves que impedem sua correção por parte do autor. O processo de criação de itens avaliativos e sua inserção no Banco de Questões é trabalhado em capacitações docentes periódicas, em semanas pedagógicas ou sob demanda ao longo do semestre, de acordo com as necessidades apresentadas pelo corpo docente.

O Banco de Questões, além de trabalhar com questões relevantes e contextualizadas, objetiva a atuação do docente na educação continuada. A educação continuada visa a capacitação dos professores através do conjunto de ações educativas que tem por objetivo melhorar e atualizar a capacidade do trabalhador para ajudá-lo em suas atividades institucionais, complementando a sua formação. Com foco na educação contextualizada, em que o educando se percebe e desenvolve sua criticidade para transformar sua realidade e superar os problemas que o cercam, a análise minuciosa de nossas questões são realizadas com o auxílio de professores validadores devidamente preparados. A escolha dos professores validadores é realizada pela coordenação de curso mediante o conhecimento de cada docente sobre o componente curricular a ser analisado. A criação do vínculo entre docentes e a instituição é fundamental para promover uma relação de confiança. Nessa perspectiva é realizada uma capacitação continuada aos professores, a fim de auxiliá-los na conscientização da importância das questões contextualizadas, bem como na elaboração e na inserção delas no sistema da instituição.

PROVAS DIGITAIS - MAIOR AGILIDADE, PRECISÃO E LISURA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO COGNITIVA

O sistema digital de avaliações da FACENE/RN foi criado com o intuito de fornecer maior celeridade ao processo de aplicação/correção das avaliações cognitivas. A realização das avaliações digitais só é possível graças ao bom funcionamento do Banco de Questões, que semestralmente registra uma média de 4500 (quatro mil e quinhentos) novos itens, e a sua capacidade de integrar-se à plataforma MOODLE. Atualmente, o Banco de Questões conta com 46.965 itens cadastrados, sendo estes autorais e inéditos. Toda a tecnologia e segurança do Banco de Questões foi desenvolvida de forma autônoma pela instituição, buscando construir um sistema que melhor se adequasse às necessidades identificadas pela comunidade acadêmica.

As avaliações digitais podem substituir as avaliações tradicionais, impressas, bastando que o professor agende a realização da avaliação através de formulário *on-line* ou presencialmente. Com relação às avaliações integradas, estas são realizadas em horário e salas estabelecidos pela coordenação de curso já na confecção do calendário acadêmico. Estas avaliações digitais são realizadas exclusivamente através de tablets ou computadores disponibilizados pela instituição. Os veículos de transporte contendo os tablets são levados até as salas de aula dos alunos, possibilitando que a avaliação seja realizada de forma célere e no ambiente habitual dos discentes. O aluno não deverá acessar a avaliação a partir de qualquer outro dispositivo não autorizado, tal acesso não autorizado poderá culminar na nulidade da avaliação. Outra ferramenta proporcionada pela integração Banco de Questões e plataforma MOODLE é a geração de devolutivas e a rápida disponibilização para os discentes. Toda avaliação gerada a partir do Banco de Questões traz consigo uma devolutiva completa, com comentários sobre a questão, referências para estudo, habilidades e competências envolvidas na resolução do item.

TESTE DE PROGRESSO - AVALIAÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O Teste de Progresso é uma avaliação longitudinal do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, sendo aplicado durante o curso de graduação. Trata-se de uma

avaliação cognitiva sem caráter de seleção ou classificação, constituído de uma prova institucional que avalia individualmente se o ganho de conhecimento por parte do estudante está sendo contínuo e progressivo, e como o conhecimento está sendo elaborado e consolidado nas áreas básicas e clínicas, importantes para o aproveitamento do internato e o desenvolvimento final do profissional.

O Teste do Progresso foi introduzido nos cursos de Medicina na década de 1970 pela Kansas City Medical School da Universidade de Missouri (EUA) e pela então University of Limburg, hoje Universidade de Maastricht (Holanda). Desde então, várias outras escolas de Medicina passaram a utilizar esse método de avaliação de forma isolada ou em associação colaborativa.

O Teste de Progresso será realizado anualmente e é aplicado a todos os estudantes regularmente matriculados na FACENE/RN. Esse teste situa o estudante em seu processo evolutivo de ensino-aprendizado e permite à instituição realizar o diagnóstico de suas deficiências ao longo da estrutura curricular. A análise dos resultados do Teste de Progresso permite que se faça uma avaliação, em conjunto com outras ferramentas avaliativas, da relação entre conteúdo programático e a estrutura curricular do curso de graduação e do grau de desenvolvimento dos estudantes ao longo do curso. Podendo ser utilizado pelos colegiados competentes para avaliação de alterações curriculares e avaliações específicas de disciplinas ou módulos de ensino.

O conteúdo do teste não está ligado a nenhum modelo de curso específico e, portanto, avalia os objetivos finais do currículo como um todo. O conteúdo de todos os tópicos do curso vai sendo continuamente revisado, pois não se entende essa metodologia sem uma devolutiva consistente (feedback), na qual seja possível corrigir as falhas apresentadas durante o processo formativo. Os estudantes são incentivados a adotar um estilo de aprendizado longitudinal autodirigido e entendem que até o final de sua formação os conhecimentos elaborados deverão estar consolidados para o bom exercício da profissão. Serão divulgados os resultados consolidados por turma em formato de relatório de desempenho na plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem A.V.A. Os resultados individuais do Teste de Progresso não são

divulgados de forma pública. Cada estudante individualmente poderá, mediante solicitação formal no NUPETEC, ter acesso ao resultado do seu Teste de Progresso e da evolução de seus resultados (progresso) ao longo dos próximos anos.

A prova é realizada de forma digital, nos tablets fornecidos pela instituição, é composta por itens de múltipla escolha, com conteúdo abrangente ministrado por todas as disciplinas do curso de graduação e elaboradas com base na prática clínica, visando a problemas que exijam aplicação de princípios ou soluções que requeiram um processo mental complexo (raciocínio e reflexão). As questões contemplarão o conhecimento cognitivo dos discentes nas grandes áreas do curso.

A aplicação dos testes seguirá um calendário para cada período, e será definido pela coordenação do curso juntamente com os representantes de cada turma. As dúvidas relativas ao Teste de Progresso devem ser direcionadas ao NUPETEC ou às respectivas coordenações de curso.

AVALIAÇÃO INTEGRADA

A Avaliação Integrada constitui-se numa prova digital, realizada por todos os alunos regularmente matriculados na FACENE/RN. A avaliação é composta por questões relacionadas a todos os componentes curriculares de cada período referente a todos os cursos da instituição. É equivalente à avaliação teórica da última unidade programática de cada componente curricular.

Esta avaliação apresenta caráter somativo, formativo e diagnóstico. É de cunho somativo, pois a nota obtida através desta avaliação é utilizada para compor o quadro de notas dos discentes. Visto que compreende questões que abordam todos os componentes curriculares do período do referido curso, a mesma nota é utilizada em todos os componentes curriculares.

A Avaliação Integrada apresenta também uma abordagem formativa, visto que os assuntos contextualizados no momento do exame compreendem todas as unidades programáticas dos componentes curriculares. Assim, o resultado (score) obtido por

cada discente reflete o seu desenvolvimento ao longo do período corrente, informação esta que subsidia o processo de transformação das práticas pedagógicas desta IES, buscando sempre as melhores estratégias de ensino-aprendizagem no tocante aos processos avaliativos.

Ainda, a Avaliação Integrada apresenta característica diagnóstica, visto que os dados obtidos através da plataforma virtual proporcionam a construção de análises estatísticas que comprovem a eficiência do processo de aprendizagem em períodos e turmas específicas. A Avaliação Integrada possibilita a investigação quanto a bagagem cognitiva dos discentes, as habilidades desenvolvidas por estes ao longo do semestre corrente, identificar áreas do conhecimento em que o alunado apresenta maior dificuldade de aprendizagem, auxiliando desta forma o replanejamento das estratégias metodológicas de ensino implantadas nesta IES.

GERAÇÃO DE RELATÓRIOS DE DESEMPENHO DOCENTE E DISCENTE - MONITORAMENTO E AUDITORIAS COM VISTAS À EFICIÊNCIA E EFETIVIDADE.

Foi desenvolvida uma estratégia de monitoramento e avaliação, que é desempenhada pelo NUPETEC e objetiva lançar luz sobre duas principais faces do curso da FACENE/RN, docentes e discentes. São gerados relatórios de acompanhamento da produção docente no que se refere ao Banco de Questões (quantidade de questões produzidas e processo de inserção e validação) e no que se refere ao sistema de controle acadêmico (inserção de notas e preenchimento da caderneta on-line), estas informações subsidiam as avaliações de desempenho dos docentes.

Sobre os discentes, são gerados três relatórios principais, dois referentes ao teste de progresso e um referente a avaliação integrada. No âmbito do teste de progresso, um relatório refere-se a uma visão global da turma, disponível a todos os alunos, o segundo diz respeito ao desempenho individual dos alunos, estando disponível apenas para o aluno interessado, estes relatórios fornecem o desejado feedback ao aluno, que

pode monitorar suas habilidades e competências. O relatório da avaliação integrada visa fornecer uma visão global do desempenho das turmas.

PARCERIA COM A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) COMO ESTRATÉGIA DE CONSULTA À COMUNIDADE ACADÊMICA

Como forma de avaliar a percepção dos docentes, discentes e técnicos sobre as estratégias de gestão, ensino e aprendizagem, a FACENE/RN adota a realização periódica de questionários junto à CPA com o objetivo de avaliar e identificar as demandas da comunidade acadêmica. São realizadas pesquisas de acompanhamento do grau de satisfação da implementação das inovações metodológicas, metodologias ativas, práticas pedagógicas e sistema de avaliação, bem como são formuladas pesquisas para colher sugestões e identificar de forma prévia a necessidade de ajustes de trajetória na gestão do curso. Todos os resultados estatísticos obtidos através dos questionários são tratados e transformados em relatório pela CPA, tomado ciência pelo NUPETEC e, posteriormente, encaminhados à coordenação, onde subsidiarão o processo de tomada de decisão do NDE.

PARCERIA COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ESPECIAL (NAE) E NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP) NO ATENDIMENTO E APLICAÇÃO DE AVALIAÇÕES

Para os discentes que apresentam transtornos globais do desenvolvimento (TGD), tais como o autismo, a síndrome de Asperger, a síndrome de Rett, o transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e os transtornos invasivos sem outra especificação, há aplicação diferencial de avaliações. Ainda, discentes que apresentam alguma deficiência física ou condição de saúde debilitante, carecendo de atendimento preferencial, são guarnecidos nos momentos de avaliação. Este apoio se dá através do Núcleo de Atendimento Especial - NAE, responsável pelas ações de inclusão nesta IES, bem como o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), voltado ao aperfeiçoamento

e à excelência das ações pedagógicas. Os casos já são sinalizados previamente pelo NAP/NAE e coordenações de curso, possibilitando ciência do NUPETEC quanto as particularidades de cada aluno. Os discentes são acompanhados integralmente por psicólogas e/ou psicopedagogas enquanto realizam suas avaliações em local silencioso, reservado dos demais discentes. Ainda, para promover equidade quanto ao desempenho frente a avaliações de grande porte e longa duração, como Teste de Progresso e Avaliação Integrada, alunos especiais tem acréscimo de uma hora no tempo de duração de cada avaliação.

MEDIDAS DE ESTÍMULO AO CONSUMO CONSCIENTE

A escassez de recursos naturais pode comprometer a biodiversidade mundial, influenciando drasticamente no consumo da população. O Núcleo Pedagógico de Tecnologias do Ensino (NUPETEC), pensando na diminuição e geração de resíduos, bem como incitando o consumo consciente como prática diária, estimula os colaboradores a desenvolverem algumas medidas posturais visando diminuir a geração de resíduos.

Dentre as práticas desenvolvidas pelo núcleo, estimulamos que as impressões, sejam impressas nos dois lados do papel. Em adição a isso, os docentes ainda têm a possibilidade de utilizar os tablets disponibilizados pelo núcleo para realização de atividades. Além disso, os docentes são alertados a antes de imprimir qualquer documento, revisar com cuidado para não utilizar papel e tinta desnecessário.

Os papéis impressos que não tem mais utilidade são destinados a servir de rascunho, e ainda enviados para outros setores da IES para que sejam utilizados com a mesma finalidade. No momento que o docente utiliza um envelopes, alertamos para a importância na reutilização deles.

A adoção dessas atitudes evitam o desperdício ou o gasto desnecessário de material, utilizando assim os recursos de forma sustentável. Já que todos esses produtos exigem grandes recursos naturais para ser produzido, diminuindo, conseqüentemente, o impacto gerado pela instituição.

Há uma tendência mundial de consumo mais consciente, e não é preciso muito esforço para perceber que esta tendência encontra apoio em fatos do presente, dentre estes a utilização de meios eletrônicos em substituição aos meios tradicionais de comunicação.

Em complemento às ações mencionadas anteriormente, e sabendo que a tecnologia digital está reduzindo o uso de papel de 10% a 13%, de acordo com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF). A utilização de tablets na realização da Avaliação Integrada, referente à 3ª unidade de todos os componentes curriculares, diminui substancialmente a utilização do papel na forma de avaliações tradicionais impressas. No curso de Medicina, já é adotado em todas as unidades que todas as avaliações sejam realizadas nos meios digitais. Reduzindo o uso massivo de papel, complementando as práticas sustentáveis desempenhadas pelo setor, que além de contribuir com a preservação do meio ambiente, impacta diretamente na economia dos custos e na redução consciente dos resíduos produzidos pela instituição.

Tomando a responsabilidade ambiental como algo necessário para a perpetuação do planeta e para o mundo que ficará para as futuras gerações, é necessário que a conscientização ambiental seja efetiva. E, sabendo que o corpo docente é parte crucial nessa posição, eles são convidados a refletir a necessidade de qual material deve ser utilizado, visando um menor impacto ao meio ambiente e o equilíbrio entre a satisfação e a sustentabilidade.

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

POLÍTICAS PARA O ENSINO

O processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de proposta ousada que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e

competências desenvolvidas em cada projeto de ensino-aprendizagem, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de processo de formação transformador, melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos e pesquisas, transformação e produção de novos saberes, a FACENE/RN definiu como importante o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender às exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento.

A concepção político-filosófica tem como pilares o Conviver, o Conhecer, o Ser e o Fazer presentes na ação pedagógica do projeto pedagógico dos Cursos de Graduação e nos projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu), favorecendo a formação integral do aluno e possibilitando, por meio de propostas interdisciplinares, da resolução de problemas e da sistematização de processos dialógicos, o aprender a aprender. Está voltada para a formação de competências, orientando o aluno para a busca e a construção do seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser profissional, mas também a ser cidadão integrado à realidade social em que vive.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação estabelecem currículos integrados, centrados nos alunos, propondo prática profissional diferenciada, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente, com indicadores importantes para a nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

Eles oportunizam maior envolvimento dos alunos com os conteúdos curriculares e vivências, tendo por base projeto integrado e integrador que permite o equilíbrio entre conhecimentos, competências e habilidades e, ainda, que o aluno aprenda por si próprio. Assim, a aprendizagem passa a ser vista como processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas.

A FACENE/RN vem desenvolvendo sua ação pedagógica baseada em princípios educacionais que propõem:

- formação crítica e construtiva;
- excelência de processos;
- autonomia intelectual;
- preparação técnico-científica;
- postura ética e profissional.

A institucionalização desses princípios é assegurada pelos projetos de ensino interdisciplinares, voltados para centros de interesses, que tem por objetivo a construção da autonomia intelectual do aluno, considerando também:

- organização global do conhecimento;
- metodologia baseada em problemas;
- interação do aluno com o objeto de estudo;
- oportunidades diversificadas de aprendizagem;
- contextualização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) da FACENE/RN, na visão da problematização do saber, precisam ser vistos como a ressignificação dos espaços de aprendizagem, envolvendo sincronicamente todas as atividades, em um pensar que venha a se complementar no outro.

Nesta perspectiva, o trabalho docente aparece como possibilidade de construção coletiva e vê, nas ações interdisciplinares, a forma de transformar e criar o novo saber, e assume as relações do ser aprendiz com o objeto do conhecer, acreditando que só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido.

Diretrizes Pedagógicas

As políticas acadêmicas da FACENE/RN, em sintonia com os fundamentos teórico-científicos enunciados, adotam como diretrizes pedagógicas as que seguem, estabelecendo-as como linhas de ação:

- Formação do profissional egresso como resultado da articulação entre conteúdos, competências e habilidades adquiridas e/ou desenvolvidas durante a implementação dos currículos dos cursos e programas.
- Proposta pedagógica centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.
- Cursos e programas como cenários de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do egresso.
- Implementação de metodologias, no processo ensinar-aprender, que estimulem o aluno a refletir sobre as realidades social, econômica e cultural e aprender a aprender.
- Integração ensino e serviço.
- Utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno, na construção de conhecimentos, e a integração entre os conteúdos, além de garantir a articulação entre ensino, investigação científica e extensão.
- Promoção da integração e da interdisciplinaridade, em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, bem como de seus conteúdos, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais.
- Inclusão das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade.

Entre estas diretrizes que reafirmam os compromissos institucionais, em relação à qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração/gestão, ganham destaque os objetivos, o perfil do egresso, os conteúdos essenciais, o currículo e a metodologia, por se constituírem itens “naturalmente” intrínsecos à configuração e consolidação de tais diretrizes, naquilo que contribuem para as especificidades que passam a lhes serem próprias no contexto do Projeto Desenvolvimento Institucional (PDI).

Metodologia

Os PPC preconizam o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas, possibilitando aos alunos a construção da

trajetória de sua profissionalização e permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Nesse sentido, os conteúdos essenciais que integram os cursos e programas devem estar relacionados com o processo de vida do cidadão, da família e da comunidade, com aderência à realidade, buscando proporcionar a integralidade e resolubilidade das ações desenvolvidas profissionalmente. A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso ou programa deve permitir ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social, segundo grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

O currículo precisa assumir estrutura curricular com ênfase no formato horizontal, onde os temas transversos funcionam como elementos de integração. Essa estruturação busca possibilitar a formação generalista, crítica, reflexiva, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético e habilitado a intervir no processo de melhoria da qualidade de vida.

A formação do profissional deve estar alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da FACENE/RN e nos serviços, possibilitando formação de cunho generalista, como profissional comprometido com a transformação da realidade social, por meio de ação competente, tanto técnica quanto política. A dinâmica curricular adotada pelos cursos devem subsidiar o aluno para leitura crítica dos problemas do País e seus impactos locais e regionais, que deverão ser assumidos pelo egresso como imperativo ético para definir sua forma de inserção no mercado de trabalho.

Essa política privilegia a interdisciplinaridade na formação dos alunos, tendo em vista a necessidade de construção de conhecimento sólido que responda, efetivamente, à terminalidade do processo ensino-aprendizagem e às exigências da legislação em vigor. Também, é preciso destacar que a interdisciplinaridade utilizada permitirá preparar profissional flexível, solidário, democrático e crítico. O mundo atual precisa de profissionais com formação cada vez mais polivalente, para enfrentar a sociedade na

qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade.

A visão da organização curricular justifica a opção por matrizes curriculares que agregam inovações, rompendo com a estrutura formal, aplicada anteriormente na formação superior, passando a ser compreendidos como currículos que possibilitam a articulação dos vários saberes necessários, para entender o homem e a mulher em suas múltiplas necessidades, guiada pelos seguintes princípios pedagógicos:

- visão da multidimensionalidade do fazer, adoção de estratégias de ensino-aprendizagem que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integram funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas inerentes ao papel do profissional de saúde nas diferentes áreas de trabalho;
- valorização da formação, em situações de trabalho, aproximando os alunos da realidade dos serviços com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria, dando sentido social ao curso que se inicia;
- estímulo à postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
- assunção do diálogo plural e do respeito ao pensamento divergente como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no século XXI;
- adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores, em suas práticas de ensino, visando à formação crítica do egresso;
- reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho e da potencialidade pedagógica de se discutirem as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo diferenciadas historicamente e que só serão superados historicamente.

Outros aspectos considerados no processo de formação são as transformações das profissões, os avanços científicos e tecnológicos, as demandas do mercado de trabalho e, principalmente, as necessidades dos grupos populacionais, em todo ciclo

vital, considerando os perfis demográfico, socioeconômico e cultural municipal, estadual, regional e nacional.

Neste contexto, o modelo de currículo deve ser o integrado que prevê a articulação, de forma dinâmica, do ciclo básico e profissionalizante; do ensino, da investigação científica e da extensão; dos serviços, academia/cursos e comunidade; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como: ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão e exclusão social, ecologia, cultura e outros, tendo, como eixo estruturante, os objetivos, o perfil do egresso e as competências gerais e específicas. Esta modalidade curricular requer a adoção da metodologia ativa e da problematização, do método ação-reflexão-ação e da abordagem interdisciplinar.

Essas características estão coerentes com a concepção que fundamenta a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Porém, registra-se que o alcance, na plenitude, do currículo integrado, da metodologia da problematização e da abordagem interdisciplinar requer trabalho acadêmico e administrativo do tipo processual, democrático e coletivo, visando desconstruir a cultura pedagógica ainda hegemônica nas Instituições de Educação Superior; montagem das bases e definição de estratégias, para a integração inicial possível, e a evolução na construção da integração, problematização e interdisciplinaridade por meio de sucessivas aproximações com o ideal preconizado na literatura.

Com base no exposto, esta política declara seu compromisso com os seguintes postulados:

- projetos pedagógicos inovadores, orientados pelas diretrizes curriculares nacionais, com a garantia da diversidade de cenários de aprendizagem e com a integralidade, a multiprofissionalidade e a produção de conhecimento socialmente relevante;
- organização e desenvolvimento dos currículos, com ousadia de inovação na perspectiva da formação em equipe, com práticas de educação por métodos ativos e de educação permanente, entre outros;

- organização dos currículos e práticas de aprendizagem orientadas pela aceitação ativa das diversidades sociais e humanas de gênero, raça, etnia, classe social, geração, orientação sexual e necessidades especiais (deficiências, patologias, transtornos etc.);
- projetos construídos em parceria e/ou com compromissos assumidos com os gestores municipais e estaduais;
- promoção do conhecimento sobre a realidade local, seus saberes e práticas e com o desenvolvimento de responsabilidades entre instituição, estudantes e profissionais;
- desenvolvimento social, urbano e rural, por meio da oferta de atividades de extensão;
- diálogo entre docentes, estudantes e sociedade;
- responsabilidade social de atendimento às necessidades locais, inclusive nos aspectos relacionados ao acesso a serviços, como espaços científico, cultural, humano e profissional, compartilhando seus problemas e projetos.

Ao se assumir perspectiva crítica, na adoção de tal concepção de currículo, permite-se distinguir o currículo formal, prescrito e intencional; o currículo oculto, imperceptível e o currículo real, fora do controle institucional.

Assim, considera-se fundamental contemplar, no processo educativo subjacente a esta proposição curricular, os seguintes processos:

- *aprender a conhecer*: tomando como diretriz as várias possibilidades de leitura de mundo e da realidade que nos cerca, onde o visto e o não visto, o declarado e o subentendido, o simbólico e o imagético têm grande significado, ao lado da apreensão dos múltiplos saberes;
- *aprender a fazer*: transformando os fazeres em habilidades e competências indispensáveis à vida em sociedade, combinando os saberes aprendidos e apreendidos, com as situações de vida, trabalho e relações;
- *aprender a conviver*: compreendendo o outro e percebendo as interdependências na realização de projetos comuns; preparando para

administrar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz;

- *aprender a ser*: procurando desenvolver a personalidade, exercitando as capacidades de autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal e profissional, comportamentos éticos, aptidão para comunicar-se, solidarizar-se e auto-determinar-se.

Com essa proposta, que segue as tendências mundiais contemporâneas para a educação superior, os alunos vão aprender a aprender, tendo orientação para buscar e construir seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser profissional, mas também a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive.

A consagrada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão é fundamental para a sustentação da educação superior. A qualidade do ensino depende da competência em pesquisa e extensão. As atividades de extensão articulam-se com as experiências de pesquisa e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode construir-se em situação essencial de formação/ensino.

A participação discente nos projetos e atividades de ensino, de investigação científica e de extensão proporciona formação integral ao estudante, assentada nos seguintes compromissos da Instituição:

- **Compromisso Educacional**

Ser uma instituição formadora de recursos humanos, habilitados a atuar com eficiência na atenção às necessidades humanas em seus diferentes níveis, em consonância com a legislação da educação superior e com os perfis de Mossoró, do Rio Grande do Norte e da região nordeste.

- **Compromisso Social**

Constituir-se em espaço prestador de serviços, como extensão à comunidade da localidade geopolítica na qual se insere, pretendendo, com isto, elevação do nível de qualidade de vida da população.

- **Compromisso Cultural**

Produzir conhecimentos científicos e tecnologias, que objetivam não só o desenvolvimento do saber sobre a realidade do Homem/Mulher nas suas dimensões física, mental, sócio-cultural e política, como também o desenvolvimento de meios para a formação integral dos seres humanos que, de algum modo, com ela se relacionam, contribuindo para uma qualidade de vida melhor, na transformação sócio-cultural da realidade de seu contexto político.

A sociedade contemporânea vem se caracterizando pela participação crescente das transformações e inovações tecnológicas na mediação de todas as dimensões das relações sociais. Isto ocorre no âmbito de uma estrutura cuja reprodução se processa sob a hegemonia do conhecimento técnico-científico, que, por sua vez, tem apresentado desenvolvimento com dinâmica acelerada e complexidade crescente. Sendo assim, a formação em nível superior, para possibilitar a inserção profissional, nesta realidade, exige a construção de relações com o conhecimento que levem ao efetivo domínio de seus fundamentos e não, apenas, à assimilação das possíveis aplicações momentâneas.

Ao mesmo tempo, na perspectiva do homem/mulher que se emancipa – ao relacionar-se com a ciência e a técnica, não como um fim em si, ou para si, mas como forma específica e determinada, de agir e interagir no mundo –, apresenta-se a necessidade da relação com o conhecimento que incorpore a historicidade de sua elaboração, os contornos epistemológicos em que cada área se insere e, ainda, os impactos exercidos sobre a sociedade e a cultura.

Nessa realidade, apresentam-se diretrizes para os processos de elaboração curricular, em que se destacam: a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação permanente/continuada, a articulação teoria–prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Todas essas dimensões, entretanto, devem articular-se a partir de um Projeto Pedagógico que, construído coletivamente, deve integrar tanto os diferentes cursos no projeto institucional, quanto as diversas dimensões curriculares na concepção global de cada curso.

Assim, deve-se notar que os processos de diversificação e flexibilização curricular decorrem do exercício concreto da autonomia acadêmica e devem encontrar seus limites tanto nos projetos pedagógicos quanto nos mecanismos de avaliação institucional. Essa constatação não conduz, entretanto, à passividade, à posição acrítica diante dos processos; leva, ao contrário, à afirmação de que é necessário que sejam qualificados, no sentido de conduzir o ensino superior a um patamar de qualidade.

A educação superior, voltada para a construção do conhecimento, sob a ótica da radicalidade crítica, não pode orientar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada no enfoque unicamente disciplinar e sequenciada a partir da hierarquização artificial dos conteúdos, quando a realidade se apresenta em multiplicidade interdependente; confinada aos limites da sala de aula, onde teoria e prática aparecem como elementos dicotômicos e o ensino tem por base a exposição submissa a conteúdos descritivos, quando o processo de construção do saber ocorre a partir da reflexão sobre os fundamentos do conhecimento; mediada pela permanente interação com a realidade; refratária à diversidade de experiências vivenciadas pelos alunos, quando eles são, de fato, o pólo nucleador do projeto curricular; concebida na perspectiva da graduação como etapa definitiva do processo de formação, quando a dinâmica de transformação da realidade explicita a necessidade do aprender permanente.

Assim, a flexibilidade desponta como elemento indispensável à estruturação curricular, de modo a atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa e libertária para a existência humana. Percebida neste contexto, a flexibilidade curricular não constitui apenas possibilidade, mas condição necessária à efetivação de um projeto de ensino de qualidade.

A flexibilização curricular, compreendida como proposta de organização de conteúdos, a partir da realidade de cada instituição, no exercício de sua autonomia, não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas eletivas, possibilitando ao aluno a montagem de seu currículo; nem se reduz ao aumento ou redução de carga-horária de

disciplinas ou dos cursos, pois a experiência demonstra que isso não tem significado para a obtenção de melhores resultados.

Na perspectiva do ensino articulado à pesquisa e à extensão, os elementos curriculares adquirirão novas formas: os conteúdos não serão memorizados, mas apreendidos compreensivamente; a relação professor–aluno será a de parceiros; as metodologias serão variadas e ativas; a avaliação não será a cobrança da falta ou o reforço do comportamento obediente, mas a análise do processo, dos alcances e da reorganização das ações. O entendimento de currículo será o de um conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediadas pelo professor e pelo aluno.

O comportamento investigativo priorizado aplica-se tanto às atividades ditas de sala de aula quanto às vivenciadas fora dela, incluindo-se os temas do cotidiano. A viabilização desse modo de pensar exige que as mudanças estejam inseridas no Projeto Pedagógico de cada curso, sendo necessária a consideração dos seguintes aspectos:

- implementação de ações que propiciem a formação continuada do professor, como agente das mudanças, em parceria com os alunos, considerando que ambos precisam aprender a lidar com essa nova forma de buscar e organizar o conhecimento. (ex.: criação de núcleos de apoio pedagógico);
- revisão do conceito de pesquisa, considerando-a como atitude investigativa a ser formada;
- criação de comissões de revisão curricular;
- compreensão da forma transdisciplinar de tratamento dos conteúdos;
- implantação de instrumentos administrativos que viabilizem a prática de propostas inovadoras;
- necessidade de formação continuada dos colaboradores envolvidos nesse processo.

Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

Na busca de novas articulações entre os conhecimentos e na tentativa de implementar concepção menos rígida na trajetória do aluno, que caracteriza o processo

de flexibilização curricular, a avaliação deve ser entendida de forma ampla, como atitude de responsabilidade da IES, dos professores e dos alunos, acerca do processo formativo.

Assim, ela pode ser percebida como movimento de reflexão desses atores acerca dos elementos constitutivos do processo ensino–aprendizagem: plano político-pedagógico, atividades curriculares, metodologias, relação professor–aluno, instrumentos e tempos avaliativos, respondendo às particularidades de cada componente curricular (pesquisa, aulas teóricas, práticas, laboratórios, trabalhos cooperativos, estágios, seminários, aulas integradas, etc).

Na aceitação da abordagem curricular como conjunto de possibilidades (currículo flexibilizado), diferentes processos avaliativos podem ser considerados:

- *avaliação processual*: análise e reflexão das direções dos planos de curso, das atividades curriculares e do desenvolvimento do aluno;
- *avaliação contínua*: procedimento realizado, junto ao aluno, ao longo do desenvolvimento do processo formativo;
- *avaliação credencial*: resultado somativo e de valoração aferido pelos diferentes instrumentos utilizados.

É necessário, no entanto, considerar que as formas de avaliação são diferentes, na medida em que a flexibilização curricular gera abordagens diversas, até dentro da mesma disciplina. Desse modo, pode-se identificar diferentes formas da avaliação a abordar:

- expressão do conhecimento da área;
- expressão de construção de conhecimento ativa e colaborativa entre os alunos;
- expressão de criatividade;
- expressão da compreensão das relações entre as áreas do conhecimento;
- expressão do raciocínio metodológico próprio da área de conhecimento.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser vista como processo constante de repensar a prática pedagógica, em todos os segmentos. Nesse sentido,

algumas proposições podem ser destacadas, quanto ao processo de avaliação, que deve:

- nortear-se pelos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC;
- focar-se no processo e, não, exclusivamente no produto;
- identificar o mérito ou a relevância do que se vai avaliar, e observar os vários processos em curso (internos e externos à instituição);
- criar situações efetivas de sustentação nos níveis administrativos;
- avaliar todas as situações de aprendizagem, incluindo aquelas que tradicionalmente não eram consideradas;
- observar a importância da educação continuada para dar conta das exigências em relação às novas formas propostas para avaliação;
- considerar o momento de vida do aluno e as diferenças no processo de construção do conhecimento, levando em conta a importância da auto-avaliação e a definição das habilidades que o aluno deve apresentar para demonstrar que houve mudança;
- utilizar processos diversificados, de modo a atender a situações diferenciadas de aprendizagem e de modo de conhecer;
- atentar para o fato de que o processo educativo não se inicia nem se encerra na sala de aula, considerando conhecimentos prévios do aluno, por meio da competência demonstrada em processos avaliativos orientados para tal fim.

Os PPC partem da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz por meio de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e, só pode ser compreendido, através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular dos cursos e dos programas.

Neste sentido, é fundamental adotar a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos, a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes, baseada na análise por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar.

As metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação a serem implementadas devem levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvidas pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a aprender/conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a relacionar-se.

A metodologia delineada deve buscar:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno às atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
- recorrer à utilização de recursos multimídias, postos à disposição dos professores, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- valer-se da internet, das plataformas virtuais e das TICs como ferramentas de multiplicação do saber.

Seguindo esta lógica, as avaliações:

- não se limitarão a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder à substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o aluno estará constantemente em processo avaliativo, sendo-lhe oportunizadas diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos;
- quando realizadas através de provas tradicionais, nelas serão privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção demonstrada pelo aluno de sua capacidade e habilidade de encontrar soluções

para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir fórmulas ou padrões consagrados.

É necessário, contudo, destacar que, para articular efetivamente ensino-pesquisa-teoria-prática na graduação, precisa-se criar mecanismos para romper a cultura dissociativa existente na Educação Superior. Entre os mecanismos disponíveis institucionalmente destacamos:

- formulação de Projeto Pedagógico Institucional que explicitem o que a IES pensa sobre ensino, pesquisa, extensão e sua articulação;
- elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional;
- definição das linhas de ensino, de pesquisa e de extensão, institucionalmente prioritárias, estimulando a interdisciplinaridade, sem engessar ou impedir a formulação de projetos inovadores que possibilitem a descoberta de novos saberes;
- instituição de parcerias internas e externas, em atividades intercoordenações/interdisciplinares com os diversos setores da sociedade;
- divulgação das experiências bem sucedidas, para estimular novas iniciativas;
- fortalecimento da avaliação institucional desses projetos, identificando as dificuldades encontradas e as atividades relevantes;
- sensibilização dos professores para a necessidade de buscar continuamente formação pedagógica e ascensão de titulação.

Outro aspecto importante é diferenciar os conceitos **mensuração** e **medida**. O primeiro refere-se a processos dos quais resultam medidas. Medida, por sua vez, é valor, resultado de mensuração.

Medir algo é, portanto, atribuir valor. No processo ensino-aprendizagem, a avaliação assume, privilegiadamente, dois enfoques: é tanto processo de mensuração, quanto instrumento de medida. O primeiro enfoque assume que avaliar é um processo sistemático de análise de atividade(s), fato(s) ou coisa(s) que permite compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões e implicações, com vistas a estimular

seu aperfeiçoamento. O segundo enfoque, sustenta que avaliar é atribuir valor: é determinar se as coisas são boas ou más.

Nessa linha, **avaliar** se distingue de **medir**: “dar nota é avaliar”, portanto, processo de mensuração; “fazer prova é medir” e, portanto, instrumento de medida.

Avaliação e conhecimento andam juntos: conforme se conceba o conhecimento a avaliação vai por uns caminhos ou por outros. E a interpretação e a leitura que o positivismo faz do conhecimento não é a mesma realizada pela sociologia ou hermenêutica ou a teoria crítica.

Na visão positivista, o conhecimento é constituído pelos fatos, pelos dados empíricos, como algo externo ao sujeito. Do positivismo surge a pedagogia por objetivos, que reduz o conhecimento a uma lista de objetivos empiricamente observáveis; o conhecimento equivale aos fatos, ao dado empírico, pois, é considerado algo dado. Seu modelo de avaliação coerente se reduz à aplicação de provas objetivas; a aprendizagem se transforma em algo que se possa medir, manipular e, inclusive, prever.

O conhecimento como construção histórica e social dinâmica necessita do contexto para ser entendido e interpretado. O currículo, nessa visão, é concebido como construção histórica e sociocultural; a tarefa da educação reside no auxílio a quem aprende a desenvolver reflexivamente um conjunto de modos de pensamento ou modos de aprendizagem de conteúdos valiosos à sociedade.

Para tornar a aprendizagem significativa, aqui, quem aprende necessita explicar, argumentar, perguntar, deliberar, discriminar, defender suas próprias idéias e crenças e, simultaneamente, aprender a avaliar.

Esses dois enfoques se aplicam tanto à avaliação da instituição, quanto à avaliação da aprendizagem. Por avaliação da instituição compreendem-se os processos por meio dos quais se monitoram, isto é, são avaliadas e são controladas a eficácia, a eficiência e a efetividade da instituição. Para tanto, nesse prisma, a avaliação se completa quando interfere agregando qualidade ao cotidiano da instituição.

Por avaliação da aprendizagem compreendem-se os processos docentes voltados para a apreensão efetiva, por parte dos estudantes, dos mínimos necessários

(e não mínimos possíveis) dos conteúdos: ninguém deverá ficar sem as condições mínimas de competência para a convivência social. Essa tarefa deve ser realizada quando do planejamento das atividades de ensino docentes, momento no qual esses mínimos necessários devem ser previamente estabelecidos.

Considerando-se duas de suas principais funções – mensuração e medida – que, naturalmente, não esgotam a polissemia que abarca o conceito, a avaliação da aprendizagem na FACENE/RN assume três papéis fundamentais, a saber: diagnóstica/prognóstica, formativa/informativa e somativa/cumulativa.

Por seu caráter **diagnóstico/prognóstico**, a avaliação deve reconhecer os caminhos percorridos (diagnóstica) e identificar os caminhos a serem percorridos (prognóstica). Diferente da forma classificatória, a avaliação diagnóstica presta-se a “estar interessado que o educando aprenda e se desenvolva” e, nesse sentido, ter aprendido é inexoravelmente superior a ter ensinado.

A diagnose, do Grego, significa conhecer a realidade. O prognóstico, por sua vez, tem a função de permitir um ajuste recíproco entre o estudante e o programa de estudos. Esse conhecimento é constante, vale dizer, sob esse ângulo a avaliação tem lugar no início das atividades (para identificar onde estamos e apontar para onde e por onde vamos), no meio do percurso (para identificar se os mínimos necessários foram apreendidos e impor as correções necessárias ao percurso) e ao final do percurso (para identificar o resultado do trabalho docente, a partir do ponto de vista do estudante). Esse último momento – momento de medida final – não esgota a função da avaliação.

Por seu caráter formativo/informativo, a avaliação avança em relação ao simples reconhecimento do lugar em relação à ação (função diagnóstica/prognóstica). Reconhecendo o papel de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, por qualquer meio (instrumentalizada ou não, acidental ou deliberada, quantitativa ou qualitativa) a avaliação informa os dois principais atores do processo: o professor (e os efeitos reais de seu trabalho) e o estudante (e o lugar em que se encontra frente ao desejado). Será formativa a avaliação quando:

- Colocando-se deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido: tornar-se um elemento, um momento determinante da ação educativa;

- Propondo-se tanto a contribuir para uma evolução do aluno quanto a dizer o que, atualmente, ele é;
- Inscrevendo-se na continuidade da ação pedagógica, ao invés de ser simplesmente uma operação externa de controle, cujo agente poderia ser totalmente estrangeiro à atividade pedagógica.

A avaliação formativa/informativa ainda, não possui modelo pronto, não é diretamente operatória. Sua existência concreta jamais é assegurada. Caracteriza-se pela colocação das constatações do processo avaliativo a serviço de uma relação de ajuda: “é a vontade de ajudar que, em última análise, instala a atividade avaliativa em um registro formativo”.

A dimensão somativa/cumulativa inscreve-se no contexto da avaliação que ocorre depois da ação. Nesse caso, fala-se de avaliação cumulativa quando a mesma possui a função de “verificar se as aquisições visadas pela formação foram feitas”. A idéia de balanço final da formação, no qual as aquisições são colocadas à prova, a fim de expedir ou não “certificados/diplomas” preside essa noção. Tendo caráter terminal, essa avaliação é global e se refere a tarefas socialmente significativas.

Ao avaliar a aprendizagem, por fim, o professor deve:

- Coletar, analisar e sintetizar, da forma mais objetiva possível as manifestações das condutas – cognitivas, afetivas, psicomotoras – dos discentes, produzindo uma configuração do efetivamente aprendido;
- Atribuir uma qualidade a essa configuração da aprendizagem, a partir de um padrão (nível de expectativa) preestabelecido e admitido como válido pela comunidade dos educadores e especialistas dos conteúdos que estejam sendo trabalhados;
- A partir dessa qualificação, tomar uma decisão sobre as condutas docentes e discentes a serem seguidas, tendo em vista:
 1. A reorientação imediata da aprendizagem, caso sua qualidade se mostre insatisfatória e caso o conteúdo, habilidade ou hábito, que esteja sendo ensinado e aprendido, seja efetivamente essencial para a formação do educando;

2. O encaminhamento dos discentes para passos subsequentes da aprendizagem, caso se considere que, qualitativamente, atingiram um nível satisfatório no que estava sendo trabalhado.

Ensino-Aprendizagem na Graduação

A linha dominante de ação da FACENE/RN é o ensino de graduação em saúde, nos seus Cursos de Graduação Bacharelado presenciais, eixo em torno do qual a instituição atua (até o momento), visando a atingir níveis significativos de qualidade, dentro dos seguintes balizamentos pedagógicos:

- ação centrada no aluno, sobre o qual mantém-se processo integrado de educação e de formação intelectual e profissional;
- ação integrada por objetivos de educação e aprendizagem, a partir do projeto pedagógico do curso, área de conhecimento e habilitação profissional;
- motivação crítica, dinâmica e prática, tanto quanto possível, sobre atividades extracurriculares de caráter técnico-científico, cultural, desportivo, entre outros.

Estão sendo constituídos e progressivamente aperfeiçoados mecanismos e procedimentos capazes de assegurar:

- integração das atividades acadêmicas, buscando-se alcançar níveis de organicidade compatíveis com os objetivos definidos;
- prioridade para todas as medidas tendentes ao ajustamento ou melhoria dos níveis de qualidade do ensino e das atividades de pesquisa e de extensão que possam integrar os alunos;
- intensiva utilização de metodologias alternativas de aprendizagem e de avaliação como recursos didático-pedagógicos;
- valorização das relações interinstitucionais, especialmente com outros centros de ensino, pesquisa e extensão, empresas e organismos governamentais, visando ao ajustamento constante dos conteúdos curriculares;
- avaliação permanente dos processos de ensino, pesquisa, extensão e de gestão dos recursos patrimoniais, técnicos e acadêmicos.

Ensino com Qualidade: obtido através da proposição de currículos plenos, com base nas questões contemporâneas, valorizando inclusive os princípios éticos e empreendedores dos futuros profissionais. Com base nas estruturas curriculares, pretende-se formar cidadãos/profissionais capazes de atuar em diversos cenários de atividades de assistência à saúde.

Formação Acadêmica Ampla: desenvolvida por meio do estímulo ao educando do interesse pelo conhecimento científico e da prática profissional, sendo necessário que:

- o corpo docente seja constituído de professores com experiência na área de pesquisa e nas práticas profissionais específicas de cada área de atuação;
- o professor possa sensibilizar o educando para a necessidade do engajamento a projetos de investigação científica, de extensão e/ou aos projetos institucionais de prática profissional;
- exista estrutura curricular flexível, para que o educando possa participar de apresentações de seminários, estudos e discussão de casos, feiras de resultados etc.

Objetivos

- **Geral:** Formar profissionais cidadãos com competências técnica-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa e ética para o exercício profissional em saúde nos contextos das realidades estadual, regional e nacional, assegurando a integralidade do conhecimento e a qualidade e humanização dos serviços prestados à população.
- **Específicos:**
- Ministar os conteúdos essenciais contidos nas estruturas curriculares por meio das atividades teóricas, práticas, complementares, elaboração de trabalho de conclusão de curso e estágio curricular supervisionado, de forma integrada e criativa, considerando as realidades social, cultural, econômica e política nacional, estadual e municipal.

- Desenvolver competências e habilidades, gerais e específicas, necessárias ao exercício profissional, articuladas aos contextos sócio-político-culturais nacional, estadual e municipal.
- Desenvolver atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre ensino, investigação científica e extensão.
- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde promovidas em Mossoró e no Rio Grande do Norte.

Perfil do Egresso: Competências Gerais e Específicas

As Graduações devem possibilitar como perfil profissional, um egresso com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; qualificado para o exercício da profissão, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações mais prevalentes da população, com ênfase no município de Mossoró e no estado do Rio Grande do Norte; capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e ambiental, postura ética e compromisso com a cidadania.

Dessa forma, a formação acadêmica deve oferecer subsídios para tornar o profissional apto a:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência como instrumento de interpretação profissional;
- reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na qualidade de vida dos cidadãos;
- sentir-se membro do seu grupo profissional;
- reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;

- planejar e implementar pesquisas e outras produções do conhecimento que promovam a qualificação do fazer profissional;
- desenvolver inteligência interpessoal (saber trabalhar em grupo).

Adota-se a visão de Philippe Perrenoud, de que competência no processo ensino-aprendizagem é o saber em movimento, isto é, a transferência e a mobilização das capacidades e dos conhecimentos que rompem com a abordagem pedagógica e que levam os alunos a acumularem saberes. Para este autor, desenvolver competências nos alunos é a palavra de ordem da educação moderna, visando formar pessoas preparadas para a nova realidade social e do mundo do trabalho.

Em seu livro intitulado “Dez Novas Competências para Ensinar”, Perrenoud relata ter tentado um exercício para identificar os saberes fundamentais para a autonomia das pessoas. Ele chegou a oito grandes categorias: 1) saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades; 2) saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; 3) saber analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica; 4) saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; 5) saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; 6) saber gerenciar e superar conflitos; 7) saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las; 8) saber construir normas negociadas de convivência que superem as diferenças culturais.

Adotar a pedagogia por competências implica ruptura paradigmática no contexto do sistema de educação superior. O melhor indício de mudança profunda é a diminuição do peso dos conteúdos disciplinares e a valorização da avaliação formativa e certificativa, orientada claramente para as competências. As competências não dão as costas para os saberes, mas não se pode pretender desenvolvê-las sem dedicar o tempo necessário para colocá-las em prática. Não basta juntar uma situação de transferência no final de cada capítulo de um curso convencional. Para o sistema mudar, é preciso reformular seus projetos e programas em termos de desenvolvimento de competências verdadeiras, liberar disciplinas, introduzir os ciclos de aprendizagem plurianuais ao longo do curso, chamar para a cooperação profissional e convidar o

professor para uma pedagogia diferenciada, mudando, então, sua representação e sua prática.

Neste sentido, o professor enfrenta o desafio de mudar sua postura frente aos alunos, ceder tempo de aula para atividades que integrem diversas disciplinas e estar disposto a aprender com os alunos. Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por resolução de problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a cidade ou para o bairro, seja na zona urbana ou rural. Ensinar, hoje, é conceber, encaixar e regular as situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas.

Para ajudar os alunos a desenvolver competências, o professor, antes de ter competências técnicas, deverá ser capaz de identificar e de valorizar suas próprias competências, dentro de sua profissão e de outras práticas sociais. Isso exige um trabalho sobre sua relação com o saber. O professor deve se colocar no lugar dos alunos. Aí ele começará a procurar meios de interessar sua turma pelo saber não como algo em si mesmo, mas como ferramentas para compreender o mundo e agir sobre ele. O principal recurso do professor é a postura reflexiva, sua capacidade de observar, de regular, de inovar, de aprender com os outros, com os alunos e com a experiência.

Os ensinamentos de Perrenoud reforçam o diagnóstico de que o Brasil se confronta com o desafio de escolarização de crianças e adolescentes e de formação de professores qualificados em todas as regiões. Há, também, a questão da reprovação e da evasão. A abordagem por competências não vai resolver esses problemas num passe de mágica. Entretanto, não vamos negligenciar três suportes dessa abordagem, caso ela atenda nossas ambições. Ela pode aumentar o sentido de trabalho escolar e modificar a relação com o saber dos alunos em dificuldade; favorecer as aproximações construtivistas, a avaliação formativa, a pedagogia diferenciada, que vai facilitar a assimilação ativa dos saberes; colocar os professores em movimento, incitando-os a falar de pedagogia e a cooperar no quadro de equipes ou de projetos do estabelecimento escolar.

Por isso, é sensato integrar desde já as abordagens por competências à formação inicial e continuada e à identidade profissional dos professores. Não nos esqueçamos de que, no final das contas, o objetivo principal é democratizar o acesso ao saber e às competências. Todo o resto é apenas um meio de atingir esse objetivo.

Nesta perspectiva, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em saúde, relacionam-se competências gerais e específicas, as quais, sem esgotar o universo de formação, se mostram recomendáveis a todo profissional/egresso de curso superior.

Competências Gerais:

- *Atenção à saúde:* os profissionais, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas, sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo.
- *Tomada de Decisões:* o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- *Comunicação:* os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

- *Liderança*: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- *Administração e Gerenciamento*: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de trabalho.
- *Educação Permanente*: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes estaduais, nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender as políticas sociais, reconhecendo os perfis das populações;

- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional;
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos cidadãos quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o exercício profissional;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos científicos e tecnológicos;
- identificar as necessidades individuais e coletivas da população, seus condicionantes e determinantes;
- exercer a profissão compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.

Conteúdos Essenciais

Os conteúdos ministrados devem ser selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências e habilidades a serem desenvolvidas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa seleção deverão ser observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

- Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área.
- Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento.
- Potencialidade para o desenvolvimento intelectual dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades de ordens diversas, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes.
- Interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sócio-cultural.
- Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

Essa proposta assume a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, competências, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. É abandonada a relação na qual o aluno se coloca no processo de ensino-aprendizagem numa posição de espectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Quando a aprendizagem é concebida como processo de construção de conhecimento, a figura do professor é alterada no processo de ensino-aprendizagem. Professores transformam-se em orientadores e em facilitadores. Seu papel passa a ser criar condições para a formação de competências e habilidades humanas, políticas e sociais instrumentalizadas científica e tecnicamente. Para implementar esta visão, há

necessidade de garantir a diversidade de cenários de aprendizagem com a utilização de abordagens e estratégias diversificadas.

A problematização dos conteúdos representa o primeiro passo no processo de construção do conhecimento. Os conteúdos teóricos e práticos são apresentados, partindo-se de postura problematizadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como o grau de dificuldade identificado durante o processo de ensino-aprendizagem.

Algumas características de um problema adequado ao processo ensino-aprendizagem:

- ter formulação simples e objetiva, evitando pistas falsas que desviem a atenção do grupo do tema principal;
- ser motivador, despertando o interesse do aluno pela sua discussão;
- evocar conhecimento prévio, obtido de um módulo temático ou de uma situação real de prática profissional;
- estimular a elaboração da informação;
- promover a integração do conhecimento;
- estimular o auto-aprendizado;
- aumentar o interesse pelo conteúdo;
- estar de acordo com o perfil do egresso e com os objetivos curriculares.

Esse procedimento possibilita ao professor a implementação de ações que se fizerem necessárias à minimização das dificuldades constatadas. Por outro lado, evitará que o aluno assuma uma postura de mero espectador, participando ativamente da aula. Isso significa uma metodologia de ensino dinâmica, que privilegia o debate, ao invés das aulas puramente expositivas.

Adicionalmente, outras estratégias de ensino devem ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

- viabilizem posicionamentos críticos;
- proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;

- definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- provoquem a necessidade de busca de informação;
- enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

As práticas pedagógicas são utilizadas com o objetivo de desenvolver um ambiente propício para a consolidação do perfil do egresso. Entre outras práticas que poderão ser adotadas, destacam-se as seguintes:

- realização de aulas-problema capazes de estimular a reflexão, a análise e a síntese;
- discussão de casos reais na preocupação de melhor articular as instâncias teóricas e práticas e a recuperação da experiência dos estudantes;
- organização de dinâmicas de grupo, buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise;
- elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas regionais e nacionais pertinentes à área;
- utilização de recursos didático-pedagógicos em sala de aula, tais como audiovisuais, multimídia e de informática.

A adoção desses procedimentos neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

Assim, as IES devem buscar incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem aos alunos observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender às necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, com debate e diálogo.

Na relação professor/aluno, as IES devem ressaltar que o diálogo é fundamental, pois a partir de questões problematizadoras o professor expõe os conhecimentos prévios, procurando relacionar com outras de ordem práticas e experiência do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação-problema que desencadeou a discussão. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a auto-avaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

O material pedagógico a ser utilizado será desenvolvido pelos professores dos cursos, de acordo com a natureza dos componentes curriculares que ministram, dentro de especificações e padrões definidos pelos órgãos colegiados da Instituição, podendo, também, ser adquirido conforme indicação do Coordenador do Curso, de acordo com a natureza das disciplinas e do nível tecnológico exigido. Será estimulado o uso entre os docentes de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

O método pedagógico proposto não é exclusivista nem excludente. O eixo metodológico contempla a oportunidade do exercício de técnicas pedagógicas, como é o caso de aulas de natureza expositiva e prática, conferências, seminários e outras, com o compromisso de integrar ciências básicas e profissionais, por meio da problematização e contextualização dos conteúdos essenciais e as temáticas que caracterizam os vários módulos.

Enfim, o modelo pedagógico fica fundamentado nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um processo metodológico que prioriza o desenvolvimento de competências e habilidades cidadãos e profissionais.

A incorporação de elementos inovadores, tanto na concepção dos cursos e programas, quanto nas práticas de ensino-aprendizagem, objetiva favorecer que os estudantes desenvolvam capacidades de modo articulado e contextualizado,

potencializando assim, a construção e o desenvolvimento de competências e habilidades.

Ensino-Aprendizagem na Pós-Graduação

As atividades de pós-graduação na FACENE/RN desenvolvem-se como segundo eixo dentro do qual a IES deve afirmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico, observados os seguintes balizamentos:

- consolidação da pós-graduação *lato sensu*, como instrumento de formação e de qualificação de recursos humanos para a formação de quadros especializados, seja para a docência, seja para a gestão de empreendimentos econômicos, científicos e culturais;
- estímulo progressivo do corpo docente a fazer pós-graduação *stricto sensu*, como instrumento de viabilização de atividades de pesquisa;
- articulação entre a expansão das atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação e a implementação de programa de monitoria para os alunos dos cursos de graduação;

Estão sendo constituídos mecanismos de apoio capazes de assegurar:

- manutenção de programas de estímulo à qualificação formal do corpo docente, inclusive os de intercâmbio de professores de cooperação técnica e científica interinstitucional;
- implementação de agendas de promoções científicas (Congressos, Seminários, Encontros e Reuniões) e viabilização da participação de professores em eventos científicos promovidos por outras instituições no País e no Exterior;
- criação de canais de articulação entre os núcleos interdisciplinares de pós-graduação e pesquisa e as universidades e empresas localizadas na região de influência da FACENE/RN, mediante convênios de cooperação e de prestação de serviços para desenvolvimento de projetos técnicos e científicos;
- criação de mecanismos de transferência de conhecimentos e experiências resultantes do esforço em pesquisa para o ensino de graduação;

- tematização e priorização de linhas de desenvolvimento de pesquisa, consolidadas em planos plurianuais de investimentos em estudos e pesquisas.

A integração entre a Graduação e a Pós-Graduação *lato sensu* objetiva capacitar, metodologicamente, os alunos para o processo de iniciação científica e para o exercício profissional. Neste sentido, a Pós-Graduação articula-se com a Graduação por meio de estreita vinculação com as Coordenações dos Cursos, desde o planejamento até a coordenação didático-pedagógica dos mesmos.

Em sintonia com a qualidade desejada, as ações das Coordenações dos Cursos estão comprometidas com a valorização acadêmica e com a construção da cidadania, de modo a garantir o compromisso com a promoção da qualidade de vida na sociedade e em plena articulação e, de modo indissociável, com o consensuado tripé da qualidade social, a saber: ensino-pesquisa-extensão.

A Pós-Graduação *lato sensu* deve implementar, com responsabilidade social e ambiental, a produção, sistematização e disseminação do conhecimento, de forma produtiva e integrada com a sociedade. Assim, as atividades são realizadas buscando-se, prioritariamente, a oferta de cursos que agreguem estratégias e políticas capazes de propiciar melhores condições de formação e atuação profissionais, em diferentes setores da sociedade, intervindo nesse contexto, e sendo, por ele, influenciado também.

A política para a Pós-Graduação *lato sensu* deve obedecer, dentre outras, as seguintes diretrizes:

- desenvolvimento do conhecimento científico, com profundo relacionamento com o exercício profissional;
- busca da excelência e aproximação da FACENE/RN com a comunidade, na oferta de cursos de especialização ou aperfeiçoamento, nos projetos e estudos que identifiquem necessidades regionais, sempre respeitando os princípios da ciência e dos avanços tecnológicos;
- valorização da formação acadêmica dos docentes, entendendo-os como agentes na consolidação da pesquisa, enquanto fator de qualidade e diferencial das instituições de educação superior.

Política de Investigação Científica

A política de investigação científica parte do entendimento de pesquisa como todo processo de investigação que utiliza o método científico como instrumento de descoberta e de diálogo com a realidade. Pesquisar é realizar investigação metódica e sistemática de determinado campo ou domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir reflexão que resulte em ampliação do conhecimento.

A FACENE/RN definiu princípios e ações a serem atingidas:

- priorização das pesquisas ligadas às necessidades institucionais e de caráter regional e de integração cultural;
- utilização da pesquisa como linha metodológica que subsidia a ação docente e discente;
- proporcionar a infra-estrutura necessária à ampliação da prática de pesquisa, através de condições tecnológicas, materiais e financeiras;
- instalação dos laboratórios necessários à ampliação de novos cursos e aperfeiçoamento dos já existentes com vistas ao surgimento de grupos interessados na pesquisa básica e aplicada;
- elaboração e realização de programas e projetos de pesquisa integrados ao ensino e executados em nível coletivo dos cursos;
- criação de centros e linhas de pesquisa, com possibilidade de intercâmbio com outras instituições interessadas na integração cultural e econômica, nacionais e estrangeiras;
- utilização da pesquisa como instrumento básico de elaboração e reelaboração de conhecimentos e de intervenção na realidade;
- tornar pública a produção específica da pesquisa, buscando a socialização do conhecimento;
- qualificação de recursos humanos para atuarem em pesquisa;
- promoção de seminários, cursos, palestras e outros eventos que visem à atualização do corpo docente, discente e técnico-administrativo;
- publicação dos resultados das atividades de pesquisa.

Política de Extensão

A Política de Extensão da FACENE/RN concebe a extensão como sendo “[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior e a Sociedade”. Para tanto, fixa as diretrizes para a extensão expressas em quatro (4) eixos:

1. Impacto e transformação.
2. Interação dialógica.
3. Interdisciplinaridade.
4. Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, o planejamento institucional entende a extensão como processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre a educação superior e a população. Estende o saber acadêmico à comunidade, aprende com ela e, a partir daí, produz novo saber, novo conhecimento, que realimenta o processo.

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

O ambiente competitivo tem estabelecido desafios ao mercado de educação superior: a gestão da satisfação do estudante, docente e colaborador; os níveis de desempenho alcançados pela oferta de serviço educacional; a criação e melhoria constante no padrão de qualidade do ensino; a busca da inovação no processo de agregar valor à marca e diferenciar-se no mercado, através da busca incessante da vantagem competitiva.

A proliferação de instituições de ensino na área da saúde e o acirramento do mercado, por meio da política de preço predatório, têm trazido turbulência ao mercado de ensino superior. Esse processo tem obrigado as instituições de ensino a buscar a profissionalização administrativa e a implementação de novos investimentos em equipamentos, expansão física e qualificação do corpo docente.

Esse quadro se apresenta complexo, a partir da análise dos indicadores de mercado no Brasil, que apontam para uma forte e incessante mudança nas necessidades dos discentes; um crescimento na expectativa da comunidade; o constante aumento da concorrência; a falta de recursos; os altos níveis de inadimplência; o aumento dos custos, devido às novidades da tecnologia da informação na educação e, ainda, à situação econômica do país. Esse quadro complexo faz parte da realidade atual do administrador de instituições de ensino superior.

Desafiando o cenário mercadológico nacional, surge a FACENE/RN, projetando a Instituição Nova Esperança no mercado da educação. A implantação dos novos cursos (Biomedicina, Farmácia e odontologia) exigiu, mais ainda, a necessidade da padronização e integração dos esforços de comunicação e marketing. A promessa básica de ser referência no ensino na área de saúde no Nordeste tem orientado os investimentos e formatado a visão da Instituição, na condução de suas atividades. Isso também significa um desafio constante na administração das expectativas dos estudantes, professores e funcionários, que se pautam para confrontar o serviço percebido com as promessas institucionalizadas de qualidade.

A FACENE/RN tem se lançado na gestão estratégica das comunicações e no aproveitamento das tendências e das influências de mercado. Tem buscado analisar e identificar as oportunidades para ganhar mercado e reter clientes, por meio do conhecimento do mercado global, concorrentes e consumidores. As informações servem de base para fortalecer as ações em curso, redirecionar as estratégias; agregar valor à marca e potencializar a exploração das necessidades do mercado levantadas e, concomitantemente, o aproveitamento otimizado dos recursos disponíveis pela Instituição.

As informações sobre o mercado global são levantadas a partir de pesquisas realizadas por institutos de pesquisas, benchmarking, entrevistas de grupos de clientes, pesquisa primária e dados socioeconômicos extraídos do processo seletivo vestibular, objetivando remover os obstáculos no processo e decisão de escolha do

público-alvo, estabelecer ações de comunicação, identificar hábitos de consumo de mídia e perfil sociocultural do egresso.

Os objetivos são trilhados através da utilização das informações mercadológicas na definição exata das necessidades dos clientes, tendências e cenário que se constrói no mercado; identificação das reais forças da Instituição de Ensino e a definição precisa do público-alvo, através das variáveis de segmentação: demográfica, geográfica, psicográfica e comportamental.

O tema que centraliza os esforços e a estratégia de diferenciação competitiva se baseia na qualidade do ensino superior em saúde. Os benefícios prometidos aos clientes são cumpridos pela FACENE/RN em todo o processo de ensino.

As comunicações são consideradas o quarto poder, no contexto global atual, pela força com que mobiliza a opinião pública e os mercados, através da informação. O caráter informativo da comunicação tem sido o aspecto explorado pela FACENE/RN em seu programa de comunicação interno e externo. As ações se concentram no objetivo de criar e manter uma imagem favorável da Instituição, desenvolvendo e exaltando valores educacionais, divulgando e potencializando sua oferta, atraindo prospectos através do estímulo às inscrições no processo seletivo e matrícula, corrigindo informações distorcidas sobre a Instituição e atendendo às necessidades de informação do público interno (docente, discente e funcionários).

O esforço de comunicação foca os diversos públicos e contempla as necessidades específicas demandadas. O planejamento das campanhas publicitárias foca os principais influenciadores do processo de escolha dos estudantes, estabelecendo o público-alvo, conteúdo da mensagem, planejamento de mídia, criação e as peças necessárias.

A escolha também se prende à resposta desejada com a mensagem e sua relação custo-benefício. Observadas todas essas características na seleção dos meios de comunicação, a FACENE/RN tem utilizado as seguintes mídias em suas campanhas: televisão, jornal, rádio, internet, impressos, banners, faixas, informes, eventos, painéis e feiras.

O uso do composto de comunicação se baseia na utilização adequada das ferramentas, conforme as necessidades de comunicação de cada ação e públicos, interno ou externo. A integração dos esforços no processo de comunicação objetiva gerar consistência nas campanhas de comunicação mercadológica e institucional, aumentando as chances de atingir os clientes certos, no momento e local certos, com as mensagens certas, em um processo de comunicação eficiente.

A comunicação integrada é uma arma estratégica para a sobrevivência e o desempenho da FACENE/RN, em uma realidade complexa e que se altera de forma muito rápida. Hoje em dia, não é possível mais pensar de forma isolada, sem o envolvimento de todas as sub-áreas da Instituição. Assim, a noção de comunicação integrada também está presente no composto de comunicação, que abrange as atividades de publicidade e propaganda, promoção, merchandising, marketing direto e relações públicas.

Esse conceito de comunicação integra não só as atividades entre professores, discentes e funcionários de diferentes áreas e o planejamento das ações comunicativas, mas também os conteúdos das mensagens, transmitindo uma ideia única através de diferentes instrumentos de comunicação, formando uma comunicação centralizada.

A unicidade das ações e mensagens é formatada pela missão institucional da FACENE/RN, que estabelece os parâmetros orientadores que a Instituição deve trilhar e sua finalidade. A missão passa a constar no conceito estabelecido para a oferta de serviço educacional de nível superior, que orienta e conduz toda e qualquer campanha de comunicação.

A comunicação deve ser eficiente e eficaz; isso exige sistematização e rigor na metodologia de uso das ferramentas. A frequência das ações se torna elemento chave no processo de difusão da informação e no desenvolvimento de uma consciência nos públicos acerca das políticas, programas e ações da FACENE/RN. Os diversos públicos apresentam necessidades específicas, exigindo adequação das mensagens e seus respectivos canais.

Usamos, como canais, os impressos (cartazes, folders, lembretes e manuais), Internet, audiovisuais, faixas, banners, eventos, palestras, comunicados, circulares, panfletos, editais, regimentos, manuais, informativos on-line e impresso, caixas de sugestão e Ouvidoria.

O processo de comunicação não se restringe à linearidade do modelo clássico. Sua dinâmica não se preocupa tão somente com o fluxo de informação que vai do emissor ao receptor, mas, sobretudo, com um processo de socialização, que vai da transmissão do pensar à participação social. Essa concepção de comunicação se realiza no cotidiano da vida acadêmica da FACENE/RN.

A experiência de cada grupo que compõe a comunidade, sua possibilidade de compreensão ou não da mensagem, são levados em consideração, para a efetiva adequação da comunicação às especificidades de cada público. Ora a mensagem e meios são mobilizados para levar informações aos docentes; ora diferentes mensagens e canais levam informações aos discentes, assim como são desenvolvidas específicas mensagens e utilizados adequados canais para se comunicar com os funcionários.

O público a que se destina a mensagem é que determina quais os canais e meios a serem utilizados no processo de comunicação, levando sempre em consideração o campo de experiência de quem recebe a mensagem. A mensagem precisa chegar até o receptor sem ruído, de forma clara, objetiva e compreensiva. A expressividade absoluta da informação tem sido preservada no processo de comunicar, através da busca pela produtividade e qualidade da comunicação na FACENE/RN:

258

- Identificando a audiência-alvo;
- Determinando os objetivos de comunicação;
- Desenvolvendo a mensagem;
- Selecionando os canais;
- Avaliação do feedback;
- Definindo orçamento, decidindo sobre o mix de comunicação;
- Medindo resultado
- Administrando o processo de comunicação.

A aplicação desse conhecimento e técnicas adequadas de comunicação tem nos levado a excelentes resultados na eficácia e eficiência do processo de comunicação, sem descuidar da completude, clareza e do aspecto perecível da informação.

O produto educacional da FACENE/RN não se limita à oferta de Curso na área de saúde. O produto se amplia em função de uma linha de produtos correlacionados que são disponibilizados ao estudante. Os intangíveis são responsáveis pelo redimensionamento da oferta: o engajamento social do programa de extensão, divulgação e estímulo à participação em eventos científicos, à descrição e possibilidades de uso dos serviços de Secretaria, características dos Cursos na área de saúde e as exigências de mercado, ações de incentivo à monitoria, etc. As atividades da FACENE/RN em sua magnitude são objetos de divulgação sistemática e um desafio constante para a atualização.

Abrir canais de comunicação permite medir o grau de satisfação da comunidade acadêmica com relação aos serviços educacionais ofertados; mensurar o nível de comprometimento com o processo de melhoria da qualidade da Instituição e realimentar a cadeia de produção de bens, com informações precisas sobre o desempenho dos serviços de ensino, pesquisa e extensão.

Como complementação das decisões relativas à otimização do processo de comunicação na Instituição, foi ativada a Ouvidoria da IES, para abrir mais um importante canal de veiculação de informações, de atendimento à comunidade acadêmica e de atenção às demandas da comunidade acadêmica.

A informação tem se transformado em um bem capital à sobrevivência das organizações educacionais. O processo de decisão acadêmico exige informações fidedignas, mecanismos adequados de comunicação e instrumentos capazes de levantar informações precisas para a tomada de decisões administrativas. Diante do arsenal de possibilidades de comunicação, a FACENE/RN dispõe sistematicamente de uso do telefone, e-mails, circulares, comunicados, informes, notícias, reuniões e palestras. São mecanismos de comunicação cuja finalidade está em conformidade com os objetivos determinados pelas necessidades de informação.

A importância da informação na gestão da educação incita a adoção de pelo menos um sistema de informação. A FACENE/RN utiliza o Sistema de Registro Interno. A demanda por informações advém dos relatórios, registros, fichas, cadastros, notas, frequência, corpo de professores, planos de curso, sistema de avaliação, dados socioculturais dos egressos, etc. Todas essas informações sobre corpo discente, docente e administrativo são adequadas à necessidade de uso da equipe gestora da FACENE/RN no processo de gestão.

Conhecer o ambiente em que a Instituição está inserida permite identificar as forças que atuam sobre a organização, e que podem influenciar no desempenho dos serviços e na sobrevivência da Instituição ao longo do tempo. A análise do ambiente externo, suas oportunidades e ameaças; ambiente interno (forças e fraquezas) possibilita monitorar as variáveis macro ambientais e controlar as variáveis micro ambientais. Esse estudo faz frente à necessidade de desenvolver um conjunto de objetivos importantes a serem realizados nos ambientes e definir estratégia institucional capaz de atingir esses objetivos.

A FACENE/RN tem estado atenta, informalmente, às mudanças ocorridas nesses ambientes, através de jornais, revistas nacionais e científicas, congressos, publicações, palestras, pesquisa secundária e primária. Essas fontes de informação têm permitido avaliar o cumprimento das metas e objetivos institucionais da IES.

O processo de melhoria é contínuo e a FACENE/RN, tem avançado no estabelecimento de padrões de qualidade que contemplem todas as atividades e as necessidades específicas de cada público.

Vale a pena ressaltar que, como instrumentos importantes de comunicação, existem a Revista Institucional e o Boletim Informativo lançados na IES, instâncias democráticas de circulação de informações prioritárias para a vida acadêmica. Pensando na necessidade de otimização da comunicação interna, a Faculdade tem também oferecido cursos para os seus funcionários, voltados para a área das relações humanas e compartilhamento construtivo das atividades diárias.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Faculdade tem também realizado encontros internos periódicos com o Corpo Técnico-Administrativo, nos quais são

abordados assuntos como as diversas faces do relacionamento interpessoal no trabalho, a construção da autoestima, a adequação da performance às necessidades das funções desempenhadas, a construção do eu (self), como forma de contribuir para a qualidade de vida no trabalho na IES.

3.3 EIXO 3: POLÍTICA DE ATENDIMENTOS AOS DISCENTES

OUVIDORIA ONLINE

A Ouvidoria da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró-FACENE/RN foi criada para garantir um canal permanente de comunicação, recebendo sugestões, reclamações e elogios do âmbito acadêmico, nas diversas áreas, compreendendo alunos, professores, funcionários e comunidade externa, com a finalidade de estabelecer uma comunicação democrática, identificar necessidades e entraves existentes, buscando soluções para as objeções e indagações apresentadas. Coletar propostas visando à busca da excelência no atendimento e o fortalecimento da prática da gestão participativa, desse modo, diante dessas relações, a Ouvidoria torna-se como um importante papel institucional, em zelar pelo direito à manifestação e o direito de acesso à informação, como um dever Institucional.

A comunicação é um ciclo, que se reabastece de respostas, expressões e percepções, similares ao processo da Ouvidoria. Seus princípios sempre pautados pela Ética e o Compromisso. Em sua Missão Institucional, a Faculdade Nova Esperança de Mossoró, ser referência no ensino das Ciências da Saúde com Responsabilidade Social transformando o ensino, a pesquisa e a extensão em um instrumento capaz de atuar de forma competente na transformação da sociedade, e através desse compromisso sempre desenvolve maneiras existentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

As informações fluem através de canal de comunicação aberto como email - ouvidoria@facenemossoro.com.br. As sugestões, reclamações e elogios são registrados formalmente, notificados os setores competentes, discutidos, solucionados e respondidos ao solicitante. Semestralmente é elaborado um relatório, onde são

descritas as ocorrências e encaminhadas aos Diretores para a implementação na gestão educacional.

A Ouvidoria proporciona a troca de informações entre o público e a organização, administrando e mediando o relacionamento entre ambos. Dessa forma, o profissional Ouvidor precisa ter capacidade para se comunicar com diversos perfis de público, sincronizando as informações entre todos os envolvidos da IES.

No contexto atual, no qual o nível de percepção e conhecimento da sociedade quanto aos conceitos de cidadania e direito do consumidor está cada vez mais ampliado, a Ouvidoria da FACENE/RN, desempenha papel preponderante, considerando o compromisso de representar os demandantes, alunos, docentes, funcionários e público externos, como instância, nas suas demandas junto à instituição.

A Ouvidoria assume, também, a responsabilidade de proporcionar constante avanço no processo de transparência junto à sociedade, possibilitando e contribuindo no aprimoramento contínuo dos processos de todos os setores da IES.

Ressaltando, a firme responsabilidade quanto à transparência nas relações, desse modo, ciente de minhas responsabilidades, sabendo que o papel do Ouvidor, requer habilidades nos processos e contínua qualidade no atendimento, como isso, resgatar o interesse dos alunos por práticas educacionais, de boas condutas e este como instrumento de mudança para uma sociedade mais justa. Dentre as propostas, a nova Ouvidoria busca o equilíbrio nos diversos níveis da Instituição, sobre temáticas de boas práticas organizacionais e o compromisso com a responsabilidade social, transparência, eficiência e ética, são eixos indispensáveis para desenvolver um bom trabalho.

UMA OUVIDORIA DEVE ALMEJAR

- Conduta Ética e Imparcialidade;
- Ampliar a transparência das ações;
- Aprimorar as boas práticas;
- Colaborar para o aperfeiçoamento dos procedimentos;

- Facilitar o acesso às informações, melhorando o bom relacionamento entre todos da IES;
- Perfil autônomo, proativo e transparente;
- Competência técnica e gerencial: saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica; A Ouvidoria é um valioso instrumento estratégico de gestão, de impacto amplo e significativo, capaz de ampliar a percepção do sentido de cidadania. A consequência do trabalho eficiente sempre traz melhorias ao curto e longo prazo e tais benefícios tornam a Instituição sólida, capaz de aperfeiçoar-se continuamente seus serviços e garantir a FACENE/RN sempre a referência em Educação em Saúde do País.

POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

O corpo discente tem postos à sua disposição os Serviços Administrativos da IES. Estes têm a seu cargo, entre outras, funções destinadas a oferecer atendimento aos alunos no registro escolar, recursos de informática, vigilância, limpeza e higiene dos ambientes e serviços bibliotecários. Estes serviços são prestados pela Secretaria, pelos Serviços Gerais, e pela Biblioteca.

Programas de Apoio Pedagógico

As políticas de atendimento aos discentes da FACENE/RN estarão amparadas na implantação, implementação e avaliação de vários programas específicos, a saber:

- Orientação acadêmica;
- Nivelamento discente;
- Monitoria;
- Atendimento extra classe;
- Programa de tutoria;
- Atividades complementares;

- núcleo de apoio psicopedagógico – NAP;
- apoio financeiro;
- acompanhamento dos egressos;
- ouvidoria;
- organização estudantil.

Programa de Orientação Acadêmica

O Programa de Orientação Acadêmica ao discente da FACENE/RN consiste num conjunto de ações desenvolvidas pelas Coordenações dos Cursos e voltadas para o atendimento ao corpo discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa será proporcionar às discentes informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das disciplinas curriculares, extracurriculares e de prática.

O Programa será coordenado por um docente, indicado pelo Coordenador do Curso e designado pelo Diretor da Faculdade. Ao Coordenador do Programa compete:

- I. Atender e proporcionar, com a ajuda dos professores das diversas disciplinas, orientação acadêmica, básica ou complementar, aos discentes que dela necessitarem;
- II. Elaborar a Escala de Orientação Acadêmica;
- III. Indicar professores para a orientação acadêmica;
- IV. Elaborar, semestralmente, a relação de professores- orientadores;
- V. Providenciar o encaminhamento do discente cujo atendimento seja próprio de outro serviço da FACENE/RN ou não;
- VI. Coordenar o Programa de Nivelamento Discente.

A orientação acadêmica ao discente será prestada por professor- orientador. Caberá ao discente escolher o professor-orientador, devendo, para esse feito, considerar a Escala de Orientação Acadêmica, a ser fixada, nos expositores existentes no espaço físico da Faculdade, nas salas de aulas e/ou no NEIC. Excepcionalmente, poderá o discente solicitar o atendimento por professor-orientador que não esteja na escala.

Na indicação de professores-orientadores levar-se-á em consideração, sempre que possível, as disciplinas ministradas pelos professores. Será da competência dos professores-orientadores a solução de casos, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise pelo Diretor ou pelo Coordenador do Curso. O professor-orientador terá, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Atender aos discentes nas datas e horários previstos na Escala de Orientação Acadêmica;
- II. Preencher e entregar à Coordenação do Curso, ao término do plantão, o formulário de atendimento ao discente;
- III. Analisar e avaliar, periodicamente, o sistema de atendimento prestado ao discente, propondo alterações, quando necessário;

O orientando terá, entre outros, o dever específico de comparecer em dia, hora e local agendados com o professor-orientador. Para ser atendido, o discente observará os horários constantes da Escala de Orientação Acadêmica. Todos os professores da Faculdade poderão ser convocados, pelo Coordenador do Curso, para participar das Escalas de Orientação Acadêmica.

Núcleo de Artes e Cultura (NAC)

O NAC, Núcleo de Artes e Cultura da Facene/RN, tem como objetivo promover o desenvolvimento e a valorização da cultura e das artes entre alunos, professores e colaboradores. Por meio de um espaço físico dedicado e estruturado, o NAC busca criar um ambiente propício para o florescimento das expressões artísticas e culturais, integrando-as de forma inovadora ao processo de ensinoaprendizagem.

Coordenando uma ampla gama de atividades culturais e artísticas, o NAC organiza eventos como exposições, performances, mostras de cinema, teatro, dança, literatura, pintura, escultura e música, enriquecendo assim a vida acadêmica da instituição. Além disso, o NAC fomenta a utilização de estratégias artísticas e culturais no desenvolvimento das disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade e a integração de elementos culturais e artísticos nas Unidades Curriculares.

É crucial reconhecer a importância do ensino da cultura e das artes no contexto do ensino superior. Essa inclusão não apenas enriquece a experiência educacional, mas também desempenha um papel fundamental na formação de profissionais empáticos e humanizados. Ao explorar e apreciar diversas formas de expressão artística, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, pensamento crítico, criatividade e empatia, essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Comissão de Acessibilidade

Desde sua fundação, a FACENE/RN tem como principal política o acolhimento e a inclusão de todas as pessoas. Neste sentido, e com a evolução institucional e das legislações vigentes, vem desde 2016 trabalhando, por meio de núcleos e comissões melhorias no sentido de tornar o ensino mais acessível para aquelas pessoas com deficiência.

Nesta perspectiva, considera-se pessoa com deficiência aquela que teve uma perda ou anormalidade de uma estrutura ou função de longo prazo, seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. É salutar compreender que este conceito difere para pessoas com mobilidade reduzida.

Neste caso, são incluídas aquelas que não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção. No caso da deficiência, pode-se classificá-la de acordo com a natureza e/ou função atingida.

Seguindo o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado que trata no §2º do art. 5º sobre a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições de educação superior visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência e visando também o corpo técnico administrativo e docentes; a FACENE/RN instituiu por meio da RESOLUÇÃO CTA Nº

36, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2016; uma comissão de acessibilidade com o objetivo de reger todo o processo de inclusão da pessoa com deficiência dentro da IES. Descrito através do Plano de Garantia de Acessibilidade.

Mecanismo de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró oferece aos seus discentes cursos de nivelamento.

Por ocasião do seu ingresso no Curso os discentes serão avaliados para verificação do seu nível de aptidões, habilidades e competências para seguir, com pleno proveito, as aulas teóricas e práticas das unidades curriculares.

Os avaliados e identificados como em desnível de aprendizagem com relação ao restante da própria turma, ou com necessidades de atendimento especial em nível didático-pedagógico, receberão assistência da Coordenação de Curso e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico-NAP que, mediante dos serviços, lhes oferecerá, conforme o caso: a) tutoria; ou b) professores-orientadores integrantes do Programa de Orientação Acadêmica.

A partir daí, será traçado, pessoalmente, um programa de nivelamento individual, com ajudas, recomendações, planos de estudo, bibliografias, monitoramento via Internet, e outros instrumentos e procedimentos recomendáveis, conforme o caso.

Serão ministrados, também, e, inicialmente, cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e posteriormente Informática Aplicada à Saúde e Língua Inglesa. Estes cursos visam suprir as deficiências básicas dos discentes que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo aos discentes que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio.

Além disso, serão desenvolvidas turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Da mesma forma, a Faculdade propiciará orientação aos discentes que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas.

Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria destinar-se-á a discentes matriculados regularmente nos Cursos.

Estes são selecionados em processo seletivo específico, por área do conhecimento no Curso e designados pelo Diretor dentre os estudantes que tenham obtido melhor desempenho nas estratégias de seleção, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão.

O monitor não terá vínculo empregatício com a Mantenedora. O exercício da monitoria dar-se-á na forma da legislação específica e sob orientação de um professor. Será vedado ao monitor ministrar aulas teóricas ou práticas de disciplina curricular.

O exercício da monitoria será considerado título para ingresso no magistério da Instituição, como estímulo à produção intelectual de seus discentes, na forma regulada pelo CTA. Serão objetivos do Programa de Monitoria:

- a) Despertar no discente o interesse pela carreira docente e pela pesquisa;
- b) Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- c) Minorar eventuais problemas de repetência, evasão e falta de motivação entre os discentes;
- d) Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- e) Atender, precipuamente, disciplinas que envolvam atividades de caráter prático.

Programa de Apoio Financeiro

A FACENE/RN, cônica de sua responsabilidade social, poderá conceder a discentes carentes, em especial àqueles que se destacarem nas atividades acadêmicas, bolsas de estudo ou bolsas-trabalho, conforme critérios específicos estabelecidos pela Mantenedora, ouvido o CTA da Faculdade. Os valores das respectivas bolsas corresponderão à mensalidade ou fração dela. Referida concessão poderá ser renovada, ou não, a critério da Instituição.

- Bolsas de Monitoria, Iniciação Científica e Extensão: A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró oferece bolsas de monitoria,

iniciação científica e extensão aos discentes, viabilizando a articulação do processo ensino/aprendizagem e como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos pela Instituição.

A bolsa de monitoria é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de monitoria, nos seus respectivos cursos de graduação. Tem por objetivo incentivar os discentes que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino. O sistema de monitoria observará as normas gerais contidas na Lei nº 9.394/96.

A bolsa de iniciação científica é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles discentes que participarem de programas de iniciação científica, regularmente aprovados pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. Tem por objetivo incentivar os discentes que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica, através da participação em projetos de pesquisa.

A bolsa de extensão é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles discentes que participarem de programas de extensão, regularmente aprovados pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

Programa de Acompanhamento de Egressos

O Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), uma ferramenta de pesquisa e avaliação, que nasceu com o objetivo de facilitar a troca de experiências Escola / Aluno.

Além disso, permite a avaliação da eficácia dos serviços educacionais promovidos pela IES, a adequação das matrizes curriculares oferecidas às demandas sociais e econômicas, a identificação do perfil profissional de seus egressos e a análise da inserção dos ex-alunos no mundo do trabalho (ver resultados no anexo 1).

Objetivos do PAE

Geral

Avaliar as habilidades e competências previstas nas matrizes curriculares e efetivamente acumuladas pelos egressos da Faculdade, tudo a partir da perspectiva de criar um dos mecanismos que permita a contínua melhoria de todo o planejamento do processo de ensino aprendizagem.

Específicos

- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a suas formações e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto formação profissional continuada.
- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos.

Organização estudantil

Os discentes têm representantes, com direito a voz e voto, por eles mesmos escolhidos, nos órgãos colegiados da Faculdade, a saber: Congregação; Conselho Técnico-Administrativo; e Colegiados de Cursos. Estas representações encontram-se preceituadas no Regimento Interno da FACENE/RN.

Direitos E Deveres Dos Discentes

Toda instituição de ensino é regulada por normas. É a partir do atendimento a essas normas que se pratica uma convivência saudável, produtiva e cidadã. As normas que regem o funcionamento da Faculdade estão contidas no Regimento Geral e em atos complementares. O Regimento Interno da Faculdade, como também outros documentos de interesse do discente (PDI, PPC, etc.), encontram-se à sua disposição

na Biblioteca da FACENE/RN. Não podemos deixar de citar o Manual do Discente, que o mesmo recebe no início do primeiro semestre, com todas as informações necessárias para nortear a sua vida acadêmica na FACENE/RN.

Seus principais direitos:

- a) Frequentar, obrigatoriamente, as aulas e demais atividades curriculares, aplicando a máxima diligência nos seus aproveitamentos;
- b) Ter acesso, no início do semestre letivo, ao programa da disciplina, à bibliografia básica, à metodologia de ensino e aos critérios de avaliação que serão utilizados pelos professores;
- c) Utilizar os serviços administrativos e técnicos oferecidos pela Faculdade;
- d) Votar e ser votado nas eleições de representação estudantil;
- e) Exercer a monitoria de disciplina curricular, mediante seleção;
- f) Tomar conhecimento do resultado das avaliações de rendimento escolar, no máximo, 7 dias úteis após a realização de provas;
- g) Ter assegurada ampla defesa nos casos de aplicação de penas disciplinares;
- h) Participar de atividades de pesquisa e de extensão.

Seus deveres como discente:

- a) Participar, com assiduidade e aproveitamento, das aulas e demais atividades acadêmicas;
- b) Apresentar-se, pontualmente, às atividades programadas pelo Curso;
- c) Observar os regimes acadêmico e disciplinar, comportando-se dentro e fora da Faculdade segundo os princípios éticos;
- d) Cumprir as leis, atos normativos e demais determinações dos órgãos competentes;
- e) Cooperar para a manutenção da ordem disciplinar da Instituição;
- f) Abster-se de toda manifestação, propaganda ou prática que implique desrespeito à lei, às instituições e às autoridades;
- g) Efetuar, pontualmente, todos os pagamentos das mensalidades e taxas escolares;
- h) Indenizar a Faculdade por qualquer prejuízo causado a seu patrimônio;

- i) Devolver, em perfeito estado e nos prazos estabelecidos, os livros retirados, por empréstimo, da Biblioteca;
- j) Tratar com respeito e atenção os discentes, servidores e docentes da Faculdade;
- k) Zelar pelo patrimônio científico, moral, cultural e material da Instituição;
- l) Respeitar os colegas e fazer-se por eles respeitado;
- m) Cumprir o Regimento Interno da Faculdade e demais normas da Mantenedora que proíbem, dentre outras práticas, nelas especificadas: reunião de discentes em que sejam consumidas bebidas alcoólicas; uso de aparelhos de som portáteis ou instalados em veículos automotores; atividades comerciais; e uso de telefone celular nas salas de aula, sujeitando-se os infratores às penalidades legais e disciplinares;
- n) Observar o Calendário Acadêmico, cumprindo os prazos nele determinados.

Apoio à participação em eventos

A FACENE/RN apoia seus discentes na participação em eventos, como atividade complementar do ensino, ofertando um conjunto de ações na própria Instituição e/ou estimulando e concedendo incentivos para engajamento em programas promovidos pela comunidade acadêmica ou sociedade civil organizada e o governo.

Eventos - cursos, simpósios, seminários e outros, abertos a discentes de seus cursos, aos egressos e à sociedade em geral. A FACENE/RN aloca a cada período letivo carga horária para ofertar eventos socioculturais, a fim de desenvolver atividades de educação permanente e formação continuada, passíveis de serem convertidas em créditos acadêmicos, classificadas como atividades complementares, para integralizar a carga horária, nota e frequência de seu Curso.

Assim posto, o discente pode integralizar sua carga horária de atividades complementares participando desses eventos, embora a FACENE/RN também incentive a presença do discente em atividades externas.

Organização e controle acadêmico

O acadêmico, ao ingressar na Faculdade De Enfermagem Nova Esperança de Mossoró de Mossoró - FACENE/RN, a Secretaria abre uma pasta individual do aluno,

onde ficam arquivados todos os documentos pertinentes a sua vida acadêmica (Processos Acadêmicos, Requerimentos, Documentos Pessoais e Contratos), além de receber um número de matrícula que dará acesso ao Sistema Acadêmico ACADWEB, neste fazemos o cadastro do aluno com todas as informações pessoais e acadêmicas, onde serão verificado notas, quadro de horários, boletos e outras informações pertencentes ao Curso de Graduação.

Adaptação de Estudos

O aluno fará adaptação de estudos nas seguintes situações:

- a) transferência de outra IES (nacional ou estrangeira) para a Faculdade;
- b) mudança na matriz curricular, que pode ocorrer se o aluno se afastar temporariamente do Curso, por trancamento de Vínculo ou outro motivo.

Se o aluno em processo de adaptação ficar em dependência em alguma disciplina, deverá cursar, nessa ordem:

1. as disciplinas da adaptação;
2. as disciplinas em dependência;
3. as disciplinas da série regular que não possuam pré-requisitos.

No caso de dependência de 3 ou mais disciplinas, o aluno ficará retido na série. Concluído o processo de adaptação, o aluno estará habilitado a vincular-se na série regular do seu curso.

O aluno admitido por transferência ex officio fica obrigado ao mesmo trâmite de transferência regular e ao cumprimento das regras de adaptação acadêmica, inclusive no que diz respeito ao aproveitamento e à oferta de disciplinas.

Aproveitamento de Estudos

É destinado a alunos transferidos, graduados e àqueles que prestaram o Concurso Vestibular. Esses devem procurar a Secretaria da Faculdade para dar entrada no processo de aproveitamento com a seguinte documentação:

- a) requerimento;
- b) histórico escolar original;

c) planos de curso das disciplinas cursadas e aprovadas.

O programa de disciplina objeto de aproveitamento deve conter o nome da disciplina, o semestre em que foi ministrada, a carga horária (teórica e prática, se houver), conforme os dados registrados no histórico escolar do interessado, e o conteúdo programático. Esses documentos deverão ser originais, sem rasuras, ter a logomarca da Instituição de origem e estar rubricados ou assinados por autoridade competente.

Se o professor responsável pela análise do pedido de aproveitamento propuser uma complementação de conteúdo e/ou de carga horária, tal complementação deve ser concluída no mesmo semestre em que foi emitido o parecer, sob pena de cancelamento do referido parecer.

O aluno deve acompanhar, junto à Coordenação do Curso e à Secretaria, o processo de aproveitamento de estudos, frequentando normalmente as aulas, até que seja publicado o resultado. Somente se o resultado for favorável é que o aluno poderá ausentar-se das aulas da disciplina aproveitada. Observações:

- O aluno só poderá solicitar isenção de disciplina cursada até a data do Vínculo;
- Se o aluno obtiver isenção para disciplinas em que esteja regularmente vinculado, a exclusão será feita automaticamente pela Secretaria;
- Se o deferimento ocorrer após o término do período de inclusão de disciplinas, de acordo com o Calendário Acadêmico, o aluno não terá direito à inclusão de nova disciplina.

Trancamento do Vínculo Institucional

O aluno regularmente ativo no semestre poderá trancar o Vínculo Institucional no período, requerido dentro do prazo e normas estabelecidos, para que, mesmo interrompendo temporariamente os estudos, possa manter sua vaga. O trancamento só pode ser efetivado caso o aluno tenha cursado, pelo menos, 01 (um) semestre letivo.

ATENÇÃO: Caso o aluno solicite o trancamento do Vínculo Institucional já em andamento, não haverá, para o semestre seguinte, o aproveitamento de disciplinas, módulos ou estágios cursados.

O aluno deverá ter efetuado o pagamento das parcelas vencidas até a data da solicitação do trancamento; estar em situação regular perante a IES (Laboratório, TCC, NEIC, Coordenação, Biblioteca, Tesouraria, Secretaria Geral, FIES/ PROUNI), e se dirigir à Secretaria para preencher o requerimento. O trancamento é concedido àquele que se encontra impossibilitado de prosseguir o Curso, respeitando-se as datas estabelecidas no Calendário Acadêmico, além de ser uma forma de assegurar o reingresso do aluno ao curso.

A cada semestre, o aluno tem que regularizar sua situação em relação ao trancamento ou Vínculo na Secretaria. Perderá a vaga o aluno que, após haver se beneficiado do trancamento, deixar de renovar o seu Vínculo. O trancamento não é concedido se, ao fazer a solicitação, o aluno já estiver, no semestre em andamento, reprovado por frequência em uma ou mais disciplinas/módulos do período em que está vinculado. O período letivo trancado não é computado no tempo de que o aluno dispõe para integralizar o curso. Caso ocorram alterações curriculares durante o seu afastamento, o aluno estará sujeito ao novo currículo vigente.

O Calendário Acadêmico fixa o prazo-limite em que pode ser requerido o trancamento, cuja duração deve corresponder, no máximo, a dois anos letivos (quatro semestres), consecutivos ou não, incluídos aqueles em que for concedido. Após esse tempo, caso o aluno não renove seu vínculo, caracterizar-se-á o abandono do curso, perdendo o aluno a vaga na Faculdade.

Cancelamento do Vínculo Institucional

Representa o encerramento definitivo do Vínculo do aluno com a Instituição. Para solicitar o cancelamento do Vínculo, o aluno deverá dirigir-se à Secretaria e preencher formulário próprio. A partir do cancelamento, o aluno perde o direito à vaga conquistada no seu ingresso. Ao requerer o cancelamento, o aluno deve estar quite com a Laboratório, Coordenação de Curso, Biblioteca, Secretaria e Financeiro da Faculdade.

Trancamento de Disciplina/ Módulo

Ao aluno no regime de dependência ou adaptação é permitido trancar apenas na disciplina/módulo, desde que formule o requerimento antes de decorridos 25% das aulas previstas para a disciplina/módulo, e de acordo com o Calendário Acadêmico. Não é permitido o cancelamento de disciplina/módulo regular do semestre. Também é vetado ao aluno vincular-se em disciplinas/módulos isolados no semestre letivo, salvo aqueles em situação de dependência e em adaptação de estudos.

Transferência para outra IES

A Faculdade concede, em qualquer época, transferência para outra Instituição de Ensino Superior, mediante requerimento protocolado na Secretaria, observado o Calendário Acadêmico. Para que o pedido seja deferido, é necessário o atendimento aos seguintes requisitos:

- a) regularidade do Vínculo Institucional na Faculdade De Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, no semestre letivo em que seja feito o pedido;
- b) solicitação formal de transferência apresentada à Secretaria;
- c) regularização da documentação;

Obs.: Ao se transferir para outra instituição, o aluno perderá o vínculo definitivamente com a sua IES de origem.

Regime acadêmico

As Faculdades adotam o regime acadêmico seriado semestral. Isso significa que o Vínculo Institucional é feito sempre por série e semestre letivo, observados os prazos fixados pelas Instituições e constantes do Calendário Acadêmico.

Vínculo institucional/renovação do vínculo institucional

O Vínculo Institucional é realizado na Secretaria da Instituição. No ato do Vínculo, o aluno preenche um requerimento e o anexa à documentação exigida. Ao assinar o contrato de prestação de serviços educacionais, o aluno cria automaticamente um Vínculo Institucional com a sua Faculdade. Aos novatos, recomenda-se a leitura do Manual do Candidato do Vestibular, onde se encontra toda documentação exigida.

O aluno regulamente vinculado ao Curso tem o direito a um histórico escolar e a uma declaração de regularidade de Vínculo Institucional, devendo, para isso, solicitar tais documentos na Secretaria da Faculdade, sem qualquer ônus.

Todo aluno tem a obrigação de, semestralmente, renovar o Vínculo Institucional nos prazos estabelecidos e constantes do Calendário Acadêmico. Aquele que não renovar esse Vínculo perde a vaga no Curso, para isso, é preciso que ele apresente em cada semestre:

- a) requerimento;
- b) inexistência de débito financeiro anterior;
- c) regularidade perante os laboratórios;
- d) regularidade perante a Biblioteca;
- e) observância do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;
- f) atualização da ficha cadastral (endereço, e-mail, telefone etc.);
- g) contrato de prestação de serviços educacionais devidamente assinado pelo aluno maior de 18 anos, ou pelo pai ou responsável.

Não é concedido o Vínculo Institucional ao aluno que apresentar débito junto à Tesouraria, Secretaria ou Biblioteca (Lei 9.870/99, Art. 6º; 1º MP 2.173-24).

Será anulado, a qualquer tempo, o Vínculo Institucional do aluno que se servir de documento falso para instruir seu pedido, sem ressarcimento das parcelas pagas, perdendo assim a vaga antes conquistada na Instituição, dando direito à Faculdade de convocar imediatamente outro candidato. Para o aluno que se vincular em outra época que não o início do período letivo, o cômputo da sua frequência incidirá sobre o período em que ele estiver efetivamente vinculado na Instituição.

Vínculo Institucional em Dependência (Reprovação)

A dependência é uma oportunidade que a Faculdade oferece àqueles que não conseguirem obter aprovação em disciplinas/módulos, observados os seguintes critérios:

- a) o aluno reprovado em até 2 disciplinas pode ser considerado dependente, devendo pagar a taxa de reprovação referente a cada disciplina;

- b) o aluno reprovado no módulo que possui carga horária de até 80 horas pode ser considerado dependente, devendo pagar a taxa de reprovação referente ao módulo;
- c) o aluno será promovido à série seguinte, devendo obrigatoriamente cursar, em regime de dependência, as disciplinas em que ficou reprovado, paralelamente à série seguinte, não havendo choque de horário;
- d) o aluno reprovado em 3 ou mais disciplinas será considerado retido na série;
- e) o aluno retido em qualquer série do Curso deverá cumprir, no semestre seguinte, apenas as disciplinas em que foi reprovado, pagando o valor total referente a cada parcela do semestre;
- f) em qualquer hipótese do vínculo com dependência, é exigida a compatibilidade de horários, a avaliação dos pré-requisitos, os mínimos de frequência e aproveitamento estabelecidos.

As disciplinas/módulos em regime de dependência serão cursadas em conformidade com a oferta da Instituição e na primeira oportunidade subsequente à reprovação. O Vínculo em dependência obriga o aluno ao pagamento das mensalidades escolares normais da série, mais taxas referentes às disciplinas/módulos em dependência.

O aluno que for reprovado em disciplina que seja pré-requisito a uma outra a ser cursada ficará impedido de se vincular à disciplina subsequente até que tenha cumprido o pré-requisito estabelecido.

Retorno ao curso

O aluno que não renovou o Vínculo Institucional no semestre letivo anterior poderá solicitar o retorno ao Curso, por escrito, à Direção da Instituição, através da Secretaria. Esse processo é uma concessão da Faculdade, e obedece ao prazo previsto no Calendário Acadêmico e conforme as disponibilidades de vagas de cada período e por semestre.

O requerente deverá esperar o parecer da sua solicitação num prazo fixado pela Secretaria Geral. Caso seja deferida a sua solicitação, será avaliado o retorno para a matriz à qual o aluno deverá ser vinculado.

Verificação do Rendimento Escolar

A verificação do rendimento escolar será feita por semestre letivo, em cada disciplina/ módulo, com exercícios escolares de verificação e o exame final, compreendendo:

- I - apuração da frequência às atividades didáticas;
- II - avaliação da aprendizagem;
- III - apuração da frequência.

Frequência às Atividades Didáticas

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é permitida apenas ao aluno regularmente vinculado. Caso o nome do aluno não conste no diário de classe, ele deverá procurar a Secretaria para regularizar sua situação.

A frequência às aulas é necessária para a aprovação do aluno. A frequência é aferida pelo professor da disciplina/módulo. O aluno que faltar mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina/módulo estará automaticamente reprovado (Lei nº 9.394/ 96). Não haverá abono de faltas.

Mesmo em casos de doença comprovada, os limites não poderão ser ultrapassados, ressalvados os casos previstos em legislação específica.

Tabela De Limite De Faltas

Carga Horária da Disciplina/ Módulo	Nº de Créditos	Limite de Faltas – 25%
460 horas	23	115 horas
420 horas	21	105 horas
300 horas	15	75 horas
260 horas	13	65 horas
200 horas	10	50 horas
180 horas	09	45 horas
160 horas	08	40 horas

140 horas	07	35 horas
120 horas	06	30 horas
100 horas	05	25 horas
80 horas	04	20 horas
60 horas	03	15 horas
40 horas	02	10 horas
20 horas	01	05 horas

A exceção é feita, por força de Lei, somente ao aluno que esteja prestando serviço militar obrigatório, em órgão de formação da reserva, e tiver que faltar às atividades escolares em virtude de exercícios ou manobras, ou o reservista que seja chamado para fins de exercício de apresentação ou cerimônias cívicas do Dia do Reservista (Decreto -Lei nº 715, de 30 de julho de 1969).

Para ter direito a esse benefício, é necessária a solicitação, por escrito, junto à Secretaria da Faculdade, anexando a declaração do Comando da Unidade Militar, no prazo máximo de 5 dias úteis após o impedimento de participar das atividades letivas.

Regime Especial

Tem direito a requerer tratamento excepcional, com dispensa de frequência regular, o(a) discente que se enquadrar nos seguintes casos:

- A partir do 8º (oitavo) mês de gestação, e durante 3 (três) meses, a aluna em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares (Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975). O rendimento escolar da gestante será avaliado mediante atividades extraclasse, provas práticas na Faculdade e da realização obrigatória das avaliações, de acordo com o Calendário Acadêmico, ou em período diferenciado, definido pelo professor, desde que não ultrapasse o prazo máximo estabelecido no Calendário Acadêmico para a entrega dos diários de classe à Secretaria Geral;

- Alunos com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias ao prosseguimento da atividade escolar em novos moldes (Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969).

O pedido de aplicação do regime de exercícios domiciliares deverá ser encaminhado pelo aluno ou seu procurador, em formulário próprio à Secretaria, anexando o laudo médico com o respectivo indicativo do CID (Código Internacional de Doenças), no máximo 5 (cinco) dias úteis após o início do período de sua ausência às atividades escolares, desde que tenha duração superior a 15 (quinze) dias consecutivos, sendo este analisado pelo perito da IES. Mesmo em casos de regime especial deferidos, o aluno deverá concluí-lo dentro do próprio semestre, caso contrário será automaticamente reprovado. Em qualquer hipótese, não será concedido ao aluno o direito ao regime de exercício domiciliar, caso o mesmo não respeite o período de pedido perante a Secretaria.

O regime de exercícios domiciliares não pode ser usado pelo aluno e aplicado pelo professor apenas com a finalidade de abono de faltas. É permitida a realização de trabalhos escolares, enviados ao aluno, em substituição às provas escritas realizadas na Instituição. Fica a critério do professor fixar uma data diferenciada para efetivação das provas logo após o retorno do aluno às suas atividades escolares.

O aluno é o responsável pelo recebimento e devolução dos trabalhos escolares e, para isso, indicará um procurador à Secretaria da Faculdade. Não é concedido o regime de exercícios domiciliares para estágios ou quaisquer outras atividades curriculares de natureza prática que exijam a presença física do aluno (em laboratório, ambulatórios, hospitais etc.) e o acompanhamento e orientação presencial do professor.

Sistema de avaliação da FACENE/ RN

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento de conhecimentos acadêmicos. As atividades acadêmicas poderão constar de seminários, trabalhos, avaliações orais, teóricas e práticas, que serão aplicadas pelo(s) professor(es) da disciplina ao longo do período letivo, nos momentos e situações que julgar mais convenientes, com exceção da prova de reposição e da prova final, cuja data será estipulada pela Coordenação de Curso, dentro do Calendário Acadêmico.

A última avaliação do semestre aplicada pelo(s) professor(es) da disciplina constará de todo o conteúdo programático ministrado durante o período. O aproveitamento escolar será expresso por nota, compreendida entre 0 (zero) e 10 (dez), atribuída a cada verificação parcial e ao exame final, sendo permitida a fração de 0,5.

As notas lançadas no diário de classe serão em número de 3 e resultam das avaliações nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas, constantes do plano de ensino de cada disciplina em particular. Será considerado aprovado na disciplina, sem exame final, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% e média não inferior a 4,0 (quatro) nos exercícios escolares, submeter-se-á a exame final. Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco), resultante da média dos exercícios escolares e da nota do exame final. O não comparecimento ao exame final implicará em nota zero. Não haverá segunda chamada para o exame final.

Revisão de prova

Será concedida ao aluno a revisão de prova. O discente interessado em solicitar a reavaliação de exercício de aprendizagem deverá requerer o procedimento junto à Secretaria, preenchendo o formulário até 5 (cinco) dias após tomar ciência da nota que lhe foi atribuída, através do sistema acadêmico. É de responsabilidade do aluno a assinatura do processo de revisão após a análise e decisão do professor da disciplina/ módulo.

Reposição

O aluno que não comparecer ao exercício escolar programado (teórico) terá direito a um exercício de reposição por disciplina/módulo, devendo o conteúdo ser o mesmo do exercício escolar a que não compareceu. O não comparecimento para realização dessa reposição acarretará em nota 0,0 (zero) automaticamente, não podendo essa avaliação ser realizada, em hipótese alguma, no semestre subsequente. O aluno não poderá substituir por trabalho acadêmico nenhuma prova ou teste de avaliação de aprendizagem, inclusive prova de reposição e o exame final.

Disciplinas optativas

Aos alunos dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia, essas disciplinas são de sua livre escolha, desde que haja vaga no horário estabelecido para a disciplina e que, no caso das que exijam pré-requisitos, o aluno deverá tê-las cursado.

Para Medicina, até o oitavo período do Curso, o aluno deverá escolher pelo menos duas disciplinas optativas dentre as que são oferecidas pela IES.

Atividades complementares

As atividades complementares destinam-se à integralização da carga horária do curso. Essas serão determinadas na matriz curricular e deverão ser distribuídas ao longo do curso, desde que cumpridos eventuais pré-requisitos, e em pelo menos três grupos diferentes de práticas.

Serão consideradas atividades complementares:

- a) realização de atividades em pesquisa e iniciação científica coordenada por docente do curso;
- b) participação em atividades de extensão coordenadas por docente do curso;
- c) realização de estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Instituição;

- d) participação em eventos diversos, como seminários, simpósios, congressos, amostras, conferências etc.;
- e) assistência, com aprovação de disciplina/módulo de curso de graduação de outra IES;
- f) assistência a cursos de extensão;
- g) participação em disciplinas optativas oferecidas no curso da IES;
- h) exercício de monitoria em disciplina/módulo obrigatório do currículo do curso.

Obs.: O aluno deverá solicitar por escrito, junto à Secretaria da IES, a totalização de suas horas complementares, através das cópias dos comprovatórios

SECRETARIA: SERVIÇOS OFERECIDOS

O discente conta com uma Secretaria Geral na Faculdade, onde são solicitadas matrículas, históricos, declarações, processos solicitando vaga, transferência, aproveitamento de disciplinas, trancamento de matrícula, declaração de colação de grau, certidão de conclusão de curso, declaração de estágio supervisionado, programas de disciplinas cursadas, frequência em regime de exceção, espelhos de provas realizadas e outros documentos relativos à vida acadêmica.

Prazos para Solicitação de Documentos

Quando precisar de documentos acadêmicos, o discente deve solicitá-los em requerimento à Secretaria da Faculdade, pagando as taxas correspondentes. A resposta será dada no prazo de 48 horas. Esse prazo poderá ser alterado no momento da entrada da solicitação.

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é um setor que oferece apoio aos alunos, voltado para aperfeiçoamento e para excelência das ações pedagógicas. Atua como um canal de apoio aos coordenadores dos cursos da FACENE/RN e tem por

competência acompanhar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico dos Cursos e atuar junto aos alunos e professores com vistas de aprimorar o atendimento didático-pedagógico. Até o presente momento, o NAP participa de forma efetiva nos cursos da IES.

O acompanhamento da vida escolar do aluno através do contato direto visa minimizar as inquietações naturais de jovens que ingressam no ensino superior, criando melhores condições pedagógicas para seu amadurecimento, aproveitamento intelectual e reduzindo significativamente as ansiedades e incertezas relacionadas a expectativa quanto ao curso que escolheu.

Conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicopedagogo, e psicólogo que atuam na análise e suporte das atividades de ensino e aprendizagem, promovendo serviços de capacitação e desenvolvimento de atividades de caráter multi, inter e transdisciplinar.

No presente semestre iniciamos com as seguintes atividades planejadas: Pró-Siga, Repensando Minha Prática, Diálogos sobre a docência, realização dos atendimentos individuais dos alunos e funcionários, apoio pedagógico aos docentes, além de atividades pontuais realizadas.

Repensando minha prática

Como o NAP tem o papel de realizar atividades para toda comunidade acadêmica, em parceria com Recursos Humanos, realizam encontros com os funcionários do administrativo. O projeto Repensando Minha Prática, visa capacitar os colaboradores a pensar e se repensar no ambiente o qual estão inseridos. Com o grande número de colaboradores que temos, fez-se necessário dividir a capacitação em duas turmas para que todos sejam contemplados.

Portanto o planejamento dos encontros foi realizando com base tanto nos temas que o RH possui como prioridade, como as sugestões dos próprios funcionários. Com este projeto é ofertado um espaço dinâmico e reflexivo às demandas do mundo do trabalho, já que a rotina muitas vezes não se discute sobre.

Atendimentos psicológico

Atendendo aos objetivos do NAP em ofertar apoio a comunidade acadêmica, sabe-se que existe o auxílio psicológico para as diversas demandas, bem como o auxílio na organização para os estudos. Com relação aos atendimentos psicológicos as queixas variam, pois podem ser de cunho interpessoal, problemas de aprendizagem, relacionamentos conflituosos, entre outros. Todos são acolhidos com seus discursos, pois compreendemos que a aprendizagem está diretamente atravessada por suas vivências pessoais. De acordo com as demandas apresentadas, foram realizados os devidos encaminhamentos.

Apoio psicopedagógico

A psicopedagogia realiza atividades voltadas para a melhoria do ambiente de aprendizagem como um todo, realizando atendimento com os alunos ao orientar sobre horário de estudos, dando dicas para melhoria do rendimento, buscando ativamente encontrar as dificuldades de aprendizagem, aplicando provas com alunos que tenham transtornos (TDAH, Bipolaridade, por exemplo), sempre com o objetivo de melhorar a aprendizagem deles. Os atendimentos podem se estender também aos demais funcionários da instituição, intermediando conflitos interpessoais e propondo saídas que possam melhorar essas relações.

Como psicopedagoga, temos entre nossos objetivos principais o apoio pedagógico com os alunos, o suporte teórico e prático com o corpo docente e práticas positivas com os demais funcionários com vistas a manter o ambiente acadêmico de forma saudável e colaborativo.

Apoio pedagógico aos docentes

A vivência em sala de aula possui uma complexidade única ao docente, portanto pensar este espaço e promover reflexões sobre este contexto é cada vez mais necessário. O NAP desenvolve um projeto de formação continuada, com o objetivo de trabalhar as possíveis situações que possam acontecer em sala de aula, bem como pensar questões afetivo-emocionais, promovendo um espaço de escuta.

Recepção aos calouros

Sabe-se que o discente ao ingressar em um curso superior, sua chegada está envolvida por expectativas, a percepção que eles possuem de uma faculdade, além de ser um resultado de esforços para conquistar aquele espaço. Portanto conhecer a instituição, se apropriar dos setores, tirar dúvidas facilita seu processo de adaptação, já que muitas vezes essas expectativas aparecem um pouco deturpadas diante da realidade.

Com relação a recepção dos novos alunos, que geralmente acontece durante dois dias, há sempre a apresentação dos setores, coordenação acadêmica e de curso além de um espaço em que os veteranos falam sobre o curso aos calouros. Esse espaço é de extrema importância para que o aluno saiba para se apropriar da instituição.

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

POLÍTICAS DE PESSOAL

PLANO DE CARREIRA DOCENTE NA ÍNTEGRA

TÍTULO I

DO PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS

Capítulo I

Da Caracterização

Art. 1º O Plano de Carreira, Cargos e Salários do Pessoal Docente da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN – base para a gestão de Recursos Humanos, constitui-se no Regimento Interno de Carreira que define, regula e administra os cargos e salários do Pessoal Docente da Faculdade, implementando uma política de valorização do profissional, em conformidade com as necessidades institucionais, acadêmicas e educacionais.

Art. 2º Para efeito de implantação, este Plano e suas alterações, dependem da aprovação da Diretoria da IES, em consonância com a Diretoria da Mantenedora, a Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.

Parágrafo Único: A FACENE/RN zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho, condizentes com a sua natureza educacional de instituição

educacional, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus docentes.

Capítulo II

Da Amplitude e Vigência

Art. 3º O Presente Plano tem abrangência em todo o âmbito de atuação da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ.

Art. 4º Para efeito de vigência, este Plano tem prazo indeterminado.

Capítulo III

Da Finalidade

Art. 5º O Presente Plano tem as seguintes finalidades:

I – constituir instrumento essencial para a organização e a valorização dos colaboradores da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ;

II – promover a valorização do corpo docente, através da identificação e aprimoramento de aptidões e habilidades profissionais;

III – identificar e reconhecer o mérito profissional, através da progressão funcional, com base na Avaliação de Desempenho;

IV – implementar critérios para a avaliação da oferta de cargos, condizentes com a Legislação Trabalhista;

V – atrair e manter os melhores profissionais do mercado de trabalho na Instituição;

VI – definir uma estrutura de cargos e salários capaz de possibilitar um equilíbrio coerente entre valores/serviços realizados;

VII – manter a sustentabilidade financeira da Instituição.

Capítulo IV

Dos Conceitos Básicos

Art. 6º Para efeito da aplicação deste Plano de Cargos, será adotada a seguinte terminologia com os respectivos conceitos:

Admissão	É o ingresso do empregado na Instituição, por meio de contrato de trabalho, deste Plano de Cargos e, das exigências legais.
Ascensão Funcional	É a passagem do empregado para uma função superior a exercida, podendo haver mudança de cargo ou de categoria profissional.
Atribuições	É o conjunto de atividades necessárias à execução de determinado serviço.
Aula	É a unidade de tempo dedicada à ministração do ensino, podendo ser teórica, prática, de laboratório, de estágio ou de internato.

Avaliação do Desempenho	É o processo que visa mensurar o desempenho dos empregados com base em critérios específicos, que subsidiará a promoção funcional.
Cargo	É o posto de trabalho dentro de uma posição formal no organograma da empresa. Um cargo pode abranger várias funções
Carreira Funcional	É a representação das possibilidades de crescimento profissional.
Categoria Funcional	É o conjunto de cargos correlatos.
Condições de Ingresso no Cargo	São os requisitos mínimos indispensáveis para o ingresso do candidato ao cargo.
Demissão	É o desligamento do empregado da Instituição, por meio de dispensa ou pedido de demissão; de acordo com as exigências legais.
Descrição do Cargo	São as atividades desempenhadas nos cargos.
Enquadramento	É a posição do empregado no Plano de Cargos.
Faixa Salarial	É a amplitude salarial contemplada pelos valores fixados para cada função.
Função	É o conjunto de atividades desempenhadas, responsabilidades e características de trabalho inerentes ao cargo.
Interstício	É o intervalo de tempo necessário para que o empregado faça jus à promoção.
Nível	É a posição dentro da categoria funcional, ou de uma de suas classes, que permite identificar a situação do empregado na estrutura hierárquica e de remuneração.
Progressão Horizontal	É a mudança de posição no sentido lateral, no mesmo eixo da carreira, sem mudança de nível na trajetória de carreira, implicando ou não em mudança de área de atuação e/ou de local de trabalho e/ou de alteração salarial para o funcionário.
Progressão Vertical	É a elevação vertical do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu,
Promoção Funcional	É a alteração funcional que eleva o empregado a cargo de maior responsabilidade e/ou complexidade, bem como nível salarial. Deverá ser considerada, numa promoção, a existência de vaga e a obtenção, imediata ou programada, por parte do funcionário, de todos os requisitos inerentes ao cargo que irá ocupar.
Quadro de Carreira	É o conjunto de cargos e respectivas funções, agrupados em carreiras funcionais.
Quadro Funcional	É a quantidade total de cargos disponibilizados para cada departamento da Instituição.
Vagas	São as posições não ocupadas no quadro funcional.

Parágrafo primeiro - A ascensão funcional depende de dotação orçamentária, existência de número de vagas e ocorrerá uma vez ao ano.

Parágrafo segundo - As normas e critérios adotados por este Plano, relacionadas com a admissão e progressão funcional, avaliação de desempenho e desempate:

I - não contemplam nem autorizam quaisquer interpretações ou práticas discriminatórias, para efeitos admissionais ou de permanência da relação jurídica de trabalho, proibidas pela Lei nº 9.029, de 13 de abril de 1995;

II - deverão observar, ainda, eventuais exigências previstas em legislação específica de cada profissão, quando for o caso.

Parágrafo terceiro - O planejamento e a avaliação das atividades são realizados pela Coordenação de Curso. A aprovação do planejamento e das avaliações das atividades são realizados pela Diretoria.

Parágrafo quarto - Os projetos de pesquisa e/ou extensão são acompanhados pelas Coordenações de Curso e pelas respectiva Diretoria. Para renovação, os projetos são avaliados pelos Órgãos competentes.

Capítulo V

Dos Deveres dos Docentes

Art. 7º São deveres dos empregados integrantes da Carreira:

I – Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas neste Plano;

II – Submeter à aprovação do seu superior hierárquico imediato as modificações que desejar introduzir nas tarefas de seu cargo;

III – Coordenar, supervisionar, orientar, planejar, avaliar as atividades e dirigir tarefas de seus subordinados;

IV – Ser assíduo e pontual;

V – Zelar pelo patrimônio e imagem da Faculdade e da sua Mantenedora;

VI – Responsabilizar-se pelos materiais permanentes e de consumo que utilizar no desempenho de suas funções;

VII – Empenhar-se na execução com qualidade das tarefas do seu cargo;

VIII – Prestar contas a seu superior hierárquico, dos serviços que executar;

IX – Observar o regime disciplinar da Instituição;

X – Comparecer às reuniões para as quais forem convocados;

XI – Exercer outras atribuições compatíveis com o seu cargo e função, bem como as previstas no Regimento Interno da Faculdade;

XII – Elaborar o plano de ensino de sua disciplina, submetendo-o à aprovação da Coordenação de Curso;

XIII – Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo, integralmente, o programa e a carga horária;

IX – Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento dos alunos e julgar os resultados por estes apresentados;

- X – Entregar à Secretaria da unidade de ensino, nos prazos fixados, os diários de classe, devidamente preenchidos, bem como os resultados das avaliações do aproveitamento escolar, as provas aplicadas, atividades avaliativas, espelhos; e toda documentação referente à avaliação do aluno;
- XI – Elaborar e executar projetos de pesquisa e de extensão;
- XII – Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Interno da Faculdade;
- XIII – Se qualificar em conformidade com os Instrumentos de Avaliação vigentes do MEC.
- XIV – Participar dos eventos realizados pela IES.
- XV - Cobrar assiduidade dos alunos, respeito, boa conduta e relação salutar interpessoal.
- XVI – Cumprir, sempre que designado, com as atribuições, seja na graduação, pós-graduação, cursos livres, residências médicas e demais cursos ofertados pela IES, respeitadas as exigências de titulação e a carga horária.

Capítulo VI

Dos Direitos dos Docentes

Art. 8º São direitos dos empregados integrantes da Carreira:

- I – Usufruir de todos os benefícios e incentivos por regime de trabalho e titulação;
- II – Votar e ser votado para representantes de sua classe em Órgãos Colegiados;
- III – Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- IV – Votar e ser votado para os cargos eletivos da Unidade de Ensino;
- V – Participar das reuniões de trabalho dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissão para que for indicado ou convocado;
- VI – Ser avaliado e promovido conforme o disposto deste Plano.

TÍTULO II

DA ESTRUTURA DA CARREIRA DO DOCENTE

Capítulo I

Da Composição do Corpo Docente

Art. 9º O corpo docente da FACENE/RN, é constituído pelos empregados docentes da Instituição, distribuídos nos diversos cursos e, executando as atividades necessárias ao bom funcionamento da Faculdade.

Capítulo II

Da Comissão Permanente do Pessoal Docente

Art. 10º A constituição da Comissão é regulamentada através de Portaria expedida pela Diretoria.

Art. 11º A Comissão Permanente do Pessoal Docente, tem como atribuições, além de outras que venham a ser definidas pela IES:

- I – apreciar os processos de acompanhamento e avaliação para progressão funcional;
- II – apreciar os processos de seleção interna para efeito de ascensão funcional;
- III – apreciar as dispensas, exceto as voluntárias, os afastamentos para realização de cursos de pós graduação e as transferências;
- IV – apreciar os critérios necessários para realização de processos admissionais;
- V – apreciar as readaptações;
- VI – colaborar com os órgãos próprios da IES, nos programas de treinamento, formação e capacitação.

Capítulo III

Da Carreira Docente

Art. 12º Carreira funcional é a representação das possibilidades de crescimento profissional.

Art. 13º O quadro de carreira docente da FACENE/RN, é composto por um conjunto de classes, níveis, sub-níveis, cargos e respectivas funções, agrupadas em carreiras funcionais.

Capítulo IV

Das Categorias Funcionais

Art. 14º Categoria funcional é o conjunto de cargos correlatos. Esses cargos são agrupados em classes e níveis.

Art. 15º O Plano da FACENE/RN estrutura-se em três classes:

- I – Assistente;
- II – Adjunto;
- III – Titular.

Art. 16º Para cada categoria de cargos adota-se, neste Plano, uma parametrização ascendente de níveis, com suas respectivas faixas salariais; cuja progressão obedece o processo descrito neste Plano. A saber:

- I – Assistente – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- II – Adjunto – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- III – Titular – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Parágrafo primeiro: Para cada faixa salarial, haverá a correspondência de um valor monetário estabelecido pela Instituição, podendo a mesma ser alterada pela Mantenedora, sempre que houver necessidade de adequação à política salarial de cada categoria, ou a tendência de mercado.

Parágrafo segundo: Mesmo que todos os requisitos exigidos para ascensão, o docente mestrando ou doutorando que não concluir o mestrado ou o doutorado em até 6 (seis) meses após a data prevista para a conclusão; sofrerá o re-enquadramento

funcional de acordo com sua titulação, podendo, inclusive, haver reflexos na remuneração, para que se adeque à faixa salarial, de acordo com sua titulação.

Capítulo V

Do Órgão Competente para ascensão funcional

Art. 17º Para definição das vagas fixadas no quadro de lotação da FACENE/RN, a Diretoria é responsável pela deliberação das vagas a serem acrescidas ou reduzidas, de acordo com as necessidades institucionais.

Parágrafo Único: Para efeito de quadro de lotação, segue a disponibilidade das vagas.

Capítulo VI

Da Admissão e Ingresso na Carreira

Art. 18º O processo de recrutamento e seleção do empregado docente, observado o piso da categoria previsto em instrumento coletivo, ocorre através dos seguintes procedimentos:

I – análise de currículo, levando-se em consideração titulação acadêmica, produções científicas e tempo de docência no magistério superior;

II – entrevista com o Coordenador de Curso;

III – apresentação de uma aula, e/ou, defesa de artigos, teses e trabalhos;

IV – aprovação da Secretaria Geral.

Art. 19º Após aprovado da seleção, o empregado é treinado pela coordenação de curso e por seus pares.

Art. 20º O enquadramento em qualquer dos cargos/funções integrantes das categorias funcionais previstas neste Plano, será feito sempre no padrão salarial inicial.

Art. 21º Os empregados docentes serão contratados sob regime de trabalho definido na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT.

Parágrafo Único: Qualquer alteração na jornada de trabalho deve atender ao interesse específico da Instituição; estando a mesma de acordo com a Legislação em vigor. Em caráter de justificada excepcionalidade, será admitida alteração na jornada de trabalho do empregado, para atender à conveniência do mesmo, sendo avaliada também a existência de vaga.

Capítulo VII

Dos Requisitos

Art. 22º O preenchimento de cargos, em cada categoria/nível; subordina-se aos requisitos do Plano.

Parágrafo Único: A documentação comprobatória de escolaridade, somente será considerada, quando expedidas por Instituição credenciada e reconhecida na forma da Lei.

TÍTULO III

DA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO

Capítulo I

Da Política de Qualificação do Corpo Docente

Art. 23º Visando a contínua qualificação do seu corpo docente, a FACENE/RN incentivará, de várias formas, o progresso intelectual dos empregados. Uma delas é contribuindo para o aperfeiçoamento dos seus empregados assegurando todos os direitos e vantagens àquele que se afastar de suas funções para:

I – aperfeiçoar-se em instituições nacionais ou estrangeiras;

II – participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, relacionados com as suas atividades na Instituição.

Art. 24º Especificamente, a política de recursos humanos da IES para os próximos 10 anos, contempla várias iniciativas e diretrizes, a saber:

I – estabelecimento de incentivos funcionais, sob a forma de acréscimo percentual aos salários, mediante progressões horizontais, por merecimento;

II – permissão e encorajamento, a um número crescente de empregados para que façam cursos;

III – estabelecimento de convênios, com entidades públicas e particulares do País, e do exterior, que permitam a oferta de cursos, estágios e treinamentos aos empregados;

IV – estímulo à participação em eventos de natureza técnica;

V – aumento e diversificação dos cursos que visem à capacitação e ao aprimoramento do pessoal.

TÍTULO IV

DO ENQUADRAMENTO

Capítulo I

Dos Critérios

Art. 25º O enquadramento inicial em cargo/função e padrão salarial integrantes das categorias definidas neste Plano, será feito mediante a análise de documentos que comprovem o atendimento do respectivo requisito básico definido no Art. 21º e das condições complementares definidas pela IES neste Plano.

Art. 26º A regra definida no artigo anterior, aplica-se também, para a definição de novo enquadramento funcional em cargo/função e padrão salarial da progressão funcional; respeitando o período mínimo de 06 meses.

Parágrafo Único: O interstício para a primeira promoção é contado da data do enquadramento inicial do empregado.

Capítulo II **Do Processo**

Art. 27º A Direção da FACENE/RN, por proposta do Recursos Humanos, regulamentará os procedimentos a serem adotados pela Instituição e pelos empregados, na constituição e na apreciação de processos de enquadramento e na avaliação de desempenho de pessoal docente.

Art. 28º O processo de enquadramento instala-se mediante requerimento do empregado, em impresso adquirido no Recursos Humanos; entregue devidamente preenchido neste departamento, com a respectiva documentação comprobatória.

Art. 29º O pedido de enquadramento será apreciado por uma Comissão, designada pelo Diretor, com a seguinte composição:

I – representante da Direção;

II – representante do Recursos Humanos;

III – Secretaria Geral;

IV – representante da Tesouraria;

V – Coordenador de Curso.

Parágrafo Único: Cabe a esta Comissão, providenciar o levantamento dos dados do empregado, realizar e analisar o processo de avaliação de desempenho, emitir parecer técnico com proposta de enquadramento em cada categoria funcional e cargo/função.

Capítulo III **Das Promoções**

Art. 30º A promoção funcional é um ato administrativo gerador de movimentação na carreira funcional, aqui compreendida como sequência de posições ocupadas pelo empregado no quadro de carreira durante sua vida profissional.

Art. 31º A progressão contida neste Plano da FACENE/RN pode ser horizontal ou vertical.

Art. 32º As promoções/progressões estabelecidas neste Plano, além dos elementos integrantes da avaliação de desempenho, levará em consideração, também, o tempo

de efetivo serviço (antiguidade) do empregado prestado à Instituição, o merecimento, a titulação, as publicações, o tempo de serviço no magistério e o tempo de serviço na formação.

Capítulo IV

Da Progressão Horizontal

Art. 33° A progressão horizontal é a elevação horizontal do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu, na mesma função, cargo e categorial funcional.

Parágrafo Único: O interstício mínimo para a progressão horizontal é de 24 (vinte e quatro) meses. Excepcionalmente, de acordo com a quantidade de vagas, poderá ocorrer o adiamento ou antecipação de processos de progressão horizontal.

Art. 34° A tabela dos níveis de progressão funcional, com respectivas atividades e requisitos necessários, encontra-se no Plano.

Capítulo V

Da Ascensão Funcional

Art. 35° A ascensão funcional é a elevação do empregado para a função superior à exercida, podendo haver mudança de cargo e/ou categoria funcional.

Art. 36° A ascensão funcional se dá mediante processo seletivo interno, em conformidade com os critérios estabelecidos neste Plano e em suas normas complementares.

Art. 37° A ascensão funcional poderá ocorrer em qualquer época, de acordo com as necessidades da Instituição; observadas as seguintes condições:

- I – existência de vaga;
- II – habilitação do candidato à função;
- III – resultado na avaliação de desempenho;
- IV – comprovação de titulação exigida para a vaga;
- V – avaliação da ficha funcional do empregado.

Art. 38° A quantidade de vagas no quadro de lotação da Instituição, é determinada pela Direção; de acordo com a necessidade e conveniência da IES.

Art. 39° Em caso de empate no processo seletivo, os critérios para desempate serão:

- I – o candidato com o maior tempo de exercício na função que exerce;
- II – o candidato que possuir o maior número de títulos de formação;
- III – o candidato com deficiência e/ou de doença crônica-degenerativa.

Capítulo VI

Da Avaliação de Desempenho e do requisito para exercício de cargo.

Art. 40° A avaliação de desempenho é uma apreciação sistemática do desempenho de cada empregado na função, e o seu potencial de desenvolvimento futuro.

Parágrafo primeiro: A avaliação de desempenho será feita semestralmente pelo Coordenador do Curso, cargo este inacumulável com formulário específico, encaminhado pelo Recursos Humanos. O mesmo, avaliará os docentes do curso de sua competência. O Recursos Humanos fará juntamente com a Diretoria e Secretaria Geral a avaliação dos formulários preenchidos pelo Coordenador de Curso.

Parágrafo segundo: É vedada a ocupação de cargo de coordenador por professor que não tenha exercido a função de docente na instituição

Art. 41° Os empregados serão avaliados de acordo com os seguintes itens:

- I – Pontualidade – cumprimento da jornada de trabalho;
 - II – Assiduidade – comparecimento a jornada de trabalho;
 - III – Compromisso com a qualidade – interesse em executar as atividades pertinentes ao cargo com exatidão;
 - IV – Conhecimento técnico – conhecimento referente à execução de atividades pertinentes à função;
 - V – Competência – capacidade de colocar conhecimentos técnicos em prática, adequando-se às situações do dia-a-dia;
 - VI – Conduta ética-profissional – adoção de uma postura ética diante de situações e dados/informações confidenciais;
 - VII – Organização e planejamento – capacidade de manter a ordem e o bom funcionamento das atividades pertinentes à função;
 - VIII – Responsabilidade – capacidade de responder por atos, equipamentos, materiais e valores monetários necessários à execução da função;
 - IX – Eficácia – alcance das metas propostas;
 - X – Eficiência – capacidade de desenvolver as atividades de forma salutar;
 - XI – Potencial – condições de desenvolvimento e aperfeiçoamento futuro;
 - XII – Confidencialidade – capacidade de manter informações em sigilo;
 - XIII – Cooperação – vontade de cooperar, auxiliar os colegas e acatar ordens;
 - XIV – Iniciativa – capacidade imediata de resolver problemas e aperfeiçoar processos;
 - XV – Criatividade – capacidade de dar idéias e criar projetos;
 - XVI – Adaptação – grau de adequação a situações, flexibilidade e capacidade de mudança;
 - XVII – Publicações – pesquisa e produção científica.
 - XVIII – Qualificação profissional – qualificação em mestrado e doutorado.
- Art. 42°** Para cada fator de avaliação, será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10 (dez). As notas são em ordem crescente de merecimento.

Capítulo VII

Da promoção por merecimento e antiguidade

Art. 43° As promoções por mérito e por antiguidade são realizadas, quando da existência de vagas, alternadamente, dentro de cada categoria profissional, começando-se sempre pelo mérito, conforme critérios de avaliação estabelecidos na respectiva Cláusula.

Parágrafo primeiro: A avaliação dos requisitos previstos para avanço funcional ocorrerá uma vez ao ano, sempre condicionada ao número de vagas da IES.

Parágrafo segundo: A partir do momento em que o docente se matricular como aluno regular do mestrado/doutorado, será acrescentado 25% do percentual de qualificação, a partir do cumprimento de mais de 50% dos créditos da pós-graduação *stricto sensu*, será acrescentado mais 25% do adicional de qualificação totalizando assim 50% do adicional de qualificação. Conferida a titulação de mestre/doutor, atinge-se o percentual integral (100%) do adicional de qualificação.

Parágrafo terceiro: O docente deverá apresentar anualmente declaração de regularidade e os créditos concluídos. No mestrado, o docente tem 2 (dois) anos para conclusão e no doutorado tem 3 (três) anos para conclusão.

Parágrafo quarto: Se as comprovações citadas no parágrafo terceiro não forem entregues, o docente perderá o benefício citado no parágrafo segundo. A IES conferirá ao docente um prazo de 6 (seis) meses de carência, a incidir após o prazo citado do parágrafo terceiro.

Capítulo VIII

Da Readaptação

Art. 44° A readaptação do empregado ocorrerá nos seguintes casos:

I – Por incapacidade mediante laudo médico;

II – Por deixar de ser necessário, na Faculdade, o cargo no qual o empregado esteja enquadrado.

Parágrafo Único: A readaptação será efetuada para o cargo de valor salarial equivalente ao percebido e de atribuições compatíveis com as aptidões do empregado; desde que, atendidos os pré-requisitos básicos do novo cargo; e quando da existência de vaga.

Capítulo IX

Da Transferência

Art. 45° O empregado poderá ser transferido para outra Sede do Grupo Institucional, atendidas as respectivas formações e a necessidade do serviço; como também, atendendo as exigências legais.

Art. 46° A transferência do empregado abre uma vaga na respectiva função de origem.

Parágrafo Único: O empregado transferido será enquadrado nos termos e ajustes da Sede de destino, não podendo o empregado sofrer qualquer prejuízo financeiro.

Capítulo X

DO REGIME DE TRABALHO

Art. 47° – O planejamento e a avaliação das atividades são realizados pela Coordenação de Curso. A aprovação do planejamento e das avaliações das atividades são realizados pela Diretoria.

Art. 48° - A graduação, pós-graduação, os projetos de pesquisa e/ou extensão, curso livres, residências médicas e demais cursos ofertados pela IES são acompanhados

pelas Coordenações de Curso e pelas respectiva Diretoria. Para renovação, os projetos são avaliados pelos Órgãos competentes.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Capítulo I

Das Disposições Gerais

Art. 49° Adota-se neste Plano, uma nomenclatura de cargos/funções que possibilita a definição clara de suas respectivas competências, viabilizando a administração do plano pelo enquadramento dos empregados atuais e orientação nas contratações futuras e, ainda, pela movimentação do pessoal na carreira funcional.

Art. 50° As ações gratificadas da estrutura técnico-administrativa da FACENE/RN, serão providas através de ato da Direção; em conformidade com o plano.

Parágrafo Único: A gratificação de função, percebida pelo empregado durante o exercício de sua função gratificada, não incorpora à remuneração do empregado.

Art. 51° A aprovação, regulamentação e as posteriores alterações deste Plano, serão objeto de aprovação da Direção e sua Mantenedora.

Art. 52° – Os casos omissos são submetidos à apreciação da Diretoria competente para normatização e/ou decisão.

QUADRO DE VAGAS DA CARREIRA DOCENTE, DISTRIBUÍDOS NOS DIVERSOS SETORES, FUNÇÕES E JORNADA DE TRABALHO.

CURSO	FUNÇÃO	VAGAS
Graduação	Assistente	Uma vaga para cada categoria
	Adjunto	Uma vaga para cada categoria
	Titular	Uma vaga para cada categoria

QUADRO DA CARREIRA DOCENTE, DISTRIBUÍDOS NA CATEGORIA ASSISTENTE /NÍVEL/ESCOLARIDADE/TEMPO DE SERVIÇO.

FUNÇÃO	NÍVEL	TITULAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO NA IES
Assistente	N1	Especialista	Até 03 anos
Assistente	N2	Especialista	De 03 a 06 anos
Assistente	N3	Especialista	Até 03 anos
Assistente	N4	Mestre	De 03 a 06 anos
Assistente	N5	Especialista	Até 03 anos
Assistente	N6	Doutor	De 03 a 06 anos

QUADRO DA CARREIRA DOCENTE, DISTRIBUÍDOS NA CATEGORIA ADJUNTO /NÍVEL/ESCOLARIDADE/TEMPO DE SERVIÇO.

FUNÇÃO	NÍVEL	TITULAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO NA IES
Adjunto	N1	Especialista	06 anos
Adjunto	N2	Especialista	06 a 08 anos
Adjunto	N3	Mestrado	06 anos
Adjunto	N4	Mestrado	06 a 08 anos
Adjunto	N5	Doutor	06 anos
Adjunto	N6	Doutor	06 a 08 anos

QUADRO DA CARREIRA DOCENTE, DISTRIBUÍDOS NA CATEGORIA TITULAR /NÍVEL/ESCOLARIDADE/TEMPO DE SERVIÇO.

FUNÇÃO	NÍVEL	TITULAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO NA IES
Titular	N1	Especialista	Mais de 08 anos
Titular	N2	Especialista	Mais de 08 anos
Titular	N3	Mestrado	Mais de 08 anos
Titular	N4	Mestrado	Mais de 08 anos
Titular	N5	Doutor	Mais de 08 anos
Titular	N6	Doutor	Mais de 08 anos

PLANO DE CARREIRA TÉCNICO ADMINISTRATIVO NA ÍNTEGRA

Homologado pelo Ministério do Trabalho

TÍTULO I

DO PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS

Capítulo I

Da Caracterização

Art. 1º O Plano de Carreira, Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – base para a gestão de Recursos Humanos, constitui-se no Regimento Interno de Carreira que define, regula e administra os cargos e salários do Pessoal Técnico-Administrativo da Faculdade, implementando uma política de valorização do profissional, em conformidade com as necessidades institucionais, acadêmicas e educacionais.

Art. 2º Para efeito de implantação, este Plano e suas alterações dependem da aprovação da Diretoria da IES, em consonância com a Diretoria da Mantenedora, a Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.

Parágrafo Único: A FACENE/RN zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com a sua natureza educacional de instituição educacional, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

Capítulo II

Da Amplitude e Vigência

Art. 3º O Presente Plano tem abrangência em todo o âmbito de atuação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

Art. 4º Para efeito de vigência, este Plano tem prazo indeterminado, salvo se sobrevier outro texto consolidado que seja mais benéfico aos empregados.

Capítulo III

Da Finalidade

Art. 5º O Presente Plano tem as seguintes finalidades:

I – constituir instrumento essencial para a organização e a valorização dos colaboradores da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró;

II – promover a valorização do corpo técnico-administrativo, através da identificação e aprimoramento de aptidões e habilidades profissionais;

III – identificar e reconhecer o mérito profissional, através da progressão funcional, com base na Avaliação de Desempenho;

IV – implementar critérios para a avaliação da oferta de cargos, condizentes com a Legislação Trabalhista;

V – atrair e manter os melhores profissionais do mercado de trabalho na Instituição;

VI – definir uma estrutura de cargos e salários capaz de possibilitar um equilíbrio coerente entre valores/serviços realizados;

VII – manter a sustentabilidade financeira da Instituição.

Capítulo VI

Dos Conceitos Básicos

Art. 6º Para efeito da aplicação deste Plano de Carreira será adotada a seguinte terminologia com os respectivos conceitos:

Admissão	É o ingresso do empregado na Instituição, por meio de contrato de trabalho, deste Plano de Cargos e das exigências legais.
Ascensão Funcional	É a passagem do empregado para uma função superior a exercida, podendo haver mudança de cargo ou de categoria profissional.
Atribuições	É o conjunto de atividades necessárias à execução de determinado serviço.
Aula	É a unidade de tempo dedicada à ministração do ensino, podendo ser teórica, prática, de laboratório, de estágio ou de internato.
Avaliação do Desempenho	É o processo que visa mensurar o desempenho dos empregados com base em critérios específicos, que subsidiará a promoção funcional.

Cargo	É o posto de trabalho dentro de uma posição formal no organograma da empresa.
Carreira Funcional	É a representação das possibilidades de crescimento profissional.
Categoria Funcional	É o conjunto de cargos correlatos.
Condições de Ingresso no Cargo	São os requisitos mínimos indispensáveis para o ingresso do candidato ao cargo.
Demissão	É o desligamento do empregado da Instituição, por meio de dispensa ou pedido de demissão, tudo de acordo com as exigências legais.
Descrição do Cargo	São as atividades desempenhadas nos cargos.
Enquadramento	É a posição do empregado no Plano de Cargos.
Faixa Salarial	É a amplitude salarial contemplada pelos valores fixados para cada função.
Função	É o conjunto de atividades desempenhadas, responsabilidades e características de trabalho inerentes ao cargo.
Interstício	É o intervalo de tempo necessário para que o empregado faça jus à promoção.
Nível	É a posição dentro da categoria funcional, ou de uma de suas classes, que permite identificar a situação do empregado na estrutura hierárquica e de remuneração.
Progressão Horizontal	É a elevação horizontal do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu, na mesma função.
Progressão Vertical	É a elevação vertical do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu, com alteração de cargo
Promoção Funcional	É toda movimentação na carreira funcional.
Quadro de Carreira	É o conjunto de cargos e respectivas funções agrupados em carreiras funcionais.
Quadro Funcional	É a quantidade total de cargos disponibilizados para cada departamento da Instituição.
Vagas	São as posições não ocupadas no quadro funcional.

Capítulo VII

Dos Deveres dos Empregados

Art. 7º São deveres dos empregados integrantes da Carreira:

- I – Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas neste Regulamento;
- II – Submeter à aprovação do seu superior hierárquico imediato as modificações que desejar introduzir nas tarefas de seu cargo;
- III – Coordenar, supervisionar, orientar e dirigir tarefas de seus subordinados;
- IV – Ser assíduo e pontual;
- V – Zelar pelo patrimônio da Faculdade e da sua Mantenedora;

- VI – Responsabilizar-se pelos materiais permanentes e de consumo que utilizar no desempenho de suas funções;
- VII – Empenhar-se na execução, com qualidade das tarefas do seu cargo;
- VIII – Prestar contas a seu superior hierárquico, dos serviços que executar;
- IX – Observar o regime disciplinar da Instituição;
- X – Comparecer às reuniões para as quais forem convocados;
- XI – Exercer outras atribuições compatíveis com o seu cargo e função, bem como as previstas no Regimento Interno da Faculdade.
- XII – Votar na CIPA.

Capítulo VIII

Dos Direitos dos Empregados

Art. 8º São direitos dos empregados integrantes da Carreira:

- I – Usufruir de todos os benefícios e incentivos por regime de trabalho e titulação;
- II – Votar e ser votado para representantes de sua classe;
- III – Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- IV – Votar e ser votado para os cargos eletivos da Unidade de Ensino;
- V – Participar das reuniões de trabalho a que pertencer e de comissão para que for indicado;
- VI – Ser avaliado e promovido conforme o disposto deste Plano.

TÍTULO II

DA ESTRUTURA DA CARREIRA DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Capítulo I

Da Composição do Corpo Técnico-Administrativo

Art. 9º O corpo técnico-administrativo da FACENE/RN é constituído pelos empregados não docentes da Instituição.

Capítulo II

Da Comissão Permanente do Pessoal Técnico-Administrativo

Art. 10º A constituição da Comissão é regulamentada através de Portaria expedida pela Diretoria.

Art. 11º A Comissão Permanente do Pessoal Técnico-Administrativo, composta pela Diretoria, Coordenação de Recursos Humanos, Secretaria Geral e Tesouraria, tem como atribuições, além de outras que venham a ser definidas pela IES:

- I – apreciar os processos de acompanhamento e avaliação para progressão funcional;
- II – apreciar os processos de seleção interna para efeito de ascensão funcional;
- III – apreciar as transferências, dispensas, exceto as voluntárias, e os afastamentos para realização de cursos de pós-graduação;

- IV – apreciar os critérios necessários para realização de processos admissionais;
- V – apreciar as readaptações;
- VI – colaborar com os órgãos próprios da IES, nos programas de treinamento, formação e capacitação.

Capítulo III

Da Carreira Técnica-Administrativa

Art. 12º Carreira funcional é a representação das possibilidades de crescimento profissional.

Art. 13º O quadro de carreira técnico-administrativa da FACENE/RN é composto por um conjunto de classes, níveis, subníveis, cargos e respectivas funções, agrupadas em carreiras funcionais.

Capítulo IV

Das Categorias Funcionais

Art. 12º Categoria funcional é o conjunto de cargos correlatos. Esses cargos são agrupados em classes e níveis.

Art. 13º O Plano da FACENE/RN estrutura-se em três classes:

I – Auxiliar;

II – Administrativo;

III – Técnico.

Art. 14º Para cada categoria de cargos adota-se neste Plano uma parametrização ascendente de níveis, com suas respectivas faixas salariais; cuja progressão obedece ao processo descrito neste Plano. A saber:

I – Auxiliar – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;

II – Administrativo – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;

III – Técnico – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Parágrafo Único: Para cada faixa salarial, haverá a correspondência de um valor monetário estabelecido pela Instituição, podendo a mesma ser alterada pela Mantenedora, sempre que houver necessidade de adequação à política salarial de cada categoria, a tendência de mercado ou para evitar a insolvência.

Capítulo V

Das Vagas

Art. 15º Para definição das vagas fixadas no quadro de lotação da FACENE/RN, a Diretoria é responsável pela deliberação das vagas a serem acrescidas ou reduzidas, de acordo com as necessidades institucionais.

Parágrafo Único: Para efeito de quadro de lotação, segue a disponibilidade das vagas no Anexo do Plano.

Capítulo VI

Da Admissão e Ingresso na Carreira

Art. 16º O processo de recrutamento e seleção do empregado técnico-administrativo, ocorre através dos seguintes procedimentos:

I – análise de currículo;

II – preenchimento de ficha de entrevista;

III – entrevista com a responsável pelo setor do NAP – Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico da IES;

IV – entrevista com a responsável pelo setor de Recursos Humanos da IES;

V – entrevista com o coordenador do setor, ao qual há existência de vaga;

VI – entrevista com a Secretária Geral da IES;

VII – análise e aprovação de todos os envolvidos no processo de entrevista.

Art. 17º Após aprovado da seleção, o empregado é treinado por um período de 10 (dez) dias pelo responsável do setor.

Art. 18º O empregado deverá estar munido de toda documentação exigida pelo setor de Recursos Humanos para o processo de admissão, não sendo permitido o início das atividades sem o cumprimento de tal critério. É de inteira responsabilidade do setor de Recursos Humanos, e apenas deste setor, o recebimento da documentação para a admissão.

Art. 19º O enquadramento em qualquer dos cargos/funções integrantes das categorias funcionais previstas neste Plano, será feito sempre no padrão salarial inicial, vedada, entretanto, a redução salarial.

Art. 20º Os empregados técnico-administrativos serão contratados sob regime de trabalho definido na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT.

Parágrafo Único: Em caráter excepcional, será admitida a alteração na jornada de trabalho a pedido do empregado, desde que a mudança de horário atenda também a interesse específico da Instituição, estando, ainda, subordinada à existência de vaga no local, não podendo prejudicar a demanda do setor em que o empregado está lotado.

Capítulo VII

Dos Requisitos

Art. 21º O preenchimento de cargos, em cada categoria/nível; subordina-se aos requisitos básicos de escolaridade; estando o mesmo distribuído no Anexo II do Plano.

Parágrafo Único: A documentação comprobatória de escolaridade, somente será considerada, quando expedidas por Instituição credenciada e reconhecida na forma da Lei.

TÍTULO III

DA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO

Capítulo I

Da Política de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo

Art. 22° Visando à contínua qualificação do seu corpo técnico-administrativo, a FACENE/RN incentivará, de várias formas, o progresso intelectual dos empregados. Uma delas é contribuindo para o aperfeiçoamento dos seus empregados, assegurando todos os direitos e vantagens àquele que se afastar de suas funções para:

I – aperfeiçoar-se em instituições nacionais ou estrangeiras;

II – participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, relacionados com as suas atividades na Instituição.

Art. 23° A política de recursos humanos da IES contempla várias iniciativas e diretrizes, a saber:

I – estabelecimento de incentivos funcionais, sob a forma de acréscimo percentual aos salários, mediante progressões horizontais, por função, e verticais, por cargo, sempre observados os critérios de alternância – antiguidade e merecimento -, bem como a elevação para nível imediatamente à frente;

II – permissão e incentivo a um número crescente de empregados para que façam cursos;

III – estímulo à participação em eventos de natureza técnica;

IV – aumento e diversificação dos cursos que visem à capacitação e ao aprimoramento do pessoal.

TÍTULO IV

DO ENQUADRAMENTO

Capítulo I

Dos Critérios

Art. 24° O enquadramento inicial em cargo/função e padrão salarial integrantes das categorias definidas neste Plano, será feito mediante a análise de documentos que comprovem o atendimento do respectivo requisito básico definido no Art. 21° e das condições complementares definidas pela IES e por este Plano.

Parágrafo único: A fim de evitar benefício de um empregado em detrimento de outros, o enquadramento de todos os empregados, independentemente de faixa salarial que se encontra, ou mesmo que preencha o requisito temporal ou de escolaridade, se dará sempre dentro do primeiro nível.

Art. 25° A regra definida no artigo anterior, aplica-se também para a definição de novo enquadramento funcional em cargo/função e padrão salarial da progressão funcional; respeitando o período mínimo de 01 (um) ano.

Parágrafo Único: O interstício para a primeira promoção é contado da data do enquadramento inicial do funcionário.

Capítulo II **Do Processo**

Art. 26° A Direção da FACENE/RN, por proposta do Recursos Humanos, regulamentará os procedimentos a serem adotados pela Instituição e pelos empregados, na constituição e na apreciação de processos de enquadramento e na avaliação de desempenho de pessoal técnico-administrativo.

Art. 27° O processo de enquadramento instala-se mediante requerimento do empregado, em impresso adquirido no Recursos Humanos, entregue devidamente preenchido neste departamento, com a respectiva documentação comprobatória.

Art. 28° O pedido de enquadramento será apreciado por uma Comissão, designada pelo Diretor, com a seguinte composição:

I – representante da Direção;

II – representante do Recursos Humanos;

III – representante da Secretaria Geral;

IV – representante da Tesouraria.

Parágrafo Único: Cabe a esta Comissão, providenciar o levantamento dos dados do empregado, realizar e analisar o processo de avaliação de desempenho, emitir parecer técnico com proposta de enquadramento em cada categoria funcional e cargo/função.

Capítulo III **Das Promoções**

Art. 29° A promoção funcional, sempre a nível imediatamente superior, é um ato administrativo gerador de movimentação na carreira funcional, aqui compreendida como sequência de posições ocupadas pelo empregado no quadro de carreira durante sua vida profissional.

Parágrafo único: As promoções ocorrerão uma vez ao ano e estão subordinadas à existência de vagas no nível/grau imediatamente superior, não podendo haver saltos em níveis/grau.

Art. 30° A progressão contida neste Plano da FACENE/RN será horizontal ou vertical, a depender da modalidade de promoção (nível-grau) em que o empregado esteja enquadrado.

Art. 31° As promoções/progressões estabelecidas neste Plano, além dos elementos integrantes da avaliação de desempenho, considerará, também, o tempo de efetivo serviço (antiguidade) do empregado prestado a Instituição, o merecimento e a titulação.

Capítulo IV

Da Progressão Horizontal

Art. 32° A progressão horizontal é a elevação horizontal do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu, na mesma função, cargo e categorial funcional.

Parágrafo Único: O interstício mínimo para a progressão horizontal é de 1 (um) ano. Excepcionalmente, de acordo com a quantidade de vagas, poderá ocorrer o adiamento ou antecipação de processos de progressão horizontal.

Art. 33° A tabela dos níveis de progressão funcional, com requisitos necessários, encontra-se no Anexo IV do Plano.

Capítulo V

Da Ascensão Funcional

Art. 34° A ascensão funcional é a elevação do empregado para a função superior à exercida, podendo haver mudança de cargo e/ou categoria funcional.

Art. 35° A ascensão funcional se dá mediante processo seletivo interno, em conformidade com os critérios estabelecidos neste Plano e em suas normas complementares.

Art. 36° A ascensão funcional poderá ocorrer em qualquer época, de acordo com as necessidades da Instituição; observadas as seguintes condições:

- I – existência de vaga;
- II – habilitação do candidato à função;
- III – resultado na avaliação de desempenho;
- IV – comprovação de titulação exigida para vaga;
- V – avaliação da ficha funcional do empregado.

Art. 37° A quantidade de vagas no quadro de lotação da Instituição, é determinada pela Direção; de acordo com a necessidade e conveniência da IES.

Art. 38° Em caso de empate no processo seletivo, os critérios para desempate serão:

- I – o candidato com o maior tempo de exercício na função que exerce;
- II – o candidato que possuir o maior número de títulos de formação;
- III – o candidato com deficiência e/ou de doença crônica-degenerativa.

Capítulo VI

Da Avaliação de Desempenho

Art. 39° A avaliação de desempenho é uma apreciação sistemática do desempenho de cada empregado na função, e o seu potencial de desenvolvimento futuro.

Parágrafo Único: A avaliação de desempenho será feita anualmente pelo Coordenador do setor, em formulário específico (Anexo V) encaminhado pelo Recursos Humanos. O setor de Recursos Humanos fará juntamente com a Diretoria, a avaliação dos coordenadores de setor, através do preenchimento do mesmo formulário.

Art. 40° Os empregados serão avaliados de acordo com os seguintes itens:

I – Pontualidade – cumprimento da jornada de trabalho;

II – Assiduidade – comparecimento à jornada de trabalho;

III – Compromisso com a qualidade – interesse em executar as atividades pertinentes ao cargo com exatidão;

IV – Conhecimento técnico – conhecimento referente à execução de atividades pertinentes à função;

V – Competência – capacidade de colocar conhecimentos técnicos em prática, adequando-se às situações do dia-a-dia;

VI – Conduta ética-profissional – adoção de uma postura ética diante de situações e dados/informações confidenciais;

VII – Organização e planejamento – capacidade de manter a ordem e o bom funcionamento das atividades pertinentes à função;

VIII – Responsabilidade – capacidade de responder por atos, equipamentos, materiais e valores monetários necessários à execução da função;

IX – Eficácia – alcance das metas propostas;

X – Eficiência – capacidade de desenvolver as atividades de forma salutar;

XI – Potencial – condições de desenvolvimento e aperfeiçoamento futuro;

XII – Confidencialidade – capacidade de manter informações em sigilo;

XIII – Cooperação – vontade de cooperar, auxiliar os colegas e acatar ordens;

XIV – Iniciativa – capacidade imediata de resolver problemas e aperfeiçoar processos;

XV – Criatividade – capacidade de dar idéias e criar projetos;

XVI – Adaptação – grau de adequação a situações, flexibilidade e capacidade de mudança.

Art. 41° Para cada fator de avaliação, será atribuída nota de 0,0 (zero) à 10 (dez). As notas são em ordem crescente de merecimento.

Capítulo VII

Da Readaptação

Art. 42° A readaptação do empregado ocorrerá nos seguintes casos, sempre sem prejuízo do salário:

I – por incapacidade, assim comprovado por laudo médico;

II – por deixar de ser necessário, na Faculdade, o cargo no qual o empregado esteja enquadrado.

Capítulo VIII

Da Transferência

Art. 43° O empregado poderá ser transferido para outra Sede do Grupo Institucional, atendidas a respectiva formação e a necessidade do serviço, sempre observado os requisitos legais previstos no artigo 468 da CLT, bem como o adicional legal para o caso de mudança temporária de domicílio.

Art. 44° A transferência do empregado abre uma vaga na respectiva função de origem.

Parágrafo Único: O empregado transferido será enquadrado nos termos e ajustes da Sede de destino, não podendo o empregado sofrer qualquer prejuízo financeiro.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Capítulo I

Das Disposições Gerais

Art. 45° Adota-se neste Plano, uma nomenclatura de cargos/funções que possibilita a definição clara de suas respectivas competências, viabilizando a administração do plano pelo enquadramento dos empregados atuais e orientação nas contratações futuras e, ainda, pela movimentação do pessoal na carreira funcional.

Art. 46° As ações gratificadas da estrutura técnico-administrativa da FACENE/RN, serão providas através de ato da Direção.

Parágrafo Único: A gratificação de função, percebida pelo empregado durante o exercício de sua função gratificada, não incorpora a remuneração do empregado.

Art. 47° A aprovação, regulamentação e as posteriores alterações deste Plano, serão objeto de aprovação da Direção e sua Mantenedora.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Organização do Controle Acadêmico

A organização do controle acadêmico segue as normas regimentais estabelecidas. O sistema de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como os demais procedimentos de secretaria contam com sistema de informação apropriado.

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável pelo controle e registro acadêmico e está diretamente vinculado ao Regimento Interno da Instituição, no que tange à entrada de dados desde o ingresso do discente até a sua conclusão.

As atividades são desenvolvidas por uma Secretária Acadêmica e auxiliares de Secretária que subdividem o trabalho entre: atualização e manutenção constante do sistema acadêmico, atendimento ao público, expedição de documentos e portfólio do alunado.

A Secretaria Acadêmica concentra todas as informações referentes ao corpo discente, desde o seu ingresso na FACENE/RN. Toda a documentação obedece a uma ordem de arquivamento por ano/semestre/curso. Consta do dossiê do aluno: ficha de inscrição para o processo seletivo do vestibular, fotocópias de documentos pessoais, histórico escolar e certificado de conclusão do 2º grau; se diplomado, cópia do diploma de graduação.

A FACENE/RN possui, também, um sistema de gerenciamento informatizado que possibilita o controle da vida acadêmica do alunado, como também a expedição em tempo hábil de documentos, tais como: histórico escolar, declarações diversas, registros dos dados pessoais e impressão de controle de frequência.

O fluxo de entrada e saída de documentos do setor é feito através de protocolo. Compete, também, à Secretaria Acadêmica emitir, semanalmente, relatório de presença de reposição de aulas dos professores, que serve de parâmetro para futuras avaliações. Segue um resumo do Regimento da instituição:

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE/RN rege-se:

- I. pela legislação do ensino;
- II. pelo Estatuto da Mantenedora, no que couber;
- III. por este Regimento Interno;
- IV. por atos normativos expedidos pelos órgãos internos de sua administração.

São órgãos da FACENE/RN:

- I. Congregação;
- II. Conselho Técnico-Administrativo - CTA;
- III. Diretoria;
- IV. Colegiado de Curso;
- V. Coordenação de Curso;
- VI. Serviços Administrativos.

A Congregação é constituída:

- I. pelo Diretor, seu presidente;
- II. pelo Vice-Diretor;
- III. pelos professores em exercício;
- IV. pelo representante estudantil;
- V. por três representantes da comunidade.

A Congregação reúne-se, ordinariamente, no início e no fim de cada ano letivo e, extraordinariamente, quando convocada pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos membros que a constituem.

Ordinariamente, a Congregação será convocada para:

- I. a sessão de abertura do período letivo e da respectiva aula inaugural;
- II. a cerimônia de colação de grau dos alunos concluintes dos cursos de graduação;
- III. a posse do Diretor e do Vice-Diretor da Faculdade;
- IV. a cerimônia de concessão de dignidades acadêmicas.

O Conselho Técnico-Administrativo - CTA é constituído:

- I. pelo Diretor da Faculdade, seu Presidente;
- II. pelo Vice-Diretor;
- III. pelo Coordenador do Curso;
- IV. por um representante estudantil.

O CTA reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos membros que o constituem.

Compete ao CTA:

- I. aprovar o plano anual de atividades da FACENE/RN;
- II. aprovar o Calendário Escolar;
- III. disciplinar, anualmente, a realização do processo seletivo para ingresso de candidatos no Curso de graduação;
- IV. aprovar o currículo pleno do Curso de graduação elaborado de acordo

com as diretrizes curriculares emanadas nos órgãos competentes, bem como suas modificações;

V. aprovar a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como seus respectivos planos, de acordo com normas gerais estabelecidas;

VI. aprovar normas de funcionamento dos estágios curriculares;

VII. aprovar proposta orçamentária apresentada pelo Diretor;

VIII. autorizar acordos e convênios propostos pela Mantenedora, com entidades nacionais ou estrangeiras, que envolvam o interesse da FACENE/RN;

IX. aprovar o Regimento Interno, bem como seus respectivos anexos, encaminhando para posterior aprovação pelos órgãos competentes;

X. instituir cursos de graduação e de pós-graduação, mediante prévia autorização do Conselho de Educação competente quanto aos primeiros;

XI. homologar a indicação de professores e pesquisadores;

XII. julgar os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;

XIII. apreciar o relatório anual da Diretoria;

XIV. decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;

XV. sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;

XVI. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

A Diretoria, exercida pelo Diretor, é órgão executivo superior de supervisão, coordenação e fiscalização das atividades da FACENE/RN.

Em suas ausências ou impedimentos, o Diretor será substituído pelo Vice-Diretor. O Diretor e o Vice-Diretor são designados pela Mantenedora, para mandato de dois anos, permitida a recondução.

São atribuições do Diretor:

I - representar a FACENE/RN junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas, em juízo ou fora deste;

II - convocar e presidir as reuniões da Congregação e do CTA;

III - elaborar o plano anual de atividades da Faculdade, juntamente com a Coordenação do Curso;

IV - elaborar e submeter ao CTA a proposta orçamentária;

V - elaborar o relatório anual das atividades da Faculdade e encaminhá-lo aos órgãos competentes, depois de apreciado pelo CTA;

VI - conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;

VII - fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários;

VIII - zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão;

IX - propor à Mantenedora a contratação de pessoal docente e técnico-administrativo;

X - autorizar as publicações, sempre que estas envolvam responsabilidades da FACENE/RN;

XI - cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;

XII - organizar, anualmente, o Calendário Escolar;

XIII - resolver os casos omissos neste Regimento ad referendum do CTA;

XIV - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado de Curso é constituído do Coordenador do Curso, do Coordenador-Adjunto, de três docentes que ministram disciplinas no respectivo Curso, designados pelo Diretor da FACENE/RN, e do representante do corpo discente.

O representante do corpo discente deverá estar regularmente matriculado no Curso, a partir do segundo período letivo, e ser indicado por seus pares, na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I - definir o perfil profissiográfico do curso;
- II - sugerir alterações curriculares;
- III - promover a supervisão didática do curso;
- IV - estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- V - acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- VI - apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- VII - homologar as decisões tomadas ad referendum pelo Coordenador de Curso;
- VIII - distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- IX - aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas;
- X - pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- XI - opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- XII - aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pelo Coordenador de Curso;
- XIII - propor a admissão de monitor;
- XIV - elaborar os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão da FACENE/RN e executá-los depois de aprovados pelo CTA;
- XV - colaborar com os demais órgãos da instituição na esfera de sua competência;
- XVI - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

A Coordenação de Curso é exercida pelo Coordenador do Curso e pelo Coordenador-Adjunto, ambos designados pelo Diretor da Faculdade.

Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador do Curso será substituído pelo Coordenador-Adjunto ou por um professor designado pelo Diretor.

Compete ao Coordenador do Curso:

I - cumprir e fazer cumprir decisões, resoluções e normas emanadas do Colegiado de Curso e dos órgãos superiores da FACENE/RN;

II - convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

III - manter articulação permanente com todos os co-responsáveis pelo curso;

IV - solicitar ao Diretor providências de interesse da Coordenação e do curso;

V - criar condições para orientação e aconselhamento dos alunos;

VI - supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e horários do curso;

VII - homologar o aproveitamento de estudos e a adaptação de disciplinas;

VIII - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX - acompanhar e avaliar a execução curricular;

X - encaminhar ao CTA propostas de alterações do currículo do curso;

XI - propor alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-las entre si, bem como com os objetivos do curso;

XII - exercer a coordenação da matrícula no âmbito do curso e em articulação com a Secretaria da FACENE/RN;

XIII - supervisionar e fiscalizar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão programadas, bem como a assiduidade dos professores;

XIV - apresentar, anualmente, ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e da Coordenação;

XV - sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, ouvido o Colegiado de Curso, e de pessoal técnico-administrativo;

XVI - elaborar o plano e o calendário semestral de atividades da Coordenação e do Colegiado;

XVII - representar o Colegiado de Curso, onde se fizer necessário;

XVIII - tomar decisões ad referendum do Colegiado de Curso;

XIX - cumprir e fazer cumprir este Regimento.

Os Serviços Administrativos têm a seu cargo as funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades-fim da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

de Mossoró – FACENE/RN, abrangendo registro escolar, arquivo, correspondência, reprografia, tesouraria, portaria, limpeza, conservação e vigilância.

São Serviços Administrativos:

- I. Secretaria;
- II. Tesouraria;
- III. Serviços Gerais;
- IV. Biblioteca.

As atividades da Secretaria são executadas sob a direção e responsabilidade de um Secretário designado pelo Diretor.

São atribuições do Secretário:

- I - organizar os serviços da Secretaria;
- II - redigir atas de reuniões;
- III - manter em dia a escrituração escolar;
- IV - expedir correspondências, declarações, certificados, transferências de alunos e outros documentos;
- V - assinar, juntamente, com o Diretor, documentos escolares para os quais haja exigência de sua assinatura;
- VI - responder pela autenticidade e regularidade dos registros escolares;
- VII - manter organizado e atualizado o arquivo escolar;
- VIII - cumprir e fazer cumprir a legislação vigente e as determinações da Diretoria;
- IX - preparar a escala de férias dos servidores da Faculdade, submetendo-a à apreciação do Diretor;
- X - organizar e manter atualizada a legislação de interesse da FACENE/RN;
- XI - organizar, orientar e supervisionar os Serviços Gerais;
- XII - exercer outras atividades inerentes ao cargo.

A Tesouraria é o setor responsável pelos serviços de finanças da Faculdade.

A Tesouraria será dirigida por um Tesoureiro designado pelo Diretor da FACENE/RN, ouvida a Mantenedora.

Compete ao Tesoureiro:

I - superintender e fiscalizar os serviços da Tesouraria;

II - ter sob sua guarda e responsabilidade os valores e documentos relativos à Tesouraria;

III - receber e depositar em conta bancária as contribuições escolares e outros numerários destinados à Faculdade;

IV - realizar outras tarefas inerentes ao cargo e conforme determinação do Diretor.

Os Serviços Gerais compreendem as atividades de portaria, telefonia, reprografia, vigilância e zeladoria e serão exercidas por servidores cujas atribuições estarão definidas em normas internas expedidas pela Diretoria da Faculdade.

A Biblioteca, dirigida por um Bibliotecário, funciona como suporte pedagógico da Faculdade e tem, como finalidades principais, o incentivo à leitura, o estímulo à pesquisa bibliográfica e científica, e a orientação de estudos e consultas.

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, alunos e funcionários da Faculdade, de acordo com as normas aprovadas pela Diretoria.

Compete ao Bibliotecário:

I - Elaborar o Plano Anual de Trabalho da Biblioteca;

II - Assegurar a organização e o funcionamento dos serviços;

III - Orientar a aquisição de livros didáticos, culturais, técnicos e científicos, bem como de folhetos e periódicos, a partir das necessidades apontadas pelos professores e técnicos;

IV - Promover eventos de natureza cultural;

V - Atender aos usuários no que se refere ao empréstimo de material bibliográfico;

VI - Cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Biblioteca;

VII - Desempenhar outras tarefas próprias de sua função.

O Diretor da FACENE/RN pode comparecer à reunião de qualquer órgão colegiado, cabendo-lhe, no caso, a presidência dos trabalhos.

A autoridade que presidir reunião de colegiado terá o voto de qualidade, além de

seu próprio voto.

As reuniões dos colegiados, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias.

As reuniões extraordinárias são determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas serão tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação.

A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias é feita com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do colegiado.

A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados.

Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta quando por razões de ética e sigilo.

Os colegiados só podem deliberar, validamente, com a presença mínima de metade mais um de seus membros.

A ausência ou falta de determinada classe de representantes não impede o funcionamento do colegiado, nem invalida suas decisões, desde que respeitado o quorum mínimo previsto para decidir.

É obrigatório e preferencial a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento às reuniões dos colegiados.

A ausência, sem justificativa aceita pelo presidente do colegiado, a três reuniões consecutivas, importa a perda da representação ou do mandato pelo membro faltoso.

Os órgãos colegiados, de qualquer nível, funcionam com a metade mais um de seus membros e decidem por maioria simples de votos dos presentes, salvo quando for exigido *quorum* especial.

A votação é simbólica ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que a outra não esteja expressamente determinada ou tenha sido requerida por qualquer membro e deferida pelo plenário.

Nenhum membro de colegiado pode ter direito a mais de um voto em qualquer circunstância, excetuando-se a hipótese de qualidade.

Quando se tratar de assunto de interesse pessoal de membro do colegiado, a

votação é secreta e dela não participará o interessado.

As reuniões dos colegiados destinam-se ao exame, debate e votação dos assuntos de sua competência, obedecida a pauta.

Será lavrada ata de cada reunião, a ser lida, aprovada e assinada na mesma sessão ou na seguinte.

As decisões dos órgãos colegiados poderão, de acordo com a natureza, assumir a forma de resoluções, a serem baixadas pelos respectivos presidentes.

O presidente do colegiado poderá convidar pessoas que não o integram, para tratar de assuntos específicos ou prestar esclarecimentos, vedado, porém, a elas, o direito a voto.

Dos atos e decisões adotadas nos vários níveis da administração caberá pedido de reconsideração ao próprio órgão ou recurso ao órgão imediatamente superior, no prazo de dez dias úteis, contados da data da ciência da decisão:

- I. do Colegiado de Curso, para o CTA;
- II. do Diretor para o CTA ou para a Mantenedora, conforme a matéria.

Das decisões do CTA cabe recurso à Mantenedora, em matéria de natureza administrativa ou econômico-financeira, no prazo de dez dias úteis, contados da ciência da decisão.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

As informações financeiras são fundamentais para o processo decisório administrativo da FACENE/RN. A gestão destes recursos permite aperfeiçoar as despesas, alocar recursos estrategicamente, planejar os investimentos e controlar as atividades gerenciais desenvolvidas. A implementação da gestão financeira exige a sua integração com as demais atividades operacionais, sendo necessária estrutura adequada, instrumentos, sistemas de acompanhamento e avaliação consistente do uso das ferramentas e dos resultados.

Na FACENE/RN essa estrutura adequada e os seus instrumentos viabilizadores têm sido construídos ao longo do seu funcionamento, através do planejamento estratégico das ações de gestão.

Como órgão formador inserido na realidade social e econômica brasileira, a FACENE/RN é também influenciada pela atual conjuntura, cuja estabilidade econômica, associada à fase de crescimento do mercado de ensino superior, propicia as condições que possibilitam um planejamento financeiro de médio e longo prazo.

Nesse cenário, fica claro que as IES podem crescer, explorando as possibilidades evidenciadas no segmento da classe C, modelando a oferta, estabelecendo uma política de preço condizente e reduzindo a inadimplência. Alguns segmentos de mercados podem ser explorados criativamente, como o público de terceira idade, pessoas com idade superior aos 24 anos e profissionais que já atuam no mercado de trabalho e desejam reciclar seus conhecimentos.

Outro aspecto apresentado pelo cenário mercadológico que se constrói, vem da inserção crescente do público feminino no preenchimento das vagas do ensino superior, fato que alimenta ainda mais a imaginação do *marketing* e amplia as possibilidades de exploração dessa área. Essa gama de dados nos fornece informações para a gestão financeira, na alocação de seus recursos, investimentos em atividades que criem valor e expandam os benefícios dos serviços educacionais, possibilitando sustentabilidade financeira a longo prazo. A principal política de sustentabilidade financeira da FACENE/RN advém da oferta de serviços educacionais de qualidade, estimulando o compromisso e a busca do saber pelos estudantes. Isso aponta para a redução do número de transferidos e o estímulo à conclusão do Curso no prazo certo. A estratégia de retenção *versus* conquista referenda a eficiência do processo de gestão do ensino superior, no desafio de satisfazer às necessidades do estudante, através dos serviços oferecidos.

Todos os setores da FACENE/RN são estratégicos para manter a qualidade do ensino. Portanto, uma parte dos recursos financeiros da Instituição é aplicada nas atividades de ensino, iniciação científica extensão. A reestruturação da política de remuneração do corpo docente tem feito parte dessas mudanças. Ações dos alunos e professores em programas de extensão tem sido outra fonte de canalização dos recursos. Programas como a Mega-Ação, ações compartilhadas com a Prefeitura Municipal de Mossoró/RN, convênios com instituições e empresas na área da saúde,

parcerias com a comunidade, demonstram a concentração dos esforços financeiros no desenvolvimento de políticas e programas de extensão. Ressaltamos também os esforços dirigidos à edição do periódico institucional, Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, realização de congressos científicos, apoio financeiro a lançamento de livros de professores e incentivo à pesquisa, investimento na ampliação do nível de qualificação do corpo docente através do curso de capacitações em Processos pedagógicos em Saúde que têm pontuado a preocupação da FACENE/RN com questões estratégicas da educação superior.

O planejamento econômico e financeiro da FACENE/RN obedece a criterioso estudo de mercado, através do adequado processo e uso das informações mercadológicas e ajuste constante dos investimentos e custos operacionais aos níveis de riscos oferecidos por cada operação. A medição correta da taxa de risco envolvida no projeto diminui as incertezas e viabiliza o retorno do investimento. A FACENE/RN tem realizado previsões orçamentárias, guiada pelo modelo de risco e orientada pelo histórico financeiro de cada operação, o que tem diminuído as incertezas envolvidas. O planejamento financeiro visa adequar a receita obtida *versus* as despesas de custeio. São computados todos os itens em uma planilha de custos, onde todos os insumos de serviço entram na composição. A previsão orçamentária se baseia na receita e custo derivados da formatação do serviço de ensino, levando em consideração despesas correntes, de capital e de custeio.

O preciso estabelecimento das despesas de custeio é fundamental à prestação dos serviços de ensino e a manutenção da ação da administração da FACENE/RN. O pagamento e capacitação dos quadros docente e técnico-administrativo entra na composição de custo, assim como os encargos trabalhistas, os tributos, as taxas, entre outros. Itens que são mantidos sob rígido controle da gestão financeira e administrativa, eliminando a incidência de juros, multas ou insatisfações entre os membros dos corpos docente e técnico-administrativo. O cuidado criterioso com as datas base das categorias de classe, repasse das contribuições sindicais, respeito aos direitos adquiridos pelas categorias, encargos sociais, direito a férias, décimo terceiro salário, licença maternidade e pagamento salarial até o quinto dia útil de cada mês, são

aspectos rigorosamente observados pela gestão financeira da FACENE/RN. Toda essa observância tem elevado o índice de satisfação dos colaboradores (professores e técnico administrativo) com a gestão da Instituição, comprovado pelo índice zero de recorrência às entidades sindicais na resolução de questões trabalhistas.

A visão gerencial de melhorar continuamente é um desafio encarado em todos os aspectos da Instituição. A busca constante em ampliar os benefícios para os estudantes por meio da oferta de serviços faz com que a FACENE/RN estabeleça sensores gerenciais capazes de fornecer informações precisas sobre as mudanças nas necessidades dos estudantes. As atualizações necessárias no serviço, seja em seu aspecto físico ou material, são incursões constantes da Instituição.

A FACENE/RN tem monitorado intensamente os níveis de satisfação dos seus colaboradores e dos alunos. A partir dos dados obtidos são estabelecidos programas de expansão das áreas físicas e modernizados os equipamentos para cumprir as demandas da instituição.

Esse processo de aperfeiçoamento dos recursos disponíveis pela FACENE/RN, passa pela qualificação, treinamento e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo. Cada vez mais a vantagem competitiva estará nas mãos das instituições que investem em capital humano e intelectual. O conceito de sociedade do conhecimento se impõe de forma avassaladora às organizações. A gestão financeira moderna não pode se furtar de investir e orçar parte dos investimentos no lado humano da qualidade. No setor de serviço educacional esse aspecto é decisivo para a prestação de um serviço de qualidade superior. A diferenciação no mercado está marcada pela presença de atributos intangíveis, mas que agregam valores à Instituição.

Os investimentos são dinâmicos, seguem as demandas dos estudantes e dos Cursos, que já estão completamente implantados e reconhecidos e dos que ainda estão em processo de implantação. Seguem as tendências de mercado, as demandas sociais e os anseios de uma educação superior comprometida com os objetivos de crescimento do povo brasileiro. Recentemente teve aperfeiçoamentos das tecnologias educacionais remotas no momento de Pandemia causado pela COVID 19.

Com vistas à gestão econômico-financeira, a Mantenedora adotou algumas providências gerais e outras, específicas, que vêm sendo adotadas de modo a se constituir numa estratégia. Além disso, são desenvolvidas atividades de avaliação interna, externa e sistemática, envolvendo todos os aspectos relativos a receitas e despesas pertinentes aos Cursos.

A FACENE/RN adota e executa uma política de qualidade e providência para que esta política seja entendida, implementada e analisada pelos corpos docente, administrativo e discente da Instituição. Em razão disto, a Faculdade dispõe, desde o primeiro semestre de seu funcionamento, de um mecanismo de autoavaliação permanente, a fim de ser diagnosticada a qualidade dos serviços oferecidos, sugeridas novas ações e avaliados e tornados racionais os custos envolvidos pelas ações. A autoavaliação acima mencionada, por motivos óbvios, é normatizada e promovida pela IES mantida conjuntamente com a Mantenedora.

A referida autoavaliação desenvolvida no âmbito da FACENE/RN tem por objetivos:

I – Avaliar, sistematicamente, na sua totalidade e complexidade, os recursos obtidos, os necessários e os despendidos no ensino, iniciação científica, na extensão e na gestão sob sua responsabilidade;

II - Levantar informações junto aos corpos discente, docente e administrativo sobre o desempenho dos diferentes setores da Unidade, com vistas a avaliar a qualidade dos serviços prestados e verificar se os objetivos foram alcançados e se os custos desses serviços estão corretamente dimensionados face à realidade prática.

III – Subsidiar o pessoal dirigente da Mantenedora, e também da FACENE/RN, com informações que lhe permitam manter ou corrigir o rumo das atuações de pessoas e órgãos, de modo a fazê-la, sempre, uma prestadora de serviços de qualidade, satisfazendo, assim, seus clientes internos e externos.

Os tipos de avaliação a serem desenvolvidos serão referentes aos seguintes custos:

I – Do corpo docente;

II – Do corpo dirigente;

- III – Do corpo técnico-administrativo;
- IV – Dos setores e recursos postos à disposição de professores e alunos;
- V - Da manutenção da infraestrutura;
- VI – Do ensino;
- VII – Dos trabalhos de iniciação científica;
- VIII – Da extensão;
- IX – De atualização e ampliação do acervo da Biblioteca.

A critério da Mantenedora da FACENE/RN poderão ser desenvolvidas outras avaliações, de conformidade com necessidades e oportunidades surgidas. As avaliações institucionais serão realizadas em datas a serem fixadas pela IES, Mantida, competente. Os critérios, itens, instrumentos e tabelas de pontuação, referentes às avaliações, são elaborados pelas comissões constituídas pelo Núcleo, que deles prestarão conta em relatórios específicos a serem apresentados a IES.

3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

LOCALIZAÇÃO

O Campus de Ensino da FACENE/RN está localizado em Mossoró – RN, na Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, CEP: 59628-000. O acesso às suas instalações pode ser feito através da BR 304, na altura da subida do Alto de São Manoel, sentido Bairro Centro/ Alto de São Manoel ou através do girador do Bairro Liberdade II, sentido Alto de São Manoel. As possibilidades de acesso são fáceis nos dois sentidos: para o centro de Mossoró no sentido Campus, ou para a saída da cidade (sentido Natal) em direção ao Campus.

As Instalações da FACENE/RN são utilizadas por alunos, professores, funcionários e comunidade externa, estando adaptadas para o atendimento satisfatório a pessoas com deficiência. Da mesma forma, a IES possui estrutura física apta a atender todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria.

- Espaço Físico

As edificações da FACENE/RN facilitam e qualificam as atividades pedagógicas dos Cursos na área de saúde ofertados pela IES. Os ambientes são climatizados e espaçosos, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e funcionalidade, apresentando layout desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários, viabilizar e facilitar a boa formação dos alunos. A IES preocupa-se com a disponibilidade de acessibilidade coniventemente para os seus frequentadores, que sejam alunos e/ou funcionários.

A infraestrutura do prédio da FACENE/RN foi adequada a uma concepção voltada também para pessoas com deficiência (Portaria Ministerial 1679/99), determinando para esse fim:

- Rampas de acesso em todos os setores da Instituição;
- Biblioteca com acesso;
- Laboratórios com acesso;
- Banheiros exclusivos para pessoas com deficiência.
- Placas de identificação de ambientes em Braille

De maneira geral, a FACENE/RN conta com **quatro blocos de instalações físicas**. Denominados de **Bloco A, B, C e D**. Esses blocos contam com infraestrutura acadêmica, pedagógica e administrativa tais como salas de aulas, coordenações, setores acadêmicos, laboratórios, secretarias, além de outros departamentos. Toda essa estrutura tem seu funcionamento descrito nos tópicos a seguir. Ressalta-se que o Bloco B foi entregue em 2019.1, à comunidade acadêmica e os blocos C e D no ano de 2023. Evidência concreta de que a direção da IES preocupa-se em ampliar as instalações físicas de modo a garantir mais comodidade à comunidade acadêmica é de que processo de ensino-aprendizagem da IES. Comanda as ações de sistematização dos dados relativos às avaliações da aprendizagem; ao uso de estratégias informatizadas para a implementação das Unidades Curriculares; acompanhamento progressivo da formação do Banco de Questões Institucional; Coordenação da

realização do Teste de Progresso semestral para todos os cursos da IES; Coordenação da realização das Provas Integradas; Atua na implementação das Metodologias Ativas, em adequação aos conteúdos de cada Unidade Curricular, inclusive na realização de avaliação na modalidade OSCE; Coordenação da produção/impressão de materiais didáticos e das avaliações de aprendizado.

- Salas de Aula

As salas de aula do Campus da FACENE/RN apresentam espaço físico de aproximadamente 60 metros quadrados, são climatizadas, com boa iluminação, acústica e ventilação, e dispõem dos mobiliários necessários (carteiras, mesa, cadeira para professor, datashow, retroprojektor e quadro-branco), tomadas específicas para microcomputadores. Também, nas salas de aula, pode-se contar com TV acoplado ao vídeo ou DVD para uso nas atividades acadêmicas (gravação e apresentações de trabalhos) como também o uso do computador para a utilização de CD ROM.

- Instalações Administrativas

As instalações administrativas da IES, conta com instalações administrativas, o espaço físico, os mobiliários e a aparelhagem são adequados para o número de usuários e o tipo de atividade. Os ambientes são climatizados, contando com iluminação, acústica e ventilação adequados ao seu uso.

- Instalações de Coordenações

Nessas instalações, o espaço físico, os mobiliários e a aparelhagem são adequados para o número de usuários e o tipo de atividade. Os ambientes são climatizados, contando com iluminação, computadores ligados à internet, impressoras, acústica e ventilação adequadas ao pleno desenvolvimento das atividades de coordenação do ensino, permitindo também que sejam realizadas reuniões docentes e atendimento aos discentes em local individual e com facilidade.

- Auditório de Habilidades Clínicas

O Auditório de Habilidades Clínicas é o espaço físico reservado para a realização de apresentações e discussões relacionada a situações clínicas. Foi construído a partir da idéia de que os alunos possam ser expectadores, bem como participantes ativos na discussão de situações mediadas por um professor e veiculadas por meio de um Software Interativo: o Body Interact.

O Body Interact é disponibilizado em dois dispositivos de 65" polegadas, touch screen e funciona por meio da apresentação de um caso que é manejado de maneira interativa entre o professor, aluno e a tela. Cada caso tem definidas as competências e habilidades disponíveis e ao final do desenvolvimento do cenário simulado, o dispositivo fornece um debriefing com base nas principais diretrizes relacionadas ao caso.

O local comporta 40 pessoas e é organizado em formato semi-circular. Para utilização deste é necessária organização prévia do docente para operacionalizar o momento de discussão por meio da metodologia de simulação de alta complexidade. Utilizam esse espaço diversos módulos do curso de Medicina como: Processos Morfofuncionais II, Saúde do Adulto I, II e III, além de Urgência e Emergência.

- Infraestrutura de Segurança

A FACENE/RN tem procurado proporcionar a proteção adequada ao pleno funcionamento de suas atividades e defesa dos indivíduos e de seus bens no seu espaço interno.

Dentro do propósito primordial de proteção do estabelecimento, dos funcionários, alunos e visitantes, estão ainda as submetas de prevenção das entradas não autorizadas, do controle de entradas autorizadas, da salvaguarda de dados, dos processos e materiais reservados, do controle e estoques de materiais e da prevenção de acidentes e incêndios.

Os componentes do sistema de segurança da FACENE/RN abrangem duas categorias: dispositivos elétricos e eletrônicos que podem ser adequadamente adaptados para atender às várias exigências de seu Plano de Segurança e os elementos humanos, que são qualificados para o trato com a comunidade acadêmica.

Assim, cada método, serviço ou dispositivo de proteção a ser utilizado, é cuidadosamente avaliado para certificar que é necessário, e o mais adequado às circunstâncias, e que causará os menores obstáculos possíveis às operações do estabelecimento e a segurança física de seus agentes e clientes. Levando em consideração o contexto atual no que se refere a questão da segurança pública, a FACENE/RN passou a contar também com serviço de segurança privada.

- Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos

No campus da FACENE/RN os discentes têm acesso aos equipamentos de informática:

- Nos laboratórios, em horário pré-agendado;
- No NEIC
- Na Biblioteca, usam espaço apropriado para estudos individualizados e/ou grupos.

Além disto, os discentes também possuem e-mail pessoal, disponibilizado pela Instituição, e acesso à internet wireless.

- Serviços, Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

Todos os serviços de construção, ampliações, reformas, adaptações e manutenção permanente (preventiva e corretiva) dos prédios, instalações e infraestrutura urbana são executados por administração direta e/ou terceirizados, sob a supervisão de engenheiro credenciado pela Instituição.

Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção permanente dos Softwares utilizados nos laboratórios da Instituição é efetuada por empresa prestadora de serviços. A manutenção permanente de hardwares é terceirizada a empresa especializada. Entretanto, a própria gestora dos equipamentos de informática da FACENE/RN efetua diversos procedimentos de prevenção, averiguação e reparos de softwares e hardwares.

A conservação e manutenção permanente (preventiva e corretiva) dos demais equipamentos e mobiliários são executadas por equipes da instituição e/ou contratadas a empresas especializadas, priorizando-se a manutenção preventiva para manter a vida útil do bem e seu uso pleno, adequado aos usuários.

A Instituição possui um setor de manutenção de patrimônio, com o intuito de implantar e executar um Sistema de Administração de Patrimônio, que se constitui de aspectos teóricos e metodológicos, na perspectiva de armazenar dados, gerar informações sobre os bens móveis e imóveis que formam o acervo patrimonial da instituição, definindo as diretrizes que nortearão a administração de material e patrimônio da FACENE/RN.

BIBLIOTECA

BIBLIOTECA SANT'ANA

A Biblioteca Sant'Ana da Faculdade De Enfermagem Nova Esperança de Mossoró de Mossoró (FACENE/RN) se constitui como um órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos da instituição, de estímulo ao ensino, a extensão e a pesquisa bibliográfica, científica e tecnológica, encontrando-se preparada para oferecer aos seus usuários o suporte necessário às atividades da instituição. Para isto, além de um ambiente confortável, são oferecidos vários produtos e serviços.

Para cumprir sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para a comunidade acadêmica de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, colaborando, dessa forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade, a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso à internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

INSTALAÇÕES E ESTRUTURA FÍSICA

Atualmente, a Biblioteca Sant'Ana está situada no térreo da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). A estrutura física da biblioteca conta com 540m² contendo ambientes de: sala de estudo individual (com 28 cabines); sala de estudo em grupo (tendo 10 cabines com mesas e cadeiras, ao qual 9 tem computador para acesso a pesquisa e bases de dados); dois espaços de ambientes de estudo dinâmico (abrangendo 12 mesas e cadeiras na cor amarela e 12 mesas e cadeiras na cor azul), ao qual os discentes podem formar grupos, trios, duplas ou simplesmente, estudar de forma individual no decorrer do acervo; 9 mesas com cadeiras próximas à lateral do acervo;

Possui também 8 cabines de estudo individual (também próximo ao acervo e tendo quatro *notebooks* de forma alternada para a pesquisa e bases de dados); dois terminais de consulta proporcionando que o aluno consulte as obras do acervo; além da área da biblioteca ter o espaço da recepção da unidade de informação e a sala das bibliotecárias para as orientações e o atendimento educacional especializado. 2 computadores dos terminais de consulta, possuímos uma estação tecnológica com mais 8 computadores. Ambos destinados para os alunos. Temos também os computadores de acesso dos funcionários (2 computadores na sala das bibliotecárias e 5 computadores na recepção da biblioteca)

ACERVO

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas, dispõe de uma estrutura pensada para favorecer ao seu usuário, um ambiente confortável, climatizado, com iluminação natural e artificial combinadas,

de modo a propiciar um espaço físico ideal para as suas atividades. (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

A Biblioteca Sant'Ana, pertencente às Instituições Nova Esperança, está diretamente vinculada à sua Diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos dessa Instituição, de estímulo ao ensino, à extensão e à consulta bibliográfica, científica e tecnológica.

Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade universitária e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e desta forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade, a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso à internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

O acervo da Biblioteca da FACENE/RN tem sido progressivamente aumentado, valorizado e atualizado, considerando a intenção em oferecer aos alunos um serviço de qualidade e que possa ser instrumento balizador em sua formação profissional. São adquiridos novos livros a cada semestre que se inicia, obedecendo aos critérios da política de Desenvolvimento de Coleções. O acervo da Biblioteca Sant'Ana possui 15.450 exemplares de livros na área da saúde, educação e tecnologia.

Temos a assinatura da Biblioteca Virtual "Minha Biblioteca" com mais de 15 mil ebooks digitais também na área da saúde, educação e tecnologia. E também temos a assinatura da Plataforma UpToDate com acesso a casos clínicos baseado em evidência, na qual toda a comunidade acadêmica pode ter acesso.

E também temos o repositório acadêmico contendo trabalhos acadêmicos dos cursos de graduação da instituição, tendo o total de 1.428 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), podendo tanto ser digital quanto físico. A seção de periódicos é composta por revistas científicas nacionais e internacionais, jornais e revistas não científicas. O acervo de periódicos contém aproximadamente 60 títulos, contendo ao total 1.741 exemplares e 3 títulos de jornais. Alguns dos periódicos científicos disponibilizam o seu acesso digital on line.

Em seus terminais e no laboratório de informática I, é possibilitado ao aluno o acesso às seguintes bases de dados:

- Portal CAPES;
- EBSCO – Information Services;
- BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde;
- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
- MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde;
- COCHRANE - Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane;
- SciELO - Scientific Electronic Library Online;
- Catálogo de Revistas da Biblioteca Virtual de Saúde Pública;
- PUBLISES – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo;
- ADOLEC - Saúde na Adolescência;
- BBO - Bibliografia Brasileira de Odontologia;
- BDENF - Base de Dados de Enfermagem;
- DESASTRES - Acervo do Centro de Documentação de Desastres;
- HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe;
- HOMEINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia;
- LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe;

- MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde;
- REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente;
- Banco de Teses de Psiquiatria – Escola Paulista de Medicina;
- NLM - Base de referência bibliográfica internacional na área de Ciências da Saúde;
- Saber- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP;
- Dedalus - Banco de Dados Bibliográficos da USP;
- Prossiga - Base de dados brasileiras nas diversas áreas do conhecimento;
- Eric - Base de dados internacional com referências bibliográficas e resumos na área de educação.
- Findarticles - Base de dados contendo mais de 3 milhões de artigos nas diversas áreas do conhecimento;
- Ingenta - Base contendo, referência bibliográfica, resumo e textos completos de cerca de 20.000 publicações nas diversas áreas do conhecimento;
- BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, disponível através do IBICT.

Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino e extensão. Para a aquisição de novos títulos, é adotada a seguinte sistemática:

- Identificação de novos títulos referentes à bibliografia básica das disciplinas do Curso;
- Renovação sistemática das assinaturas de periódicos;
- Identificação de títulos inexistentes ou com número insuficiente de exemplares;
- Indicação de novos livros, assinatura de periódicos técnicos pelos professores;
- Indicação de novos livros pelos discentes;

- Relação para compra (considerando-se, entretanto, que alguns títulos não estão mais sendo editados, procedem-se às substituições através de novas indicações dos professores);
- Aquisição de, pelo menos, 1 exemplar de cada título da bibliografia básica, por grupo de 5 alunos.

A organização do acervo é feita de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), juntamente com o número de Cutter, que forma o número de chamada que permite a organização e, posteriormente, a busca dos livros nas estantes. O acesso aos seus documentos é facilitado pelo Sistema de Biblioteca Bookweb que, em seus terminais de consulta, permite aos usuários obter informações sobre a existência dos documentos, sua localização e disponibilidade para empréstimo. A busca informacional pode ser feita com os dados como nome do autor, título e/ou assunto.

Os funcionários da Biblioteca estão aptos a prestar informações referentes a todos os serviços e produtos fornecidos por ela. É oferecida a orientação para normalização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e a AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

A Biblioteca participa do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT e do SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o acesso a documentos (através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), exclusivamente, para fins acadêmicos.

A equipe de trabalho é dividida entre os três turnos, com carga horária de oito horas diárias. São nove funcionários ao todo, sendo duas bibliotecárias e sete técnicas, que auxiliam em todos os procedimentos bibliotecários. Durante o período letivo, a Biblioteca funciona de segunda a sexta, das 08:00h às 22:00h, e aos sábados, das 08:00h às 12:00h, ou seja, em todo horário em que a Faculdade estiver mantendo alguma atividade, a Biblioteca estará aberta para oferecer os seus serviços.

LABORATÓRIOS

APRESENTAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DA FACENE/RN

A FACENE/RN dispõe de 17 Laboratórios didáticos de formação básica, formação específica e de formação para a área da saúde, além de 1 Laboratório de Informática. Todos os laboratórios são altamente equipados com materiais e/ou recursos tecnológicos, os quais são capazes de proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitam a estes se tornarem profissionais diferenciados e capacitados.

Objetivando facilitar a identificação dos laboratórios, os mesmos são denominados de Laboratórios Multidisciplinares, sendo atribuído a numeração em algarismo romano de I a XVIII. Os laboratórios estão disponíveis para aulas, aprofundamentos, monitorias, simulações, estudos, dentre outras atividades, de segunda à sexta-feira (das 07:00h às 22:00h) e aos sábados (das 07:00h às 13:00h).

As aulas são previamente agendadas, antes do início ou durante cada semestre, de acordo com a necessidade de cada curso. Os professores podem realizar os agendamentos por meio de um Sistema dentro da Plataforma Nupetec, que permite selecionar o laboratório desejado, bem como escolher a data e os horários que serão utilizados.

Os ambientes dos laboratórios estão divididos entre os blocos A e B da instituição. A Tabela 1 apresenta um resumo das dimensões dos espaços e respectivas capacidades de cada laboratório:

LABORATÓRIO	DIMENSÕES	CAPACIDADE
Laboratório Multidisciplinar I - Habilidades Cirúrgicas	43,50 m ²	31
Laboratório Multidisciplinar II - Citologia	46,67 m ²	30
Laboratório Multidisciplinar III - Histologia	54,75 m ²	34
Laboratório Multidisciplinar IV - Microbiologia	87,99 m ²	35
Laboratório Multidisciplinar V - Química	87,99 m ²	45
Laboratório Multidisciplinar VI - Pré-Clínica	86,17 m ²	42

Laboratório Multidisciplinar VII - Semiologia	165,68 m ²	75
Laboratório Multidisciplinar VIII - Prótese	40,30 m ²	25
Laboratório Multidisciplinar IX - Farmacognosia	41,13 m ²	30
Laboratório Multidisciplinar X - Habilidades Clínicas	67,47 m ²	26
Laboratório Multidisciplinar XI - Anatomia	205,17 m ²	48 (A) 48 (B) 48 (C) 24 (D)
Laboratório Multidisciplinar XII - Laboratório de Imaginologia	10,53 m ²	4
Laboratório Multidisciplinar XIII - Farmacotécnica	48,07 m ²	21
Laboratório Multidisciplinar XIV - Análises Clínicas	81,30 m ²	15 (Bancada) 8 (Microscopia) 3 (Sala de Coleta) 4 (Parasitologia)
Laboratório Multidisciplinar XV A - Movimento	70,72 m ²	25
Laboratório Multidisciplinar XV B - Movimento	102,76 m ²	40
Laboratório Multidisciplinar XVI - Cuidados em Saúde, Urgência e Emergência	67,47 m ²	40
Laboratório de Informática	95,19 m ²	53

Tabela 1 – Dimensões e Capacidades dos Laboratórios da FACENE/RN.

Todos os laboratórios contam com equipamentos, recursos e/ou materiais de consumo adequados para as suas práticas, bem como Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's), os quais podem ser utilizados pelos alunos, professores e demais colaboradores. Em cada espaço estão disponíveis pastas com as descrições dos mesmos, Manual de Biossegurança da IES, as descrições de Procedimentos Operacionais Padrões (POP), material de Primeiros Socorros, além de listas com todos os equipamentos, materiais e/ou recursos disponíveis.

Todos os POPs são confeccionados pelos professores das disciplinas que possuem carga horária prática e fazem uso dos laboratórios. Após as realizações das aulas, os POPs são arquivados em pastas nos laboratórios nos quais estas ocorreram,

para que assim, os estudantes possam ter acesso posteriormente, caso desejem revisar os procedimentos em momentos de estudos, sejam sozinhos ou acompanhados de monitores.

Os acadêmicos participam efetivamente de aulas nos diversos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e vivenciar de uma forma mais aproximada os conteúdos abordados em sala de aula. Além disso, os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual podem contar com o auxílio de monitores acadêmicos das disciplinas que pretendem estudar. Para tanto, agendam a solicitação de uso do laboratório e material na Coordenação dos Laboratórios.

APRESENTAÇÃO DO CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO DOS LABORATÓRIOS

Para o contínuo aperfeiçoamento das estratégias administrativas de suporte às atividades práticas desenvolvidas nos seus espaços acadêmicos, os laboratórios contam com uma equipe de 14 (quatorze) profissionais, os quais são: 1 coordenador, 12 técnicos e 01 auxiliar.

A Coordenação dos Laboratórios é gerenciada pelo Prof. Me. Gustavo Coringa de Lemos, graduado em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, com período sanduíche pelo Instituto Politécnico de Setúbal, em Portugal. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Pós-Graduação em Fisioterapia Intensiva; Fisioterapia Uroginecológica; e em Ensino a Distância. Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A equipe de técnicos é composta por profissionais com as seguintes formações: 4 Graduação em Enfermagem; 1 Graduação em Ciência e Tecnologia; 3 Técnicos de Enfermagem; 1 Técnico em Anatomia e Necropsia; 3 Técnicos de Saúde Bucal. Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. Desse modo, sempre que os docentes e/ou os estudantes comparecem a cada laboratório para o início de uma atividade prática, todos

os materiais e/ou recursos a serem utilizados já ficam previamente alocados nas bancadas e prontamente disponíveis para uso de todos os participantes.

Laboratório Multidisciplinar I – Habilidades Cirúrgicas

O Laboratório de Habilidades Cirúrgicas atende os cursos de Enfermagem e Medicina, onde são executadas aulas práticas que proporcionam aos estudantes conhecerem as normas de comportamento no centro cirúrgico e aprendem a utilizar os instrumentos e técnicas de assepsia e antisepsia, além de estudar procedimentos cirúrgicos (Figuras 1 e 2).



Figura 1 - Laboratório de Habilidades Cirúrgicas.

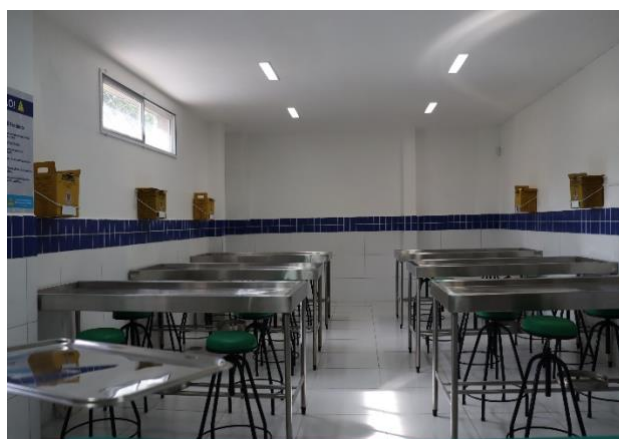


Figura 2 - Laboratório de Habilidades Cirúrgicas

O laboratório conta com bancadas, focos cirúrgicos, dentre outros materiais, que permitem aos professores e estudantes realizarem simulações de procedimentos de técnica operatória, instrumentação cirúrgica, degermação, paramentação e desparamentação, dentre outros.

Laboratório Multidisciplinar II – Citologia

O laboratório permite ao aluno estudar a histogênese e a histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano. A partir do uso de microscópios, as origens embriológicas de todos os tecidos do organismo humano também são

estudadas nas mais variadas aulas práticas que ocorrem neste ambiente, o qual conta com bancadas com 34 microscópios binoculares, um computador, um conjunto composto por um microscópio trinocular, uma câmera e um televisor de alta definição, além de um conjunto de lâminas bem complex (Figuras 3 e 4).



Figura 3 - Laboratório de Histologia.



Figura 4 - Laboratório de Histologia.

O referido espaço de estudo contempla atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas, a fim de realizar análise quanti-qualitativa de lâminas hematológicas, onde todas as atividades realizadas respeitam as Normas de Segurança – encontrada no laboratório de forma impressa.

Portanto, este espaço acadêmico, reservado ao estudo, a partir do auxílio de microscópios possibilita a visualização das estruturas microscópicas biológicas, celulares, histológicas e patológicas, como também bactérias e fungos.

Laboratório Multidisciplinar III – Histologia

Neste laboratório os alunos podem conhecer as estruturas de uma célula e correlacionar com as suas funções. Assim, tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos básicos, facilitando a integração entre a teoria e a prática, através do estudo feito com lâminas com estruturas microscópicas, propiciando, assim, melhor aproveitamento dos conhecimentos.

O laboratório conta bancadas com 30 microscópios binoculares, um computador, um conjunto composto por um microscópio trinocular, uma câmera e um televisor de alta definição. O microscópio trilocular (utilizado pelo professor) possui uma câmera acoplada, capaz de transmitir, fotografar e filmar as imagens, estando este conectado ao televisor, o que permite a transmissão de imagens do microscópio, permitindo a visualização destas em HD.

O referido pacote tecnológico, disponível aos alunos, da condição para acompanhar o estudo e a descrição das lâminas microscópicas realizadas pelo professor, que estará monitorando em tempo real (Figuras 5 e 6).

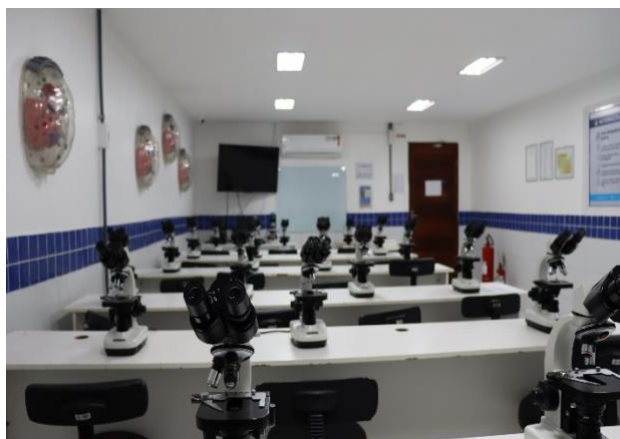


Figura 5 - Laboratório de Citologia.



Figura 6 - Laboratório de Citologia.

Para atuar nos laboratórios multidisciplinares que incluem técnicas de microscopia, os alunos são treinados previamente para alcançar capacidade de utilizar, com técnica adequada, o microscópio ótico no estudo e identificação dos tipos de tecidos que compõem os órgãos do corpo humano. Além disso, contam com todos os demais recursos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, sendo avaliados como excelente estrutura para a realização das atividades práticas dos componentes curriculares em foco.

Laboratório Multidisciplinar IV - Microbiologia

O laboratório contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas como: ***Mecanismos de Agressão e Defesa, Processos Biológicos, Microbiologia e Parasitologia, Imunologia e Patologia***, dentre outras, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as normas de segurança. O ambiente possui um quantitativo de equipamentos e utensílios em proporcionalidade para o espaço físico e as necessidades para o desenvolvimento das aulas práticas. Possui isolamento de ruídos externos, boa acústica interna, luminosidade artificial e adequada climatização com equipamentos de ar condicionado, mobílias que atendem as especificidades e preservam a segurança em função do quantitativo de alunos atendidos no laboratório (Figuras 7 e 8).

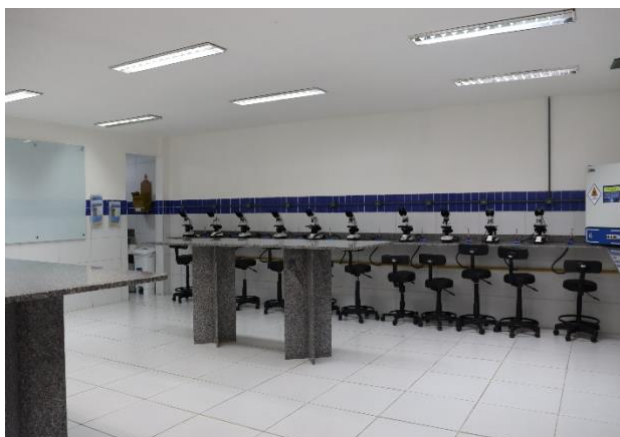


Figura 7 - Laboratório de Microbiologia.



Figura 8 - Laboratório de

Microbiologia.

O laboratório descrito dispõe de equipamentos de qualidade em perfeito estado de uso e materiais em quantidade adequada para atender as demandas. Além disso, o laboratório tem à disposição, um acervo de lâminas permanentes que são preparadas por diferentes técnicas laboratoriais, o que garante a precisão e a segurança das aulas desenvolvidas no seu ambiente.

Laboratório Multidisciplinar V - Química

O laboratório contempla as atividades desenvolvidas nas disciplinas de ***Processos Biológicos*** (conteúdos de bioquímica básica), ***Química Geral e Inorgânica, Físico-Química, Bromatologia e Análise de alimentos, Química Orgânica I e II, Química Analítica e Química Analítica Instrumental***, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as normas de segurança (Figuras 9 e 10).



Figura 9 - Laboratório de Química.



Figura 10 - Laboratório de Química.

O laboratório descrito dispõe de um grande número de equipamentos de qualidade e em perfeito estado de uso. Dentre os equipamentos disponíveis, vale destacar o sistema de osmose reversa para obtenção de água purificada, a estufa para secagem de vidrarias e tecidos vegetais, espectrofotômetro para identificação de fósforo em água, além de contar com um chuveiro de emergência e extintores, que garantem um auxílio em caso de acidentes. O número de materiais, vidrarias, substâncias e reagentes disponíveis suprem as demandas das aulas práticas realizadas neste laboratório.

O espaço de prática conta com o suporte técnicos capacitados e treinados, que mantêm os controles referentes à qualidade dos serviços, utilização, manutenção dos equipamentos, soluções e reagentes armazenados no laboratório.

Laboratório Multidisciplinar VI - Pré-Clínica

Neste laboratório estão instalados vinte e seis simuladores de atendimento odontológico (“bobs”) (Figura 11), climatização e iluminação artificial adequada para as atividades desenvolvidas na prática acadêmica, onde são realizadas simulações para o aperfeiçoamento das técnicas odontológicas, isolamento absoluto do campo operatório, manipulação de materiais odontológicos, realização de escultura de anatomia dentária, simulação de técnicas anestésicas, restaurações diretas e indiretas, limpezas de tártaros, instrumentação e obturação de canais radiculares e dobras de fios ortodônticos.



Figura 11 - Laboratório de Pré-Clínica.

Em cada um dos simuladores de atendimento há um respectivo mini kit (seringa tríplice, saída de ar para alta e baixa rotação e respectivos refletores). Nesse laboratório, acontecem as aulas práticas do terceiro ao sétimo período do curso de odontologia.

Nesse sentido, busca-se desenvolver competências e habilidades, em ambiente laboratorial, através de situações simuladas que oferecem ao estudante a relação entre a teoria e a prática, visando o desenvolvimento de aptidões necessárias ao exercício da odontologia.

Laboratório Multidisciplinar VII – Semiologia

O laboratório contempla atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas de **Bases Semiológicas**, assim como de **Introdução às Práticas Hospitalares**, **Semiologia Médica dos Sistemas**, **Saúde do Adulto**, **Saúde da Mulher**, **Saúde da Criança**, **Obstetrícia e Neonatologia**, dentre outras, nas quais objetivam o desenvolvimento de conteúdos relativos ao primeiro contato do estudante com o paciente, o que engloba a prática de verificação de sinais vitais, assim como a demonstração e a identificação de diferentes formas de atuação profissional (Figuras 12, 13, 14 e 15).



Figura 12 - Laboratório de Semiologia.



Figura 13 - Laboratório de Semiologia.

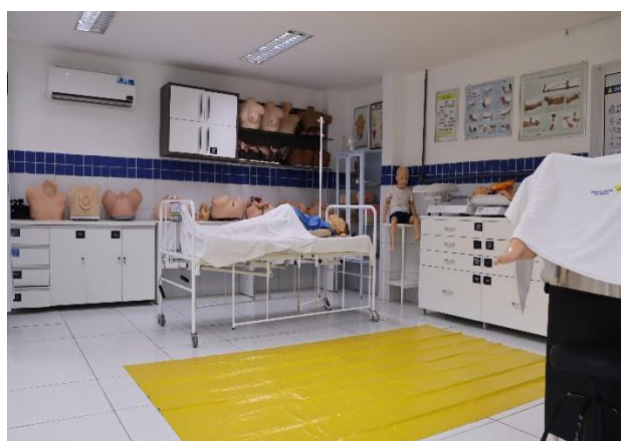


Figura 14 - Laboratório de Semiologia.



Figura 15 - Laboratório de Semiologia.

O presente laboratório é dividido em diferentes espaços preparados para simular ambientes como: ambulatório, enfermaria e unidade individual de terapia intensiva, sendo tudo equipado com materiais e instrumentos reais, permitindo que os alunos tenham o contato mais próximo da realidade dessas áreas, antes mesmo de ingressarem nos campos de estágios.

Dispõe de equipamentos de qualidade em perfeito estado de uso e materiais em quantidade adequada para suprir sua demanda, além de possuir um lavabo e manequins/simuladores que permitem a realização de práticas diversas.

Laboratório Multidisciplinar VIII – Prótese

O laboratório conta com bancadas e mochos para acomodação dos alunos, climatização e iluminação compatível para realização das atividades práticas, onde são realizadas práticas de moldagem em modelos de gesso, manipulação de materiais odontológicos, práticas de ceroplastia, construção de moldeiras individuais, delineamento de modelos de gesso, montagem dos modelos em articulador semi ajustável e planejamento protético, sendo usado assim nas disciplinas de laboratório pré-clínica I, prótese total, prótese parcial removível a grampo e prótese fixa (Figuras 16 e 17).



Figura 16 - Laboratório de Prótese.



Figura 17 - Laboratório de Prótese.

O laboratório conta ainda com vibrador de gesso odontológico, delineadores, articuladores do tipo semi ajustável, motores chicote de suspensão, além de recortador

de gesso odontológico. Nesse laboratório, acontecem aulas do terceiro ao sétimo período do curso. Busca-se, dessa forma, desenvolver competências e habilidades em ambiente laboratorial que são fundamentais para que o aluno possa trabalhar bem a sua prática clínica.

Laboratório Multidisciplinar IX – Farmacognosia

O laboratório visa o estudo da avaliação química e biológica de produtos naturais, bem como atividades na área de medicamentos e os seus respectivos insumos farmacêuticos, empregando procedimentos oficiais, desenvolvendo e validando produtos e métodos analíticos.

Neste espaço é possível realizar práticas para a obtenção de extratos vegetais, produção de medicamentos oriundos de plantas e microrganismos. Além disso, são desenvolvidas atividades de pesquisa, onde o aluno atua na análise, produção e controle de qualidade de fitoterápicos e a identificação botânica e química de plantas medicinais. Desta forma, a IES visa desenvolver a capacidade crítica e inovadora dos nossos alunos e prepará-los para trabalhar em equipes multi e interdisciplinares (Figuras 18 e 19).



Figura 18 - Laboratório de Farmacognosia.



Figura 19 - Laboratório de Farmacognosia.

Especificamente em relação ao curso de Farmácia, este espaço pode ser utilizado para as aulas práticas das unidades curriculares de **Farmacobotânica**, **Farmácia Homeopática**, **Pharmacognosia e Fitoterapia**, assim como **Controle Físico-químico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos**, sendo utilizado para a fabricação, por exemplo, de fitoterápicos, dentre outros medicamentos. Além disso, em **Toxicologia e Análises Toxicológicas** são realizados testes de substâncias tóxicas no sangue ou em alimentos, dentre outros.

Laboratório Multidisciplinar X – Habilidades Clínicas

O laboratório atende os cursos de: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia, Medicina e Odontologia. Proporciona a realização de atividades antecipatórias das práticas de treinamentos de habilidades com o paciente, assim preparando os estudantes para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão (Figuras 20 e 21).



Figura 20 - Laboratório de Hab. Clínicas.



Figura 21 - Laboratório de Hab. Clínicas.

No laboratório, são desenvolvidas as atividades que envolvem desde a anamnese, até a realização de procedimentos como: ausculta pulmonar e cardíaca, aferição de pressão arterial, atendimento a paciente simulado, dentre outros. Assim, o ambiente proporciona o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, bem como simulações de diferentes cenários que envolvem a prática clínica.

Em sua infraestrutura, o laboratório conta com equipamentos de alta tecnologia, manequins/simuladores computadorizados que simulam pacientes, assim como materiais e estações de treinamento que permitem a realização de simulações da realidade. Com isso, os materiais e equipamentos são adequados em quantidade e qualidade para treinamento de habilidades com acessibilidade e recursos humanos com formação técnica.

Laboratório Multidisciplinar XI – Anatomia

Este Laboratório contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de Morfologia Humana, Processos Morfo-funcionais, Correlações Anatomo-Clínicas, onde todas as atividades realizadas respeitam as normas de segurança e são desenvolvidas sob as orientações dos docentes, contando ainda com o auxílio dos técnicos de laboratórios e os monitores de disciplinas, de acordo com a necessidade.

O laboratório está dividido em 5 ambientes, sendo 1 recepção e guarda-volumes (Figuras 22 e 23); 1 Ossário, com exposição do acervo de ossos humanos dispostos em estantes identificadas; e 3 Salas de Estudos, onde em uma destas está equipada com televisores e um sistema de captação e transmissão das imagens em tempo real, assim permitindo que todos os estudantes possam acompanhar os procedimentos que estão sendo realizados na bancada do professor.



Figura 22 - Recepção do Lab. de Anatomia.



Figura 23 - Recepção do Lab. de Anatomia.

As salas de estudos são utilizadas para realização de aulas teórico-práticas, dispondo de bancadas e mochos para facilitar o estudo das peças cadavéricas, além de conter um tanque em cada uma desses três salas que são utilizados para armazenar e conservar os corpos, órgãos e peças diversificadas em solução salina hiperconcentrada. Para facilitar a consulta e respaldar o aprendizado dos alunos no ambiente desse laboratório, são colocados à disposição os livros e atlas de anatomia humana (Figuras 24 e 25).

Cabe destacar ainda, que os tanques e bancadas cadavéricas são em aço inoxidável, o que facilita o trabalho de desinfecção. Dispõe de peças cadavéricas em quantidade suficiente, condição imprescindível para o aprendizado, uma vez que desta forma o aluno tem condições de através do contato visual, tátil e prático, relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.



Figura 24 - Recepção do Lab. de Anatomia.



Figura 25 - Recepção do Lab. de Anatomia.

Todo o material cadavérico encontra-se fixado através de soluções apropriadas para a sua conservação, sendo que o acervo está fixado em solução salina, a qual favorece a manutenção da resistência tecidual e elimina a necessidade da solução de formol.

Laboratório Multidisciplinar XII - Laboratório de Imaginologia

O laboratório possui um aparelho de radiografia fixo à parede, bancada com pia, mesa para estudos dos casos, negatoscópio, climatização e iluminação adequada, câmaras escuras para revelação de radiografias.

Neste laboratório (Figuras 26 e 27), são realizadas tomadas radiográficas de pacientes do tipo periapical, interproximal e oclusal, bem como são realizadas radiografias de elementos dentários humanos para atividades da disciplina de endodontia. Sendo usado assim, do quarto período até o décimo.



Figura 26 - Laboratório de Imaginologia.

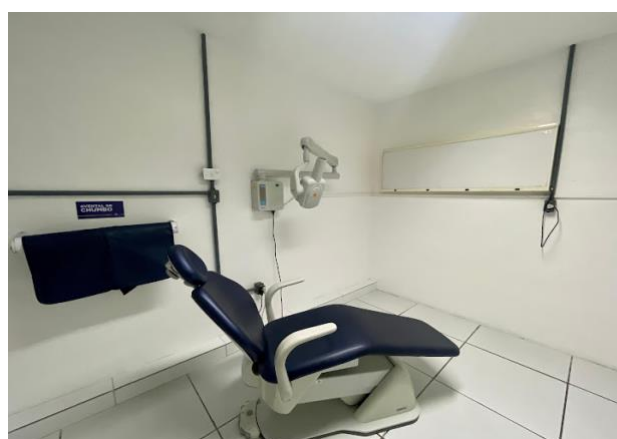


Figura 27 - Laboratório de Imaginologia.

O ambiente está equipado de forma que o aluno consegue fazer tomada, revelação, leitura dos exames radiográficos e interpretação de imagens o que complementa o planejamento clínico dos pacientes atendidos na clínica de Odontologia. Relacionando assim, a todo tempo, teoria e prática laboratorial e clínica.

Laboratório Multidisciplinar XIII – Farmacotécnica

O laboratório está focado no desenvolvimento de produtos e processos de formulações tópicas e de medicamentos. Sempre em busca de aprimoramento e inovação na produção de medicamentos, desde o desenvolvimento da forma farmacêutica até a aplicação do ativo na formulação.

Entre os componentes curriculares que realizam práticas neste espaço, destaca-se: ***Farmacotécnica I e II, Tecnologia Farmacêutica e Cosmetologia***, onde os alunos aprendem em escala artesanal, as técnicas e a manipulação dos medicamentos e cosméticos em suas diferentes formas farmacêuticas (Figuras 28 e 29).



Figura 28 - Laboratório de Farmacotécnica.



Figura 29 - Laboratório de Farmacotécnica.

Dentre as atividades desenvolvidas no laboratório, destaca-se a manipulação dos medicamentos em suas diferentes formas farmacêuticas: sólidas (pós, cápsulas), semi sólidas (pomadas, pastas, géis, emulsões) e líquidas (soluções, xaropes e suspensões), seguindo as práticas de fabricações recomendadas.

Laboratório Multidisciplinar XIV - Análises Clínicas

Neste laboratório são desenvolvidas atividades práticas em disciplinas como: ***Bioquímica Clínica e Uroanálises, Hematologia Clínica, Imunologia Clínica e Virologia***, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as normas de segurança, que se encontram disponíveis no laboratório de forma impressa para consulta.

O espaço está dividido em 6 ambientes, sendo 1 ambiente dedicado à recepção, e os outros 5 espaços dedicados, separadamente, para as especificidades de Parasitologia, Microscopia, Sala de Simulação de Coleta e Bancada de Análises Clínicas (Figuras 30, 31, 32 e 33). Essa subdivisão possibilita que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.

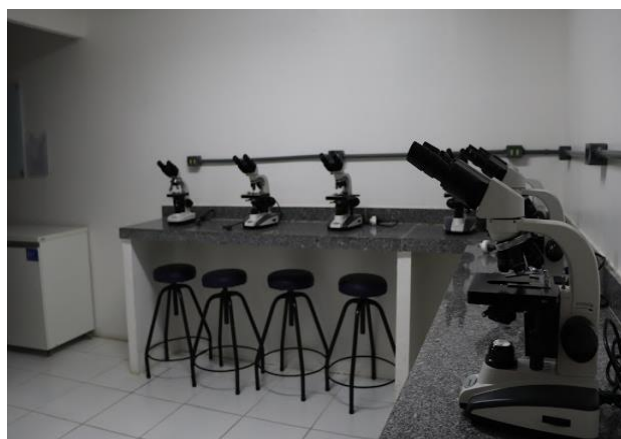


Figura 30 - Laboratório de Análises Clínicas.



Figura 31 - Laboratório de Análises Clínicas.



Figura 32 - Laboratório de Análises Clínicas.



Figura 33 - Laboratório de Análises Clínicas.

Nas práticas de Bioquímica Clínica e Uroanálises são realizadas análises físicas, químicas e sedimentoscópicas, bem como de fluidos corporais, testes de função cardíaca, renal, dentre outros. Em Imunologia é realizado testes do sistema imunológico como, por exemplo, testes cutâneos de hipersensibilidades, HIV e Beta HCG. Em Hematologia, é realizado hemograma e estudo das células brancas e vermelhas.

Atendendo de forma funcional e satisfatória a todas as aulas teórico-práticas realizadas neste, pois dispõe de equipamentos de qualidade e em perfeito estado de uso, de materiais e reagentes em quantidades adequadas para suprir a demanda.

Laboratório Multidisciplinar XV – Movimento

O laboratório está dividido em 2 espaços, sendo denominados Movimento A e Movimento B, os quais atendem os cursos de Fisioterapia e Biomedicina. Os espaços contam com recursos tecnológicos e materiais modernos, os quais garantem a realização de atividades práticas com abordagens direcionadas para as demandas atuais de ambas as áreas de formação.

No laboratório A (Figuras 34 e 35), são realizadas práticas que envolvem a **Fisioterapia Dermatofuncional, Biomedicina Estética, Recursos Eletrotermofototerapeúticos, Terapias Manuais, Fisioterapia Uroginecológica, Pilates Solo**, dentre outras. Assim, o espaço permite que sejam realizadas práticas que abordem aspectos como avaliação física, avaliação da composição corporal, postural e funcional.



Figura 34 - Laboratório do Movimento A.



Figura 35 - Laboratório do Movimento A.

No laboratório B (Figuras 36 e 37), são realizadas práticas que envolvem a **Fisioterapia Cardiorrespiratória, Esportiva, Ortopédica e Traumatológica**,

Pediátrica, dentro outras. Assim, é um espaço destinado ao estudo das práticas terapêuticas, análises cinesiológicas e biomecânicas, além da prática da prescrição e orientações do treinamento de força para diversas finalidades.



Figura 36 - Laboratório do Movimento B.



Figura 37 - Laboratório do Movimento B.

A partir das atividades práticas realizadas nestes ambientes, onde promove a sistematização dos procedimentos e técnicas inerentes à profissão, possibilita que o discente compreenda e participe como protagonista nos momentos de planejamento, seleção, preparo, manipulação, execução e conservação de equipamentos e intervenções realizadas.

Laboratório Multidisciplinar XVI – Cuidados em Saúde, Urgência e Emergência

O laboratório atende os cursos de: Medicina, Farmácia, Biomedicina, Fisioterapia, Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia. O laboratório permite práticas em reconhecimento e verificação de sinais vitais, exame físico, sistematização da assistência, manobras de ressuscitação cardíaca, avaliação e manejo da via aérea, entre outros (Figuras 38 e 39).



Figura 38 – Laboratório de Cuidados em Saúde, Urgência e Emergência.



Figura 39 – Laboratório de Cuidados em Saúde, Urgência e Emergência.

Além dos procedimentos básicos, propicia um ambiente com simuladores e equipamentos que tornam o ambiente favorável à atividades teóricas e práticas voltadas ao estudo das urgências e emergências em adultos, pediatria e neonatologia. Essas simulações podem ser pré ou intra-hospitalar, proporcionando uma discussão e reflexão acerca do atendimento ao indivíduo vítima de acidentes ou com problemas de urgência clínica.

Os diversos simuladores auxiliam no aprendizado do estudante, sendo possível a simulação de atendimento à parada cardiorrespiratória por meio de suporte básico e avançado de vida e outras urgências clínicas.

Laboratório de Informática

Na FACENE/RN os docentes e discentes possuem acesso a equipamentos de informática em ambientes como: salas de aulas, salas de professores, laboratórios, biblioteca, dentre outros. Além disso, os docentes e discentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de Informática, possuindo *e-mail* institucional, disponibilizado pela Instituição.

A comunidade acadêmica possui acesso ao laboratório de informática (Figura 40), o qual dispõe de 53 notebooks, que podem ser utilizados em momentos de aulas, atividades de avaliações, treinamentos, dentre outros.

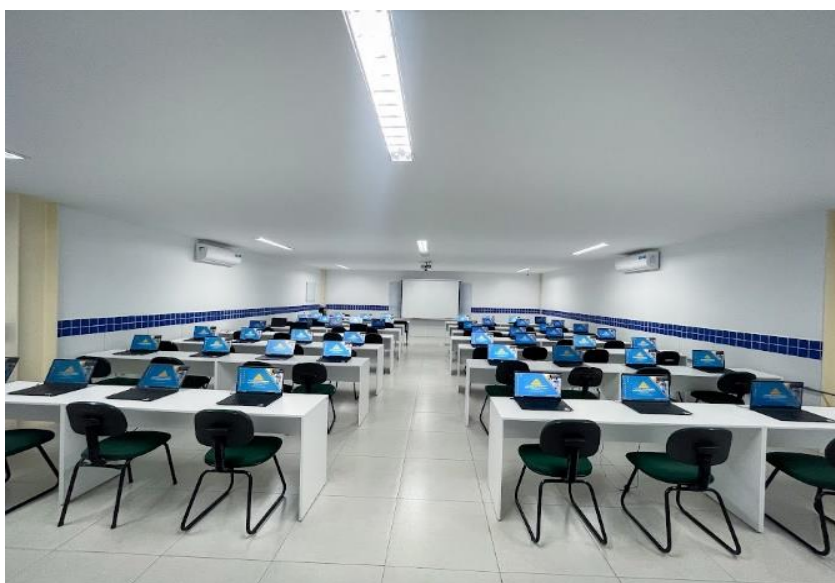


Figura 40 – Laboratório de Informática.

4. ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES



No que confere a avaliação do **Eixo 1**, que relata sobre o desenvolvimento institucional, O quadro a seguir traz os principais quesitos:

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reuniões para planejamento e análise do PDI, das propostas pedagógicas dos Cursos e sua coerência com a proposta de avaliação da IES.	Reuniões entre todas as equipes designadas para a construção e análise desses documentos de gestão com a avaliação da sua pertinência, coerência e adequação aos propósitos dos Cursos.	Necessidade de estudos dos documentos que rege o Ensino Superior no Brasil para a, no intuito de criar condições para análise de sua coerência com a proposta de avaliação.	Capacitação de pessoas para participar mais ativamente e produtivamente para a gestão da IES.	Possibilita agregação de experiências no que concerne ao planejamento que é inerente a todas as IES.
Adaptação dos instrumentos utilizados na avaliação da instituição pela CPA.	Levou em Consideração o contexto atual da FACENE/RN e a exigência de novas demandas, no qual foram construídos coletivamente pelos diversos seguimentos da IES. Os questionários Foram aplicados conforme o planejamento da Avaliação Interna conduzido pela CPA. Os resultados encontram-se em documentos extenos a esse.	Estas já eram previsíveis, visto que, o processo de configuração da cultura de avaliação vem sendo construído paulatinamente, na perspectiva de diminuir cada vez mais os focos de resistências. O crescimento da comunidade acadêmica da IES se constituiu em um desafio para o processo avaliativo	A sensibilização mesclada com a devolutiva de resultados mostrou que as resistências estão sendo superadas, pela continuidade para completa adaptação dos atores institucionais ao processo de auto avaliação. A forma como o processo foi conduzido possibilitou um expressivo número de participantes no processo	Durante a processo da avaliação as adaptações pelas quais os instrumentos passaram foram bem aceitas pela comunidade acadêmica.
Estratégias de sensibilização, disparos dos processos de autoavaliação e divulgação dos resultados	Nas reuniões com a CPA se reforçou a ideia de que a prestação de contas dos resultados de avaliações anteriores é sempre eficaz, visto que os avaliadores	Dificuldades em articular a estratégia adotada com as atividades acadêmicas desenvolvidas nos cursos. A realização de provas,seminários e outras	Percebe-se que a cada processo avaliativo a cultura da se dissemina e se fortalece na FACENE/RN A receptividade por parte da	A colaboração do corpo docente cedendo o espaço nas suas aulas contribuiu de forma decisiva para o planejamento e a avaliação institucional realizada.

	passam a perceber o retorno dos seus posicionamentos. Assim sendo, ficou pactuado que sempre que for ser disparado outro processo de autoavaliação a devolutiva de resultados anteriores a preceda. A divulgação dos resultados é feita nos diversos espaços da IES (murais, disponibilização dos dados na biblioteca, etc) mais é reforçada pelos membros da CPA nas salas de aula de cada período envolvido. Feita a devolutiva, lança-se o convite para novo processo de autoavaliação. Outra estratégia utilizada, foi a utilização das redes sociais, vista como um fenômeno contemporâneo acessado em larga escala pelos estudantes. Além das redes sociais, a abordagem nos espaços da IES funcionou como	atividades nessa vertente trouxeram algumas dificuldades ao processo.	comunidade acadêmica se constitui num aspecto bastante positivo no que concerne a autoavaliação institucional.	
--	--	--	---	--

	uma excelente estratégia de sensibilização e adesão ao processo avaliativo.			
--	---	--	--	--

No que confere a avaliação do **Eixo 2**, que relata sobre o desenvolvimento institucional, O quadro a seguir traz os principais quesitos:

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Análise Crítica do PDI institucional relacionado a realidade institucional afetada pelo número de cursos ofertado.	Encontros conduzidos pelas equipes pedagógicas de cursos já existentes e dos novos cursos iniciado ao longo do ano, na perspectiva de promover a articulação entre PDI e PPCs dos cursos da IES. Foram incluídas, desde o primeiro semestre de 2007.1, as ações de planejamento para o início da atuação da IES na área da pós-graduação Lato Sensu, com estudos relativos à eleição das temáticas a desenvolver em cursos de especialização.	Com a implementação dos Cursos a construção documentação compatível com as exigências legais vigentes.	Todas documentações exigidas pelas instâncias da legalidade foram atendidas e a FACENE/RN teve a possibilidade de ampliar a oferta de cursos na área de saúde conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional. O corpo docente e técnico da IES, bem como as Coordenações e Direção, procuram manter-se antenados com a legislação vigente no sentido de atender a todos os requisitos para credenciamentos, reconhecimentos dos Cursos em andamento, bem como a autorização para a inserção de novos Cursos.	A equipe trabalhou intensamente a avaliação em todas as áreas de gestão inclusas nos documentos em foco, elaborando importantes sugestões, que devem resultar em mudanças na implementação do processo de ensino.
Definição de propostas de mudanças no	Por meio da realização de oficinas	Necessidade de construção de estratégias	Estímulo à formação docente, compatibilização	O projeto para ressignificação das metodologias

planejamento e redirecionamento institucional.	promovidas nas Semanas Pedagógicas que são realizadas na FACENE/RN que precedem o início de cada semestre letivo, se discutiu exaustivamente a implementação de abordagens pedagógicas embasadas em metodologias ativas.	criativas que viabilizem a participação docente, uma vez que os horários disponíveis de todos são muito diversificados, pelas atividades docentes e de formação continuada, principalmente dos que cursam programas Stricto Sensu.	de horário que permite a frequência nas oficinas e encontros realizados. Sensibilidade e investimento dos mantenedores e diretores para oferecer excelentes condições de ensino na IES.	praticadas é ousado e constitui-se num avanço significativo para o fazer pedagógico da FACENE/RN.
Criação de equipe multidisciplinar para coletar e analisar dados socioeconômicos da região onde a IES está inserida.	A esta equipe coube a análise da melhor forma de realizar a coleta desses dados, que resultou na definição de projeto de extensão permanente, a ser desenvolvido a partir do NEIC com a comunidade local, sob a orientação de professores da IES, com a participação de discentes dos cursos selecionado.	Necessidade de sensibilização dos discentes para participação no mesmo, como forma de desenvolver atividade de complementação do curso e da construção de vínculos com a comunidade.	A IES, após o reconhecimento de cursos, está iniciando as providências de avaliação das possibilidades de estabelecer convênios com instancias de fomento à pesquisa, que possam oferecer bolsas de pesquisa aos alunos envolvidos nos projetos de pesquisa e extensão.	A equipe formada conta com a representatividade dos diversos cursos ofertados na IES.
Levantamento dos programas e ações desenvolvidas pela IES e o reflexo destas ações na sociedade por meio de técnicas e instrumentos variados (questionários, dados oficiais ou entrevistas)	Anualmente o NEIC elabora estatísticas para acompanhar cada ação de extensão realizada. Investimento em atualização dos recursos de informática e de disponibilidade de atuação de um estatístico,	Dificuldades para estimular a participação da comunidade acadêmica nessa vertente de avaliação	Boa participação e interesse das equipes responsáveis pela análise desses documentos.	Já estão disponíveis na biblioteca os exemplares dos documentos de gestão da Faculdade, que apontam também as intenções de exercer, de forma significativa a sua responsabilidade social.

	que colabora ativamente para a análise dos dados obtidos.			
Definição de propostas que inclua a expansão da iniciação científica enquanto eixo estruturante da IES incluindo a responsabilidade social como princípio norteador.	Identificação das linhas de pesquisa permanente da IES com base na visão inclusiva do realce aos aspectos de responsabilidade social.	Dificuldades de articulação com as atividades dos docentes, para maior agilidade na implementação das propostas elaboradas.	Decisão estratégica de adotar o compromisso com o tema como princípio norteador da tomada de decisões na IES.	Considera-se a proposta de ampliação da Policlínica Nova Esperança como a viabilização de uma instância de atendimento à comunidade local.

No quesito da avaliação que refere-se a políticas acadêmicas descrita no **Eixo**

3, O quadro a seguir traz as principais colocações:

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Avaliação para verificar a pertinência dos currículos, a formação do docente, o apoio ao estudante, relacionado as inovações didático pedagógicas e o uso de novas tecnologias de ensino.	Oficinas de trabalho com docentes, reuniões de avaliação com discentes e docentes, reuniões com o corpo técnico administrativo. Discussões sobre o currículo e possíveis mudanças a adotar. Reflexão sobre as possíveis linhas norteadoras para uma reforma curricular Implementação de horas de docentes disponíveis para a iniciação científica e	Dificuldades para implementar reuniões durante o período letivo, face às questões de disponibilidade de horário dos docentes e discentes.	Estímulo e disponibilidade dos docentes para participar das ações de avaliação e das atividades propostas na Especialização ofertada. Disponibilidade de recursos/condições para a reestruturação e expansão do quadro de docentes, que compatibilizou as necessidades e otimizou a participação dos mesmos no processo de ensino. Modernização e expansão dos recursos didáticos, utilizados nas aulas experimentais.	O investimento na qualificação do corpo docente sem ônus para este, serve de estímulo e repercutirá em ensino de qualidade.

	atividades de extensão. Oferta do Curso de Especialização em Processos pedagógicos em Saúde ao corpo docente da IES por meio da Plataforma online da IES mesclado com encontros presenciais.			
Proposta de intensificação da comunicação da FACENE/RN com a comunidade. Estratégias e canais utilizados para comunicação.	As reuniões das equipes envolvidas com o processo de avaliação interna da Faculdade Permitiram também a identificação da necessidade de investimento para realização de ações voltadas para a área cultural, como enriquecimento da vivência dos discentes na IES, pelo que estão sendo programadas amostras de arte, incluindo música, literatura, cinema, criação de um museu de ciências da saúde, entre outros. Utilização dos canais, (cartazes, folders), Internet, áudio visuais, faixas, banners, eventos, palestras, comunicados,	Ação de vândalos, que algumas vezes danificam o material de divulgação recém-produzido.	Com relação à comunicação com a sociedade, está inserido a divulgação da clínica odontológica um espaço dedicado a Prática discente acompanhado por docentes especializados. Criatividade, disponibilidade e talento da equipe responsável pelo trabalho da área.	Adentrar nos espaços de comunicação de massa na perspectiva de ajudar a prevenir doenças e fomentar a questão da qualidade de vida se constitui em grandes benefícios para a sociedade, especialmente durante as epidemias sazonais comuns na nossa região.

	circulares, panfletos, editais, regimentos, manuais, informativos on-line e impresso e o Boletim Informativo caixas de sugestão e as ações da Ouvidoria.			
Proceder levantamento e análise de todos os serviços/ações ofertadas aos discentes na IES, atentando para a escuta atenciosa dos comentários emitidos por representação de discentes, com vistas a possibilitar a visualização das suas reais necessidades na vivência na IES.	Foi estruturada reunião com representantes de turmas, para escuta acerca do que eles sentiam com relação ao atendimento das suas necessidades na IES. Houve intensificação no sentido de divulgar os diversos canais de comunicação da IES como Ouvidoria, caixas de sugestões e a própria CPA como possibilidades de manifestações de anseios, sugestões e críticas por parte da comunidade acadêmica.	Os representantes discentes, mostraram-se a vontade para declarar a sua visão objetiva sobre como encaravam os esforços desenvolvidos pela IES para alcançar o seu completo atendimento. Com base nessas dificuldades vivenciadas nas reuniões, partiu-se para a estratégia de enviá-los às salas de aula, com a função de promover a troca de opiniões com os discentes, para trazer os resultados em reunião posterior.	Após o primeiro momento de interação, a representação discente envolvida foi paulatinamente se envolvendo com as atividades propostas, o que resultou em apontamento de feedback significativo sobre a visão dos mesmos quanto ao atendimento ou não atendimento às suas necessidades.	Várias estratégias de resolução/ encaminhamento de atendimento às necessidades dos discentes foram estruturadas, com base nos dados levantados.
Construção da nova estratégia de orientação acadêmica aos discentes, com envolvimento de todos os docentes e de todas as disciplinas na rotina de	Elaboração de cronograma de disponibilidade de docentes para atendimento de discentes de todos os turnos, que é amplamente divulgado a todos os discentes,	A princípio, os discentes não responderam ativamente a esta disponibilidade, deixando para procurar os docentes apenas nos dias próximos às	Com o passar dos dias, e a construção de um novo enfoque entre os discentes, a procura de orientação tem sido otimizada, com a busca sistemática dos discentes.	O atendimento tem sido muito procurado nas atuais circunstâncias da IES, e é considerado pelos Discentes como estratégia muito eficaz de

atendimento individualizado.	sendo inclusive colocado nos quadros de aviso do NEIC. Os docentes dispõem de horários pactuados previamente com a Coordenação de Curso, para estarem no NEIC, em atividade de atendimento aos discentes, que os procuram tanto para encaminhamento de necessidades relacionadas ao aprendizado disciplinar como de iniciação científica.	avaliações do aprendizado		Orientação didático pedagógica.
Participação em eventos sociais do município e região	Com o envolvimento de vários setores da IES e com a participação de docentes e discentes, a FACENE/RN se fez presente em vários eventos ocorridos no município e região. A montagem dos stands já era um indicativo da presença da IES nesses espaços.	Dificuldades de locomoção e inserção nos espaços devidamente superadas.	A FACENE/RN avança estreitando seus elos com a sociedade e abrindo canais de comunicação.	
Promoção de eventos científicos.	Foram promovidos cursos de capacitação, oficinas pedagógicas, entre outros, abertos a participação da sociedade. Dentro deste contexto a	Coadunar agenda de convidados externos com as datas do evento Disponibilidade de pessoas para coordenar os GTs e os debates promovidos	Investimentos por parte da gestão nos custeios do evento. Projeção do nome da IES enquanto articuladora e promotora do evento. Projeção do evento em si gerando expectativas para	O engajamento das equipes envolvidas e dos participantes garantiu o sucesso do evento.

	promoção das jornadas dos cursos da IES assim como também o congresso científico que contou com a colaboração direta de todos que fazem parte da instituição, bem como a participação externas com convidados a que se fez necessário.		as próximas edições. Fomento à pesquisa e produção intelectual desenvolvida por docentes e discentes por ocasião do evento.	
--	--	--	---	--

No âmbito das políticas de gestão previsto **Eixo 4**, o quadro a seguir traz os pontos principais.

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Análise histórica e documental.	Análise documental e reestruturação dos arquivos relacionados aos recursos humanos, sua atualização e adequação da localização e disponibilidade dos mesmos. Estudo da situação educacional de cada funcionário, buscando compatibilizar de forma objetiva as necessidades mais prementes. Atualização documental de todos os trabalhadores da IES.	Necessidade de sensibilizar os envolvidos quanto à importância da complementação e expansão dos documentos constantes nos arquivos funcionais.	Sob uma nova visão, foram registradas novas informações, complementares, que permitiram melhor conhecimento dos funcionários, de forma a estimulá-los em várias áreas, como por exemplo, de retornar aos estudos.	A FACENE/RN pretende, em curto prazo, realizar convênios com outras instituições formadoras, que possibilitem a formação nos níveis de Lato e Stricto Sensu para o corpo docente e técnico administrativo.
Levantamento de indicadores.	Elaboração de instrumento de	Houve necessidade de	As opiniões constantes nas	Os resultados obtidos, que

	consulta para os diversos segmentos da comunidade acadêmica. Aplicação e análise dos dados por item e elaboração de consolidado final constante nos anexos deste relatório.	ações intensas de esclarecimento aos envolvidos, quanto à natureza e os objetivos dessa consulta.	respostas aos instrumentos foram muito importantes para que a equipe de trabalho nas ações de auto – avaliação pudesse ter uma visão do que os clientes internos e externos tinham a declarar sobre a sua percepção acerca das atividades desenvolvidas na FACENE/RN.	constam nos anexos desse relatório, têm inspirado várias novas ações internas e externas que em muito contribuirão para o aperfeiçoamento da implementação do processo de ensino aprendizagem.
Proposta de identificação das políticas existentes e utilizadas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico Administrativo.	Foram realizadas reuniões para análise do tema políticas de capacitação do Corpo Docente e Técnico Administrativo, que resultou em encaminhamentos de viabilização da complementação de estudos e/ou início de programas de pós-graduação através de cursos de atualização e aperfeiçoamento profissional.	Dificuldade em adaptar horários de expediente com as capacitações propostas. Dificuldades em organizar cronogramas de disciplinas para docentes que cursam mestrado e doutorado fora do município.	Grande parte do Corpo Docente já está cursando mestrado ou doutorado, em programas com bons conceitos emitidos pela CAPES. A IES investe esforços na viabilização e compatibilização dos horários de trabalho dos docentes, com a liberação dos horários, quando necessário.	Além das ações descritas, a equipe segue concluindo as mudanças nos planos de cargos e salários dos trabalhadores da IES, docentes e técnico administrativos e incentivando a qualificação do seu corpo docente quanto ao ingresso em cursos no nível Stricto Sensu.
Adaptação e aplicação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico Administrativo e pelo Corpo Discente da FACENE/RN.	Foram adaptados os instrumentos, pela equipe participante da auto avaliação, dos quais constam: - Avaliação docente; - Instrumentos de pesquisa da satisfação de todos os segmentos da comunidade acadêmica;	Dificuldades enfrentadas para a aplicação do instrumento, que demandaram investimentos para sensibilização dos participantes.	Os resultados mostraram a riqueza de percepções sobre o funcionamento da IES, que têm servido como referencial para a definição de estratégias de adequação dos encaminhamentos na Faculdade.	Após a aplicação, a equipe, durante a análise dos dados, identificou vários avanços decorrentes de avaliações anteriores que determinaram intervenções cujos resultados começam a surgir no âmbito da IES.

	- Realizada avaliação do desempenho discente, através da análise da sua performance nas disciplinas do curso e no simulado realizado semestralmente.			
Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das políticas existentes.	Os planos de cargos e salários estão reestruturados, para maior adequação à realidade e às necessidades institucionais. As estratégias de apoio ao estudo dos docentes e funcionários estão sendo implementadas. As ações de apoio à participação em eventos estão sendo incentivada e disponibilizada desde que os participantes se adequem as normas regimentais dos eventos incluindo apresentações de trabalhos.	Foi identificada a necessidade de maior estímulo para a produção intelectual com vistas a apresentações de Trabalhos em eventos externos.	Interesse e apoio explícito dos Diretores Mantenedores à construção das mudanças adequadas à realidade da IES.	A Mantenedora e os Gestores têm participado da discussão de viabilidade de diversas sugestões elaboradas, disponibilizando os investimentos necessários.
Estudos econômico financeiros periódicos e anuais com previsão de receitas e despesas.	Realizados, pelos membros da Mantenedora e Diretoria da IES, atualização dos estudos e balanços financeiros, com compatibilização do equilíbrio entre as receitas e despesas da IES.	Dificuldades para adequar as despesas e receitas da IES com a necessidade de investimento compatível com a promoção da excelência das condições de ensino.	Intensos investimentos da gestão da IES para manter estrito equilíbrio financeiro, ao mesmo tempo em que tem realizado todos os investimentos possíveis para a manutenção das excelentes condições de ensino ofertadas.	O equilíbrio financeiro da Faculdade tem exigido dos seus planejadores o exercício de alta capacidade criativa, de acompanhamento e controle de despesas e receitas, que tem garantido o sucesso das ações da IES.

Estudos de compatibilização entre receitas prevista e custos legais.	- Conforme já referido, são estudados todos os custos que causam impacto para a administração da IES.	O planejamento tem se mostrado eficiente, mas sofre impacto causado pelos níveis variáveis de inadimplência.	A IES tem mantido seu funcionamento normal e o nível de viabilidade financeira suficiente para a continuidade da implementação do processo de ensino em condições de excelência.	A captação de alunos tem sido feita com sucesso, a Faculdade não tem índice significativo de vagas ociosas, o que é extremamente importante para a sua viabilidade.
Estudos sobre demanda de mercado com vistas à criação de novos cursos.	Foram realizados estudos relativos à realidade do mercado local para a captação de alunos, bem como as possibilidades regionais de divulgação da oferta de ensino, para a captação de alunos oriundos de outros Municípios e Estados. Estão sendo avaliadas as condições locais para abertura de novos cursos, a partir da oferta estabelecida, para identificar outros cursos da área de saúde viáveis na realidade local.	Provável mudança das características de mercado, a partir da autorização de funcionamento de novos cursos de graduação da área de saúde na cidade.	As características do Curso FACENE/RN, já completamente implementado e reconhecido pelo MEC, se constituem em diferencial importante no momento de optar por uma instituição de ensino.	O grupo Nova Esperança pretende se manter no mercado de ensino relativo à formação em saúde.
Análise de relatórios contábeis.	Realizado estudo dos relatórios contábeis relativos ao desempenho do ano 2024 e acompanhamento do alcance das metas previstas para o período em curso.	Foi identificada a necessidade de maior frequência de compartilhamento dos gestores financeiros com a alta gestão da IES	As condições existentes permitem a completa viabilidade da oferta de excelentes condições de ensino e a regularidade de cumprimento dos compromissos financeiros da IES.	A IES apresenta ótimo perfil de viabilidade, desde o início da implementação do Curso.

No que refere-se a infraestrutura física da IES abordado no **Eixo 5**, o quadro abaixo traz as principais informações:

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reuniões para repensar no reajuste da estrutura física da IES em virtude do crescimento desta.	Foram realizadas reuniões com a equipe designada para avaliação da infraestrutura física, para apreciação das propostas de ampliação física da IES. Elaborou-se levantamento de todo o equipamento e material disponível, com análise do seu estado de conservação e funcionamento, identificando-se as necessidades de conserto e aquisição de novos insumos. Realizou-se também correlação dos equipamentos e material existente Com o número de discentes e docentes, considerando-se os novos cursos implantados e as necessidades que os mesmos demandam, buscando identificar possíveis dificuldades de operacionalização das atividades de ensino.	Conciliar as realizações das adaptações físicas identificadas e sua execução com o funcionamento dos semestres em andamento.	Disponibilidade de equipamentos, material e condições ambientais de alta qualidade, em número adequado para a demanda e de nível tecnológico avançado. Sensibilidade, interesse e investimento dos gestores e mantenedores, para aquisição de todos os recursos propostos pelas coordenações de cursos e docentes, que podem contribuir diretamente para aumentar a qualidade das atividades pedagógicas.	Os investimentos realizados na estrutura física da IES despertaram na comunidade acadêmica o interesse em participar do processo de auto avaliação conduzido pela CPA semestralmente. Ficou evidente que as críticas, sugestões e observações que emergem dos instrumentos aplicados pela CPA são acatados pela direção da IES que os utiliza como ferramentas de gestão.
Avaliação de riscos físicos nas dependências da IES na perspectiva de	As rampas e corredores da IES bem como outras áreas consideradas na avaliação como	As fragilidades foram encontradas apenas na fase de avaliação do	Com estas ações implementadas, considera-se que o ambiente físico da FACENE/RN	Nos espaços alvo dessas intervenções, a CPA usou como estratégia a

prevenir acidentes e danos a quem dela usufrui.	sendo de riscos, foram recobertas com material antiderrapante. Nos banheiros destinados a pessoas com necessidades especiais, foram colocadas material antiderrapante e corrimões que facilitam o uso por esse público específico.	problema e sanadas com as ações realizadas.	se tornou mais seguro e confortável e os riscos de acidentes nessa vertente foram drasticamente minimizados.	colocação de adesivos com a seguinte mensagem: “A CPA PASSOU POR AQUI”. Tal estratégia foi explicada para a comunidade acadêmica na perspectiva de estimular sua participação no processo de auto avaliação disparado semestralmente.
Reestruturação dos laboratórios.	Dada a oferta de novos cursos e o aumento considerável da comunidade discente a FACENE/RN através da gestão, percebeu a necessidade de investir nos laboratórios multidisciplinares destinados a operacionalização das práticas inerentes a cada curso. Nessa perspectiva, se investiu na ampliação física das áreas/espacos dos laboratórios, como também na aquisição de novos materiais e insumos.	Diante da aquisição de novos materiais, se pôde prever dificuldades com a operacionalização e manuseio dos mesmos, o que foi sanado a partir das competências técnicas construídas pelos técnicos de laboratório, bem como estudantes que atuam nas monitorias e dos docentes que se utilizam de tais espaços para suas atividades pedagógicas.	Com tais investimentos, a FACENE/RN passou a contar com uma estrutura laboratorial pedagógica condizente com o que propõem as matrizes curriculares de cada curso, auxiliando no planejamento de atividades didáticas de qualidade nos referidos espaços.	Os investimentos alocados para esse item, se configuram em possibilidade de imprimir qualidade na articulação teoria-prática desenvolvidas enquanto atividades pedagógicas.
Investimentos em salas de aulas.	As salas de aulas foram revisitadas na perspectiva de se identificar problemas estruturais que pudessem interferir negativamente com o processo de ensino	Espaço de tempo limitado, especialmente o recesso entre os semestres, quando tais obras foram intensificadas.	O conforto no espaço físico destinado ao ensino aprendizagem é condição indispensável para a obtenção de resultados satisfatórios.	Os investimentos em salas de aula foram contemplados enquanto reivindicações e sugestões oriundas dos processos de auto avaliação

	aprendizagem dos alunos, bem como as atividades laborais dos docentes. Nesse sentido, o viés “conforto” foi considerado e para melhorá-lo se investiu em pintura, iluminação, substituição de portas e readequação das matérias. Frente ao vertiginoso crescimento da comunidade discente e docente em consequência da oferta de novos cursos, se investiu também na construção de novas salas de aula com estruturas de acordo com a legislação vigente.	Realocação das turmas para outros espaços enquanto os serviços se concluíam.	Com tais investimentos, a FACENE/RN coopera para imprimir qualidade nos aspectos que influenciam em tal processo.	institucional de semestres anteriores e a FACENE/RN com tais ações possibilitou a contrapartida reivindicadas pelos alunos.
Criação de espaços físicos para atuação das coordenações dos cursos.	A inserção de novos Cursos de graduação na FACENE/RN gerou a necessidade da criação de espaços (salas) para o desenvolvimento dos trabalhos dos coordenadores(as). A gestão investiu na ampliação de espaços já existentes e na criação de novas salas adequadas com climatização, movelaria e material de expediente adequados para a atuação das coordenações de curso.	Conciliar o trabalho das coordenações já atuantes com as obras estruturais implementadas.	Os resultados se traduziram em ambientes confortáveis que possibilitam o trabalho das coordenações e suas respectivas secretarias.	Cada curso com espaço próprio adequado para a atuação de seus coordenadores, possibilita a organização conduzir os trabalhos de forma organizada

Investimentos na área de lazer e restaurante.	Considerando as reivindicações oriundas das avaliações conduzidas pela CPA nos semestres anteriores, a IES direcionou investimentos para o espaço da área de lazer e restaurante. Foi providenciada a cobertura do espaço e alocação de um ambiente climatizado visando Abrigar seus frequentadores do sol e das chuvas.	Houve a princípio, a preocupação com a questão da aeração do espaço. O problema foi contornado adequando o projeto ao ponto de possibilitar iluminação e ventilação natural e com a colocação de ventiladores automáticos, e um sistema de refrigeração industrial.	Tal ação fortalece a qualidade estrutural dos espaços da IES, possibilitando conforto e segurança a quem deles se utiliza.	A FACENE/RN entende que os espaços de convivência coletiva no interior da IES são importantes e contribuem para o estabelecimento de relações interpessoais sadias.
Readequação da estrutura física da Biblioteca Santana.	Diante do crescente número de usuários da biblioteca, bem como da ampliação do seu acervo bibliográfico, sentiu-se a necessidade de repensar sua estrutura física. Nessa perspectiva, novos espaços para atividades individuais e coletivas foram criados, permitindo a facilidade do fluxo aos usuários.	Condensar as reformas com o andamento dos semestres referentes ao ano em questão.	Crescer em quantidade e em qualidade. Esse tem sido os objetivos perseguidos pela FACENE/RN que agora conta com uma biblioteca estruturada para dar suporte a comunidade acadêmica distribuída nos diversos cursos ofertados na IES.	A pesquisa como um dos pilares da FACENE/RN não poderia avançar sem a concepção de espaços que a possibilitem. A biblioteca é um dos pontos fortes e os investimentos que foram feitos são de grande relevância.

4.2 ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS COM A COMUNIDADE ACADÊMICA INTERNA

ALUNOS

Foram analisadas as respostas dos alunos referentes aos dois semestres de 2024, dos turnos manhã, noite e integral, como mostra o quadro 1 e quadro 2.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo como premissa contribuir para melhorar a qualidade da educação superior se empenhou por meio do processo de Avaliação Institucional em configurar um diagnóstico fidedigno da caminhada da IES

considerando os aspectos definidos pelo arcabouço legal que rege a educação Superior no Brasil. Tal diagnóstico tem a pretensão de se transformar em Instrumento norteador para a realização de ações e transformações do desenvolvimento da instituição. Nesta perspectiva, os alunos são ferramentas indispensáveis para a consolidação destas mudanças.

Os instrumentos de coleta dos dados com questões estruturadas e com espaço para comentários foi dividido em 3 seções, de acordo com o setor da instituição que estava sendo avaliado. A média das respostas tomou como base a seguinte legenda: 5 estrelas - Ótimo/Ótima, 4 estrelas - Muito Bom/Muito boa, 3 estrelas - Bom/Boa, 2 estrelas - Regular e 1 estrela - Ruim.

Quadro 1 – Subdivisões do instrumento de coleta de dados dos alunos para avaliação do desempenho sistêmico da FACENE/RN 2024.

Avaliando a Gestão e Desenvolvimento Institucional		
Item	Descrição	Nota
I	Eficiência da Direção no atendimento às solicitações e/ou sugestões dos alunos	7,3
II	Eficiência da Coordenação Pedagógica no atendimento às solicitações/sugestões dos alunos	7,5
III	Eficiência da Coordenação do curso no atendimento às solicitações / sugestões dos alunos	7,3
IV	Eficiência da Coordenação de estágio no atendimento às solicitações e/ou sugestões dos alunos	7,6
V	Eficiência da Coordenação e Secretaria do NEIC no atendimento solicitações/sugestões dos alunos	8,2
VI	Eficiência da Secretaria/Recepção no atendimento às solicitações dos alunos	8,4
VII	Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo	8,9
VIII	Eficiência da Tesouraria nas atividades de cobranças e no	8,4

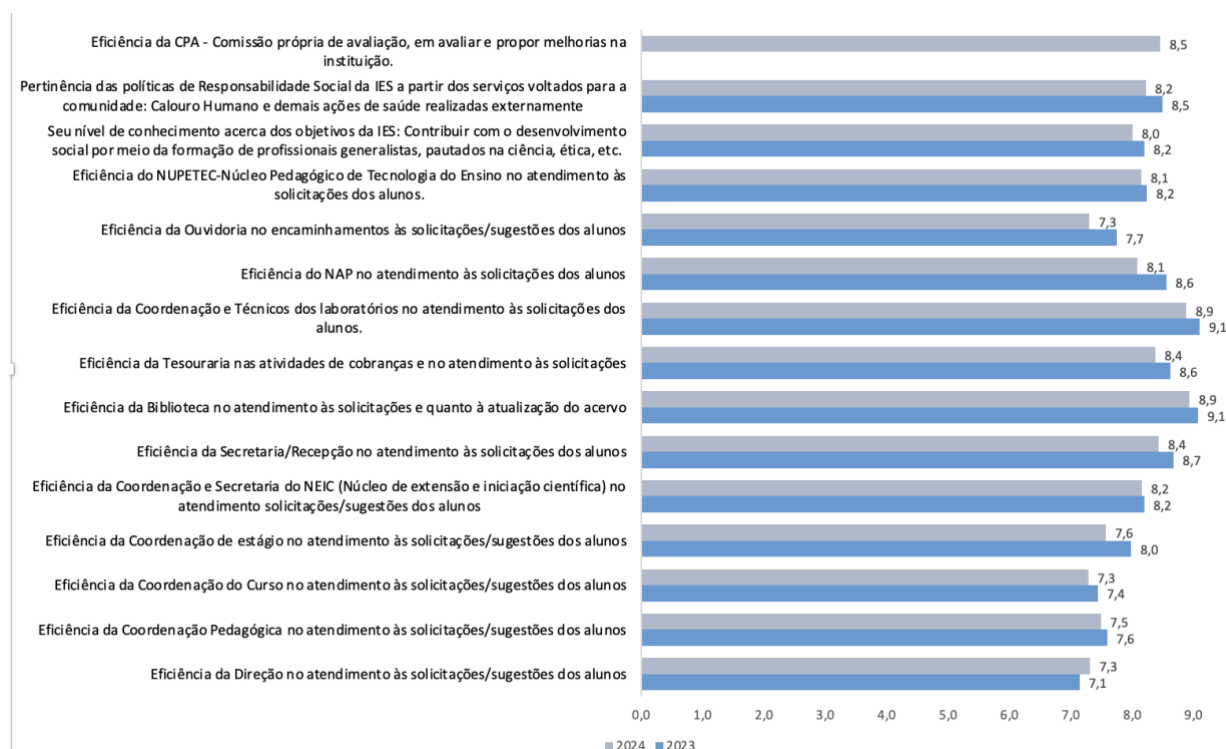
	atendimento às solicitações	
IX	Eficiência da Coordenação e Técnicos dos laboratórios no atendimento às solicitações dos alunos.	8,9
X	Eficiência do NAP no atendimento às solicitações dos alunos.	8,1
XI	Eficiência da Ouvidoria nos encaminhamentos às solicitações /sugestões dos alunos	7,3
XII	Eficiência do NUPETEC-Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino no atendimento às solicitações dos alunos.	8,1
XIII	Seu nível de conhecimento acerca dos objetivos da IES: Contribuir com o desenvolvimento social por meio da formação de profissionais generalistas, pautados na ciência, ética, etc.	8,0
XIV	Pertinência das políticas de Responsabilidade Social da IES a partir dos serviços voltados para a comunidade: Calouro Humano e demais ações de saúde realizadas externamente	8,5
XV	Eficiência da CPA - Comissão própria de avaliação, em avaliar e propor melhorias na instituição.	8,6
Avaliando as Atividades Acadêmicas		
Item	Descrição	Nota
I	Cumprimento de atividades didáticas (aulas e dias letivos) previsto para o período	8,9
II	Pertinência e Cumprimento do programa das disciplinas	8,8
III	Contribuição dos conhecimentos obtidos no período letivo para suas atividades	8,8
IV	Pertinência do sistema de avaliação	8,4
V	Recursos (áudio/visuais) e material didático utilizados em sala de aula.	8,5
VI	Pertinência das atividades desenvolvidas nos cenários de práticas da instituição	8,5
VII	Pertinência das atividades acadêmicas realizadas externamente (participação em ações, campanhas e afins)	8,1

VIII	Pertinência dos eventos promovidos pela IES (Congressos, amostras científicas, etc)	7,8
IX	Pertinência das Metodologias utilizadas enquanto ferramentas de ensino-aprendizagem	8,2
X	Pertinência dos Canais de Comunicação da IES: Site oficial, Facebook, Instagram, etc.	8,4
XI	Apoio à produção intelectual: Artigos, TCC, trabalhos acadêmicos para apresentações em eventos	7,6
XII	Pertinência das Política de Atendimento aos Discentes	7,6
Avaliando a Infraestrutura		
Item	Descrição	Nota
I	Conformidade de sala de aula (conforto térmico, limpeza, etc)	8,6
II	Área de convivência	7,1
III	Banheiros (limpeza, odor, etc.)	7,6
IV	Biblioteca (horário, acervo, instalações, funcionalidade)	8,9
V	Laboratório (instalações, equipamentos, acesso, adequação, utilização)	9,1
VI	Acesso e Segurança nos espaços intra FACENE/RN (comodidade, disponibilidade)	8,2
VII	Adequação das instalações da instituição para pessoas com deficiência (rampas, corrimão e afins)	8,4

Após observar os valores médios dado aos alunos aos itens avaliados da gestão institucional referente ao ano de 2024, podemos observar (quadro 1) que as menores notas dos alunos foram referentes a direção, coordenações de curso, pedagógica, estágio e ouvidoria na resolução de problemas institucionais, enquanto as outras notas foram boas (iguais ou acima de 8,0) podemos imaginar que essas solicitações e problemas são questões mais pontuais de coisas isoladas. Temos que criar formas de entender melhor essas demandas isoladas. Como destaque positivo temos a

coordenação de laboratórios e biblioteca que conseguem uma média ótima (bem próximo de 9,0).

Quando comparamos os dados da avaliação da gestão institucional feita pelos alunos dos anos de 2023 até 2024 (gráfico 1), podemos ver claramente que no geral tivemos uma manutenção das notas, com um leve decréscimo. Acho que isso é decorrente de um ano com maior investimento da gestão em pontos específicos de médio e longo prazo, que não foi sentido pelo corpo discente da instituição.

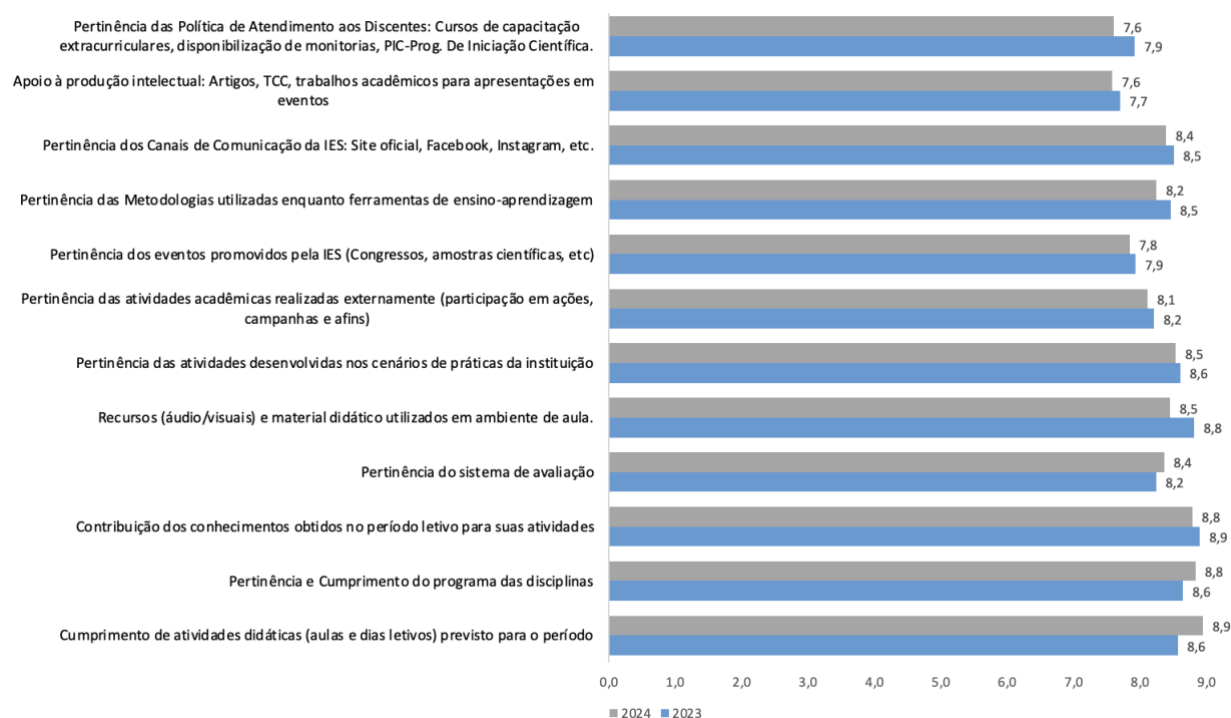


(gráfico 1) avaliação dos alunos da gestão institucional 2023 até 2024

Quando observamos avaliação dos alunos das atividades acadêmicas relacionadas ao ano de 2024 (quadro 1), observamos que as notas ficaram entre regulares e boas (entre 7,6 e 8,9). Tendo como principal destaque positivo para o cumprimento das atividades didáticas, ou seja os alunos realmente crêem que as aulas e atividades estão acontecendo segundo o planejado.

Como destaque negativo temos a pertinência dos eventos promovidos pela instituição, como o congresso científico ele é a cada dois anos, no ano de 2023 tivemos

o evento, era esperado que a nota diminuísse no ano que não teve a organização. Esperamos no ano de 2025 que essa nota suba.



(gráfico 2) Avaliação dos alunos das atividades acadêmicas de 2023 a 2024

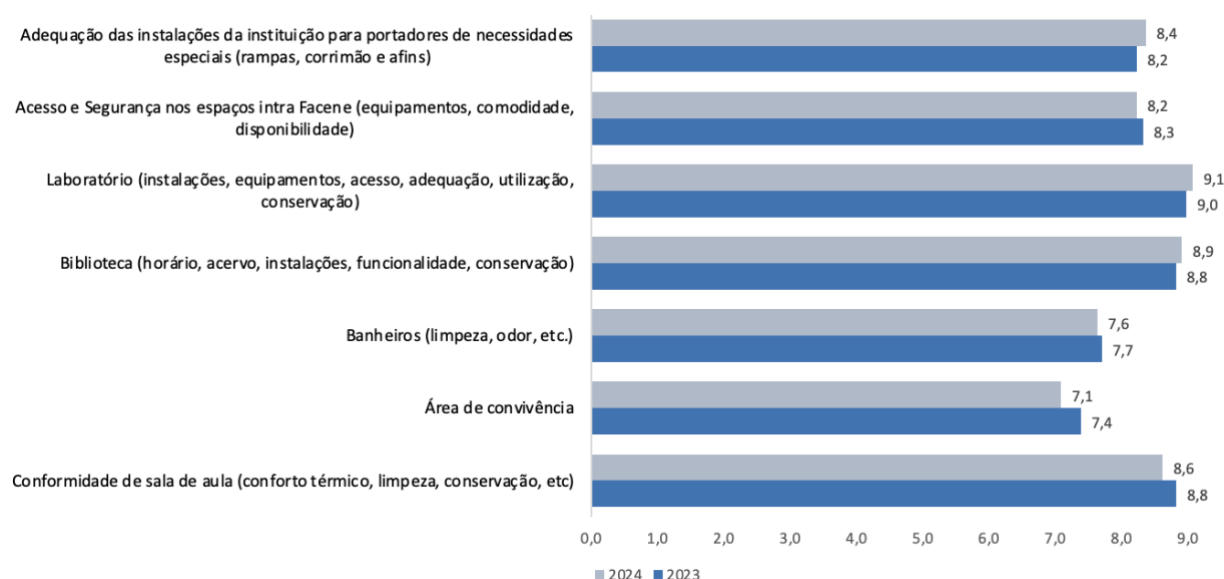
Quando comparamos os dados da avaliação dos alunos das atividades acadêmicas de 2023 com o ano de 2024 (Gráfico 2), se observa números bem próximos entre os anos, com algumas notas subindo e outras descendo. Observando que o item que mais subiu foi cumprimento das atividades didáticas e o destaque negativo fica as políticas de atendimento aos discentes, interessante observar que essa nota desceu mesmo com um maior investimento da faculdade nesse item, talvez seja necessário mais divulgações dos projetos atuais. Pode ser que os alunos também estejam ficando mais críticos com esse item, pois agora as seleções de residência o peso deste item se tornou maior.

O item apoio a produção intelectual mesmo sendo o item com a menor nota, precisamos colocar como prioridade esse item, como ponto de melhoria na instituição.

Observando o gráfico da avaliação da infraestrutura na (Quadro 1), observamos notas medianas para “área de convivência” e “banheiros”, o item banheiro é

interessante ser observado pois toda a comunidade acadêmica avaliou mal este item, observamos que nas escutas da comunidade, o problema tinha uma tendência de ser pior nos andares superiores, já foi verificado o problema e estamos tentando solucionar, quanto a área de convivência, na fala observamos que é mais em decorrência do calor do local.

As outras notas foram consideradas boas (entre 8,2 e 9,1) e com isso conseguimos observar que a percepção geral dos alunos esta boa, apesar de ainda podermos melhorar com a refrigeração da área de convivência e com a melhoria da manutenção dos banheiros.



(gráfico 3) avaliação dos alunos da infra-estrutura de 2023 e 2024

Quando comparamos os anos 2023 e 2024 (gráfico 3) na avaliação discente da infra estrutura podemos ver que algumas notas melhoraram em relação ao anterior e outras diminuíram. O maior ponto de observação seja a área de convivência, que após a inauguração tinha ótimas notas e com o passar do tempo os alunos tem ficado mais crítico, na fala se nota reclamações mais relacionado ao calor, talvez seja necessária alguma atuação pontual nessa observação.

Desde o ano de 2021 também foi criado uma avaliação fracionada dos alunos por curso, para que possa ser dado um feedback mais eficiente para os coordenadores de curso de como anda a percepção dos seus alunos dos itens avaliados da instituição. podemos observar por item a nota média de cada curso da instituição (Quadro 2) na

avaliação da gestão e desenvolvimento institucional, atividades acadêmicas e infraestrutura.

Quadro 2 – Subdivisões do instrumento de coleta de dados dos alunos fracionado por curso para avaliação do desempenho sistêmico da FACENE/RN 2024.

Avaliando a Gestão e Desenvolvimento Institucional fracionado por curso							
Item	Notas por curso						
	Biomed.	Enfer.	Farm.	Fisiot.	Medicin.	Odont.	Psicol.
I	7,7	8,2	6,8	8,2	6,8	7,5	6,6
II	7,4	8,3	7,0	8,8	7,1	7,8	6,7
III	6,3	8,0	7,2	8,7	7,1	8,3	5,8
IV	7,3	7,8	6,4	8,4	7,5	8,3	7,1
V	8,1	9,1	7,7	8,8	7,7	8,1	8,0
VI	8,6	8,7	8,0	8,8	8,2	8,7	8,2
VII	8,2	9,1	8,8	9,3	9,0	9,3	8,8
VIII	8,2	8,6	7,8	8,2	8,3	8,3	8,8
IX	9,2	9,3	9,3	9,3	8,5	9,0	8,5
X	7,4	8,8	8,4	8,9	7,7	8,0	7,9
XI	6,6	8,0	6,6	8,3	7,1	7,4	6,8
XII	8,5	7,9	7,7	8,7	7,6	7,9	8,3
XIII	7,3	8,1	7,6	8,4	8,0	8,3	7,7
XIV	7,9	8,6	7,9	8,4	7,9	8,6	8,3
XV	8,8	8,6	8,4	8,8	7,9	9,1	8,3
Avaliando as Atividades Acadêmicas fracionado por curso							
Item	Notas por curso						
	Biomed.	Enfer.	Farm.	Fisiot.	Medicin.	Odont.	Psicol.
I	9,3	8,8	8,9	9,2	8,4	9,2	9,2
II	8,7	9,1	8,7	9,2	8,4	9,2	8,8
III	8,8	9,1	8,6	9,3	8,3	9,0	8,7
IV	8,5	8,5	8,1	8,9	8,1	8,5	8,2
V	8,5	8,7	8,4	8,8	8,3	9,0	7,8

VI	8,2	9,0	8,5	9,2	8,2	9,0	8,1
VII	7,7	8,8	6,6	8,5	7,9	8,5	8,2
VIII	8,1	8,6	6,7	9,0	7,6	7,8	7,3
IX	8,2	8,8	8,0	8,8	7,9	8,6	7,8
X	9,0	8,4	8,6	8,7	7,9	9,0	8,1
XI	7,7	8,7	8,3	8,6	6,8	7,6	7,5
XII	7,6	8,8	7,3	8,1	7,3	7,6	7,2
Avaliando as infraestruturas fracionado por curso							
Item	Notas por curso						
	Biomed.	Enfer.	Farm.	Fisiot.	Medicin.	Odont.	Psicol.
I	9,4	8	9,4	8,4	8	9,4	8,3
II	8,4	7,8	8,5	6,9	5,6	8,2	7,1
III	7,3	7,6	8,7	7,1	7,8	8,4	7,1
IV	9,0	9,0	9,0	9,2	8,4	9,5	8,9
V	9,5	9,2	8,3	9,0	8,7	9,5	9,3
VI	8,8	8,6	8,3	8,4	7,6	8,9	8,1

Após o fracionamento de todos os itens avaliado pelos alunos em 2024, foi criado uma média geral de avaliação por curso (gráfico 5) e também para efeito comparativo colocamos um gráfico com as notas médias por curso do ano de 2023 (gráfico 4).

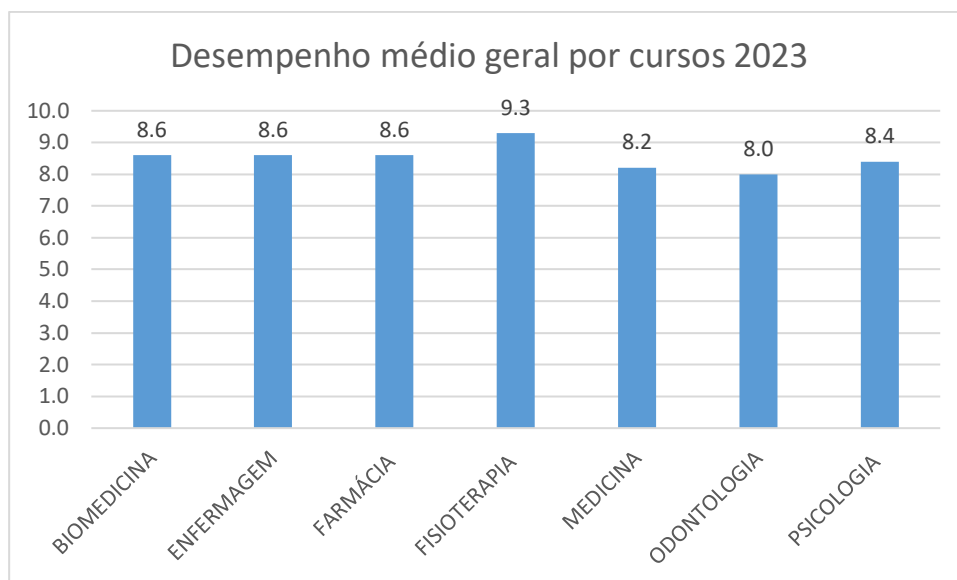


Gráfico 4 – Média geral de avaliação 2023 dos alunos fracionado por curso

Observamos que as notas gerais dos cursos pela perspectiva discente estão com notas entre 7,8 e 8,6. O que mostra uma boa satisfação geral dos alunos com a instituição. Levando a crer que com alguns ajustes pontuais e mantendo a qualidade de outros setores a instituição vai conseguir subir mais ainda a sua percepção com os seus principais clientes.

Como podemos observar nos gráficos 4 e 5 em comparação, as notas foram bem próximas entre os anos, apesar de observar uma discreta diminuição das notas na maioria dos cursos, com exceção de odontologia, acreditamos que devido alguns itens já estarem com notas altas o que dificulta um aumento da nota e somando a percepção mais crítica da área de lazer, junto com uma percepção menor com os estímulos da instituição em pesquisa, extensão e eventos, apesar de observar um maior investimento da instituição nessas área duas últimas áreas, deve ter diminuído as notas gerais.

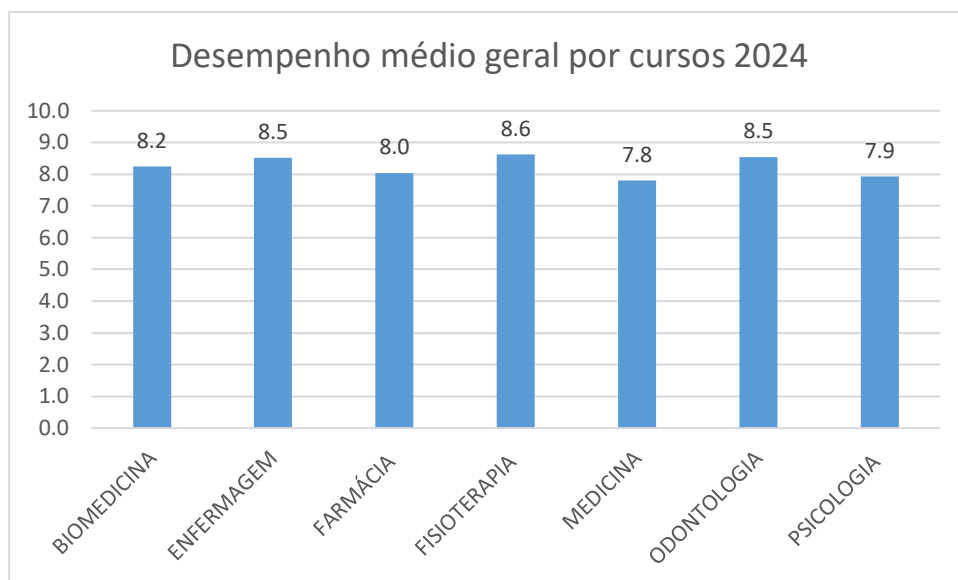


Gráfico 5 – Média geral de avaliação 2024 dos alunos fracionado por curso

Talvez com um pouco mais de divulgação a faculdade consiga melhorar a percepção e consequentemente as notas.

PROFESSORES

Conforme preconiza o processo da autoavaliação em questão, a participação do Corpo Docente integrou o processo, possibilitando uma visão macro da IES sob diversos prismas. O instrumento de coleta dos dados (anexo) foi dividido em 2 seções com questões estruturadas e com espaço para comentários, de acordo com o nível ou setor da instituição que estava sendo avaliado (Quadro 3). A média das respostas tomou como base a seguinte legenda: 5 estrelas - Ótimo/Ótima, 4 estrelas – Muito Bom/Muito boa, 3 estrelas - Bom/Boa, 2 estrelas - Regular e 1 estrela - Ruim.

Quadro 3 – Subdivisões do instrumento de coleta de dados dos professores para avaliação do desempenho sistêmico da FACENE/RN 2024.

Avaliando a Gestão Institucional e Desenvolvimento Institucional		
Item	Descrição	Nota
I	Eficiência da Direção no atendimento às solicitações	9,1

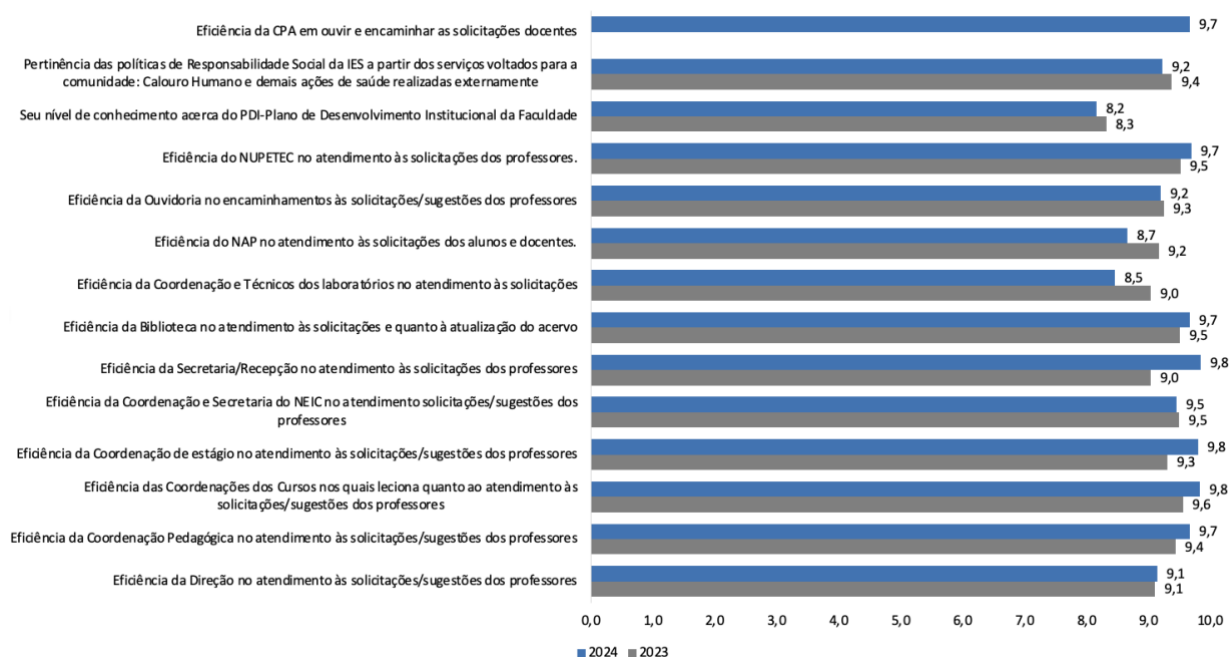
	e/ou sugestões dos professores	
II	Eficiência da Coordenação Pedagógica no atendimento às solicitações/sugestões dos professores	9,7
III	Eficiência da Coordenação do Curso nos quais leciona quanto ao atendimento às solicitações/sugestões dos professores	9,8
IV	Eficiência da Coordenação de estágio no atendimento às solicitações e/ou sugestões dos professores	9,8
V	Eficiência da Coordenação e Secretaria do NEIC no atendimento solicitações/sugestões dos professores	9,5
VI	Eficiência da Secretaria/Recepção no atendimento às solicitações dos professores	9,8
VII	Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo	9,7
VIII	Eficiência da Coordenação e Técnicos dos laboratórios no atendimento às solicitações dos alunos.	8,5
IX	Eficiência do NAP no atendimento às solicitações dos alunos	8,7
X	Eficiência da Ouvidoria nos encaminhamentos às solicitações/sugestões dos professores	9,2
XI	Eficiência do NUPETEC-Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino no atendimento às solicitações dos professores.	9,7
XII	Seu nível de conhecimento acerca do PDI-Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade	8,2
XIII	Pertinência das políticas de Responsabilidade Social da IES a partir dos serviços voltados para a comunidade: Calouro Humano e demais ações de saúde realizadas externamente	9,2
XIV	Eficiência da CPA em ouvir e encaminhar as solicitações docentes	9,7
Avaliando a Infraestrutura		
Item	Descrição	Nota
I	Conformidade de sala de aula (conforto térmico, limpeza, etc)	10

II	Área de lazer	8,8
III	Espaços destinados a Orientação de TCC e demais projetos da IES	10
IV	Biblioteca (horário, acervo, instalações, funcionalidade)	10
V	Laboratório (instalações, equipamentos, acesso, adequação, utilização)	9,5
VI	Acesso e Segurança nos espaços intra FACENE/RN (comodidade, disponibilidade)	9,8

Olhando para o gráfico da avaliação dos professores da gestão e desenvolvimento institucional do ano de 2024 (Quadro 3), conseguimos observar que todas as notas foram ótimas (acima de 9,0) com exceção dos itens que estão relacionados ao conhecimento do PDI institucional que pode estar relacionado ao número alto de novos professores que entraram na instituição em decorrência do aumento de cursos e semestres letivos e os itens eficiência de laboratório e NAP. Apesar das notas não serem consideradas ótimas, ainda mantiveram boas médias (acima de 8,0)

Ao comparar as médias das notas dos anos de 2023 e 2024 da avaliação dos docentes sobre a gestão e desenvolvimento institucional (gráfico 6), conseguimos ver claramente que a maioria das notas foram maior no ano de 2024 em relação a 2023, apesar de algumas notas terem caído. Ainda que as notas ainda estejam ótimas, precisamos dar feedbacks para que estas notas venham a crescer ou pelo menos estabilizar com o passar dos anos.

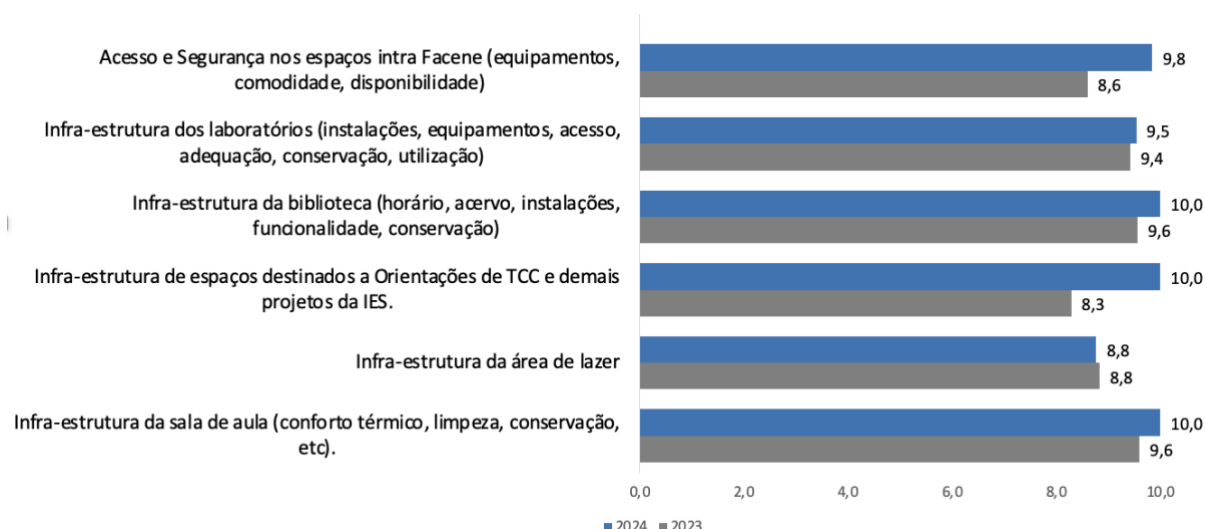
O item que foi destaque negativo como a maior queda de 2024 para 2023 foi a eficiência da secretaria, apesar de ainda manter uma ótima média (9,0), pelo o que foi observado nas descrições, não conseguimos achar a causa desse diminuição, será preciso uma investigação posterior com os docentes.



(gráfico 6) avaliação dos professores da gestão e desenvolvimento institucional do ano de 2023 e 2024.

Observando o quadro da avaliação dos docentes da infraestrutura do ano de 2024 (quadro 3), conseguimos observar que a menor nota é o item relacionado a infraestrutura da área de lazer (8,8), mas mesmo assim a gente observa que a nota é bem positiva, concludo assim que os docentes avaliam muito bem a instituição.

Quando comparamos a média dos professores para a infraestrutura dos anos 2023 e 2024 (gráfico 7), podemos ver que todas as notas subiram, a única que permaneceu foi a menor nota citada anteriormente. Os docentes acharam que com o fim da obras da infra estrutura, a instituição melhorou de uma forma geral e como grande destaque temos a melhor nota de áreas de espaços relacionados a orientações de TCC e outros projetos, que no ano de 2023 era a menor nota para a infra estrutura da instituição.



(gráfico 7) avaliação dos professores da infraestrutura do ano de 2023 e 2024

COLABORADORES

O processo de autoavaliação como de praxe, envolve também os colaboradores atuantes na IES. O instrumento de coleta dos dados foi dividido em 2 seções de acordo com o nível ou setor da Instituição que estava sendo avaliado. A média das respostas tomou como base a seguinte legenda: 5 estrelas - Ótimo/Ótima, 4 estrelas - Muito Bom/Muito boa, 3 estrelas - Bom/Boa, 4 estrelas - Regular e 5 estrelas - Ruim. O resultado da coleta de dados com os funcionários foi compilado no quadro 4, como podemos observar abaixo.

Quadro 4 – Subdivisões do instrumento de coleta de dados dos funcionários para avaliação do desempenho sistêmico institucional da FACENE/RN 2024.

Avaliando a Gestão Institucional e Desenvolvimento Institucional		
Item	Descrição	Nota
I	Eficiência da Direção no atendimento às solicitações e/ou sugestões dos funcionários	7,9
II	Eficiência das Coordenações no atendimento às solicitações/sugestões dos funcionários	8,1
III	Eficiência do RH no atendimento as suas necessidades enquanto	7,2

	funcionário	
IV	Eficiência da Tesouraria nas atividades de cobrança, no relacionamento com funcionários	8,5
V	Eficiência da Ouvidoria nos encaminhamentos às solicitações/sugestões dos funcionários	7,3
VI	Pertinência dos treinamentos que você recebe para desenvolver o seu trabalho de forma eficiente	7,7
VII	Estímulos proporcionados pela IES aos funcionários, para que façam cursos e Treinamentos de aperfeiçoamento do próprio trabalho	7,2
VIII	Eficiência do NAP no atendimento as solicitações dos alunos e funcionários.	7,9
Avaliando a Infraestrutura		
Item	Descrição	Nota
I	Área de lazer	7,7
II	Banheiros (limpeza, odor, etc)	8,3
III	Salas e ou espaços onde suas atividades são desenvolvidas)	8,7
IV	Adequação das instalações da instituição para pessoas com deficiência (rampas, corrimão e afins)	8,8
V	Acesso e Segurança nos espaços intra FACENE/RN (comodidade, disponibilidade)	8,2

Observando o quadro 4 (avaliação dos colaboradores da gestão e desenvolvimento institucional no ano de 2024) notamos que as notas foram regulares para boas no geral. O item que teve a menor nota foi os itens que estão relacionados ao RH e estímulos da instituição para os funcionários, que tiveram uma nota que consideramos mediana (7,2), Se torna necessário ouvir os colaboradores para uma ação mais eficiente.

Ao observar o gráfico de avaliação dos colaboradores da gestão e desenvolvimento institucional do ano de 2023 e 2024 (gráfico 8). Notamos que algumas notas do ano de 2024 foram de forma geral melhores do que o ano de 2023, enquanto outras foram menores, o grande destaque negativo fica para a eficiência do RH no atendimento as necessidades dos funcionários, esse é um item bastante sensível quando acontece

alguma insatisfação. Como falado anteriormente é interessante na devolutiva com os funcionários tentar entender essa avaliação.

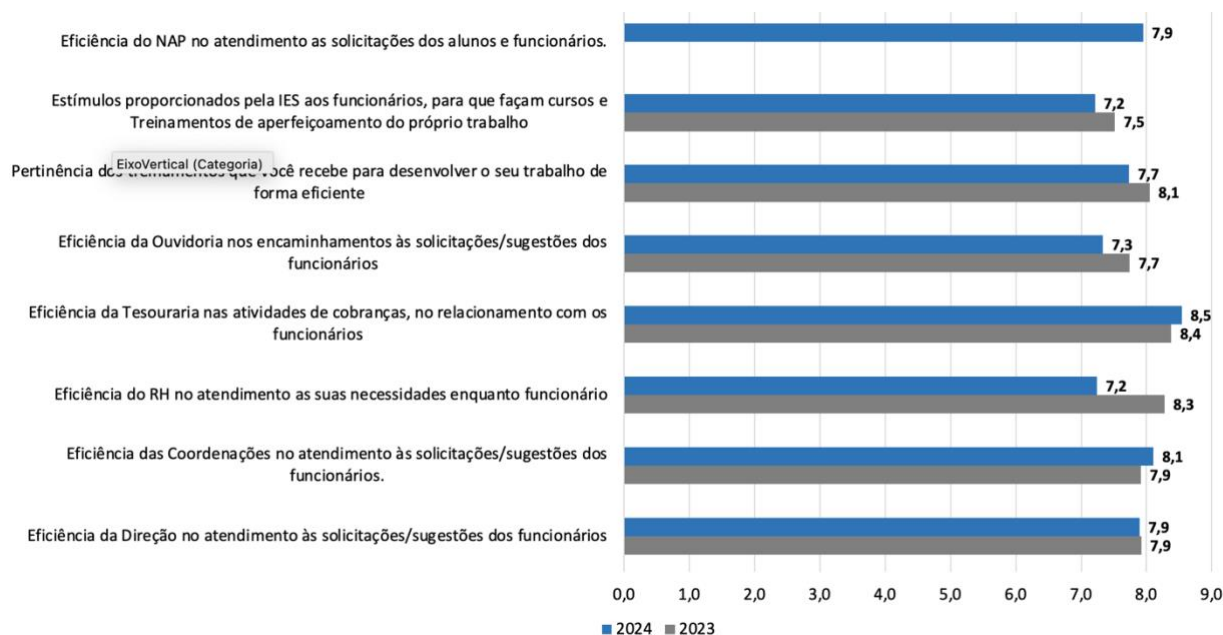


gráfico 8 - avaliação dos colaboradores da gestão e desenvolvimento institucional do ano de 2023 até 2024

Analisando a média das notas da avaliação 2024 dos colaboradores da infraestrutura (quadro 4), O item que teve a menor nota foi o item que está relacionado a área de lazer, que teve uma nota que consideramos mediana (7,7), no segundo semestre foi inaugurada uma área de descanso nova para os colaboradores, talvez no pesquisa do próximo ano esse item seja melhor avaliado. Mesmo assim se torna necessário ouvir os colaboradores para uma ação mais eficiente..

Comparando as médias das notas dos colaboradores avaliando a infraestrutura entre os anos de 2023 e 2024 (gráfico 9), conseguimos ver que as notas de 2024 as notas foram bem melhores do que o ano 2023, o término das obras das maiores obras da instituição trouxe uma grande melhoria da percepção dos funcionários. Na percepção dos colaboradores a direção está acertando com os investimentos em infraestrutura.

Avaliando todos os gráficos conseguimos observar que no geral a percepção dos discentes foi melhor no ano de 2023 em relação a 2024. Enquanto a percepção dos

docentes e funcionários o ano de 2024 teve uma melhor percepção de infra estrutura mas nos itens relacionados a gestão os itens na última coleta de dados teve uma nota inferior.

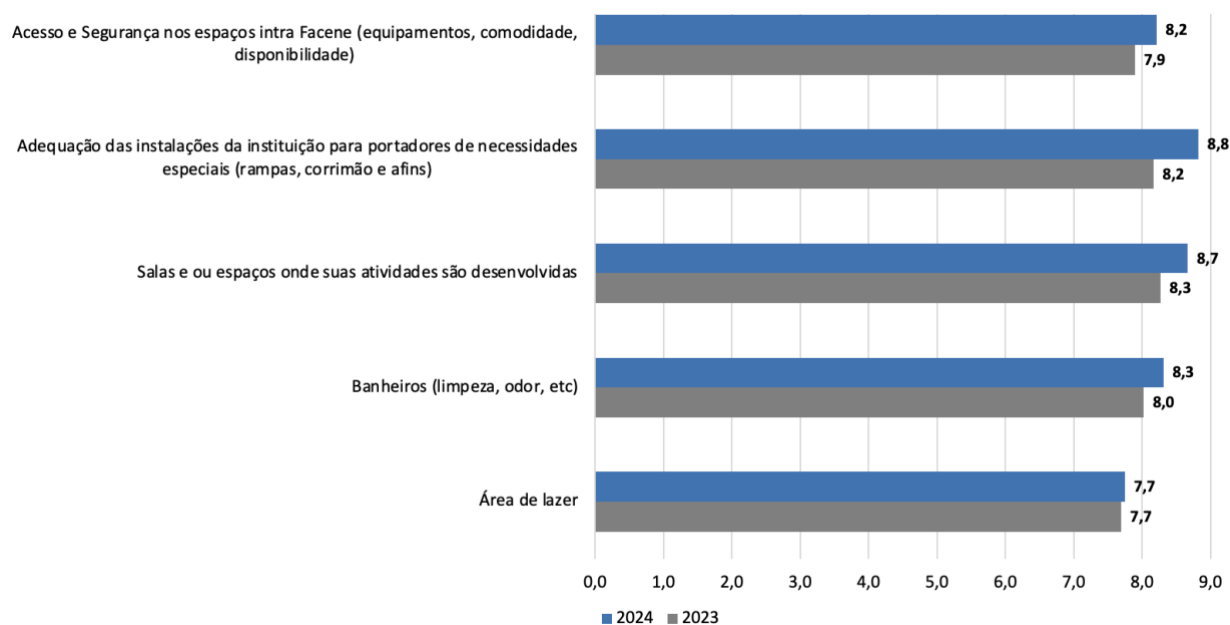


gráfico 9 - avaliação dos colaboradores da infraestrutura dos anos de 2023 e 2024

É interessante que com esses dados em mãos, na devolutiva com a comunidade a gente entenda realmente os pontos sensíveis de melhorias para a instituição.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE



5.1 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A partir das análises dos dados e das informações, com vistas na melhoria das atividades acadêmicas e da gestão da instituição, foram traçadas as seguintes metas, com suas respectivas ações:

METAS	AÇÕES
Implementar ações necessárias, visando a contínua consolidação da FACENE/RN como instituição educacional de excelência destinada à oferta de cursos de graduação em Saúde e Áreas Correlatas.	Desenvolver continuamente o processo compartilhado de implementação e aperfeiçoamento das ações pedagógicas dos seus Cursos: Graduação em Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Medicina; Odontologia, Psicologia e Biomedicina.
	Continuidade da implementação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na área de Saúde e Correlatas;
	Desenvolver ações externas e internas de divulgação do perfil institucional e suas potencialidades para a formação de profissionais de saúde.
	Firmar convênios e parcerias com governo estadual, municipais, instituições de saúde, entidades sociais, de saúde e de outra natureza.
Prosseguir com as ações de avaliação institucional, de cursos e ENADE no contexto do SINAES.	Dar continuidade às ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), incentivando e apoiando o aperfeiçoamento de suas atividades no contexto do SINAES.
	Manter contínuo aperfeiçoamento do Projeto de Auto-Avaliação Institucional, conforme preconiza a legislação do MEC.
	Elaborar Relatório Anual de Auto-Avaliação Institucional, depositando o respectivo relatório no E-MEC, anualmente, até 30 de março.

Continuar com a política de acesso dos candidatos aos Cursos de Graduação e a política de acesso aos cursos de pós-graduação (stricto e lato sensu) ofertados na vigência deste PDI.	Elaborar e divulgar os editais semestrais dos processos seletivos discentes, divulgar o resultado e promover a matrícula dos aprovados.
	Investir, de forma intensa e específica, em campanhas de divulgação das potencialidades e qualidade de ensino da IES, aperfeiçoando os recursos para a captação de novos alunos (em estratégia conjunta das Coordenações de Curso e o Setor de Marketing).
Avaliar periodicamente os currículos (Projetos Pedagógicos) dos Cursos, para seu aperfeiçoamento contínuo.	Execução das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação da IES (ao longo dos semestres dos Cursos).
	Avaliação e re-elaboração contínuas pelas instâncias deliberativas dos Cursos (Núcleos Docente Estruturante, Colegiados de Cursos e Coordenações), acerca da adequação didático-pedagógica dos conteúdos curriculares.
	Realização de Seminário de Avaliação Curricular, com participação de representantes da gestão institucional, dos NDE, Colegiados de Curso, Docentes, Discentes e Coordenações Pedagógicas.
	Desenvolver escuta sensível durante todo o desenvolvimento das ações pedagógicas (através das Coordenações de Cursos, Ouvidoria, CPA, NAP, Docentes e Alunos) sobre todos os aspectos envolvidos, buscando identificar necessidades de correção ou ajustes de procedimentos.
Manter o ótimo perfil de atuação dos colegiados institucionais.	Aperfeiçoar continuamente a atuação dos NDE e Colegiados de Cursos na estrutura administrativa da FACENE/RN.
	Desenvolver ações que incrementem a integração dos NDE (Núcleos Docente Estruturante) e Colegiados de Cursos.

	Manter as reuniões mensais, promovendo interação com a CPA, NEIC e NAP.
Promover a preparação de profissionais com a formação (competências e habilidades) necessárias para o desenvolvimento de suas potencialidades, como elementos de auto-realização.	Proporcionar, através da atuação dos componentes do Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico, oportunidades de compartilhamento de estratégias de auto aprendizado que contribuam para o sucesso dos alunos no Curso.
	Desenvolver Programa de Monitorias e estimular a participação de discentes em programas e eventos institucionais (contínuo).
Instrumentalizar os futuros profissionais para a integração na sociedade, mediante o exercício consciente da cidadania, e para uma vivência a serviço da Região e do País.	Apoiar as eleições para o Diretório Estudantil, bem como o desempenho dos seus mandatos no mesmo (contínuo).
	Manter, conforme Regimento Institucional, representação discente nos colegiados institucionais cabíveis.
	Contribuir para a capacitação dos alunos a atuar como transformadores das práticas de saúde, através da possibilidade de reflexão conjunta em seminários que enfoquem temas da atualidade e a realidade das políticas de saúde do país.
Promover a permanente melhoria da infraestrutura institucional, especialmente quanto a recursos físicos, tecnológicos, bibliográficos e de aperfeiçoamento de processos de trabalho.	Disponibilizar a infraestrutura física, equipamentos, acervo bibliográfico e estratégias de capacitação para o trabalho, para a expansão e o desenvolvimento da FACENE/RN e de seus cursos, projetos e programas.
	Atualização periódica do acervo da Biblioteca, mediante a compra e atualização de livros, a partir da indicação dos docentes responsáveis por cada conteúdo curricular (consulta realizada a cada final de semestre letivo).
	Assinatura e renovação de assinatura de periódicos técnicos e bases de dados científicos em saúde (ao final de cada ano).

	Dispensar especial atenção à manutenção dos laboratórios de prática, mantendo e aperfeiçoando os recursos disponíveis, de modo a contribuir diretamente para a excelência do ensino.
	Manutenção e renovação predial.
	Implementar, quando necessário, adaptação/ampliação da infraestrutura física da instituição.
	Manutenção e renovação de equipamentos e mobiliários necessários ao desenvolvimento das ações pedagógicas.
	Manter e aperfeiçoar continuamente os recursos tecnológicos disponíveis nos laboratórios de práticas da IES, incorporando de forma dinâmica as inovações surgidas no campo dos insumos de simulação de práticas assistenciais.
	Atualização dos <i>softwares</i> utilizados para o ensino e as tarefas técnico-administrativas.
Estimular e promover ações que fortaleçam processos de mudança e aperfeiçoamento na Instituição.	Promover divulgação e reflexão sobre os resultados dos processos avaliativos da IES entre todos os atores acadêmicos, com oportunidade para a elaboração de novos consensos e estratégias.
	Implementar Oficinas de Motivação e Criatividade para os docentes, funcionários e alunos.
Implantar e dar continuidade aos programas de extensão desenvolvidos pelo NEIC, relacionados aos Projetos Pedagógicos dos Cursos.	Continuar selecionando e apoiando os projetos de extensão que apresentem congruência com os Projetos Pedagógicos dos Cursos e submetê-los à deliberação dos colegiados competentes.
	Buscar apoio de agências de financiamento governamentais e na iniciativa privada para os projetos de extensão.

	Buscar parcerias com as comunidades acadêmicas nacionais e internacionais que atuam nas áreas dos cursos da IES. Ampliar a atuação da FACENE/RN junto à comunidade, com ênfase em ações de Responsabilidade Social.
Dar continuidade aos programas de pesquisa acadêmica desenvolvidos pelo NEIC relacionados aos Projetos Pedagógicos dos Cursos.	Continuar selecionando e apoiando os projetos de pesquisa acadêmica que apresentem congruência com os Projetos Pedagógicos dos Cursos e submetê-los à deliberação dos colegiados competentes. Buscar apoio de agências de financiamento governamentais e na iniciativa privada para os projetos de pesquisa acadêmica. Buscar parcerias com as comunidades acadêmicas nacionais e internacionais que atuam nas áreas dos cursos da IES.
Ampliar o programa de publicação científica.	Estimular a publicação dos membros da academia da FACENE/RN na Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança e em outros periódicos. Estimular a publicação de artigos, livros, capítulo de livros e demais modalidades de produção científica em periódicos nacionais e internacionais.
Dar continuidade a promoção de eventos e à participação de docentes e alunos em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.	Implementar eventos como: • Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros. • Semana da Saúde, Mostra de Tutoria, Mostra de Monitoria (um a cada semestre). • Cursos de Tópicos Especiais (pelo menos três a cada semestre). • Estimular e apoiar docentes e alunos para a participação em eventos externos.
Divulgar, sempre que possível, no site institucional, artigos, pesquisas, notícias, indicadores atualizados sobre Saúde e Educação.	Disponibilizar, no site, artigos, pesquisas, notícias e indicadores atualizados sobre temas específicos dos seus Cursos, Saúde e/ou Educação.

	Oferecer acesso a links de conteúdo relacionados aos seus cursos (após análise de adequação).
Promover o desenvolvimento e o aprimoramento da capacidade acadêmica e profissional dos docentes.	Implementar Processos Seletivos para a admissão de docentes na IES.
	Promover cursos de aperfeiçoamento, capacitação, treinamento para todos os docentes da IES.
	Realizar oficinas de atualização sobre metodologia do ensino superior.
	Estimular a progressiva ascensão de titulação entre os docentes.
	Manter a adequação do perfil do corpo docente às características apontadas nos critérios avaliativos máximos do INEP/MEC.
Manter o corpo de funcionários técnico-administrativo qualificado para a realização das atividades institucionais	Aperfeiçoar as estratégias de seleção de profissionais para atuação na área técnico-administrativa.
	Continuar promovendo os incentivos e estratégias de capacitação/qualificação de servidores técnico-administrativos em todo o período de vigência do PDI, capacitando-os para as funções que lhes são atribuídas.
Avaliar a satisfação dos membros da comunidade acadêmica.	Implementar, conforme planejamento desenvolvido pela CPA, as estratégias de consulta periódica à comunidade acadêmica, com abordagem direcionada à emissão de julgamento sobre os diversos serviços e aspectos referentes às ações pedagógicas e administrativas da IES.
	Almejar obter dos docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e membros da comunidade interna avaliação média dos serviços igual ou superior a 4 em uma escala de 1 a 5, onde 4 representa o atendimento das expectativas e 5 representa a superação destas expectativas.

Consolidar continuamente os NDE dos Cursos na estrutura administrativa da FACENE/RN.	Manter a mobilização permanente dos membros dos Núcleos Docente Estruturantes para a análise das dinâmicas e conteúdo dos Cursos, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento das suas estratégias pedagógicas.
	Estimular a frequência de todos os docentes envolvidos às reuniões mensais do NDE.
	Desenvolver ações que incrementem a integração dos NDEs da FACENE/RN com as Coordenações dos Cursos, os Colegiados de Cursos, o NAP e a CPA.
Manter e desenvolver a qualidade das políticas de atendimento aos discentes.	Dar continuidade à estratégia de atendimento imediato às demandas dos alunos nas Coordenações de Cursos, Secretaria Geral, Tesouraria, Ouvidoria, NEIC e NAP.
	Manter estratégia de docentes tutores de turma (mentoria, coaching), com o objetivo de aproximar o contato das Coordenações de Cursos e demais instâncias gestoras com as vivências internas nas salas de aulas, contribuindo para maior agilidade na solução de problemas.
	Continuar, apoiar e atualizar os projetos e programas de atendimento aos discentes.
Buscar a consolidação da articulação entre o ensino, a pesquisa acadêmica e a extensão.	Manter e continuar incrementando o Núcleo de extensão e iniciação científica–NEIC, o Comitê de Ética em Pesquisa-CEP e o Comitê de Ética de Animais-CEUA.
	Estimular o desenvolvimento da pesquisa acadêmica e extensão.
	Contribuir para a interação efetiva entre todas as instâncias que podem contribuir para a eficácia dessas ações.

Continuar a incrementar o Programa de Acompanhamento de Egressos dos Cursos.	Desenvolver um conjunto de ações de coleta de dados, inclusive utilizando contatos à distância, por via digital, que possibilitem o acompanhamento dos egressos do Curso.
	Realizar periodicamente Encontros de Egressos.
Desenvolver as ações necessárias para garantir os espaços para a prática profissional.	Promover e ampliar as parcerias /convênios com entidades de saúde, empresas, instituições públicas e privadas, movimentos sociais e comunidades, para garantir cenários de prática adequados ao desenvolvimento do Curso.
	Prosseguir com o aperfeiçoamento e a disponibilização dos laboratórios específicos dos cursos.
Atuar, institucionalmente, para a participação dos alunos dos Cursos nas edições do ENADE.	Realizar todas as ações definidas pelos manuais do INEP/ENADE.
	Desenvolver programa junto aos discentes no sentido de sensibilizá-los e informá-los sobre o ENADE, estimulando a sua participação.
Atuar, institucionalmente, para a contínua preparação da IES para a realização de avaliações externas por Comissões designadas pelo MEC/INEP.	Manter atualização contínua de todos os dados avaliativos, aperfeiçoamento de estratégias de gestão, capacitação de atores acadêmicos e documentos institucionais.
	Acompanhar continuamente os institucionais no E-MEC, de modo a estar ciente de todas as fases e encaminhamentos dos processos institucionais.

Este conjunto de metas e ações visa desenvolver ações de planejamento, pedagógicas, administrativas e de gestão adequadas ao desenvolvimento de atividades de ensino superior coerentes com a Missão, os Objetivos e as Políticas Acadêmicas da FACENE/RN.

6- ANEXOS



ANEXO 1 – PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

1. ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS COM EGRESSO

No ano de 2018, a CPA incrementou seu processo avaliativo incluindo dados referentes aos egressos, o sistema de avaliação ocorreu via e-mail institucional, encaminhados para os egressos de enfermagem utilizando a ferramenta digital Google formulários (anexo I). No ano de 2019, além dos egressos do curso de Enfermagem a IES passou a ter egressos dos outros cursos. Por isso temos um número bem maior de formados no curso de enfermagem (41,7%) em relação aos outros como podemos ver no gráfico 1.

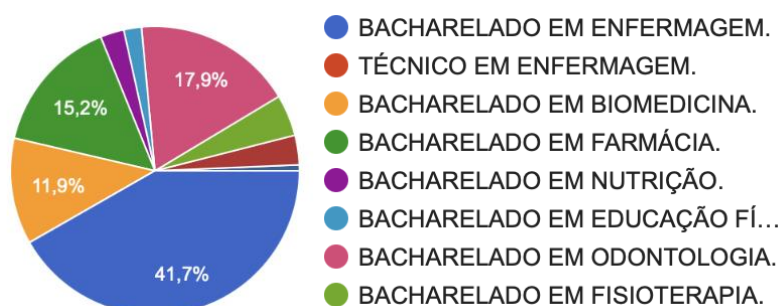


Gráfico 1 – egressos que responderam o formulário da pesquisa dos egressos por curso

Ao analisar a forma de entrada dos egressos na instituição (gráfico 2) vemos que grande parte foi através do vestibular agendado (32,7%) e outra grande parte foi através do FIES (24%) e em terceiro lugar temos as entradas através ProUni (23,3%).

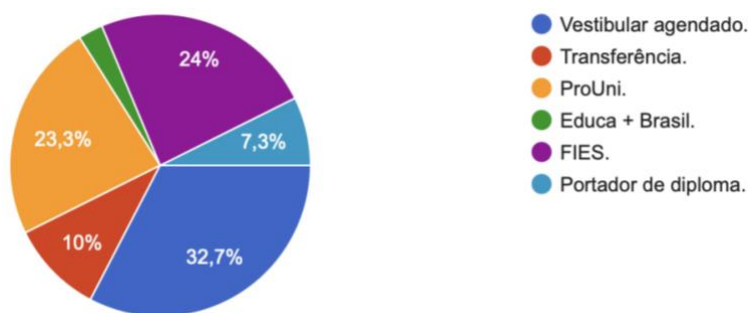


Gráfico 2 – Forma de entrada dos egressos na instituição

Outro dado importante avaliado na pesquisa dos egressos foi a percepção geral da qualidade do curso cursado na instituição, quando perguntado aos egressos se eles recomendariam a outras pessoas cursar o mesmo curso na instituição, 94% respondeu que sim.

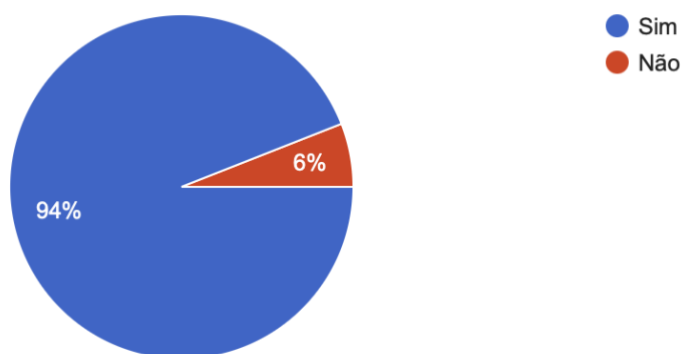


Gráfico 3 – Você recomendaria o curso que você cursou na FACENE/RN

Outro dado bastante analisado é o percentual de egressos que já cursou ou está cursando a pós-graduação (gráfico 4) um número de quase 71,8% dos alunos. Isso demonstra que a pós-graduação hoje parece ser um caminho bem natural para os egressos que se formaram na instituição.

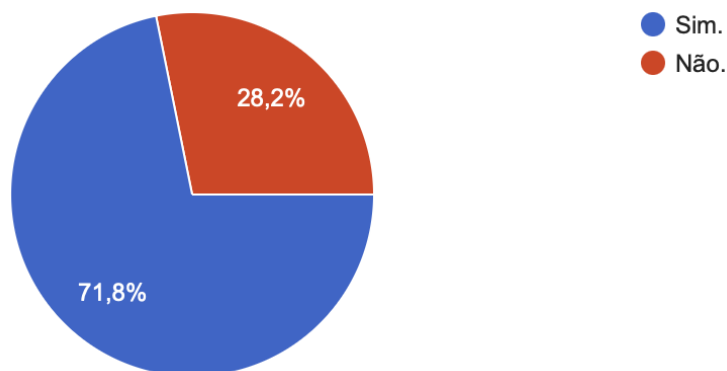


Gráfico 4 – Egressos que já terminaram ou ainda estão cursando a pós-graduação

E os egressos que ainda não estão cursando a pós-graduação demonstram que tem interesse em fazer como mostrado no gráfico 5, de cada 4 alunos 3 afirmaram que

ainda pretendem fazer um dia, isso é um dado importante para a instituição para a decisão de abrir mais cursos de pós-graduação.

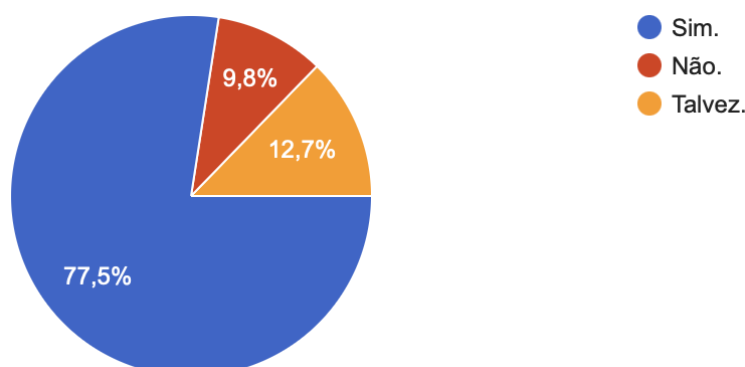


Gráfico 5 – Egressos que não fizeram pós-graduação que pretendem fazer

Ao analisar a qualidade dos docentes da FACENE/RN os egressos deixam bem claros que percebem a qualidade da instituição uma vez que 98,1% deles afirmam que concordam plenamente ou parcialmente com o domínio do conhecimento dos docentes que tiveram dentro da instituição. Como observado no gráfico 6.

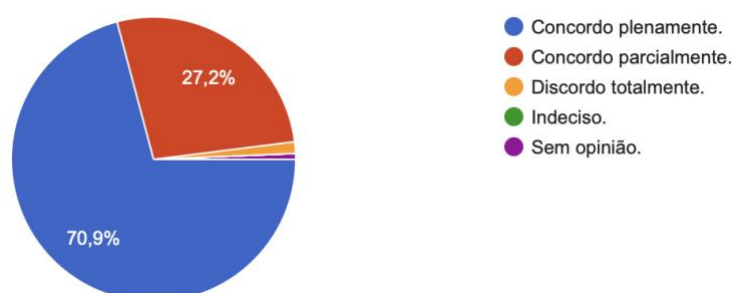


Gráfico 6 – Os docentes possuem domínio de conteúdo.

Quando os egressos foram perguntados se o programa de conteúdos foi bem desenvolvido quase a totalidade (96%) dos egressos afirmam que sim, como pode ser visto no gráfico 7.

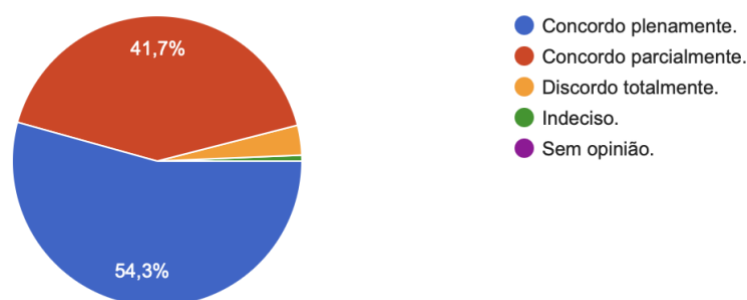


Gráfico 7 – Qualidade dos programas e conteúdos foram adequados

Quando no formulário foi questionado se o que os egressos observaram que a matriz curricular foi suficiente para seu desempenho profissional, observamos uma baixa da proporção dos alunos que concordam (90%) em relação aos que aprovam que o programa de conteúdos foi bem desenvolvido, talvez os alunos pensem que por mais que a formação na instituição seja positiva na graduação eles ainda precisam complementar com algum curso de pós-graduação para aumentar sua eficiência na prática profissional, como podemos ver no gráfico 8.

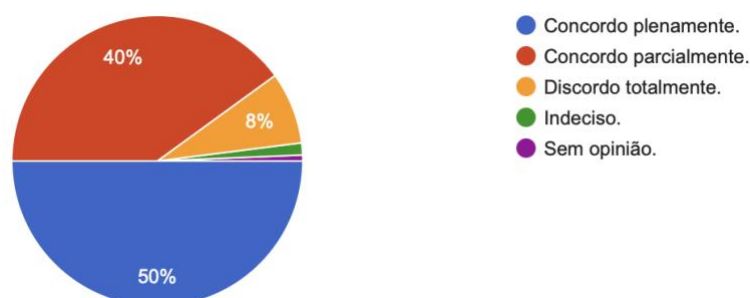


Gráfico 8 –A matriz curricular foi suficiente para seu desempenho profissional

Todas essas opiniões positivas só ajudaram a criar uma ótima imagem que o egresso tem da própria instituição, podemos observar também que as qualidades da instituição têm ajudado a criar uma boa imagem no mercado de trabalho, 44,5% dos egressos afirmara que a sua formação na faculdade ajudou a inserir no mercado de

trabalho de uma forma positiva, enquanto só 1,4% disse que a interferência foi negativa como mostrado no gráfico 9.

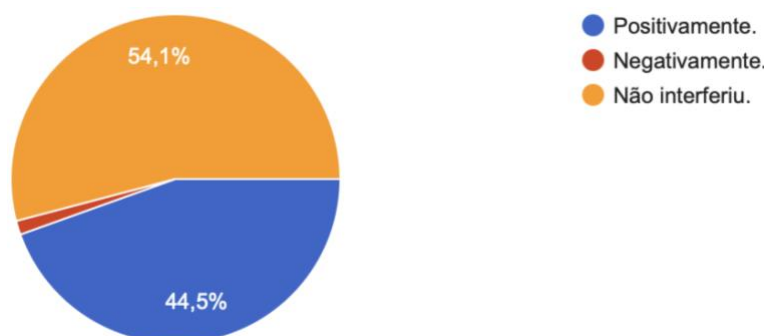


Gráfico 9 – formação na FACENE/RN interferindo na inserção no mercado.

Esse valor é um marco bem importante para a FACENE/RN e mostra que apesar das dificuldades a instituição está acertando em muitos pontos e que isso está sendo percebido tanto pelos alunos da instituição como pelo mercado de trabalho da região.

ANEXO II – AVALIAÇÃO DE EXTERNOS

1. INTRODUÇÃO

Para compreender ainda melhor os dados do relatório da CPA do ano de 2022 foi criado um formulário de avaliação externa da instituição, o formulário foi criado em *google forms* e compartilhado pelas redes sociais, também foi distribuído na comunidade do bairro através de uma parceria com agentes de saúdes da rede pública e líderes regionais. Apenas para pessoas externas da instituição responderem a pesquisa, tivemos 254 respondentes e fechamos a pesquisa para compilação, análise e interpretação dos dados.

Um detalhe importante é que as perguntas não eram obrigatórias, aconteceu que ao responder o questionário alguns não responderam o número total de perguntas, por isso pode ser que em algumas respostas o número não seja igual ao total de respondentes da pesquisa.

2.RESULTADOS

Quando foi perguntado no *forms* se eles conheciam a FACENE/RN, 90,5% dos respondentes responderam que sim. Quando perguntado aos que conheciam a instituição qual a imagem que eles tinham, 92,5% respondeu que tinha uma imagem ótima ou boa, como visto na gráfico 1 do anexo.

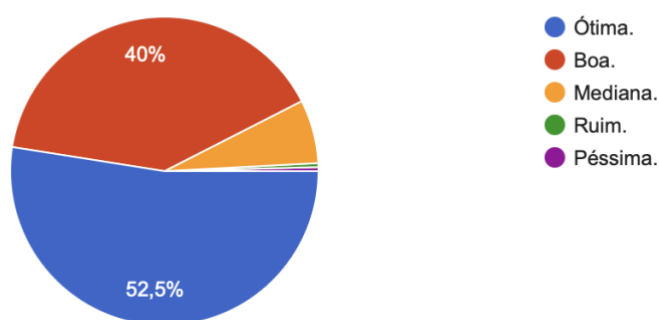


Gráfico 1 – Imagem que tem da FACENE/RN.

Essas respostas mostram que a FACENE/RN tem uma ótima imagem na região e também na cidade.

Depois foi perguntado no mesmo formulário se eles recomendariam a FACENE/RN para outras pessoas estudarem, como visto no gráfico 2 no anexo. As respostas foram muito boas, pois 86,5% recomenda a instituição para outras pessoas estudarem, acreditamos que essa imagem é em decorrência de pessoas conhecidas que já cursaram ou de pessoas que já usaram os serviços da instituição.

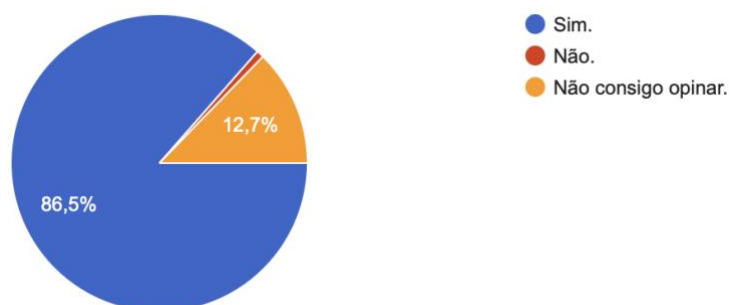


Gráfico 2 – Imagem que tem da FACENE/RN

Uma outra pergunta no formulário que ajuda a entender melhor a pergunta anterior, foi “recomendaria um profissional formado pela FACENE/RN”, e os números foram bastante próximos, como observado no gráfico 3.

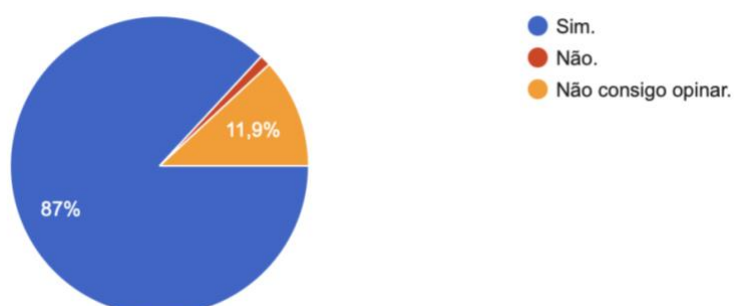


Gráfico 3 – Recomendaria um profissional formado pela FACENE/RN

Saindo um pouco da visão que a comunidade tinha dos alunos, também perguntamos se a comunidade conhecia (Gráfico 4) e recomendaria (Gráfico 5) os serviços com custos baixos oferecidos a região da instituição.

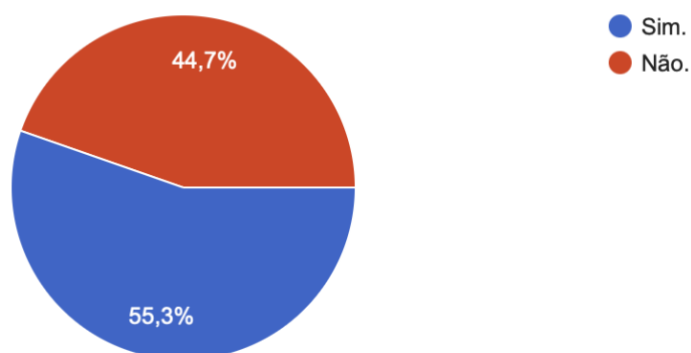


Gráfico 4 – conhece os serviços de saúde que FACENE/RN presta a sociedade com baixos custos

Podemos observar que a maioria conhece os serviços, mas quase metade ainda não conhece, o que pode ser um ponto de atenção. Isso demonstra que a divulgação destes serviços deve melhorar ainda mais a imagem da instituição na região, além de conseguir mais visibilidade para novos alunos.

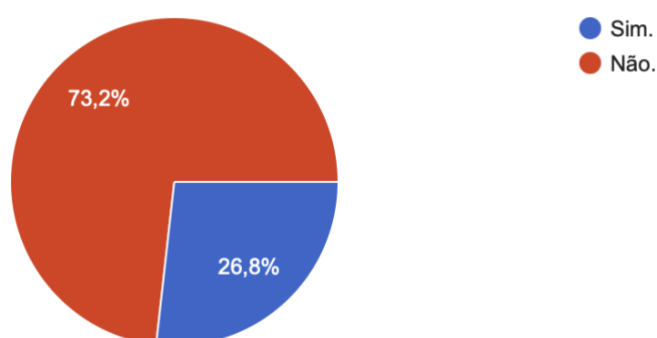


Gráfico 5 – Já usou algum dos serviços da FACENE/RN?

Quando perguntamos se eles já tinham usado algum dos serviços 73,2% respondeu que sim, o que trás uma observação interessante temos mais pessoas que já usaram os serviços do que os que conhecem os serviços, provavelmente eles já usaram alguns serviços, mas não conhecem os outros, então com uma simples divulgação em um dos serviço já ajudaria a divulgar os outros, ou seja não precisamos de grande ações para melhorar essa divulgação.

Quando perguntamos se eles recomendavam os serviços também tivemos ótimas respostas, pois dentre dos que conseguiam opinar a grande maioria recomendaria os serviços de saúde da instituição, como visto no gráfico 6.

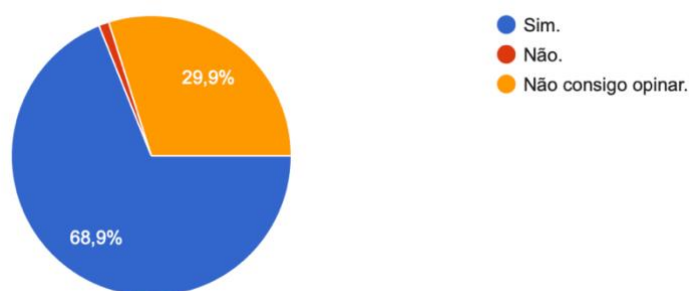


Gráfico 5 – Recomendaria os serviços de saúde da FACENE/RN

Com todas essas respostas da comunidade externa observamos que a instituição tem uma ótima imagem perante a comunidade e que poderemos atuar para melhorar cada vez mais a divulgação da empresa com umas ações simples. Observamos também que a pesquisa externa está sendo de grande utilidade para a observação de pontos que podemos melhorar.